

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA

Jéssica Laranjeira Guerreiro de Castro

**COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS NO PRIMEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE
2015

Jéssica Laranjeira Guerreiro de Castro

**COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS NO PRIMEIRO ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Cognitiva, na área de concentração Desenvolvimento Cognitivo.

Orientadora: Prof. Dra. Selma Leitão Santos

RECIFE
2015

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

C355c Castro, Jéssica Laranjeira Guerreiro de.
Competências argumentativas no primeiro ano do ensino fundamental /
Jéssica Laranjeira Guerreiro de Castro. – 2017.
226 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Selma Leitão Santos.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Recife, 2017.
Inclui Referências e anexos.

1. Psicologia cognitiva. 2. Psicologia educacional. 3. Psicologia infantil.
4. Ensino fundamental. 5. Raciocínio em crianças. 6. Lógica. 7.
Argumentação. I. Santos, Selma Leitão (Orientadora). II. Título.

153 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2017-135)

JÉSSICA LARANJEIRA GUERREIRO DE CASTRO

**COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Cognitiva, na área de concentração Desenvolvimento Cognitivo.

Aprovada em: 24 / 02 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Selma Leitão Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Alina Galvão Spinillo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (Examinador Externo)
Universidade Federal de Sergipe

Dedico este trabalho

Aos meus pais Terezinha de Jesus e Cláudio Guerreiro

AGRADECIMENTOS

À professora Dr^a. Selma Leitão Santos, pela orientação, sugestões, disponibilidade e revisão deste trabalho.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, pela contribuição em minha formação profissional.

Às amigas que fiz no Mestrado em Psicologia Cognitiva: Adriétt, Evani, Michelle, Edna e Márcia, pelas trocas e risadas diárias.

Aos colegas do Núcleo de Pesquisa em Argumentação – NupArg (Natália, Larissa, Tânia, Dayse e Gabriel) pela convivência e bom ambiente de trabalho.

A meus pais que me deram a vida, me proporcionaram a educação para chegar a esse momento, me apoiaram e ajudaram mesmo em momentos difíceis. Também agradeço a meus familiares e amigos, em especial às minhas amigas Marianna, Cíntia Nascimento, Renata Dias e Gabriela Regina pelo apoio.

Ao meu noivo, Pedro, pelo suporte, companheirismo e compreensão, sempre presente me ajudando em tudo o que precisei.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio financeiro nos dois anos de Mestrado.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo geral explorar possibilidades do uso de Argumentação no início da educação formal (Primeiro ano do Ensino Fundamental) e relacionar a sua utilização, por meio de Situações-problema, a serviço dos conteúdos curriculares, enfatizando a mediação docente como facilitadora da Argumentação em sala de aula. O trabalho explorou o Primeiro ano do Ensino Fundamental, por se tratar de uma fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Alguns estudos delimitam que nesta faixa etária já se observa a presença de competências argumentativas, ainda que de forma rudimentar, mas que estão em pleno desenvolvimento. A argumentação é aqui concebida como uma atividade de natureza discursiva e social que se realiza pela defesa de pontos de vista e consideração de objeções e perspectivas alternativas, com o objetivo final de aumentar ou diminuir a aceitabilidade dos pontos de vista expostos. Quando o indivíduo se engaja em uma atividade argumentativa e resolução de diferenças de opinião, ele é levado a reavaliar de forma reflexiva as bases que sustentam o seu conhecimento e os limites que o restringem. A argumentação, portanto, ocorre em ambientes de trocas sociais, mediadas pela linguagem. O conteúdo cognitivo está atrelado a linguagem, sendo esta delimitada pelos processos de interação. Portanto, a importância de se explorar a atividade argumentativa em fases iniciais de socialização se traduz pelo fato de a argumentação estar relacionada aos domínios da linguagem, e, portanto, ser constitutiva da cognição humana e propiciar o desenvolvimento de um funcionamento cognitivo específico do qual a escola pode fazer uso. Como metodologia deste trabalho foram elaboradas 10 (dez) Situações-problema que pudessem gerar diferenças de perspectivas, e que estivessem em consonância com as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a ano. As crianças foram guiadas pela docente para que se estabeleça um diálogo argumentativo de conciliação entre as divergências. Os participantes foram 10 (dez) alunos de uma turma do Primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Particular do Recife. A proposta foi realizar fazer um estudo com duração de dois meses, no qual estas crianças foram videografadas. A proposta de análise dos dados previu um tratamento micro e macroanalíticos, já que se buscou uma eventual mudança na conduta argumentativa das crianças como um todo. De modo geral, se observou uma evolução da atividade argumentativa dos alunos (Ações Argumentativas), de acordo com esforços da docente em promover um ambiente argumentativo (Ações Mediadoras de Argumentação). A argumentação em conteúdos curriculares nos anos iniciais pode ser um instrumento para a aprendizagem destes conteúdos e para o desenvolvimento de competências argumentativas. Na medida em que as crianças aprendem a argumentar, acontece uma construção de um novo

conhecimento, e a escola é, portanto, um ambiente gerador de argumentação por excelência.

Palavras-chave: Argumentação. Argumentação Infantil. Argumentação na Escola. 1º Ano do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this work is to explore the possibilities of the Argument use at the beginning of the formal education (elementary school's first grade) and to relate its usage through Problem-situations, in the curricular subjects, emphasizing the teacher as the main mediator of the argumentation in the classroom. The work had explored the first year of elementary school, because it is a transition phase between kindergarten and elementary education. Some studies state that we can see, although in a rudimentary way, the presence of argumentative skills at this age group, with a great developmental potential. The argument here is conceived as a discursive and social nature of cognitive activity, taking place on the defense of points of views and the consideration of objections and alternative perspectives, and the ultimate goal is to increase - or decrease - the acceptability of the exposed points of view. When the person engages itself in an argumentative activity and in a resolution of differences of opinion, him or her is taken to reevaluate the basis that supports his or her knowledges and the limits that could restrict them. The argument, therefore, happens in a social exchange environment, and is mediated by the language. The cognitive content is related to the language, which is bounded by the interaction processes. Therefore, the importance of exploring the argumentative activity in the early stages of socialization is reflected by the fact that the argument is closely related to the fields of language, and therefore is constitutive of human cognition and promotes the development of a specific cognitive function, which the school can use. On the methodology of this study were prepared ten problem-situations that could generate differences in perspectives, and they were based on the requirements of the Brazilian Curriculum Standards for elementary school's first year. The teacher guided the children in order to develop an argumentative dialogue to reconcile the differences. Ten students from the elementary school's first year of a private school in Recife. The objective was to develop a two-month study, in which these children were recorded in video. Data analysis proposed a micro and macroanalytic treatment, and it sought a possible change on the children argumentative behavior as long as the study was been made. In general, there was an evolution on the argumentative activity of students (Argumentatives Actions), and this increase was a consequence of the teacher's efforts in order to promote an argumentative environment (Mediating Argumentatives Actions). Argumentation in the school's early years can be a tool for the curricular subjects learning, and also the development of the argumentative skills. The children who are exposed to argumentation in school can learn to argue, and builds a new knowledge, so, the school is an important argument generator environment

Keywords: Argumentation. Children's argument. Argumentation at School. First year of elementary school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	Desenvolvimento Cognitivo e Linguagem	15
2.2	Uma Visão Dialógica da Linguagem.....	16
2.3	O Conceito de Argumentação.....	17
2.4	Competências Argumentativas.....	19
2.5	Argumentação em Sala de Aula	20
2.6	A Argumentação em Sala de Aula de Crianças Pequenas.....	24
2.7	Objetivos.....	27
2.7.1	Objetivo Geral	27
2.7.2	Objetivos Específicos	27
2.8	Justificativa e Relevância.....	27
3	MÉTODO	29
3.1	Participantes	30
3.2	Construção e Registro dos Dados.....	31
3.2.1	Treinamento com a docente.....	33
3.2.2	Etapas de execução das Situações-problema.....	34
3.2.3	Situações-Problema	35
3.3	Procedimentos de Análise dos Dados.....	43
3.3.1	Construção do corpus e identificação dos episódios argumentativos.....	43
3.3.2	Microanálise	43
3.3.2.1	Argumentação das crianças	44
3.3.2.2	Ações mediadoras da docente	48
3.3.2	Macroanálise.....	50
4	RESULTADOS	51
4.1	Microanálise.....	51
4.1.1	Aspectos argumentativos dos alunos e da docente – Primeira Intervenção	52
4.1.2	Aspectos argumentativos dos alunos e da docente – Segunda Intervenção	62
4.2	Macroanálise.....	71
4.2.1	Percentual das Ações argumentativas x Ações não-argumentativas das crianças por ... Situação-problema.....	72

4.2.2	Gráficos dos Percentuais dos Tipos de Ações argumentativas e não-argumentativas das crianças por Situação-problema.....	72
4.2.3	Percentual das Ações mediadoras de argumentação x Ações não-mediadoras de argumentação da docente por Situação-problema.....	76
4.2.4	Gráfico dos Percentuais das Ações mediadoras de argumentação da docente por Situação-problema.....	77
5	DISCUSSÃO	79
5.1	Ações argumentativas e Ações não-argumentativas das crianças	79
5.2	Tipos de Pontos de Vista dos Alunos	80
5.3	Tipos de Justificativa dos Alunos.....	82
5.4	Tipos de Contra-argumento dos alunos	83
5.5	Respostas Argumentativas dos Alunos.....	84
5.6.	Episódios de Autocorreção dos Alunos	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE A – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 1	94
	APÊNDICE B – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 2	106
	APÊNDICE C – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 3	121
	APÊNDICE D – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 4	132
	APÊNDICE E – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 5	146
	APÊNDICE F – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 6.....	157
	APÊNDICE G – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 7	165
	APÊNDICE H – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 8.....	178
	APÊNDICE I – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 9.....	209
	APÊNDICE J – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 10	217
	ANEXO A – Correspondente a Situação-Problema 2.....	225
	ANEXO B – Correspondente a Situação-Problema 6.....	225
	ANEXO C – Correspondente a Situação-Problema 9.....	226

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se insere no programa de pesquisa sobre argumentação em sala de aula, que vem sendo desenvolvido no Núcleo de Pesquisa da Argumentação - NupArg (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE), e visa explorar possibilidades do uso de argumentação no início da educação formal (primeiro ano do Ensino Fundamental) e relacionar a sua utilização, por meio de situações-problema, a serviço dos conteúdos curriculares, enfatizando a mediação docente como facilitadora da argumentação em sala de aula.

De acordo com Brait (1984), a interação social por meio da língua é caracterizada pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, critica, julga, ou seja, ele forma juízos de valor acerca de algo ou alguém. Por outro lado, através do discurso – ação verbal que apresenta intencionalidade – o indivíduo também tenta exercer influência sobre o comportamento do outro ou fazer com que ele compartilhe algumas das suas opiniões.

Van Eemeren (1996) afirma que a *argumentação* é um fenômeno de comunicação verbal que pode ser estudado como um modo específico de discurso, caracterizado pelo uso da linguagem com o objetivo de resolver possíveis divergências de opinião. Este trabalho concebe a Argumentação como um conceito estritamente relacionado ao pensamento reflexivo. Segundo Leitão (2007), o *pensamento reflexivo* corresponde a um processo autorregulador do pensamento, ou seja, que ocorre quando um indivíduo toma suas próprias concepções sobre fenômenos do mundo (conhecimento) como objeto de pensamento e considera as bases em que estas se apoiam e os limites que as restringem; quando há a necessidade de resolver diferenças de opinião, o indivíduo, como resultado, faz uma análise dessas bases de apoio e restrição. Portanto, o pensamento reflexivo é um processo de natureza metacognitiva.

A ênfase sobre os elos genéticos entre argumentação e reflexão é um fato antigo na literatura psicológica. Piaget e Vygotsky viram a reflexão como um processo intrinsecamente ligado a formas argumentativas de comunicação (Piaget, 1923/1999; Vygotsky, 1931/1987). Porém, as formas como os autores conceituaram a relação entre argumentação e reflexão foram bastante distintas. Piaget, subordinando a linguagem ao processo de formação do pensamento, enxergava na argumentação infantil um locus privilegiado de explicitação e externalização de níveis de desenvolvimento lógico da criança. Já Vygotsky, concedeu à linguagem um papel constitutivo em relação ao psiquismo, criticou a proposta de Piaget e inverteu a relação por ele sugerida.

Para abordar a Argumentação no contexto educacional, é de suma importância relacioná-la ao processo de construção do conhecimento. Segundo Leitão (2007), três pontos básicos estabelecem esta relação. O primeiro ponto é que *o processo de negociação entre perspectivas contrárias confere à argumentação um potencial epistêmico (possibilidade de promover conhecimento) que a institui como mediador privilegiado no processo de construção do conhecimento*. Tal afirmativa se justifica ao fato de o indivíduo, ao se deparar com uma contraposição a um enunciado, precisa reanalisar os seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto. Nesta análise, o indivíduo pode reformular ou reforçar seu argumento inicial, e, para isso, há a possibilidade de ele apresentar conteúdos relacionados ao tema em questão e demonstrar procedimentos específicos da área do conhecimento em questão, seja para reforçar ou reformular seu enunciado inicial. O segundo ponto é que *o potencial epistêmico é diretamente dependente das propriedades dialógico-semióticas que distinguem a argumentação de outras atividades discursivas*, ou seja, na argumentação é fundamental atrelar a linguagem ao conhecimento. Vygotsky atribui à linguagem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, de modo que o indivíduo precisa entrar em contato com diversas vozes sociais para que se desenvolver cognitivamente. O terceiro e último ponto abordado pela autora é que *o impacto da argumentação sobre a (trans)formação do conhecimento deve-se à sua possibilidade de engajar o argumentador num processo de revisão de suas próprias perspectivas*. O enunciado que se depara com uma contraposição não será o mesmo do início, uma vez que o sujeito precisará, reexaminar seus conhecimentos sobre um tema e reforçá-lo ou modificá-lo. Tais pontos permitem a discussão da argumentação como um instrumento de apoio na aprendizagem de conteúdos curriculares, o que se constitui como uma das justificativas para a realização deste trabalho.

Este trabalho, portanto, assumiu que as competências argumentativas em crianças estão presentes desde o começo da vida (Andrews, 1995; Brito, 2004; Pontecorvo, 2005). Atualmente, há uma profusão de estudos acerca da Argumentação, porém poucos têm se preocupado em investigar como as crianças utilizam-se das características retóricas e das possibilidades de organização de um trabalho específico, desde os anos iniciais da escolaridade. Ainda não há um conjunto significativo de propostas consistentes, elaboradas de maneira específica para esta fase da escolarização. A escolha do ano e da faixa etária é justificada pelo fato de o 1º ano do Ensino Fundamental ser uma fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental propriamente dito. A transição é demarcada pelo nome antigo deste ano, que era denominado de Alfabetização. Nesta fase, os estudantes deixam de lado as atividades

mais lúdicas e ingressam de forma mais ordenada no processo de Ensino-aprendizagem, onde, de fato, eles irão entrar em contato com conteúdos programáticos mais bem estabelecidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apresentam, como objetivos, o desenvolvimento de diversas competências, inclusive competências argumentativas desde o início do segmento em tela. Portanto, sendo este ano concebido atualmente como pertencente ao Ensino Fundamental, pode-se perceber que o objetivo deste trabalho está condizendo também com os objetivos dos Parâmetros Curriculares para o ano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também ressaltam que no processo de ensino e aprendizagem devem ser explorados diversos aspectos: o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas, sendo este último um processo de natureza eminentemente metacognitiva, que, por sua vez, se relaciona com a argumentação, já que, como anteriormente abordado, o processo argumentativo está relacionado a capacidade do indivíduo realizar uma nova análise do seu conhecimento acerca de um determinado conteúdo.

A escolha na focalização do docente, por sua vez, é justificada pela base em Vygotsky da pesquisa. A docente precisaria atuar como mediadora para possibilitar a argumentação por parte das crianças. Neste trabalho, situações, denominadas de Situações-problema, foram propostas e posteriormente testadas, com o objetivo de se estabelecer um ambiente argumentativo em sala de aula. Para isto, a docente foi treinada. Posteriormente, as ações mediadoras que a professora estabelecia para facilitar a Argumentação em sala de aula foram analisadas de modo a permitir verificar de que maneira a docente se apropriou da Argumentação em sala de aula, de modo a permitir a Argumentação das crianças. Finalmente, foram analisadas eventuais evoluções nas competências argumentativas dos discentes ao longo das atividades-intervenção.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. 1. *Desenvolvimento Cognitivo e Linguagem*

Para se chegar aos interesses contemporâneos da psicologia em relação a Argumentação, deve-se considerar as condições que regulam e possibilitam o desenvolvimento cognitivo do homem. Sobre este desenvolvimento, Vygotsky ressaltou que o desenvolvimento das funções cognitivas superiores se dá de forma estritamente social. A interação dialética entre o homem e o mundo permite que os processos psicológicos inferiores – ligados a sua constituição biológica (reflexos promovidos pelo sistema motor), reações automáticas, entre outros – se transformem em processos psicológicos superiores – ações conscientemente controladas, atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional. E esta interação dialética é mediada por instrumentos – que, como colocado por Vygotsky (2000) orientam e regulam a ação do homem sobre os objetos do mundo – e por signos (símbolos), que, por sua vez, se orientam para a regulação do psiquismo, tanto do próprio indivíduo quanto dos que o cercam. A linguagem para Vygotsky é considerada um sistema simbólico de excelência, uma vez que as funções comunicativas e cognitivas da linguagem são a base dos processos superiores. A linguagem, desta forma, tanto expressa como organiza o pensamento da criança. Ela organiza os signos em estruturas complexas e também desempenha um papel fundamental na constituição das características psicológicas humanas.

A linguagem, portanto, está estritamente relacionada aos processos de interiorização das funções psicológicas superiores. Para Vygotsky, a relação entre o pensamento e a fala passa por várias mudanças ao longo do desenvolvimento. Apesar de terem origem e se desenvolverem de maneira independente, em um determinado momento, o pensamento e a linguagem se encontram e dão origem ao funcionamento psicológico complexo. A conquista da linguagem representa, portanto, um marco no desenvolvimento humano.

Uma das premissas deste estudo é que a cognição e a linguagem constituem uma unidade indissociável de relação dialética a qual uma constitui e é constituinte da outra. A linguagem enquanto signo quando internalizada modifica a estrutura psíquica do indivíduo, e, portanto, irá modificar de forma definitiva a maneira como este indivíduo compreenderá e irá agir sobre o mundo. A linguagem neste trabalho é entendida enquanto discurso, considerada enquanto fenômeno linguístico em sua totalidade, um fenômeno processual em relação de mútua constituição entre o sujeito e o meio em que vive (Echeverría, 1997).

2.2. Uma Visão Dialógica da Linguagem

A teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin se opõe aos paradigmas tradicionais, que seriam o objetivismo abstrato e o subjetivismo idealista. Em ambos os sistemas a língua é tratada como sendo um sistema fechado em si mesmo, não mantendo nenhuma relação com os aspectos sociais e culturais. Bakhtin, então, refuta ambas visões, apresentando seu modelo teórico totalmente baseado na interação verbal e no seguinte enunciado: “A verdadeira substância da língua não é constituída pelo sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, mas pelo funcionamento social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações.” (BAKHTIN, 1988, p.123). Segundo Brait (2010), Bakhtin ressalta é através da interação verbal que qualquer enunciado é efetivado enquanto estrutura social e assim, se torna um significado.

No enfoque dado por Bakhtin, Souza (2003) afirma que apenas a enunciação, que por sua vez é resultado das interações sociais, representa a unidade de estudo da língua, tanto nas interações imediatas entre os indivíduos, como naquelas que ocorrem em contextos sociais mais amplos. Portanto, as interações acontecem através das enunciações, que se tornam concretas, por meio de enunciados que exercem a função de um signo ideológico e acompanham os atos que interpretação do homem e do seu meio.

Souza (2003) reitera que toda enunciação é dialógica e faz parte do processo de comunicação contínua. A dialogia não se restringe somente às réplicas de um diálogo real e imediato, ela é mais ampla, heterogênea e complexa, porque na verdade ela gera relações de sentido. Ou seja, o diálogo não é visto apenas entre os interlocutores, mas também entre os enunciados, os quais são planos de vozes que se cruzam, se dispõem, se opõem em um processo contínuo de comunicação, além de não se restringir ao “face a face”, uma vez que um mesmo locutor pode realizar diferentes enunciados. As vozes em questão, portanto, não são apenas do falante e do ouvinte, mas vozes anteriores e ideologias que podem ser representadas pelo contexto cultural e social os quais os interlocutores estão inseridos. O enunciado é, portanto, permeado por várias vozes e ecos de outros enunciados; tal afirmação recai no conceito de polifonia, que trata-se de uma parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto podem ocorrer diferentes vozes que se expressam, e que todo discurso é formado por diversos discursos: “multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis cujas vozes não são meros objetos do discurso do autor, mas os próprios sujeitos desse discurso, do qual participam mantendo cada uma sua individualidade caracterológica, sua imiscibilidade” (BRAIT, 2010, p. 198). Em decorrência do conceito de polifonia, Bakhtin ressalta que o

discurso é carnavalesco, quando várias vozes dialogam, quando há um amálgama (do profano, do sublime, do homem comum, do rico, da sabedoria, da ignorância) em que o escritor estabelece um contato livre e familiar com o interlocutor.

A criança, nos anos iniciais da escolarização, também entra em um momento de contatos sociais intensos, seja com as outras crianças ou com os professores, de modo que sua linguagem estará estritamente relacionada ao contexto social. Diversas vozes irão cercar esta criança; desta forma, seus enunciados serão influenciados pelas falas das outras crianças e da docente, de modo que este enunciado produzido por ela será eco de outros enunciados, ou seja, a criança irá incorporar, constantemente, vozes dos seus pares em sua própria fala, o que se relaciona a análise necessária para a ocorrência de Argumentação na qual o indivíduo precisa rever o que apoia seu enunciado e o que o limita. O ambiente escolar infantil é, portanto, permeado por diversas vozes, o que a torna um ambiente frutífero para a Argumentação, aqui caracterizada como um diálogo entre vozes de apoio e de contraposição a um determinado ponto de vista.

2.3. O Conceito de Argumentação

Segundo Van Eemeren e Grootendorst (1992), o estudo da argumentação se desenvolveu dentro de um campo de estudo cuja evolução foi alcançada a partir de um encontro interdisciplinar entre filósofos, lógicos formais e informais, analistas do discurso e da conversação, docentes e representantes de diversas disciplinas.

A *Argumentação Retórica*, primeiramente, possui uma definição e caracterização específicas, pois se trata de uma retórica referencial, ou seja, inclui uma teoria dos signos, formula o problema dos objetos, dos fatos, da evidência, mesmo que sua representação linguística adequada só possa ser apreendida no conflito e na negociação das representações. Segundo Kuhn (1992), para relacionar o argumento ao pensamento, é preciso primeiro estabelecer uma distinção, e, em seguida, identificar dois tipos de argumentos. A definição do dicionário de um argumento é a “informação que acompanha ou dá força a determinada afirmação ou ideia” (FERREIRA, 1998, p.34). Kuhn (1992) se refere a um argumento neste sentido como um Argumento Retórico.

De acordo com Brunshwig (1967), a *Argumentação Dialética*, por sua vez, pode ser definida como uma espécie regrada de diálogo, que estabelece a oposição entre dois parceiros, o Respondente, que defende uma afirmação dada, e o Questionador, que deve “atacar” essa afirmação. Ou seja, é uma interação limitada, onde um ganha e um perde. Ou seja, comparando

com a retórica, enquanto a dialética é uma técnica de discussão entre dois parceiros, procedendo por perguntas e respostas, a retórica tem por objeto o discurso longo e contínuo (Plantin, 2008).

O momento chave para a atual situação dos estudos de Argumentação se deu entre o final do século XIX e o início do século XX, uma vez que a partir desse momento se iniciou uma tendência histórica de longo prazo que possibilitou os estudos atuais.

Van Eemeren (1996) afirma que a Argumentação pode ser concebida como uma atividade de natureza discursiva e social que se realiza pela defesa de pontos de vista e consideração de objeções e perspectivas alternativas, com o objetivo final de aumentar – ou reduzir – a aceitabilidade dos pontos de vista expostos. Essa defesa de pontos de vista acaba por se relacionar de forma amalgamada com o pensamento reflexivo, que é definido por Leitão (2007) como um processo autorregulador do pensamento, se constituindo quando um indivíduo tem as suas próprias conclusões sobre fenômenos do mundo (conhecimento) como objeto de pensamento e considera as bases em que estas se apoiam e os limites que as restringem. O pensamento reflexivo, assim definido, caracteriza-se, portanto, como um processo de natureza eminentemente metacognitiva.

De acordo com Leitão (2007), quando tomadas em conjunto, a defesa de pontos de vista e a consideração de ideias alternativas criam, no discurso, um processo de negociação que possibilita o manejo de divergências entre concepções a respeito de fenômenos do mundo. Desta forma, o processo de negociação de diferenças de perspectivas confere a argumentação um potencial epistêmico que a institui como recurso privilegiado de constituição do conhecimento e do desenvolvimento do pensamento reflexivo.

A unidade de análise proposta em Leitão (2000, 2001) para conceber o movimento argumentativo como completo é constituída por três elementos básicos: o *Argumento*, que é constituído por um Ponto de Vista seguido ou antecipado por um elemento que lhe dá suporte, denominado de Justificativa; no plano epistêmico (relativo ao processo de construção do conhecimento inerente a argumentação), explicita a concepção atual do falante sobre o tópico em discussão; o *Contra-argumento*, que define-se aqui num sentido abrangente que inclui qualquer enunciado que levanta dúvidas ou críticas a um argumento e que tem como efeito a diminuição da possibilidade de sua aceitação – ele vai explicitar e remeter a possibilidades alternativas de entendimento do tópico focalizado e traz para a argumentação um elemento de oposição indispensável para que a mesma se constitua; e, finalmente, a *Resposta*, onde torna-se possível capturar a reação do proponente de um argumento a oposição emergente - ressalta-se neste terceiro e último elemento o caráter eminentemente avaliativo.

2.4. Competências Argumentativas

O conceito de competência é ainda controverso, porém, costuma ser relacionado a habilidades. Competência pode ser concebida como a “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão.” (FERREIRA, 1998, p. 78). Outra definição seria a de que “competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à consecução de determinado propósito” (DURAND, 1998, p. 86).

No entanto, ainda não está claro o que exatamente se quer dizer com o termo competência argumentativa, e, para facilitar a compreensão do termo, Rapanta e Gilabert (2013) promoveram um estudo cujo principal objetivo era oferecer um texto que integrasse o que se entende por competência argumentativa de fato. As autoras concluíram que, sob o ponto de vista educacional – foco deste projeto – a competência argumentativa refere-se a um grupo de habilidades que podem ser investigadas tanto em alunos quanto em professores. Essas habilidades podem se manifestar na forma de discurso, no uso de estratégias específicas, ou como o cumprimento de uma meta de estudos de argumentação em contextos específicos.

Kuhn (1999), citada por Rapanta e Gilabert (2003) ressalta que os diferentes tipos de habilidades são passíveis de avaliação através de inúmeros critérios, e que podem ser classificadas em três dimensões metacognitivas de competências. Tais dimensões seriam: o *modo de avaliação metacognitiva*, que seriam os critérios de estrutura, qualidade conceitual e qualidade epistêmica; o *modo metaestratégico*, composto pelos critérios da presença de um elemento específico de argumentação e a preferência ou evitação de gêneros e estratégias específicas do discurso, ou seja, o uso, no caso da pesquisa, por parte das crianças, de movimentos argumentativos; o *modo epistemológico*, expresso através de dois tipos de critérios; um relacionado com a natureza do argumento e outro relacionado a realização de objetivos específicos, como, por exemplo, a aprendizagem colaborativa (evidenciada na co-construção do raciocínio), a resolução de problemas, e o uso, nos argumentos, dos conteúdos curriculares por parte dos alunos.

Este trabalho, com base nas dimensões acima, concebe a competência argumentativa como a capacidade de os alunos avaliarem as bases que apoiam seus conhecimentos e os limites que as restringem (*modo metacognitivo*); dos estudantes organizarem o discurso utilizando os elementos argumentativos (*Ponto de Vista e Justificativa, Contra-Argumento e Resposta*) – *modo metaestratégico*; e, principalmente, incorporar ao discurso argumentativo os conteúdos da disciplina em tela, em consonância com os próprios objetivos da mesma e co-construir os

raciocínios específicos do campo de conhecimento estudado em classe (*modo epistemológico*). Portanto, um ambiente ideal para a apreciação das competências argumentativas é a sala de aula, e as ações do docente podem auxiliar na implementação de um espaço propício a esta observação, na sustentação dos movimentos argumentativos por parte dos estudantes e na incorporação dos conteúdos trabalhados na disciplina ministrada aos discursos argumentativos dos alunos.

2.5. Argumentação em Sala de Aula

Segundo Leitão (2011) há um interesse crescente em analisar as relações entre argumentação e processos de construção do conhecimento, gerando um aumento no número de estudos que têm por objetivo compreender o papel específico que a argumentação desempenha em processos educacionais, e de que forma a argumentação pode ser implementada em situações de ensino-aprendizagem. Para estabelecer tais análises, a argumentação é concebida como uma atividade cognitivo-discursiva que possibilita uma melhor apropriação de temas curriculares pertencentes a diferentes campos de conhecimento (as diferentes disciplinas curriculares).

Além desta direção investigativa acerca da argumentação, Leitão (2011) assume que o uso da argumentação com fins educacionais não é algo a ser improvisado. Primeiramente, deve ser considerada a disposição em engajar os alunos em atividades que promovam o desenvolvimento de competências argumentativas, além da atenção e esmero em desenvolver as próprias competências argumentativas do professor; uma atenção constante a “brechas” que tenham potencial para desenvolver a argumentação em sala de aula, bem como o domínio do seu campo de atuação, e, paralelamente, de raciocínios (desdobramentos desse conhecimento) da sua área de conhecimento.

Leitão (2011) expõe que quando se vislumbra o ambiente discursivo da sala de aula, há a conclusão de que diferentes condições podem dificultar a implementação de um ambiente argumentativo em sala de aula. O primeiro aspecto é o que corresponde ao fato de que os tópicos discutidos em sala de aula (os conteúdos programáticos), pertencem, de maneira geral, a um corpo de conhecimento socialmente produzido e legitimado previamente. O segundo aspecto corresponderia a uma indefinição inicial quanto à conclusão a que se poderá eventualmente chegar a partir de uma argumentação. Diferente do que geralmente ocorre na argumentação do dia-a-dia, que apresenta uma maior flexibilidade e na maioria das vezes não se sabe previamente a que ponto a discussão vai chegar, as conclusões a que se pode chegar a partir da argumentação

sobre temas curriculares são consideravelmente mais engessadas. De acordo com Leitão (2011), como parte dos objetivos educacionais, é esperado que o aluno se aproprie (mesmo que de forma reflexiva e reconstrutiva) de um corpo de conhecimento culturalmente produzido, que lhe é disponibilizado através do planejamento curricular.

De Chiaro e Leitão (2005) expõem que é possível apontar tipos de ações discursivas que favorecem o surgimento de argumentação ao converterem “temas curriculares” em “temas de argumentação”, que, de fato, gerariam mais polêmica. Estas últimas, que são as responsáveis pela construção de um ambiente argumentativo em sala de aula, como afirma Leitão (2011), podem ser agrupadas em três categorias gerais: as que criam condições para surgimento da argumentação (ações pragmáticas); as que sustentam e expandem a argumentação (ações argumentativas) e, finalmente, as que legitimam o conhecimento construído na argumentação (ações epistêmicas).

Schwarz (2009) também ressalta que a escola deve ser sensível para promover contextos adequados de argumentação. No geral, o esforço do educador deve ser colocado em primeiro lugar em delinear situações nas quais as habilidades pessoais de cada estudante irão auxiliá-los a se engajar em situações com um valor educacional. Em segundo lugar, a escola deve ajudar os estudantes a identificar as habilidades de todos os participantes.

Ações que implementam argumentação: nível pragmático

Leitão (2011) aponta que os tópicos curriculares devem ser apresentados como temas em relação aos quais divergências de entendimento podem surgir, fazendo a argumentação aparecer aos olhos do aprendiz como método adequado para o manejo dessas divergências. São ações que, ao “darem permissão” para que diferentes pontos de vista sejam elaborados sobre um tema, criam condições necessárias a que a argumentação efetivamente seja instaurada no contexto escolar (*ações em nível pragmático*). Neste projeto de pesquisa, este nível de ação está representado pelas *Situações-Problema*.

Segundo Macedo (2007), a Situação-problema é caracterizada por se constituir como um recorte de um domínio complexo, cuja realização implica mobilizar recursos, tomar decisões e ativar esquemas. Desta forma, são fragmentos relacionados com as habilidades cognitivas da criança, com as interações sociais, realização de tarefas e resolução de conflitos. A Situação-problema traz uma pergunta provocadora que possa ser respondida de mais de uma forma, relacionada a determinado conteúdo curricular – no caso do projeto de pesquisa, das disciplinas de *Lingua Portuguesa, Estudos Sociais, Ciências, Matemática* e de

Desenvolvimento Moral), em relação ao qual se espera que as crianças iniciem a produção de Pontos de Vista e os movimentos argumentativos comecem a ser deflagrados.

Mercer (2009) também afirma, neste nível pragmático, que o sucesso da implementação de um ambiente argumentativo em sala de aula requer do docente uma percepção da natureza crucial do seu papel como guias e modelos para o desenvolvimento das habilidades argumentativas das crianças.

Segundo Pontecorvo (2005), no contexto escolar, além do desenvolvimento das sequências e das trocas conversacionais, observa-se uma necessidade de dar uma atenção especial para a atividade de ensino, que se manifesta, de fato, em uma gama de objetivos, geralmente determinados pelas áreas disciplinares específicas.

Como afirma Pontecorvo (2005), o apoio que pode ser fornecido pelo discurso do professor é o instrumento mediador necessário para galgar os objetivos específicos das atividades de sala de aula. Quando se fala de ser um instrumento para o desenvolvimento e o aprimoramento de uma competência, é inevitável retomar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky. Oliveira (1997) afirma que a ZDP é a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de maneira autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela faz em colaboração com os outros elementos do seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial). Desta forma, ao se trabalhar com argumentação em sala de aula, é preciso que o professor tenha consciência do nível de desenvolvimento potencial de cada aluno, ou seja, a sua capacidade de desempenhar tarefas – no caso da pesquisa, de argumentar – com o auxílio de adultos ou de companheiros mais capazes. Como este trabalho aborda a argumentação em sala de aula, considera-se que, sendo este espaço um local de trocas e intenso contato com pares, é crucial o papel do outro no desenvolvimento das competências argumentativas, obviamente, com a constante intervenção do docente. As ZDPs foram criadas, no estudo, ao estimular a argumentação de cada aluno e também ao incentivar o uso de Justificativas aos Pontos de Vista expostos pelas crianças, além do encorajamento, por parte da docente, ao uso de Contra-argumentos, caso ocorressem discordâncias, e, por fim, o estímulo ao ato de Responder ao Contra-argumento.

Ações que implementam argumentação: nível argumentativo

É importante destacar outra categoria de ações que instauram, expandem e sustentam diretamente uma argumentação (denominadas, portanto, *ações em nível argumentativo*):

1. Formulação de argumentos (entendidos como pontos de vista para os quais se oferecem razões) e/ou avaliação deles;
2. Formulação e/ou avaliação de dúvidas, objeções, contra-argumentos e pontos de vista alternativos em relação a argumentos levantados por outros ou antecipados pelo próprio argumentador;
3. Resposta às objeções consideradas (de forma a reafirmar, restringir, modular, retirar o ponto de vista inicial). (LEITÃO, 2011)

No presente estudo, tal conjunto de ações é representado pelos movimentos argumentativos que a docente produzia, como forma de estimular os alunos a produzirem pontos de vista, justificativas contra-argumentos, além da ênfase em contra-argumentos elaborados pelas crianças para que respostas também fossem produzidas.

Ações que implementam argumentação: nível epistêmico

Há ainda outra categoria de ações discursivas que, realizadas como parte de uma argumentação, trazem para o discurso informações, conceitos, definições pertinentes ao tema tratado em sala de aula, além da possibilidade de implementar procedimentos e modos de raciocínio típicos do campo do conhecimento em questão. Por serem ações que mobilizam diretamente conhecimento pertencente a um dado campo do conhecimento, são denominadas *ações epistêmicas*. Exemplos de ações deste tipo são:

1. Apresentação de conteúdos relacionados ao tema (conceitos, definições etc.);
2. Demonstração de procedimentos específicos da área do conhecimento em questão;
3. Ensino direto de habilidades;
4. Oferecimento de formas de raciocínio típicos da área do conhecimento (por ex.: o uso de argumentos baseados em fontes documentais, no campo da história; o uso de argumentos baseados em experimentação e observação direta de fenômenos, no campo das ciências etc.);
5. Legitimação de pontos de vista dos alunos (por exemplo, através de confirmação, ênfase, complementação de ideia apresentada pelo aluno). (LEITÃO, 2011)

No presente estudo, o conjunto de ações citado acima foi representado pelos esforços da docente em manter a discussão calcada nos conteúdos curriculares da disciplina a qual a Situação-problema inicial corresponde.

Leitão (2011) ressalta que é importante observar a necessidade de que o ciclo completo formado pelas três diferentes ações acima seja integralmente fechado, para que os processos de revisão de perspectiva e de reflexão, antes descritos, sejam de fato gerados. Tal necessidade é justificada quando se considera o papel específico que cada uma dessas ações cumpre no processo de construção do conhecimento. As ações de nível pragmático, argumentativo e epistêmico foram tratadas de forma breve neste trabalho, uma a uma, a partir do texto de Leitão

(2011), porém é importante destacar que no ambiente escolar, as ações atuam de forma conjunta.

Finalmente, é importante destacar o caráter interventivo de implementar a argumentação em sala de aula e de que forma a mesma interfere na aprendizagem. Schwarz (2009) afirma que a geração de argumento, tanto de forma solitária quanto de forma grupal permite que o indivíduo pondere as explicações e procure soluções ou perspectivas. Tal fala é estritamente relacionada ao objetivo deste trabalho, a qual, aliada ao que foi abordado no aporte teórico, é analisar o desenvolvimento das competências argumentativas em estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental a partir de atividades que, como já abordado, foram desenvolvidas com o objetivo principal de serem deflagradoras de movimentos argumentativos. Em primeiro lugar, é importante que o docente admita que a turma é capaz de argumentar: “dificilmente um aluno de educação Infantil argumentará se a sua professora pensar que nesta idade não será capaz. Além disso, a professora, para enfrentar este desafio, poderá aprender a ensinar a atuar nessas situações” (GARCIA, 2007, p.673).

2.6. A Argumentação em Sala de Aula de Crianças Pequenas

Leitão e Ferreira (2006) afirmam que o reconhecimento da natureza discursivo-cognitiva da argumentação direciona o pesquisador interessado no estudo do desenvolvimento de competências argumentativas em crianças a um enfrentamento de questões ligadas às relações entre discurso e cognição. De Chiaro e Leitão (2005) expõem que, de fato, a argumentação é uma atividade social e discursiva que se realiza pela justificação de pontos de vista e a consideração de perspectivas contrárias com o objetivo final de promover modificações nas representações dos participantes acerca do tema discutido.

Uma premissa fundamental quando se observa a dimensão social da argumentação, é analisar a “fala social”, que é a linguagem inicialmente situada no plano das relações interpessoais, e que, posteriormente, é interiorizada pelo indivíduo e origina uma fala interior e que promoverá a autorregulação das funções psicológicas. Um dos desdobramentos desta premissa é a constatação de que os processos psicológicos que se constituem pela mediação de recursos semióticos (a linguagem é o que se focaliza neste caso) refletem as propriedades dos processos e recursos que lhes deram origem.

Segundo Vieira (2011), o ato de argumentar está de fato mais próximo da contraposição de ideias e defesa de pontos de vista, que são características que contribuem efetivamente para o desenvolvimento e transformação do conhecimento na criança. Pontecorvo (2005) afirma que

o sujeito pode tirar vantagem da situação mesmo quando se confronta com um companheiro que não está em um nível superior ao seu, desde que este tenha uma focalização distinta da sua.

Brito (2004) afirma que a argumentação oral infantil pode ser produzida em um quadro interativo complementar ou simétrico, em situações de diálogo com um parceiro ou com o grupo. Pode ser consensual e indicar um caminho a favor da cooperatividade ou conflitual e jogar fortemente com a competitividade.

Sobre a argumentação em sala de aula com crianças da faixa etária do estudo proposto, Andrews (1995) aponta algumas diretrizes. Uma das perguntas seria a respeito da necessidade do professor perguntar para as crianças as suas opiniões sobre um determinado tema. O autor responde afirmando que os benefícios estão muito claros, ou seja, em sala de aula, que por si mesma é uma situação mais formal, refletir acerca das suas experiências e emoções que poderiam influenciar suas falas, demonstrando que tal habilidade representa um benefício ao desenvolvimento do pensamento reflexivo. Além disso, o modelo dos “prós-e-contras”, segundo o autor, oferece instrumentos para que as crianças tomem conhecimento de um determinado tópico de uma forma sistemática, o que auxilia na estruturação de uma discussão.

A partir das pontuações deste autor, é necessário também refletir sobre a natureza dos tópicos, de modo que tais temáticas devem estar atreladas a situações conhecidas por parte das crianças. Pontecorvo (2005) afirma que há evidências de que alguns movimentos conversacionais fundamentais, tais como o desenvolvimento de um discurso comum, e alguns atos comunicativos, como as explicações, são acessíveis às crianças em idade pré-escolar, principalmente em situações específicas, e, principalmente, se as situações forem familiares e fizerem parte da rotina da criança. A autora também pontua que no contexto do jogo simbólico, foi evidenciado um uso informativo da linguagem, através do qual um argumento de discurso é elaborado acrescentando-se novas informações.

De acordo com Pontecorvo (2005), a partir de estudos realizados (Pontecorvo, 1985; 1987), o raciocínio acerca de um argumento específico se constrói muitas vezes pela contribuição de vários interlocutores: ou seja, acontece um “pensar em conjunto”. Tal fenômeno é denominado de co-construção do raciocínio, e um exemplo é abordado a seguir:

É o dado pela retomada, mais ou menos explícita, de um tema introduzido por um outro interlocutor, com a intenção de incluir pequenos acréscimos, variações, elaborações, integrações. É provavelmente a forma mais evidente de compartilhar experiências, conhecimentos, avaliações. Encontramos uma infinidade de exemplos desse tipo – que se apresenta com muita frequência ao menos nas discussões de crianças de 5 anos. (PONTECORVO, 2005, p. 73)

De acordo com Nascimento (2012), poucos estudos buscaram refletir sobre os procedimentos didáticos que contribuem de maneira sistemática para se desenvolver as habilidades argumentativas de crianças pré-escolares. A autora, em sua dissertação, citou o estudo de Garcia (2004) como um dos poucos exemplos. Este autor teve como objetivo analisar os tipos de intervenção de duas docentes da última etapa da Educação Infantil e sua influência nas respostas das crianças ao emitirem opiniões e justificativas sobre uma história que havia sido lida para grupos de três crianças. Foram realizadas 36 sessões de leitura de histórias, totalizando 7016 turnos de fala analisados pelo pesquisador. A escolha dos grupos de crianças e o planejamento da conversa era de responsabilidade da docente que conduzia a sessão. O pesquisador, por sua vez, filmava e registrava a conversa.

A investigação de Garcia (2004) além de enfatizar a possibilidade de um trabalho sistemático com argumentação de crianças pequenas, reforça a importância da docente como mediadora no momento da conversa e o quanto as suas intervenções de natureza argumentativa (solicitação de opinião, justificativa, confronto de opiniões diante de acordos ou desacordos) influenciavam progressivamente a expressão de opiniões e justificativas por parte das crianças.

Nascimento e Brandão (2010), também focalizaram a mediação docente e sua influência no desenvolvimento de habilidades argumentativas de um grupo de crianças de 4-5 anos, frequentando uma sala da última etapa da Educação Infantil (Grupo 5) da Rede Municipal de Ensino do Recife. Neste estudo, foram realizadas 5 sessões de rodas de histórias que foram lidas para toda a sala e não para pequenos grupos como ocorreu no estudo de Garcia (2004). Além disso, diferentemente do estudo de Garcia, nos intervalos das sessões de roda de história, foi proposto que a docente planejasse cada sessão em parceria com a pesquisadora. As autoras constataram que na medida em que a docente planejava e refletia sobre sua condução da roda de história, a conversa sobre o texto ganhava uma estrutura mais propícia ao desenvolvimento de habilidades argumentativas das crianças. A qualidade da mediação docente estava, portanto, relacionada ao planejamento e avaliação do trabalho, visando refletir e aprimorar as possíveis formas de mediação docente, desde a escolha do texto literário até a condução da conversa que se dava na roda com base nesse texto. Desta forma, esta dissertação corrobora a premissa destas pesquisas e destaca o papel da mediação docente na implementação da Argumentação em sala de aula e a sua relação com a Argumentação infantil.

De acordo com a revisão bibliográfica estabelecida neste tópico, uma das premissas que este trabalho assume, portanto, é que a argumentação existe desde idades muito precoces. A citação dos autores acima teve como objetivo situar a leitura para a relação entre o desenvolvimento cognitivo e as competências argumentativas da criança. Entretanto, embora

haja evidência de que a criança argumenta desde cedo, e haja a crença teórica de que a argumentação favorece a construção do conhecimento, não é de todo ainda explorado em que medida a argumentação pode ser utilizada já no início da escolarização propriamente dita a serviço da aprendizagem.

2.7. Objetivos

2.7.1. Objetivo Geral

- Explorar possibilidades do uso de Argumentação no início da educação formal (Primeiro ano do Ensino Fundamental), bem como relacionar a sua utilização, por meio de Situações-problema, a serviço dos conteúdos curriculares, enfatizando a mediação docente como facilitadora da Argumentação em sala de aula.

2.7.2. Objetivos Específicos

- Realizar uma proposta de intervenção didática para o estabelecimento de um ambiente argumentativo em sala de aula;
- Propor e testar situações, denominadas de Situações-problema, para estabelecer um ambiente argumentativo em sala de aula;
- Analisar as ações mediadoras que a professora estabelece para facilitar a Argumentação em sala de aula;
- Verificar de que maneira a docente se apropria da Argumentação em sala de aula, de modo a favorecer a Argumentação das crianças;
- Analisar eventuais evoluções nas competências argumentativas dos discentes ao longo das atividades-intervenção.

2.8. Justificativa e Relevância

Sobre a Argumentação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) afirmam que no processo de ensino e aprendizagem, devem ser explorados diversos aspectos transversais, como: o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão

dos limites e alcances lógicos das explicações propostas e a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo. Desta forma, o desenvolvimento de competências argumentativas corresponde a um interesse do processo de ensino-aprendizagem.

Uma segunda razão que justifica o presente estudo é o reconhecimento de que as competências argumentativas em crianças estão presentes desde o começo da vida, o que torna possível o desenvolvimento de competências argumentativas em sala de aula. A faixa etária e ano escolhidos são justificadas pelo fato de tal etapa escolar corresponder a uma transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Finalmente, a escolha na focalização do docente é justificada pela base em Vygotsky da pesquisa. Sendo a capacidade de realizar tarefas de forma independente chamada de **nível de desenvolvimento real** e o **nível de desenvolvimento potencial** a capacidade de criança de desempenhar tarefas com o auxílio dos seus pares, e, ainda a distância entre esses dois níveis sendo chamada de **zona de desenvolvimento proximal (ZDP)**, observa-se que o docente atuará como um mediador no desenvolvimento de condutas argumentativas, o que, de fato, é o mote da pesquisa em tela. Já acerca da relevância deste trabalho, Leitão (2011) afirma que há um interesse crescente em analisar as relações entre a argumentação e processos de construção do conhecimento, gerando uma profusão nos estudos que objetivam compreender o papel específico que a argumentação desempenha em processos educacionais, e de que maneiras a argumentação pode ser implementada em situações de ensino-aprendizagem. Nascimento (2012) ressaltou que existem poucas pesquisas acerca da Argumentação nos anos iniciais de escolarização, embora este número seja maior ao se considerar pesquisas que estabelecem relações entre a mediação docente e a Argumentação. O trabalho se dedicou a analisar em que medida a atuação da docente pode auxiliar na implementação da Argumentação em sala de aula de uma turma do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em temas relativos a conteúdos curriculares. Observa-se, portanto, a necessidade de inserir os anos iniciais de escolarização em pesquisas com um papel interventivo, o que justifica a importância da investigação do desenvolvimento de competências argumentativas em estudantes deste segmento através das intervenções dos docentes.

3. MÉTODO

O referencial adotado no presente estudo é a pesquisa qualitativa, que é, por si mesma, um campo teórico-metodológico. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma atividade que situa o observador no meio em que vive, consistindo em um grupo de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade a este meio. Assim, esse tipo de pesquisa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, o que significa que os seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando compreender os fenômenos em termos dos significados atribuídos a eles pelas pessoas.

A pesquisa em tela também pode ser considerada uma pesquisa de intervenção. A pesquisa-intervenção tem como objetivo principal compreender e buscar explicações a valores e significados num determinado meio social, como por exemplo empresas, hospitais, e no caso específico da pesquisa, escolas. Segundo Flick (2004), a meta principal deste tipo de pesquisa é levantar todos os elementos que possam contribuir para a compreensão e explicação do que está sendo investigado, e as subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados fazem parte deste processo.

Segundo Robson (1995), citado por Damiani (2012), as intervenções são pesquisas sobre e com pessoas, fora do ambiente protegido de um laboratório, característica que as distingue dos procedimentos clássicos orientados pelo paradigma das pesquisas experimentais, o que está em consonância com o presente trabalho. Já Freitas (2010) afirma que toda a pesquisa baseada nas ideias de Vygotsky (caso deste trabalho), se constituiria em uma intervenção, embora o autor nunca tenha utilizado esse termo. Segundo Freitas & Ramos (2010), Vygotsky supunha “que a ação humana interfere no objeto de estudo, em seu contexto e em seus participantes, neles provocando alterações, transformações” (VYGOTSKY, p. 16, 1999).

Damiani (2012) tentou resumir e sistematizar as características principais das pesquisas do tipo intervenção, portanto, se faz necessário tais tópicos a este trabalho de dissertação:

1. *São pesquisas aplicadas, em contraposição a pesquisas fundamentais*: segundo Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas fundamentais (ou básicas) têm como objetivo gerar novos conhecimentos, úteis para o avanço científico, porém sem aplicação prática prevista. Já pesquisas aplicadas objetivam gerar conhecimentos para aplicação prática, direcionados para a solução de problemas específicos. No caso da pesquisa em tela, atividades-intervenção (Situações-problema) foram aplicadas em um ambiente escolar com o objetivo de analisar o desenvolvimento de competências argumentativas em estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental;

2. *Partem de uma intenção de mudança ou inovação, constituindo-se, então, em práticas a serem analisadas:* nesta dissertação, foram propostas atividades-intervenção denominadas de Situações-problema para estimular a Argumentação em sala de aula;
3. *Trabalham com dados criados, em contraposição a dados já existentes, que são simplesmente coletados:* o que foi realizado a partir de uma série de procedimentos – elaboração das atividades-intervenção, treinamento e videografações;
4. *Envolvem uma avaliação rigorosa e sistemática dos efeitos de tais práticas, isto é, uma avaliação apoiada em métodos científicos, em contraposição às simples descrições dos efeitos de práticas que visam à mudança ou inovação:* o que foi estabelecido a partir da Microanálise e Macroanálise.

3.1. Participantes

Os participantes foram os alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental (5-7 anos) de uma escola da Rede Particular do Recife e a professora polivalente da turma. O critério de escolha dos participantes foi estar matriculado no ano em questão. A turma apresentava 13 (treze) alunos (até a quinta atividade; a partir da sexta atividade uma nova aluna entrou na classe, porém os pais não permitiram sua participação na pesquisa), entretanto, apenas 10 (dez) pais ou responsáveis forneceram a autorização para a realização da pesquisa. As crianças que não obtiveram autorização dos pais ficavam realizando atividades propostas pela professora, tais como: pintura, adiantamento das tarefas de casa, desenho, entre outros. A faixa etária da turma estava situada entre 5 e 7 anos de idade, entretanto, a maioria da classe apresentava, no momento da construção de dados, 6 anos de idade. Segundo a docente, que também mostrou pequenos textos produzidos pelos alunos, todos as crianças possuíam conhecimento de leitura e escrita, sabendo ler e escrever tanto cópias de atividades quanto elaborar pequenos textos próprios.

O tipo de escolha da instituição de ensino foi por conveniência, dependendo da aceitação e disponibilidade da mesma para as atividades de intervenção propostas. A escola particular estava localizada em um bairro de classe média-alta do Recife, e apresentava desde o berçário até o 3º Ano do Ensino Médio. Cada ano apresentava em média de 2 (duas) a 3 (três) turmas. Esta turma foi escolhida por apresentar um número menor de alunos e por ser uma turma vespertina, o que, segundo a docente, facilitaria o trabalho. O colégio também lançava mão de diversos recursos extraclasse, como aulas de música, balé e idiomas, além de dispor de 3 (três)

psicólogas – entre elas a diretora – 2 (duas) psicopedagogas, uma fonoaudióloga e uma nutricionista.

A docente da turma do Primeiro Ano do Ensino Fundamental trabalhava na escola há 28 (vinte e oito) anos – no momento da pesquisa – e apresentava experiência em Educação Infantil há mais de 30 (trinta) anos, apesar de ser formada em Licenciatura em Ciências Biológicas. Há 15 (quinze) anos ela trabalhava com turmas do 1º ano. A docente demonstrou entusiasmo na execução do trabalho, uma vez que não havia tido nenhum contato com a Teoria da Argumentação e a sua aplicabilidade em sala de aula.

3.2. Construção e Registro dos Dados

A pesquisa se propôs a realizar um estudo com duração aproximada de dois meses, durante os quais a turma do 1º ano do Ensino Fundamental foi videografada em média, duas a três vezes por semana, em situações nas quais eram discutidos conteúdos curriculares. Foi feita uma consulta constante a docente responsável pela turma – todas as situações foram previamente analisadas em conjunto, uma vez que se fez necessária a aprovação da professora para a execução de cada atividade, considerando as características do ano, a idade dos alunos e os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Também foram discutidas questões práticas, as quais corresponderiam ao tempo que a professora e a turma poderiam dispor para a construção dos dados; os dias em que seria possível a realização das situações-problema sugeridas e procedimentos que seriam utilizados para registro das aulas.

As situações propostas para a sala de aula foram estruturadas na forma de Situações-problema, que estão estritamente baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do 1º Ano do Ensino Fundamental, e, principalmente, nas atividades que fazem parte da grade curricular da escola, de modo que se procurou elaborar atividades que permeassem todas as áreas de conhecimento relacionadas aos objetivos didáticos para o ano. O critério básico foi o de criar Situações-problema que estivessem próximas da realidade sociocultural e etária da criança e próximas aos requisitos curriculares. Além disso, foram elaboradas situações que demonstrassem possibilidade de se constituírem como deflagradoras de movimentos argumentativos por parte das crianças. Todas as aulas em que as situações-problema foram implementadas foram registradas por meio de vídeos.

Foram elaboradas **(10) dez atividades-intervenção** que tinham como objetivo levar os alunos a divergências de pontos de vista, a elaboração de justificativas, a negociações para que possivelmente se atingisse um consenso e um fechamento da argumentação. Esta negociação

de pontos de vista foi coordenada pela docente com um procedimento semi-estruturado, onde a docente expunha a Situação-problema e, caso houvessem, mostrava os recursos visuais ou objetos que deveriam ser utilizados. O objetivo era promover um ambiente onde as crianças conseguissem desenvolver, de forma gradativa, movimentos argumentativos que demarcassem um funcionamento cognitivo-discursivo.

Segundo Bauer e Gaskell (2008), o vídeo tem um papel óbvio de registro de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito de forma compreensível por um único observador, enquanto ele acontece. Flick (2004) também ressalta que as câmeras permitem gravações detalhadas de fatos, além de proporcionar uma apresentação mais abrangente e holística de estilos, condições de vida, e, no caso da pesquisa, dá suporte para a observação de aspectos gestuais que fornecem dados para uma análise além dos movimentos verbais. Segundo Bauer e Gaskell (2008) o vídeo tem, portanto, uma função óbvia de registro de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito de forma compreensível e completa por um único observador enquanto ele se desenrola. Os autores ressaltam que uma aula é um claro exemplo desta afirmativa, uma vez que não existem limites óbvios para a amplitude de ações e narrações humanas que possam ser registradas, empregando de forma conjunta imagem e som em um filme de vídeo.

As situações propostas para a sala de aula foram estruturadas na forma de Situações-problema, que estão estritamente baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do 1º Ano do Ensino Fundamental, e, principalmente, nas atividades que fazem parte da grade curricular da escola, de modo que se procurou elaborar atividades que permeassem todas as áreas de conhecimento relacionadas aos objetivos didáticos para o ano. O critério básico foi o de criar Situações-problema que estivessem próximas da realidade sociocultural e etária da criança e próximas aos requisitos curriculares. Além disso, foram elaboradas situações que demonstrassem possibilidade de se constituírem como deflagradoras de movimentos argumentativos por parte das crianças. Todas as aulas em que as situações-problema foram implementadas foram registradas por meio de vídeos.

Foram elaboradas **(10) dez atividades-intervenção** que tinham como objetivo levar os alunos a divergências de pontos de vista, a elaboração de justificativas, a negociações para que possivelmente se atingisse um consenso e um fechamento da argumentação. Esta negociação de pontos de vista foi coordenada pela docente com um procedimento semiestruturado, onde a docente expunha a Situação-problema e, caso houvessem, mostrava os recursos visuais ou objetos que deveriam ser utilizados. O objetivo era promover um ambiente onde as crianças

conseguissem desenvolver, de forma gradativa, movimentos argumentativos que demarcassem um funcionamento cognitivo-discursivo.

A professora afirmou que todas as Situações-Problema estavam de acordo com a idade das crianças, com os PCNs e com o que era tipicamente trabalhado em sala de aula, esclareceu algumas dúvidas a respeito da execução, bem como foram negociados os dias das atividades de acordo com a dinâmica da turma e, então, foi iniciada a construção dos dados. Na metade das Situações-Problema, cerca de 1 mês depois do início da produção dos dados, ocorreu um recesso em virtude da Copa do Mundo de Futebol e, um mês depois, foi iniciada a segunda parte da construção dos dados. Durante o recesso, foi realizada a transcrição e pré-análise dos dados produzidos, com o intuito de se observar lacunas ou aspectos a serem corrigidos para a segunda etapa de coleta de dados, bem como características positivas que deveriam ser enfatizadas na próxima fase.

3.2.1. Treinamento com a docente

Antes de realizar as atividades de intervenção na sala de aula, foi realizado um treinamento com a docente, uma vez que seria a docente que os estimularia a argumentar em sala de aula e seria a responsável por promover um ambiente propício a ocorrência de argumentação.

Ao estabelecer o contato inicial, foi realizado um treinamento breve, durante o qual se enfatizou os objetivos do trabalho que seria realizado, foi apresentada de forma breve concepções sobre a Argumentação e foi criado um vínculo com a docente, a partir das conversas iniciais e das negociações sobre as demandas da pesquisa, da turma e da escola. Também foi criado um vínculo com os estudantes da turma, o que foi auxiliado pela diretora da instituição, a partir da apresentação da pesquisadora e da sua participação em atividades dos alunos, como a aula de música e a aula de artes, com o objetivo de deixá-los confortáveis com a presença de alguém com o qual eles não estariam acostumados.

É importante destacar que para se construir as Situações-problema utilizadas para a construção dos dados, foi necessária a realização de um levantamento dos termos curriculares do ano em questão e uma série de ensaios de situações – que consistiram em um estudo-piloto. Algumas situações foram testadas e refeitas em uma primeira escola; entretanto, estes ensaios tiveram que ser interrompidos por razões alheias a pesquisa.

Na segunda parte da construção dos dados, depois de realizadas as 5 (cinco) primeiras atividades, foi observada, a partir de transcrições e pré-análises, a necessidade de se reforçar o

primeiro treinamento, uma vez que a docente se mostrou insegura nos primeiros momentos da pesquisa e apresentou dificuldades em: identificar opiniões opostas, estimular a exposição de justificativas por parte dos alunos e permitir que os alunos argumentassem sozinhos. Portanto, antes de iniciar esta nova etapa, foram dadas instruções mais específicas, levando em consideração aspectos a serem melhorados na primeira. Essas instruções ocorreram durante uma semana, e consistiram em leitura conjunta de textos sobre a Argumentação em sala de aula (Leitão, 2007, 2008 e Brito, 2004), observação pela professora das pré-análises realizadas e resolução de dúvidas da docente. Foi realizada ainda uma nova negociação dos dias de produção de dados, e a segunda etapa foi iniciada e concluída em um mês.

3.2.2. Etapas de execução das Situações-problema

De acordo com a negociação prévia realizada com a docente, a construção dos dados seria realizada após o recreio, e durante o recreio seria organizada a disposição de carteiras e preparação da sala quando na necessidade de se utilizar meios visuais como cartazes ou objetos lúdicos, para implementação das Situações-problema.

Como princípios norteadores para a ação da professora como promotora de argumentação em sala de aula, algumas etapas foram delineadas. Estas ações foram concebidas como essenciais para guiar a ação da professora para promover a argumentação neste contexto. Após o treinamento, foram realizadas, as atividades nas etapas detalhadas a seguir:

- **1ª Etapa:** A professora, após ministrar a disciplina do dia expunha a Situação-problema, a qual estava em consonância com o conteúdo trabalhado;
- **2ª Etapa:** Logo após a primeira etapa, era fornecido um espaço para que todos os alunos interessados expusessem seus pontos de vista acerca da Situação-problema, e a docente promovia um estímulo ao apoio e embasamento, por parte dos alunos, de seus pontos de vista (*Ponto de vista e Justificativa*);
- **3ª Etapa:** A professora observava as opiniões discordantes e estimulava a produção de contra-argumentos, enfatizando a presença de opiniões distintas (*Contra-argumento*);
- **4ª Etapa:** Produzidos os contra-argumentos, a professora dava oportunidade para que os estudantes reagissem aos contra-argumentos que possivelmente eclodiam (*Resposta*). A atividade era, então, finalizada.

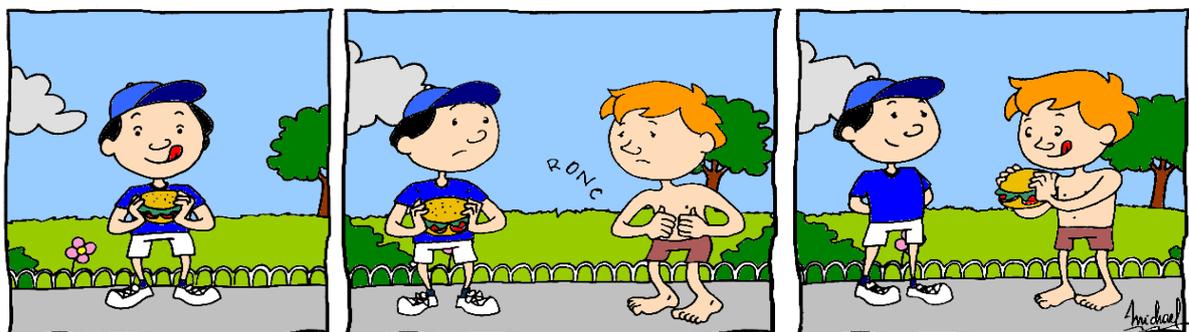
3.2.3. Situações-Problema

As Situações-problema elaboradas tiveram como base diversas fontes, tais como textos (de revista, livros, artigos científicos, livros didáticos), *blogs* educacionais e as grades curriculares da escola. Algumas situações foram auxiliadas pelo uso de figuras – duas delas produzidas por um desenhista contratado pela pesquisadora – que foram ampliadas para que todas as crianças pudessem ver, uma vez que, com recursos visuais, a atividade poderia se tornar mais atrativa, além de se deixar claro o objetivo da atividade para a criança. As atividades foram negociadas preliminarmente com a professora polivalente da turma e com a escola, como já explicitado. Não houve nenhum critério para a ordem de utilização das situações. Abaixo, seguem as Situações-problema, expostas cronologicamente e com suas respectivas justificativas de escolha:

Situação-Problema 1 – “O cachorro e a carne”: Corresponde a disciplina de *Língua Portuguesa*, e foi elaborada após observar o conteúdo programático da escola que, entre outras atividades, reserva algumas aulas para a leitura e interpretação de fábulas e pequenas histórias. Segundo Nascimento (2012), a conversa ou discussão sobre determinado texto precisa ser planejada, não se devendo subestimar a capacidade de raciocínio das crianças. É essencial que se estimule o grupo a raciocinar de maneira que a discussão se traduza numa construção conjunta de conhecimentos sobre o texto que foi lido pela docente, sobre as temáticas que ele suscita, sobre si mesmo ou sobre os outros. A estória foi extraída de um livro de fábulas infantis (Ésopo, 1997) e escolhida a partir de alguns aspectos: tamanho, grau de dificuldade de compreensão, além da presença da díade certo-errado, que foi considerada facilitadora da eclosão de perspectivas opostas. A docente apresentou a estória verbalmente, de forma paulatina, e, portanto, não leu de integralmente, elaborando perguntas a cada frase, com o objetivo de concentrar a atenção dos alunos e iniciar a deflagração de pontos de vista, o que poderá ser visualizado na transcrição completa de cada aula, nos Apêndices. “(A professora leu): *Um cachorro estava levando na boca um pedaço de carne, e ao passar por um rio, viu a carne refletida na água, ela pareceu maior, então ele soltou a que ele levava para poder pegar a que estava dentro da água. Aí a corrente levou a carne e o reflexo junto, então o cachorrinho ficou sem nenhuma das duas.*” (Pergunta): *Vocês acham que ele fez certo ou errado em correr? Por quê? Vocês acham que ele fez certo ou errado em largar a carne que ele tinha? Por quê?*”

Situação-Problema 2 – “O menino, o mendigo e o sanduíche”: A situação escolhida não está presente nos conteúdos curriculares de maneira específica, mas está com consonância com o que a escola aborda acerca de *Valores Individuais e Morais*. Segundo Araújo (2000), os conhecimentos da vivência pessoal e cultural que os educandos trazem para a escola, a partir das suas histórias de vida, dos seus cotidianos e dos seus interesses pessoais, devem estar no centro da contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Considerar tal realidade na teia de conhecimentos a serem abordados na escola dará maior significado a aprendizagem dos estudantes. A Situação-problema em tela se relaciona ao conceito de cidadania, que, de acordo com Araújo, é o direito ao diálogo, a livre expressão de sentimentos, pontos de vista e ideias distintos, além do tratamento respeitoso, ao respeito pela dignidade do próximo, entre outros, tanto nas escolas quanto nos hospitais e nas famílias. Sendo assim, a atividade proposta, segundo a docente, se aproximaria de forma empírica do cotidiano das crianças desta faixa etária e ano, uma vez que Recife ainda apresenta uma quantidade considerável de crianças nas ruas (IASC, 2005). A Situação-problema foi elaborada, portanto, pensando: no nível socioeconômico dos alunos (médio-alto); na necessidade da escola de focalizar na sala de aula as noções de cidadania, ou seja, a consideração das diferenças de cotidiano, e portanto, na diferença de opiniões de cada criança (o que traduz o potencial deflagrador de argumentação da situação), bem como a questão do respeito ao semelhante; na realidade sociocultural do Recife. Além disso, a tirinha, colada no quadro à frente dos alunos, foi elaborada especialmente para este estudo – pelo artista plástico Michel Henrique – como forma de deixar a Situação-problema mais clara para os alunos:

Figura 1 – Tirinha “O menino, o mendigo e o sanduíche”



“O que vocês acham que aconteceu? Vocês fariam a mesma coisa que Zezinho?”

Situação-Problema 3 – “O que faz parte do oceano?”: Corresponde a disciplina de *Estudos Sociais*, e, de acordo com os conteúdos abordados na sala de aula em questão, e com os

Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), estava relacionado a questões de Ecologia e introdução de componentes de ecossistemas, neste caso, o oceano. A Situação-problema foi baseada em uma atividade proposta na Nova Escola (2013), na qual era proposto a crianças do 1º Ano que cada aluno representasse de forma individual e por meio de desenhos, objetos pertencentes ou não a diversos ecossistemas (rua, mar, selva, floresta, entre outros). A atividade foi modificada para que todos os alunos pudessem participar e ter contato com os Pontos de Vista e Justificativas de cada aluno e possibilitar a deflagração de perspectivas opostas. Na atividade, foram colocados dois cestos: um cesto azul, representando o oceano, e um cesto vermelho. Posteriormente, a docente explicou a atividade, afirmando que cada aluno iria à frente da classe, e colocaria no cesto azul objetos que ele considerava pertencente ao mar, e no cesto vermelho objetos que, na opinião do aluno, não faziam parte do oceano. Quando cada aluno fazia a sua escolha, era perguntado pela docente: *“Por que você colocou este objeto neste cesto? Vocês ((para a turma)) concordam com a escolha dele(a)? Por quê?”*

Objetos: *Pertencentes ao mar:* peixe, tartaruga, tubarão, estrela-do-mar, bóia; *Objetos não-pertencentes ao mar:* borboleta, carrinho, pássaro, lixo, sapo.

Situação-Problema 4 – “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”: Corresponde a disciplina de *Ciências*, e, de acordo com os conteúdos abordados na sala de aula em questão, há a necessidade de as crianças incorporarem aos seus conhecimentos noções de alimentação saudável, e, para isso, é necessário que elas conheçam os alimentos e as suas propriedades. A Situação-problema foi baseada em uma atividade proposta na Revista Nova Escola (2013), na qual era proposto a crianças do 1º Ano colagens, de forma individual, de alimentos saudáveis em um lado de uma folha e alimentos não-saudáveis em outro lado da folha. A atividade foi modificada para incluir todos os alunos e também observar possíveis diferenças de perspectivas, seja nos Pontos de Vista ou nas Justificativas. Na atividade, foram colocados dois cestos: um cesto verde e um cesto vermelho. Posteriormente, a docente explicou a atividade, afirmando que cada aluno iria à frente da classe, e colocaria no cesto verde alimentos que ele considerava saudáveis, e no cesto vermelho alimentos que, na opinião do aluno, não seriam saudáveis. Quando cada aluno fazia a sua escolha, era perguntado pela docente: *“Por que você colocou este alimento neste cesto ((verde ou vermelho))? Vocês ((para a turma)) concordam com a escolha dele(a)? Por quê?”*

Alimentos: *Saudáveis:* Maçã, ovo, frango, peixe, pão-de-fôrma; *Não-saudáveis:* Bombom, picolé, batata-frita, pizza, *cupcake*.

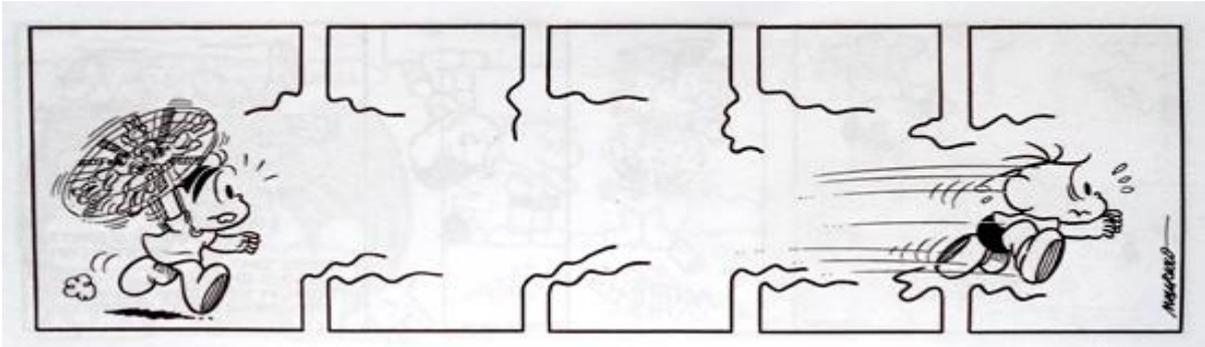
Situação-Problema 5 - “Margaridas e rosas coloridas”: A Situação-problema se relaciona a disciplina de **Matemática**. Na grade curricular da escola escolhida, são abordadas as quatro operações, se enfatizando a adição e a subtração. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam, no que diz respeito a correlação entre matemática e argumentação:

Ao ensinar procedimentos também se ensina um certo modo de pensar e produzir conhecimento. Exemplo: uma das questões centrais do trabalho em matemática refere-se à validação. Trata-se de o aluno saber por seus próprios meios se o resultado que obteve é razoável ou absurdo, se o procedimento utilizado é correto ou não, se o argumento de seu colega é consistente ou contraditório. (BRASIL, 1997, p. 52)

Tal situação teve, como fonte especializada para fins didáticos, o exame de Inclusão de Classes de Piaget. Segundo Piaget e Inhelder (1978), a inclusão está vinculada a regulação do “todo” e do “alguns” em função da compreensão dos termos a quantificar. Desta forma, foi elaborada uma prova onde era exposto um ramo de flores de duas espécies, sendo que uma delas existia em maior quantidade do que a outra, como, por exemplo, 4 rosas e 2 margaridas. Neste exame, verificava-se se a criança conhecia o nome das flores e se conhecia o termo genérico “flores”: “*Você conhece o nome de outras flores? Quais?*”; “*Nesse ramo, há mais rosas ou mais flores?*”. Após a resposta da criança, eram feitas outras perguntas, como por exemplo: “*Como você sabe? Você pode me mostrar?*”. Também foram considerados os conteúdos abordados em sala de aula pela docente e a realidade de uma turma do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. A situação foi adaptada para que toda a turma pudesse expor seus Pontos de Vista e justificar estratégias. Foi exposto um cesto com 2 (duas) rosas vermelhas, 2 (duas) rosas brancas, 2 (duas) rosas amarelas e uma margarida. A diferenciação das flores já havia sido abordada pela professora em aulas anteriores: “*Há quantas margaridas neste cesto? E quantas rosas? Temos mais flores ou mais rosas?*”

Situação-Problema 6 – “Turma da Mônica”: Corresponde a disciplina de **Língua Portuguesa**, e foi elaborada após se observar o conteúdo programático da escola que, entre outras atividades, reservava algumas aulas para a leitura e interpretação de histórias em quadrinhos. Tal situação não teve uma fonte especializada para fins didáticos, sendo elaborada pela pesquisadora a partir de um recorte de história em quadrinhos (*tirinha*) (Souza (sem data definida), citado por CentralDasTiras, 2013). A tirinha foi colada no quadro à frente dos alunos:

Figura 2 – Tirinha “Turma da Mônica”



A situação apresentou a possibilidade de ser promotora de movimentos argumentativos, pois, por ser uma história em quadrinho e uma figura onde não há falas, foi entendido que ela poderia possibilitar o surgimento de opiniões diversas e explicações para a figura, uma vez que os alunos iriam criar respostas para o que poderia ocorrer na situação apresentada, além de atribuir juízos de valor baseados em seus conhecimentos sobre a revista em quadrinhos que é bem conhecida pelas crianças desta faixa etária. A docente perguntou para a turma, logo após mostrar a figura: *“A Mônica briga muito com o Cebolinha. O que vocês acham que aconteceu aqui?”*. Posteriormente, ao longo da Situação-problema, em virtude do fim precoce das falas dos alunos, houve a necessidade de fazer uma nova pergunta para a continuidade dos movimentos argumentativos: *“Quem está certo ou quem está errado?”*

Situação-Problema 7 – “1 copo, 10 copos e 1 castigo”: A situação escolhida não estava presente nos conteúdos curriculares de maneira específica, mas a escola, como já explicitado, tinha como premissa trabalhar valores individuais e morais, de modo que a atividade proposta se aproximou de forma empírica do cotidiano das crianças desta faixa etária. A atividade foi baseada no texto de La Taille (2006), que parafraseou o estudo de Piaget que abordava esta situação com crianças de seis a doze anos de idade. Observou-se que a situação elaborada poderia ser provocadora de movimentos argumentativos, pois promoveria a diferença de perspectivas por parte das crianças: *“João derrubou 10 copos sem querer, enquanto José derrubou só 1 copo de propósito. Quem merece ficar de castigo?”*

Situação-Problema 8 – “O que faz parte da floresta?”: Corresponde a disciplina de *Estudos Sociais*, e, de acordo com os conteúdos abordados na sala de aula em questão, estava relacionada a questões de Ecologia e introdução de componentes de ecossistemas, neste caso, a floresta. Foi baseada na mesma fonte da Situação-problema 3 (Nova Escola, 2013), e adaptada

com o objetivo de incluir a turma como um todo, além ter sido formulada com o intuito de promover diferenças de perspectivas. Na atividade, foram colocados dois cestos: um cesto verde e um cesto vermelho. Posteriormente, a docente explicou a atividade, afirmando que cada aluno iria à frente da classe, e colocaria no cesto verde animais que ele considerava pertencentes à floresta, e no cesto vermelho alimentos que, na opinião do aluno, não faziam parte da floresta. Quando cada aluno fazia a sua escolha, era perguntado pela docente: *“Por que você colocou este objeto neste cesto? Vocês ((para a turma)) concordam com a escolha dele(a)? Por quê?”*

Animais: *Pertencentes a floresta:* animais silvestres de diversas espécies; *Não-pertencentes a floresta:* Cachorros de diversas espécies, gatos de diversas espécies, animais aquáticos de diversas espécies, animais da fazenda de diversas espécies.

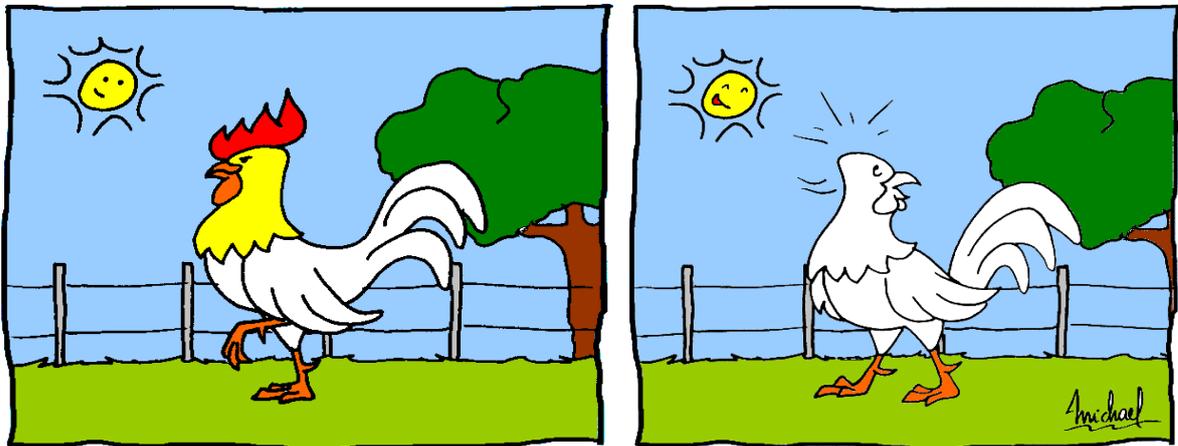
Situação-Problema 9 – “O galo e a crista”: Corresponde a disciplina de *Ciências*, e, de acordo com os conteúdos abordados na sala de aula em questão, neste momento as crianças aprendem as características individuais dos animais, o que está atrelado ao mecanismo cognitivo de Formação de Conceitos. Esta atividade se baseou numa adaptação do estudo de Keil (1989), o qual, a fim de avaliar em que medida as transformações afetam a categorização dos sujeitos, desenvolveu um procedimento no qual eram descritas situações em que os cientistas realizavam operações em espécies naturais e artefatos, de modo a transformar suas propriedades comportamentais e perceptivas mais salientes nas de outra espécie, porém dentro da mesma categoria geral (isto é, artefato em artefato, animal em animal). Foram elaboradas pequenas histórias narrando as situações de transformações. Após o relato das transformações que mudavam os aspectos característicos mais salientes de uma espécie nas de outra espécie contrastante, perguntava-se a criança se a espécie natural (ou artefato) continuava a mesma, ou se havia se transformado em uma outra espécie (ou artefato). Dois exemplos de histórias utilizadas no estudo de Keil ajudam a esclarecer o procedimento:

Tigre / Leão: Os cientistas pegaram um tigre como esse (mostra-se o desenho de um tigre). Eles usaram um alvejante especial para peles, removeram as listas e costuraram uma enorme juba, de tal modo que ele ficou assim (mostra-se o desenho de um leão). Depois da operação, o animal é um tigre ou um leão? (LOMÔNACO, 2001, p.164)

No presente estudo, não foi utilizada a história como na pesquisa de Keil (1989) apud Lomônaco (2001), e sim uma tirinha, confeccionada especialmente para este estudo, mostrando a “transformação” de um galo. A atividade foi escolhida como possível deflagradora de movimentos argumentativos, pois, dependendo da perspectiva da criança, cada uma poderia afirmar coisas diferentes, seja que o animal mudou para outro, ou que ele continuou o mesmo, apesar de estar sem a crista, além de possibilidades de perspectivas opostas sobre o ocorrido

com o animal da imagem. A figura foi colada no quadro à frente dos alunos e depois a pergunta foi feita:

Figura 3 – Tirinha “O galo e a crista”



“O que vocês acham que aconteceu na figura?”

Situação-Problema 10 – “José e as figurinhas”: A Situação-problema se relaciona a disciplina de **Matemática**. Na grade curricular da escola escolhida, são abordadas as quatro operações, se enfatizando a Adição e a Subtração, bem como a Inclusão de Classes. O esperado era que as crianças utilizassem cálculos mentais para responderem a Situação-problema. Segundo Correa e Moura (1997), Carraher e Schliemann (1983) estudaram estratégias empregadas por crianças de primeiro ano de escolas públicas e particulares de Recife na solução de Adições e Subtrações. Uma alta incidência da estratégia de contagem foi observada. O uso de algoritmos ensinados pela escola se mostrou limitado e associado a uma proporção alta de respostas erradas, especialmente no caso de Subtração. Portanto, a partir da possibilidade de respostas erradas (uma vez que as crianças poderiam somar em vez de subtrair), ou até mesmo realizarem o cálculo correto, porém esquecendo que se o álbum era de Marcos, ele continuaria tendo as mesmas 10 figurinhas, se considerou que esta atividade-intervenção poderia ser deflagradora de perspectivas opostas que originariam Argumentação. Foi mostrado um álbum aos alunos com 10 figurinhas, e posteriormente foi feita a seguinte pergunta: “*Marcos comprou 10 figurinhas, mas ontem colou 4 figurinhas em seu álbum. Quantas figurinhas Marcos tem agora?*”. A professora docente mediou a turma no sentido de haver uma justificativa de resultados e estratégias, onde era solicitado que cada aluno justificasse como se chegou a cada resultado, e também se os outros alunos concordariam ou não.

O quadro abaixo (**Tabela 1**) sumaria as condições nas quais cada Situação-problema foi utilizada. Os turnos foram organizados em sequência ao longo das aulas:

Tabela 1 – Resumo Esquemático das Situações-Problema:

Situação-Problema	Data	Duração	Turnos	Disciplina	Alunos Participantes
1ª. “O cachorro e a carne”	10-06-2014	<u>10m37s</u>	T(1) ao T(139)	Língua Portuguesa	9
2ª. “O menino, o mendigo e o sanduíche”	11-06-2014	<u>18m41s</u>	T(140) ao T(383)	Valores Individuais e Morais	7
3ª. “O que faz parte do Oceano?”	20-06-2014	<u>11m41s</u>	T(384) ao T(564)	Estudos Sociais	7
4ª. “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”	25-06-2014	<u>18m00s</u>	T(565) ao T(983)	Ciências	6
5ª. “Margaridas e rosas coloridas”	26-06-2014	<u>13m43s</u>	T(984) ao T(1170)	Matemática	4
6ª. “Turma da Mônica”	07-08-2014	<u>09m12s</u>	T(1171) ao T(1267)	Língua Portuguesa	10
7ª. “1 copo, 10 copos e 1 castigo”	08-08-2014	<u>18m09s</u>	T(1268) ao T(1459)	Valores Individuais e Morais	10
8ª. “O que faz parte da floresta?”	12-08-2014	<u>38m50s</u>	T(1460) ao T(2015)	Estudos Sociais	10
9ª. “O galo e a crista”	13-08-2014	<u>10m46s</u>	T(2016) ao T(2139)	Ciências	9
10ª. “Marcos e as figurinhas”	14-08-2014	<u>09m50s</u>	T(2140) ao T(2244)	Matemática	9

3.3. Procedimentos de Análise dos Dados

3.3.1. Construção do corpus e identificação dos episódios argumentativos

Posteriormente às gravações, foram realizadas as transcrições. Transcrever “envolve traduzir de uma forma oral de linguagem, com o seu conjunto próprio de regras, para uma linguagem escrita com outro conjunto de regras” (Kvale, 1996, p. 165). Desta forma, a transcrição corresponde a uma construção artificial que pressupõe uma série de juízos e decisões, sendo, portanto, uma abstração derivada da realidade que a originou e não uma cópia “exata” dessa realidade. Segundo Boavida (2005), é possível, no entanto, haver maior ou menor ligação entre o discurso oral produzido em interações face-a-face e o discurso escrito que o representa. Logo após a transcrição dos dados, foram realizadas as análises. Dois tipos de análises foram realizados: 1. Análise da argumentação produzida pelas crianças em cada Situação-problema; 2. Análises das ações do professor como mediadoras de Argumentação. Em ambos os casos, a análise foi realizada nos planos Microanalítico e Macroanalítico.

Dentre o conjunto de dados que foram gerados, foi feita uma seleção do corpus a ser objeto de análise, de modo que apenas os episódios em que as crianças se engajaram e participaram do processo argumentativo de negociação dos pontos de vista decorrentes da proposição da Situação-problema foram selecionados para o tratamento analítico. O *Episódio Argumentativo* consiste em no mínimo três elementos, para que se constitua a unidade de análise triádica efetiva para este propósito: **Argumento** (*Ponto de vista e Justificativa*), **Contra-argumento** (enunciado que coloca o Argumento à prova) e **Resposta** (reação ao Contra-argumento). As categorias de análise surgiram na medida em que as aulas e os movimentos argumentativos foram analisados, promovendo uma descrição que facilitasse a compreensão da maneira como os estudantes maneжaram precocemente as suas habilidades argumentativas, além de delimitar as ações mediadoras da docente e de que forma elas expandiriam ou limitariam certas condutas argumentativas.

3.3.2. Microanálise

Segundo Tavares (2006), a Microanálise corresponde a uma abordagem de análise trabalhosa cujo uso é necessário quando se trabalha com contextos de aprendizagem e processos que influenciam tais contextos na interação face-a-face, tanto no âmbito verbal quanto no âmbito não-verbal. Neste tipo de análise, segundo a primeira autora, o foco é um evento

particular ou parte dele. Entretanto, a atenção não é voltada apenas para o evento, mas são consideradas as relações sociais que permeiam o grupo estudado, caracterizando-o de forma completa (no presente projeto, por exemplo, o grupo estudado era alunos matriculados em uma escola de classe média-alta localizada na cidade do Recife. Portanto, tal como afirma Vargas (2011), no âmbito da análise de natureza *microanalítica*, é preconizado o detalhamento minucioso por parte do pesquisado na descrição dos eventos estudados, através da transcrição linguística e verbal e não-verbal (pausas, repreensões, gestos, ênfases com a voz, entonação, entre outros). Packer e Mergendoller (1989), citados por Meira (2004), acrescentam que esta abordagem interpretativa assume que a ação humana é rica em conteúdos semânticos (ações cognitivas, comunicativas ou gestuais), e que estes possuem influência em virtude do significado que elas adquirem em contextos socioculturais específicos. Como consequência, tal abordagem implica uma descrição densa (Geertz, 1973 apud Meira, 2004) dos aspectos interacionais de atividade, tais como diálogos entre seus participantes, gestos, entre outros.

3.3.2.1. Argumentação das crianças

Os procedimentos adotados para a identificação dos movimentos argumentativos nas falas das crianças foram baseados na unidade de análise proposta em Leitão (2000, 2001). Vygotsky (2000) considera a unidade de análise como um ponto de partida adequado para o estudo de um determinado fenômeno como o menor recorte, a menor parte do fenômeno, na qual se preservam todas as propriedades básicas que o constituem. O Episódio Argumentativo possibilita a visualização destas unidades de análise – uma vez que elas estão inclusas no Episódio - e é, portanto, tomado como referência para analisar as atividades argumentativas dos alunos a partir das ações mediadoras da docente:

- **Pontos de Vista sem Justificativa, Justificativa Sem Estímulo e Justificativa Com Estímulo:**

⇒ *Pontos de Vista sem Justificativa*, ou seja, pontos de vista que não eram antecipados ou sucedidos por elementos que lhes dessem suporte. Exemplo:

Situação-Problema 1: “O cachorro e a carne”:

T(40) Professora: Vocês acham que o cachorrinho fez certo ou errado? (Demanda de Ponto de Vista)

T(41) Gabriel: Certo!! (Ponto de Vista sem Justificativa)

T(42) Gabriel: Certo!!

T(43) Professora: Por que certo, Gabriel?

⇒ Pontos de Vista com Justificativa realizados pelos estudantes, ou seja, antecipados ou sucedidos por um elemento que os embasassem. Exemplo:

Situação-Problema 2: “O menino, o mendigo e o sanduíche”:

T(247) Rafaela: ((Incompreensível))

T(248) Professora: ((Para Rafaela)) Dividia (o sanduíche) e ficava ainda com fome, é isso?

T(249) Rafaela: Sim.

T(250) Professora: Como foi que tu disseste? (Demanda de Ponto de Vista)

T(251) Rafaela: Eu disse que eu acho que o outro que não tinha dinheiro, eu acho que ele estava com mais fome... (Ponto de Vista e Justificativa)

T(252) Professora: Estava com mais fome?

T(253) Rafaela: ((Sinal de afirmativo))

T(254) Gabriel: Eu sei... É porque ele era um menino pobre, porque todo mundo dava só um real pra ele...

As **justificativas** foram subdivididas em:

⇒ Autorreguladas, ou seja, apresentadas espontaneamente pelo aluno posteriormente, sem a intervenção da docente. Exemplo:

Situação-Problema 3: “O que existe no Oceano?”:

T(400) Professora: No mar tem estrela, é? (Demanda de Ponto de Vista)

T(401) Todos: Sim!! (Ponto de Vista sem Justificativa)

T(402) Rafaela: O meu irmão já pegou uma estrela-do-mar... (Justificativa Autorregulada 1)

T(403) Paloma: O meu pai já pegou uma estrela-do-mar, e a minha irmã tem medo... (Justificativa Autorregulada 2)

⇒ *Com Estímulo (Reguladas pela Docente)*, ou seja, quando um Ponto de Vista inicialmente sem Justificativa deu origem, a partir de uma intervenção da docente, a uma Justificativa deste Ponto de Vista. Exemplo:

Situação-Problema 6: “Turma da Mônica”:

T(1242) Professora: E o Cebolinha também tá muito errado, por quê? (Demanda de Justificativa)

T(1243) ((Vários alunos ao mesmo tempo falaram das atitudes do Cebolinha do começo da atividade))

T(1244)Diogo: Ele xinga ela de “baixinha, gorducha e dentuça”. (**Justificativa com Estímulo 2**)

- **Contra-argumentos Isolados e Contra-argumentos que Originaram Respostas:**

⇒ *Contra-argumentos Isolados*, ou seja, movimentos realizados pelos alunos que, em oposição a Pontos de Vista (com ou sem Justificativa) não originaram uma Resposta, e, portanto, não finalizaram um Episódio Argumentativo. Exemplo:

Situação-Problema 8: “O que existe no Oceano?”:

T(1647) Juliana: Mas ele só fica na praia, aí quando a pessoa tá se aproximando, ele vai e pega a pessoa, porque ele tava achando que a pessoa é um peixe. (Ponto de vista com Justificativa)

T(1648) Rafaela: Ele é cego!! (Ponto de vista sem Justificativa)

T(1649) Marcos: Não, ele não é cego. (Contra-argumento)

T(1650) Professora: Ela tá dizendo que ele só se aproxima da pessoa porque ele acha que aquilo ali é uma caça pra ele. Quem concorda com isso? (Demanda de Ponto de Vista)

T(1651) Todos (menos Gabriel e Marcos): Eu. (Ponto de Vista sem Justificativa)

T(1652) Gabriel: Deixa eu falar uma coisa!! Deixa eu falar uma coisa!!

T(1653) Professora: Fale...

⇒ *Contra-argumentos que Originaram Respostas*, ou seja, que conseguiram deflagrar Resposta e fechar a unidade de análise triádica (*Argumento, Contra-argumento e Resposta*).

Situação-Problema 4: “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”:

T(638) Professora: Eu quero saber por quê. ((Apontando para Rafaela)) Venha cá. Pegue um. O que é que você escolheu?

T(639) Rafaela: Batata-frita.

T(640) Professora: Escolheu a batata-frita. A batata-frita não é saudável por quê?

T(641) Rafaela: Porque ela tem gordura.

T(642) Gabriel: Gordura máxima!!

T(643) Marcos: Açúcar. (Ponto de Vista sem Justificativa)

T(644) Paloma: É sal, menino!!!!!! (**Contra-argumento 1**)

T(645) Professora: Mas a batata tem açúcar. Mas ela ((Paloma)) também disse... (Oposição/Contra-argumento)

T(646) Paloma e Marcos: Sal!! (Resposta 1)

T(647) Rafaela: Eu acho que tem os dois misturados. (Resposta 2)

- **Respostas:** Momentos em que a criança responde a um Contra-argumento realizado seja pela docente ou por outros colegas. Exemplo:

Situação-Problema 10: “Marcos e as figurinhas”:

T(2214) Professora: Ele continua tendo as dez figuras?

(...)

T(2217) Rafaela: Se ele colou (as figurinhas), ele não continua tendo dez. (Ponto de Vista e Justificativa)

T(2218) Professora: Então não é mais dele, acabou-se, colou não é mais? É isso? (Oposição / Contra-argumento 1)

T(2219) Carlos: Se ele não teve colado nenhuma figurinha ele teria ficado com dez, mas como ele tirou quatro ele não tá mais com dez. (**Resposta 1**)

- **Episódios de Autocorreção:** Como colocado por Leitão (2007), pode-se falar de Autoargumentação todas as vezes que um indivíduo age como proponente e crítico (opponente) do mesmo argumento. Portanto, este aspecto macroanalítico considerou as ocasiões que o aluno assumia simultaneamente, os papéis de proponente e oponente em relação a um mesmo ponto de vista. Os movimentos Contra-argumentativos podem corresponder a antecipações, da parte do argumentador, de possíveis oposições ao seu próprio argumento. Desta forma, a Autocorreção ocorre quando o indivíduo apresenta, na

mesma fala, mais de um elemento da unidade de análise triádica (Argumento, Contra-argumento e Resposta). Exemplo:

Situação-Problema 6: “Turma da Mônica”:

T(1180) Rafaela: Ele só quer pegar, o... Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua. (**Autocorreção** – a aluna inicia afirmando que o Cebolinha só quer pegar o coelhinho para ser o dono da rua, porém ela Contra-argumenta a si mesma, afirmando que ele quer ser o novo dono da rua, pois a rua já teria uma dona, a Mônica.)

3.3.2.2. Ações mediadoras da docente

Para ilustrar os resultados das intervenções da docente (*Segundo Nível Microanalítico*), tal análise se baseou nos tipos de ações propostos na Introdução deste Capítulo:

- **Demandas de Ações Discursivas Não-argumentativas:** Nestas demandas se incluem solicitações, por parte da docente, de definições conceituais, contagens e outras categorias de demandas relacionadas ao conteúdo tratado. Exemplos: Solicitações de conceitos, contagem de objetos, entre outros. Exemplo:

Situação-Problema 10: “Marcos e as figurinhas”:

T(1258) Professora: E vocês vão dizer, vão pensar no que vocês vão acabar de ouvir. Vejam só. Um menino chamado Marcos, um menino chamado Marcos. Ele derrubou 10 copos sem querer. Como é que a gente representa o numeral “dez”?

- **Demandas de Ponto de Vista:** Momentos das atividades em que a docente requeria que os alunos expusessem seus Pontos de Vista. Exemplo:

Situação-Problema 4: “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”:

T(630) Professora: (...) Mas o açúcar e a gordura fazem o que no nosso corpo?

- **Demandas de Justificativa:** Solicitações, por parte da docente, para que o aluno justificasse ou complementasse os seus enunciados, porém com justificativas

relacionadas aos Pontos de Vista colocados pelo estudante e com potencial para o uso apropriado de respostas argumentativas. Exemplo de Demandas de Justificação: “Como você sabe?”; “Por que você pensa desta forma?”; “Você disse isso por quê?”. Exemplo:

Situação-Problema 4: “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”:

T(580) Professora: Sim, mas é saudável por quê? Ela faz bem ao coração por quê?
A fruta... A verdura...

- **Demandas de Contra-Argumento:** Solicitações nas quais a docente que estimulavam a formulação de um posicionamento contrário por parte dos alunos. Exemplos de Demandas de Contra-argumento: “Quem discorda?”; além do uso de enunciados que poderiam fazer com que as crianças se opusessem, como errar “de propósito” (para que o aluno corrigisse), entre outras possibilidades. Exemplo:

Situação-Problema 8: “O que faz parte da floresta?”:

T(1663) Professora: Você ((para Gabriel)) concorda? Ela disse que é primo dele...

- **Oposição:** São ações com as quais a docente demonstrava se contrapor ao que o estudante abordava. Exemplo:

Situação-Problema 8: “O que faz parte da floresta?”:

T(1882) Professora: E a do céu tem o que? Como é que tu sabe? O que é que tem ela?

T(1883) Rafaela: É porque a estrela-do-mar tem pontos e carocinhos e a estrela do céu, não. (Ponto de Vista e Justificativa)

T(1884) Professora: E você já pegou em uma estrela do céu? (**Oposição 1**)

T(1885) Rafaela: Não.

T(1886) Professora: Então como é que você sabe? (**Oposição 2**)

- **Demandas de Resposta:** Demandas, por parte da docente, para que os estudantes, após os Contra-Argumentos expostos (seja pela docente ou pelos outros alunos), respondessem a estes, podendo ou não chegar a um consenso. Exemplo:

Situação-Problema 7: “Um copo, dez copos e um castigo”:

T(1353) Professora: Olha, agora, vocês aí concordaram. Você ((Para Rafaela)) foi quem falou, e ele ((Diogo)) falou. Então eu gostaria que vocês resolvessem se realmente é uma semana ou se é os dois meses que ele falou, de castigo. Resolvam aí. Cheguem em uma, em um acordo.

- **Outros:** Neste grupo, se enquadram: *Ações Disciplinares* (quando a professora precisava repreender o aluno ou a turma); *Perguntas Gerais* (perguntas que não estavam ligadas ao conteúdo tratado pelas Situações-Problema e sim relacionadas ao cotidiano da escola); *Repetições* (quando a docente repetia falas dos alunos com o objetivo de concentrar a atenção de todos os estudantes); *Dúvidas* (quando a professora não compreendia o que o aluno dizia); *Instruções Gerais* (sobre o conteúdo da disciplina). Exemplos:

Situação-Problema 9: “O galo e a crista”:

T(2024) Professora: Ele perdeu, ela disse. (Repetição)

Situação-Problema 10: “Marcos e as figurinhas”:

T(2140) Professora: ((Para os alunos)) Ei, psiu, um pouquinho só de atenção. Ei, vocês três ((alunos que não participaram)), podem ficar lá fora um pouquinho, porque o barulhinho não é legal na hora que eles estão falando. Sentem lá no banquinho. Gente, Gabriel, guarde isso, não é assim que a gente trabalha em sala de aula. Quem sabe o que é isso aqui ((mostra o álbum))? (Ação Disciplinar)

3.3.2. Macroanálise

Foi estabelecida uma análise *macroanalítica*, que possibilitou colocar em perspectiva as observações realizadas na Microanálise e observar possíveis tendências gerais nos dados. No caso deste trabalho, esta análise permitiu observar: 1. *Argumentação das crianças*, em que medida as crianças se engajaram de fato na Argumentação, bem como os movimentos argumentativos que prevaleceram ao longo das análises e se houve algum indício de mudança desenvolvimental. 2. *Ações mediadoras da docente*, ou seja, em que medida a professora se apropriou das instruções (treinamentos) que lhe foram oferecidas e de que maneira a docente criou situações argumentativas.

4. RESULTADOS

Os dados apresentados ao longo deste capítulo foram videografados, transcritos e posteriormente analisados. Dois tipos de análises foram realizados: 1. *Análise da argumentação produzida pelas crianças em cada Situação-problema*; 2. *Análises das ações do professor como mediadoras de Argumentação*. Em ambos os casos, a análise foi realizada em níveis *Microanalítico* e *Macroanalítico*. O uso da Microanálise, como já abordado, é necessário quando se trabalha com contextos de aprendizagem e processos que influenciam tais contextos na interação face-a-face, tanto no âmbito verbal quanto no âmbito não-verbal. Este plano de análise consistiu em uma seleção do corpus a ser objeto de análise, de modo que apenas os episódios em que as crianças se engajaram e participaram do processo argumentativo de negociação dos pontos de vista decorrentes da proposição da Situação-problema foram selecionados para o tratamento analítico. O *Episódio Argumentativo* consiste em no mínimo três elementos, para que se constitua a unidade de análise triádica efetiva para este propósito: *Argumento* (*Ponto de vista e Justificativa*), *Contra-argumento* (enunciado que coloca o Argumento à prova) e *Resposta* (reação ao Contra-argumento).

A Macroanálise, por sua vez, possibilita colocar em perspectiva as observações realizadas na Microanálise e observar possíveis tendências gerais nos dados. No caso deste trabalho, esta análise permitiu observar: 1. *Argumentação das crianças*, em que medida as crianças se engajaram de fato na Argumentação, bem como os movimentos argumentativos que prevaleceram ao longo das análises e se houve algum indício de mudança desenvolvimental. 2. *Ações mediadoras da docente*, ou seja, em que medida a professora se apropriou das instruções (treinamentos) que lhe foram oferecidas e de que maneira a docente criou situações argumentativas. A observação foi realizada a partir de gráficos.

4.1. Microanálise

Para ilustrar as análises microanalíticas, foi feita uma seleção do *corpus* a ser objeto de análise, dentre o conjunto de dados que foram gerados, de modo que apenas os episódios em que as crianças se engajaram e participaram do processo argumentativo de negociação dos pontos de vista decorrentes da proposição da Situação-problema foram selecionados para o tratamento analítico. Neste tópico, portanto, serão expostos Episódios Argumentativos (entre um e três) de cada Atividade-intervenção onde ocorreram movimentos argumentativos com as devidas descrições, bem como serão delimitadas as Ações Mediadoras da Docente.

Em virtude da extensão dos dados, foram escolhidos, para fins didáticos e também por elucidarem de forma mais clara as mudanças na atividade argumentativa a cada intervenção, em cada aula, dois Episódios Argumentativos (nas aulas que apresentaram um número igual ou maior a dois de episódios) e um Episódio Argumentativo nas aulas que apresentaram apenas um episódio. O critério de escolha do Episódio Argumentativo exemplificado foi por conveniência. Os demais episódios argumentativos estão apresentados em apêndices, com as categorias de análise representadas esquematicamente. A argumentação foi analisada segundo a unidade de análise proposta por Leitão (2000; 2007; 2008), que considera como movimentos discursivos mínimos para que um Episódio argumentativo aconteça os seguintes elementos: *Argumento* (Ponto de vista e Justificativa); *Contra-argumento* e *Resposta*. Em se tratando da argumentação infantil, há algumas peculiaridades, de modo que os elementos da unidade de análise frequentemente são implícitos ou produzidos com gestos, e foram inferidos pelo contexto.

Alguns sinais serão utilizados como forma de simplificar a leitura dos episódios argumentativos, detalhados na tabela a seguir:

Tabela 2 – Ações argumentativas das crianças e Ações mediadoras da docente:

<i>Ações argumentativas das crianças</i>	<i>Ações mediadoras realizadas pela docente</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de Vista sem Justificativa (PV_{SI}) ou (PV_X) • Ponto de Vista com Justificativa (PV_X + J) • Justificativa Autorregulada (J_{ARR}) • Justificativa Com Estímulo (J_{ES}) • Contra-argumento [CA (*)] • Resposta {R [CA (*)]} 	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas de Ações Discursivas Não-argumentativas • Demandas de Ponto de Vista • Demandas de Justificativa • Demandas de Contra-Argumento • Oposição • Demandas de Resposta • Outros: Neste grupo, se enquadram: <i>Ações Disciplinares; Perguntas Gerais; Repetições; Dúvidas; Instruções Gerais</i>

* Podendo ser: *Ponto de Vista sem Justificativa, Justificativa Sem Estímulo, Justificativa Com Estímulo ou Ponto de Vista com Justificativa.*

4.1.1. Aspectos argumentativos dos alunos e da docente – Primeira Intervenção

A Primeira Intervenção ocorreu após o estabelecimento do contato inicial, e após o primeiro treinamento. Este treinamento foi breve, onde se enfatizou os objetivos do trabalho, foi apresentada de forma breve a Teoria da Argumentação e criado um vínculo com a docente

e com a turma, como já detalhado no Capítulo anterior. Consistiu nas *Situações-problema 1, 2, 3, 4 e 5*.

Situação-Problema 1 – Língua Portuguesa – “O cachorro e a carne”:

Episódio Argumentativo 1:

T(41) Todos (menos Gabriel): Errado!!	[PV ₁]
T(42) Gabriel: Certo!!	[PV ₂]
T(43) Professora: Por que certo, Gabriel?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(44) Gabriel: Porque ele ia ficar com fome e não ia comer nada!!	[JES (PV ₂)]
T(45) Rafaela: Ahn?! ((Sinal de desaprovação))	[CA ₁ (PV ₂)]
T(46) Marcos: Eu acho que foi errado!! ((Olhando pra Gabriel))	[CA ₂ (PV ₂)]
T(47) Professora: Ele foi atrás da água, porque ele (Gabriel) disse que se não fosse atrás ele ia ficar com fome... Já esse (Marcos) achou errado...	<i>Outros</i>
T(48) Paloma: Foi certo!!	
T(49) Marcos: Porque eu acho que ele ia morrer...	{PV + J ₁ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(50) Professora: Ele ia morrer?	<i>Oposição</i>
T(51) Marcos: Na corrente do rio...	
T(52) Professora: Ele achou errado porque ele disse que se ele entrasse no rio, ele...	
T(53) Rafaela: Ele ia se afogar!!	{PV + J ₂ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(54) Rosa: Ele ia se afogar e morrer!! ((Olhando pra Gabriel))	{PV + J ₃ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(55) Gabriel: Ele ia não!!!! ((Olhando pra Rosa e pra professora)) Ele não ia não, ele ia cair na cachoeira, e cair no mar, e não ia morrer não!!	{CA ₃ (PV + J ₂ e PV + J ₃ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(56) Paloma: Ele ia nadar cachorrinho...	[PV ₃]
T(57) Professora: Gabriel disse que ele não ia morrer porque ele sabia nadar...	<i>Outros</i>

<p>T(58) Rafaela: É... ((Sinal de “não” com a cabeça)) Mas o cachorro não sabe nadar...</p>	<p>{R [CA₃ (PV + J₂ e PV + J₃ [CA₂(PV₂)]}</p>
<p>T(59) Gabriel: Eu sei!! Quando ele cai na cachoeira, o rio embaixo vai ter um furão ((Faz sinal de “redemoinho” na mesa)) e depois vai cair dentro da água, ele não morre...</p>	
<p>T(60) Professora: Ele disse que na água do rio vai correndo, correndo e tem uma cachoeira, não é?</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(61) Paloma: Não é na cachoeira.</p>	<p>[Pequeno Contra-Argumento]</p>

O primeiro **Ponto de Vista (sem Justificativa)** se dá no **T(41)**, quando todos os alunos (exceto Gabriel) afirmaram que o cachorro havia agido incorretamente. No entanto, no **T(42)**, Gabriel afirmou que o cachorro havia feito o certo, promovendo um novo **Ponto de Vista sem Justificativa**. A professora interveio no **T(43)**, com uma *Demanda de Justificativa*, que tinha como objetivo que ele justificasse seu ponto de vista. Gabriel, então, **Justificou (estimulado pela professora)** seu Ponto de Vista no **T(44)**, afirmando que o cachorro iria ficar com fome e não iria comer nada, demonstrando que quando a docente estimula justificativas elas acontecem sem maiores dificuldades. Rafaela, no **T(45)**, fez um pequeno sinal de desaprovação do ponto de vista de Gabriel, e Marcos ressaltou seu primeiro ponto de vista, afirmando que o cachorro agiu errado, e olhou para Gabriel. Esta atitude constituiu um **Contra-argumento**, uma vez que ambos os alunos analisaram a fala de Gabriel e expuseram opiniões contrárias direcionadas a ele.

A docente, no **T(47)**, utilizou como recurso a Repetição (*Outros*) para a turma dos pontos de vista e Contra-argumentos expostos, com o objetivo de concentrar a atenção da turma para estes movimentos. Marcos, então, fez um novo **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que o cachorro agiu errado porque iria morrer, no **T(49)**. No **T(50)**, a docente se *opôs*, perguntando se o cachorro iria morrer mesmo e tal oposição foi percebida pela entonação impressa, e Marcos respondeu no **T(51)** que ele morreria na corrente do rio. Ou seja, neste turno o aluno reafirmou o seu Ponto de Vista, caracterizando uma resposta ao Contra-argumento. Rafaela e Rosa expuseram também novos **Pontos de Vista com Justificativa**; a primeira afirmou que o cachorro iria morrer (*ponto de vista*) se afogar (*justificativa*), e a segunda que ele iria se afogar (*justificativa*) e morrer (*ponto de vista*), nos turnos **T(53)** e **T(54)**, respectivamente.

Gabriel, no **T(55)**, entretanto, estabeleceu um **Contra-argumento** aos pontos de vista de Rosa e Rafaela, de que o cachorro não iria morrer, pois ele iria cair em uma cachoeira e então cairia no mar, e sairia, portanto, vivo. Tal atitude se constitui um Contra-argumento pelo fato de o aluno refutar categoricamente os pontos de vista expostos. Paloma, no **T(56)**, fez um novo **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que o animal iria “nadar cachorrinho”. A docente, então, novamente repetiu falas dos alunos para a turma (*Outros*), abordando o que Gabriel havia afirmado. Rafaela, então, no **T(58)**, **Responde** ao contra-argumento de Gabriel, mantendo seu posicionamento e retomando a justificativa deste; ela afirmou que o que ele havia colocado não seria possível, pois cachorros não sabem nadar; ou seja, a Resposta da aluna se caracterizou pela manutenção do seu Ponto de Vista inicial.

Por fim, Gabriel **Contra-argumenta** a resposta de Rafaela, no **T(59)** expondo que estava ciente que cachorros não sabem nadar, mas embaixo do rio poderia ter um redemoinho, e o cachorro cairia e sairia vivo mesmo assim, de modo que assim o cachorro não morreria. A docente tenta interpretar o que Gabriel afirmou, perguntando se este redemoinho seria uma cachoeira (*Outros*), no **T(60)**. No **T(61)**, Isabel **reitera** que não é na cachoeira, estabelecendo um **Pequeno Contra-Argumento**.

Episódio Argumentativo 2:

T(63) Rafaela: É, mas nem todos os cachorros sabem nadar!!	[PV ₁]
T(64) Marcos: Mas se fosse rasa...	[CA ₁ (PV ₁)]
T(65) Professora: Se fosse rasa ele ia morrer ou não ia?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(66) Larissa: Ia não...	[PV ₂]
T(67) Gabriel: Ia quebrar o osso!!	[PV ₃]
T(68) Professora: Ia quebrar somente o osso...?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₂ e PV ₃)]
T(69) Marcos: Mas se fosse grande...	[PV ₄]
T(70) Rafaela: Mas se fosse grande tudo bem!!	[PV ₅]
T(71) Professora: Grande ou funda?	<i>Oposição</i> [CA ₂ (PV ₄ e PV ₅)]
T(72) Marcos: É... Funda.	{R ₁ [CA ₂ (PV ₄ e PV ₅)]}

No **T(63)**, Rafaela afirma que nem todos os cachorros sabem nadar. Porém, no **T(64)**, Marcos **Contra-argumenta** que sendo rasa não afetaria os cachorros que não saberiam nadar. No **T(65)**, a docente pergunta aos alunos se, caso fosse rasa, o cachorro morreria, *demandando novos Pontos de Vista*. No **T(66)** há um **Ponto de Vista sem Justificativa**, onde Larissa afirma que não iria morrer e no **T(67)** Gabriel ressalta que ele quebraria apenas o osso. No **T(68)**, a professora em uma *Oposição* questiona se ele quebraria somente o osso. No **T(69)** Marcos começa uma afirmação sobre a grandeza do osso, e no **T(70)** Rafaela afirma que se fosse grande estaria tudo bem; ambos, portanto, realizaram **Pontos de Vista sem Justificativa**. A professora questiona novamente em um Contra-argumento (*Oposição*), no **T(71)** se seria algo “grande” ou “fundo”; Marcos então, no **T(72)** **Responde** que seria fundo.

Situação-Problema 2 – Valores Individuais e Morais – “O menino, o mendigo e o sanduíche”:

Episódio Argumentativo 1:

T(140) Professora: Mesmo sem matar a fome?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(141)Diogo: É só multiplicar por dois!! Aí ele come os dois...	[PV ₁ + J]
T(142) ((Alguns riram))	
T(143)Professora: Mas você não tinha mais dinheiro pra comprar dois... Só tinha dinheiro pra comprar um ((ênfase)). Você tava com muita fome, e ele também tava com muita fome.	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁ + J)]
T(144)Diogo: Aí se eu tivesse sem dinheiro mesmo aí eu dividia.	{R [CA ₁ (PV ₁ + J)]}

No **T(141)**, o aluno expôs um **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que ele poderia multiplicar os sanduíches por dois, e Justificou falando que ele poderia comer dois sanduíches, e, portanto, não mataria a fome. Este Ponto de Vista foi estimulado por uma *Demanda de Ponto de Vista* no **T(140)**. Todos os alunos estavam, anteriormente, afirmando

que dividiriam o sanduíche, então a professora decidiu fazer uma pergunta para que eles pudessem modificar os argumentos.

A docente, no turno **T(143)** se *contrapôs*, afirmando que o que Diogo pretendia não seria possível, uma vez que o menino da Situação-problema não tinha dinheiro para comprar dois sanduíches, e sim para comprar somente um sanduíche. No **T(144)**, Diogo **Respondeu** ao Contra-argumento da docente, ressaltando que se ele tivesse sem dinheiro então ele dividiria, abrindo mão da ideia inicial de “multiplicação” do **T(141)**.

Episódio Argumentativo 3:

T(254) Gabriel: Ele ia morrer!!	[PV ₁]
T(255) Rafaela: Que?!	
T(256) Gabriel: Ele ia morrer de fome e iria morrer...	[JARR ¹ (PV ₁)]
T(257) Juliana: ((Sinal de “não”))	{CA ₁ [J ₁ (PV ₁)]}
T(258) Paloma: Se ele não encontrasse o outro, né?	
T(259) Professora: Um quer dar a metade, já o outro quer dar um pedaço maior.	<i>Outros</i>
T(260) Gabriel: ((Olhando pra Paloma e para professora)) Mas se ele não encontrasse o menino e dividia, ele ia morrer de fome.	{R [CA ₁ (J ₁ (PV ₁))]}
T(261) Professora: Se não fosse dividir?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(262) Gabriel: Não!!!! Se ele não achasse o menino.	[PV ₂]
T(263) Professora: Ah, sim, se ele não achasse o menino, ele ia morrer de fome.	
T(264) Juliana: Não, né!! ((Faz sinal com os dedos de “não” para Gabriel)) Ele é pequeno.	[CA ₁ (PV ₂)]
T(265) Rafaela: Ó, mas se ele não achasse aquele, ele poderia achar outro.	[CA ₂ (PV ₂)]
T(266) Professora: Poderia achar outro... Mas será que esse outro iria dar, ou iria dividir? Ou ia dar um pedaço maior e um menor... Ou iria embora... O que é que vocês acham?	<i>Oposição</i> [CA ₃ [CA ₁ (PV ₂)]]
T(267) Rafaela: Eu acho que ele iria fazer a mesma coisa.	{R [CA ₃ [CA ₁ (PV ₂)]]}

T(268) Gabriel: Eu acho... Deixa eu dizer!! Que ele ia ajudar o outro...	[Reformulação da {R [CA ₁ (J ₁ (PV ₁))}]
---	--

No **T(254)**, Gabriel estabeleceu um **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que o menino iria morrer (de fome). Rafaela, no **T(255)**, esboça dúvidas, então Gabriel **Justifica** seu Ponto de Vista no **T(256)**, de forma Autorregulada. Juliana e Paloma não concordam com a Justificativa de Gabriel, afirmando que isso só aconteceria se o menino não encontrasse outra pessoa para ajudá-lo, **Contra-argumentando** nos turnos **T(257)** e **T(258)**. Gabriel, entretanto, Responde aos Contra-argumentos, enfatizando que a única possibilidade do menino não morrer de fome era encontrando o outro garoto. Ele não admitiu que o mendigo poderia encontrar outra pessoa até este turno.

A docente, no **T(261)**, realizou uma *Demanda de Ponto de Vista* trazendo a possibilidade de mesmo se o mendigo encontrasse o menino com o sanduíche, este segundo talvez não dividir o alimento. Gabriel, no **T(262)**, estabeleceu um novo Ponto de Vista isolado, afirmando que o mendigo só ficaria sem alimento se não encontrasse o garoto da figura. Rafaela, no **T(265)**, reitera que o menino de rua poderia, sim, encontrar outra pessoa para ajudá-lo, realizando um Contra-argumento. A docente, no **T(266)**, fez uma *Oposição* ao Contra-argumento de Rafaela, afirmando que mesmo encontrando outra pessoa, talvez esta pessoa não ajudaria. Posteriormente, no mesmo turno, fez uma *Demanda de Ponto de Vista* para a turma, solicitando opiniões que pudessem se transformar em Pontos de Vista a serem explorados. Gabriel, então, acaba assumindo a possibilidade exposta pela professora no **T(266)** e afirma que, caso o menino não encontrasse o menino da figura, ele poderia encontrar outra pessoa e esta o ajudaria, no **T(268)**.

Situação-Problema 3 – Estudos Sociais – “O que faz parte do oceano?”:

Episódio Argumentativo 1:

T(384) Professora: Porque é um meio de transporte que fica na terra... E ele leva quem?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(385) Rafaela e Juliana: Ele leva as pessoas...	[PV ₁]
T(386) Professora: Pra onde?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(387) Rafaela: Pra casa, pra rua...	[PV ₂]
T(388) Paloma: Pra passear...	[PV ₃]
T(389) Juliana: Pra viajar.	[PV ₄]
T(390) Diogo: Pra João Pessoa.	[PV ₅]
T(391) Rafaela: Pra Gramado!!	[PV ₆]
T(392) Professora: Então quer dizer que é só pra viajar o carro, é?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]
T(393) Rafaela: Não, o avião também!!	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]}
T(394) Juliana: É pra passear, mas pra ir pra escola, e pra trabalhar.	{R ₂ [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]}

No **T(384)**, a docente fez uma *Demanda de Ponto de Vista*, de modo que no **T(385)**, Rafaela e Juliana elaboraram Pontos de Vista sem Justificativa. A professora fez uma nova *Demanda de Ponto de Vista* no **T(386)**, e vários Pontos de Vista sem Justificativa, foram deflagrados nos turnos seguintes.

No **T(392)**, a professora realizou uma *Oposição*, que funcionou como um **Contra-Argumento**. Neste turno, a docente perguntou se o carro só tinha a utilidade de viajar. Rafaela, no **T(393)**, compreendeu que a docente havia questionado sobre o tipo de transporte, e não sobre o seu uso. Desta forma, ela **Respondeu** ao Contra-Argumento afirmando que o avião também tem a utilidade de viajar, e não apenas o carro. No **T(394)**, contudo, Juliana elaborou uma nova **Resposta**, afirmando que carros não servem apenas para viajar; eles servem para passear, mas também serviriam para ir à escola e para trabalhar.

Situação-Problema 4 – Ciências – “Alimentos saudáveis x Alimentos não-saudáveis”:

Episódio Argumentativo 1:

T(565) Gabriel: Verdura.	[PV ₁]
T(566) Professora: Mas por que a verdura é um alimento saudável pra você?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(567) Gabriel: Porque ele faz bem... ((Longa pausa)) [J _{ES} PV ₁]	[J _{ES} (PV ₁)]
T(568) Professora: Faz bem...? Mas eu quero uma explicação... Faz bem a que?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(569) Gabriel: A saúde, ao coração...	[PV ₂]
T(570) Professora: E por que ela faz bem ao coração?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(571) Gabriel: Porque ela é feito grama, mas só que outro gosto.	[J _{ES} (PV ₂)]
T(572) Professora: E é só pelo gosto que ela faz bem ao coração?	<i>Oposição</i> {CA ₂ [J _{ES} (PV ₂)]}
T(573) Gabriel: ((Fez um sinal com os ombros como se não soubesse mais responder))	[Pequena Resposta]
T(574) Rafaela: Eu acho que, eu acho que só... Eu acho que faz bem ao coração só porque é saudável.	{R ₂ [CA ₂ [J _{ES} (PV ₂)]} ou [PV ₃ + J]

No **T(565)**, Gabriel afirma que a verdura é um alimento saudável, formando, então, o primeiro **Ponto de Vista (sem Justificativa)**. A professora, no **T(566)**, indaga, a partir de uma *Demanda de Justificativa*, com um trecho que poderia ser classificado como, ao instigar que o aluno utilizasse suas próprias experiências, por que a verdura seria um alimento saudável para ele. No **T(567)**, Gabriel **Justificou seu Ponto de Vista (Estimulado pela Docente)**, afirmando que a verdura é um alimento saudável porque faz bem.

No **T(568)**, então, a docente fez uso de uma *Oposição*, que também resultou em um Contra-argumento. A professora julgou a resposta de Gabriel insuficiente, e perguntou ao que ela faria bem. Gabriel, no **T(569)**, Respondeu que faria bem à saúde, e ao coração, o que originou o segundo **Ponto de Vista**. A docente fez uma *Demanda de Justificativa* perguntando por que ela faria bem. Gabriel **Justificou, Com Estímulo**, seu Ponto de Vista no turno seguinte, afirmando que a verdura faria bem ela ser semelhante a grama, porém com um gosto diferente. A docente se *opôs* no **T(572)**, questionando se era pelo gosto apenas que a verdura faria bem ao coração, através de uma e formando um Contra-argumento. Gabriel não mais respondeu verbalmente, fazendo, no **T(573)**, um sinal como se não soubesse mais responder ou continuasse com seu primeiro Ponto de Vista.

Rafaela, no **T(574)**, afirmou que achava que era apenas por isso mesmo, e que pensava fazer bem ao coração apenas por ser saudável.

Episódio Argumentativo 2:

T(726) Gabriel: Gordura máxima!!	[PV ₁]
T(727) Professora: Tudo é gordura máxima, é?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(728) Rafaela: É doce... Gordura só quando é frito, ô!!	[CA ₂ (PV ₁)]
T(729) Larissa: Ele é muito gelado...	[PV ₂]
T(730) Gabriel: Ele é gelado... E dá resfriado.	{R[CA ₂ (PV ₂)]}
T(731) Rafaela: Ele dá gripe porque é muito gelado, e ele tem açúcar.	[PV ₃ + J]

Gabriel, no **T(726)**, realizou um **Ponto de Vista sem Justificativa**, e a docente, no **T(727)**, se *opôs*, afirmando que nem tudo seria “gordura máxima”. Rafaela, no turno seguinte, fez um **Contra-Argumento**, afirmando que o alimento era doce, a gordura seria apenas para alimentos fritos. Larissa, no **T(729)**, afirmou que o picolé era muito gelado, e por isso poderia fazer mal. Gabriel, então, incorporou os Contra-argumentos e reformulou seu Ponto de Vista, ao **responder** que o picolé era gelado e causaria um resfriado. Por fim, Rafaela, no **T(731)**, afirmou (**Ponto de Vista e Justificativa**) que o picolé dá gripe por ser muito gelado, e também faz mal por ter açúcar.

Situação-Problema 5 – Matemática – “Margaridas e rosas coloridas”:

Episódio Argumentativo 1:

T(984) Gabriel: Sete.	[PV ₁]
T(985) Paloma e Rafaela: Seis.	[PV ₂]
T(986) Professora: Sim, mas vocês não disseram que todas são flores?	<i>Oposição</i> [CA (PV ₁ e PV ₂)]
T(987) Rafaela: Sim!! ((Começa a recontar)) Uma, duas, três, quatro, cinco, seis...	{R[CA (PV ₁ e PV ₂)]}

T(988) Gabriel: Seeeeteeeee!!	
T(989) Rafaela: Sete.	

Gabriel, no **T(984)**, e Paloma e Rafaela, no **T(985)**, afirmaram, em Pontos de **Vista sem Justificativa**, que haviam seis e sete flores, respectivamente. A docente, então, no **T(986)**, se **opôs**, em um Contra-Argumento, afirmando que eles não estavam sendo coerentes com uma afirmação anterior. Rafaela, então, no turno seguinte, recontou, reexaminando a sua fala, admitindo que poderia de fato ter se equivocado. Entretanto, no **T(987)**, manteve sua opinião.

Episódio Argumentativo 2:

T(1149) Gabriel: É.	[PV ₁]
T(1150) Professora: Ele acha que é rosa só essa aqui ((selecionou as rosas vermelhas)).	<i>Outros</i>
T(1151) Professora: Essas duas não são flores não, é? Essas duas não são flores?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(1152) Gabriel: Hm... São, são, mas são diferentes das outras flores ((seleciona as rosas brancas e amarelas)), mas essa ((margarida)) é um pouquinho igual, quase quase.	{R [CA ₁ (PV ₁)]} ou [PV ₂ + J]

Gabriel afirmou, em turnos anteriores, que não achava que as flores dispostas eram todas flores. E reafirmou no **T(1149)**, dando origem ao primeiro **Ponto de Vista sem Justificativa**. No **T(1151)**, a docente realizou uma *Oposição*, perguntando, em forma de Contra-Argumento, se os outros tipos de rosa não seriam flores também. No **T(1152)**, Gabriel **respondeu** que seriam flores, mas que seriam flores diferentes, com algumas quase iguais, formando também um novo Ponto de Vista com Justificativa.

4.1.2. Aspectos argumentativos dos alunos e da docente – Segunda Intervenção

Anteriormente à Segunda Intervenção, foi observada, a partir de transcrições e pré-análises, a necessidade de se reforçar o primeiro treinamento, uma vez que a docente se mostrou insegura nos primeiros momentos da pesquisa e apresentou algumas dificuldades, detalhadas

no Capítulo anterior. Portanto, antes de iniciar a esta nova etapa, foram feitas instruções mais específicas, levando em consideração aspectos a serem melhorados na primeira parte. Consistiu nas *Situações-problema 6, 7, 8, 9 e 10*.

Situação-Problema 6 – Língua Portuguesa – “Turma da Mônica”:

Episódio Argumentativo 1:

T(1171) Rafaela: Ele só quer pegar, o... Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua.	[PV₂ + J] ((<i>Autocorreção</i>))
T(1172) Professora: E como é que tu sabe que ele quer ser o dono da rua?	Oposição [CA₁ (PV₂ + J)]
T(1173) Rafaela: Porque eu tenho uma coleção dessas revistinhas da Turma da Mônica.	{R₁ [CA₁ (PV₂ + J)]}

Rafaela, no **T(1171)**, realiza um **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que o Cebolinha só quer pegar o coelhinho, entretanto, Rafaela também faz estabelece, ao mesmo tempo, um movimento de Autocorreção, pois ela inicia afirmando que o Cebolinha só quer pegar o coelhinho para ser o dono da rua, porém ela Contra-argumenta a si mesma, afirmando que ele quer ser o novo dono da rua, pois a rua já teria uma dona, a Mônica. A docente, no **T(1172)**, em uma **Oposição**, Contra-argumenta, perguntando como Rafaela pode saber de tal informação. Rafaela, então, no **T(1173)**, **Responde** que tem uma coleção das revistas, embasando seu Ponto de Vista do **T(1171)**.

Episódio Argumentativo 2:

T(1215) Rafaela: Eu concordo com Ju, porque... ((Pausa))	[PV₁]
T(1216) Professora: Mas você continua achando que o que está acontecendo é porque ele quer ser o dono da rua?	Oposição [CA₁ (PV₁)]

T(1217) Rafaela: Sim, mas ele também gosta de amarrar o coelhinho... ((Olha pra Gabriel apontando para a cabeça como se tivesse esquecido a palavra))	{R [CA₁ (PV₁)]}
--	--

Nesta pequena tríade Argumentativa, Rafaela, no **T(1215)**, faz um Ponto de Vista sem Justificativa, afirmando concordar com Juliana, em uma fala do **T(1202)** (**Juliana:** “É porque a Mônica, quando o Cebolinha fica irritando ela, ela vai e dá uma coelhada nele, pra ele parar de ficar xingando ela de “gorducha, dentuça...””). A docente, no **T(1216)**, *Contra-argumentou*, questionando se Rafaela continua mesmo achando que tudo o que aconteceu seria pelo fato do Cebolinha querer ser o dono da rua, retomando a fala da aluna no **T(1183)** (**Rafaela:** “(...) Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua.”). Rafaela, no **T(1217)**, **Responde** mantendo sua opinião, mas faz um complemento, afirmando que ele também gosta do simples ato de amarrar o boneco de pelúcia da Mônica.

Situação-Problema 7 – Valores Individuais e Morais – “1 copo, 10 copos e 1 castigo”:

Episódio Argumentativo 1:

T(1258)	Gabriel: Dez mil minutos dentro do quarto.	[PV₁ + J]
T(1259)	Professora: Mas você sabe quanto é dez mil... Você acha que isso, dez mil minutos, existe?	Oposição [CA₁ (PV₁ + J)]
T(1260)	Carlos: Não.	[PV₂]
T(1261)	Professora: Essa contagem de tempo? Você já ouviu alguém falar em dez mil minutos de tempo? ((Alguns alunos riem)) Já ouviu essa expressão?	Oposição [CA₂ (PV₂)]
T(1262)	Gabriel: (“Não” com a cabeça)	{Pequena Resposta [CA₂ (PV₂)]}
T(1263)	Professora: Então por que tá dizendo?	Oposição [CA₃{Pequena Resposta [CA₂ (PV₂)]}]
T(1264)	Marcos: Porque ele que inventou.	[PV₃]

T(1265)	Professora: Aaaaaah, porque ele inventou.	<i>Outros</i>
T(1266)	Gabriel: Não!!!! Porque eu não sabia, aí eu disse.	[CA ₄ (PV ₃)]
T(1267)	Professora: Ele disse isso porque ele não sabia que não existia dez mil minutos de tempo. Existia ou não existia?	<i>Outros</i> {R ₂ [CA ₄ (PV ₃)]}
T(1268)	Todos: Nãaaaao...	[PV _{SJ}]

No **T(1258)**, Gabriel afirma que o menino que derrubou o copo de propósito merece ficar de castigo, e **Justifica** que ele mereceria ficar dez mil minutos dentro do quarto. No **T(1259)**, a professora **Contra-Argumenta**, em uma *Oposição*, questionando se essa contagem de tempo (“dez mil minutos”) existiria. Gabriel, no turno seguinte, **Responde** que não sabe como seria essa contagem. A professora, no **T(1261)**, **Contra-Argumenta** novamente, em outra *Oposição*, perguntando se ele já ouviu falar de algo do tipo. Gabriel faz, no **T(1262)**, uma **Pequena Resposta**, afirmando que não ouviu falar. A professora, no **T(1263)**, **Contra-Argumenta** novamente, em uma nova *Oposição*, perguntando como ele pode afirmar algo que ele não sabe. Ele nada responde, e Matheus e a docente, nos **T(1264)** e **T(1265)**, afirmam, em **Pontos de Vista sem Justificativa**, que ele inventou tal medida. No **T(1266)**, Gabriel **Contra-Argumenta** que ele apenas não sabia, por isso falou. A docente, então, no **T(1267)**, faz uso de uma Repetição (*Outros*), e concorda com Gabriel, afirmando para a turma que ele disse isso na verdade por não saber que “dez mil minutos de tempo” não existem. E por fim, pergunta para a turma se existiria ou não, em uma *Demanda de Ponto de Vista*. Todos, no **T(1268)**, em um Ponto de Vista sem Justificativa, afirmam que não existe mesmo.

Episódio Argumentativo 2:

T(1426)	Diogo: Porque eu prefiro a minha opinião.	[PV ₁ + J]
T(1427)	Rafaela: ((Sinal de “dúvida” com as mãos)) Isso não é resposta, não.	[CA ₁ (PV ₁ + J)]
T(1428)	Professora: Isso não é resposta, não. A resposta tem que ser um “porque”!!	<i>Oposição</i>
T(1429)	Diogo: Porque ele só derrubou um copo.	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}

T(1430) Rafaela: Mas é um dia de castigo!! UM dia!!	[CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}]
T(1431) Diogo: Um dia fazendo absolutamente nada...	{R ₂ [CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}]}

Diogo, no **T(1426)**, afirma que prefere a sua opinião por preferir a sua opinião. Rafaela, no **T(1427)**, **Contra-Argumenta** que isso não é uma resposta que a convence. Diogo, no **T(1429)**, Responde, complementando seu **Ponto de Vista**, que o menino derrubou apenas um copo. Rafaela, no **T(1430)**, afirma que seria pouco, só “um dia” de castigo, em um novo *Contra-Argumento*. Diogo, então, *Responde*, no **T(1431)**, que não é um dia qualquer, é um dia “fazendo absolutamente nada”.

Situação-Problema 8 – Estudos Sociais – “O que faz parte da floresta?”:

Episódio Argumentativo 1:

T(1460) Professora: Diga!!	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1461) Gabriel: Assim olha, ela nadando, aí é praia, ela não vai ir muito longe, pro tubarão não comer ela...	[PV ₁]
T(1462) Rafaela: Meu Deus!!	[Pequeno Contra-argumento]
T(1463) Professora: Então ela não pode ir muito longe por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1464) Gabriel: Porque senão o tubarão come ela...	[J _{ES} (PV ₁)]
T(1465) Professora: É por isso?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1466) Rafaela: É porque ela tem carniça.	[J _{ARR} (PV ₁)]
T(1467) Professora: ((Para Gabriel)) Mas como é que você sabe que tem tubarão?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1468) Gabriel: É porque...	
T(1469) Carlos: ((Para Gabriel)) Ela vive no lago!!!!	[CA ₁ (PV ₁)]

T(1470)	Gabriel: Ela vive no lago?!	
T(1471)	Marcos: ((Para a professora)) Ela ouviu o barulho do tubarão...	
T(1472)	Gabriel: Ela vive na pra-i-a!!	{R [CA ₁ (PV ₁)]}

No **T(1460)**, a docente realizou uma *Demanda de Ponto de Vista*. Gabriel, no turno seguinte, afirmou, em um **Ponto de Vista sem Justificativa**, que ela (a lagosta) “vai nadando”, na praia, mas não vai muito longe, para o tubarão não atacá-la. No **T(1462)**, Rafaela fez um **Pequeno Contra-argumento**, demonstrando não concordar. No **T(1463)**, a docente *solicitou uma Justificativa*, e Gabriel reafirmou que a lagosta iria longe para que o tubarão não a comesse. A docente *solicitou uma nova justificativa* no turno seguinte, e Rafaela, no **T(1466)**, afirmou que ela tem carniça e por isso vai para longe (para que o tubarão não sentisse o seu cheiro e a localizasse). A docente *solicitou uma nova justificativa*, no **T(1467)**, e Gabriel então iria iniciar a justificativa, quando Carlos **Contra-argumentou** ao Primeiro Ponto de Vista de Gabriel, afirmando que isso não ocorreria, uma vez que a lagosta viveria no lago. Gabriel, então, reafirmou, nos **T(1470)** e **T(1472)** que ela vive na praia mesmo, **Respondendo** ao Contra-argumento de Carlos.

Episódio Argumentativo 2:

T(2015)	Rafaela: Oxe, mas ele nem tem carne no corpo...	[PV _{SJ} ¹]
T(2016)	Carlos: É mesmo, eles são carnívoros... E vai ter a maior confusão do tigre e o leão...	[PV ₂ + J]
T(2017)	Professora: Ó, ela ((Rafaela)) disse que tigre, leão e onça não vão comer isso aí não porque isso aí não tem carne. E eles são carnívoros. Então o que será que esse animal é no mar, se ele não tem carne...	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(2018)	Gabriel: Mas se você abrir ele tem carne por aqui ((apontou pro braço)) que as pessoas comem...	[CA ₁ (PV _{SJ} ¹)]

T(2019) Rafaela: A minha mãe cortou o caranguejo e eu não vi a carne dentro dele. Não vi!!	{R ₁ [CA (PV _{sj} ¹)]}
--	--

No primeiro turno deste episódio, Rafaela afirmou que a lagosta não apresenta “carne no corpo”. Carlos, no **T(2016)**, promoveu um **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que esses animais são carnívoros. A docente, no **T(2017)**, realizou uma *Demanda de Contra-argumento*. Gabriel, no **T(2018)**, **Contra-argumentou** ao **Ponto de Vista sem Justificativa** de Rafaela, declarando que o animal apresentava carne no corpo. Rafaela, no **T(2019)**, **respondeu** argumentativamente que a mãe dela havia cortado o caranguejo e ela não visualizou esta carne.

Situação-Problema 9 – Ciências – “O galo e a crista”:

Episódio Argumentativo 1:

T(2082) Gabriel: Deixa eu falaaar. Eu acho que esse cortou o cabelo e raspou a cabeça dele.	[PV ₁]
T(2083) Professora: Você já disse que ele raspou o cabelo e quando olhou pro outro, ele queria recuperar o cabelo, já disseram isso.	<i>Oposição</i> [CA (PV ₁)]
T(2084) Carlos: Foi isso que eu disse.	
T(2085) Gabriel: Mas eu queria dizer outra coisa que eu esqueci.	{R ₁ [CA (PV ₁)]}
T(2086) Professora: Então diga.	<i>Demanda de Resposta</i>
T(2087) Gabriel: Eu acho que esse tirou o cabelo e, ele foi na casa dele, eu acho que ele pegou...	{R ₂ [CA (PV ₁)]}
T(2088) Rafaela: Então ele tá de peruca!!	
T(2089) Gabriel: ...E aí esse pegou e ficou sem a peruca dele.	{R ₂ [CA (PV ₁)]}

No **T(2082)**, Gabriel afirma (**Ponto de Vista sem Justificativa**) que o galo cortou o cabelo e raspou a cabeça. A docente, então, no turno seguinte, faz uma **Oposição**, e reitera que isso já foi dito por outros colegas, portanto, não é uma opinião dele. Gabriel, no **T(2085)**, respondeu que tem algo a acrescentar. No **T(2086)**, a docente *solicita essa Resposta*, e ele, no **T(2089)**, afirmou que um o galo tirou o cabelo (“peruca”), foi na casa dele e ficou sem a peruca dele.

Episódio Argumentativo 2:

T(2090)	Professora: Gente, vocês acham que... Eu acho que eu já ouvi isso, mas eu vou perguntar de novo, todo galo tem que ter a crista?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2091)	Todos: Siiiiim!!	[PV ₁]
T(2092)	Professora: Todo?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(2093)	Rafaela: Todo.	{R ₁ [Pequeno Contra-Argumento]}
T(2094)	Gabriel: Eu acho que esse ((Figura 2)) não é galo, esse não é galo!!	[PV ₂]
T(2095)	Rafaela: É sim!!	[CA (PV ₂)]
T(2096)	Gabriel: Esse NÃO É galo.	{R [CA (PV ₂)]}

No **T(2090)**, a docente fez uma *Demanda de Ponto de Vista*, perguntando se os alunos achavam que todo galo teria que ter a crista. Todos afirmaram, em um *Ponto de Vista sem Justificativa*, que sim. A docente se **opôs**, no **T(2092)**, perguntando se eram todos mesmo. Rafaela, no turno seguinte, **Respondeu** de forma segura que sim, todo galo teria que ter a crista. Gabriel, no **T(2094)**, fez um novo **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que o animal da segunda imagem não era um galo. Rafaela **contra-argumentou** adiante que ele era um galo sim. Gabriel, enfaticamente, respondeu que ele não era um galo.

Situação-Problema 10 – Matemática – “José e as figurinhas”:

Episódio Argumentativo 1:

T(2140)	Rafaela: Se ele colou, ele não continua tendo dez.	[PV ₁ + J]
T(2141)	Professora: Então não é mais dele, acabou-se, colou não é mais? É isso...	(PV ₁ + J)]
T(2142)	Carlos: Se ele não teve colado nenhuma figurinha ele teria ficado com dez, mas como ele tirou quatro ele não tá mais com dez.	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]} ou [PV ₂ + J]
T(2143)	Professora: Sim, mas eu quero saber se o álbum continua sendo dele ou não.	<i>Oposição</i> CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}
T(2144)	Todos: Continua.	[PV _{SJ}]
T(2145)	Professora: Continua sendo dele, agora, e as figurinhas, ele continua com a mesma quantidade?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2146)	Todos: Nãaaao...	[PV _{SJ}]
T(2147)	Professora: Por que não?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(2148)	Rosa: Porque ele colou quatro e ficou com seis.	[J _{ES} (PV _{SJ})]
T(2149)	Professora: Aí ele não tem mais dez.	{R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _d)]}
T(2150)	Rosa: Não, só tem três.	{CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}}
T(2151)	Rafaela: ((Para Rosa)) Não!!! Seeeeeis... Você falou três.	{CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}}
T(2152)	Professora: Só tem seis? Aí as outras que ele colou não é mais dele não...?	<i>Oposição</i> {CA ₆ [CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}]}
T(2153)	Carlos: Não... É dele, mas tá no álbum...	[R ₃ {CA ₆ [CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}]}

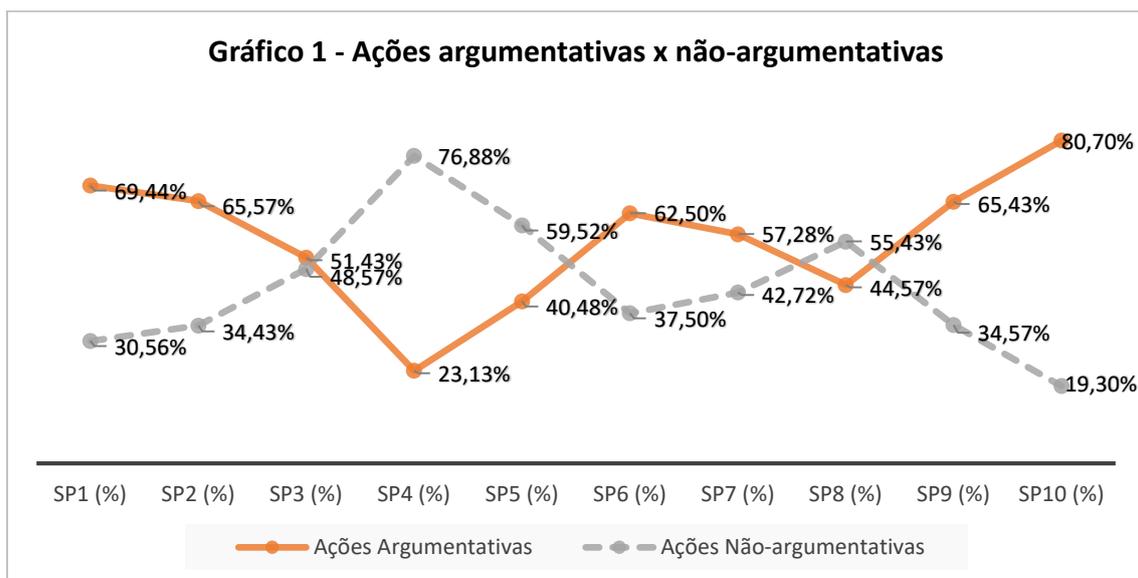
Rafaela, no T(2140), afirmou que se Marcos colou 6 figurinhas, ele não teria mais dez (**Ponto de Vista com Justificativa**). A docente, no T(2141), se opôs, em uma *Oposição* que funcionou como **Contra-argumento**, questionando se ao colar as figurinhas deixariam de ser de Marcos. No T(2142), Gabriel **respondeu** por Rafaela e criou um novo **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que se o garoto não tivesse teve colado nenhuma figurinha ele teria ficado com dez, mas como ele tirou quatro ele não tá mais com dez. A professora, em uma nova **Oposição**, questiona Gabriel, afirmando que queria saber se o álbum continuaria sendo dele (Marcos) ou não. No T(2144), todos os alunos afirmaram que sim, continuaria sendo dele, em um **Ponto de Vista sem Justificativa**. A docente, no T(2145) fez um novo questionamento, afirmando que se o álbum continuaria sendo dele, mas “as figurinhas, ele continua com a mesma quantidade?”. Todos os alunos, no T(2146), afirmaram que não, ele não continuaria. A docente então, no T(2147) em uma *Demanda de Justificativa*, perguntou por que não. Rosa, no T(2148), fez uma **Justificativa Com Estímulo**, e disse que ele teria colado quatro figurinhas e portanto ficado com seis. No T(2149), a professora **Respondeu** que ele não teria, portanto, mais dez figurinhas. Rosa **Contra-argumentou** no T(2150), fez uma negativa, e afirmou que ele teria três. Rafaela, no T(2151), questionou novamente que se apenas tem seis, as Marcos que ele colou não seriam mais dele. A docente, no turno seguinte, também *indagou* se o Marcos teria apenas seis figuras mesmo, e *demandou uma resposta* dos alunos, questionando se as figuras coladas não seriam mesmo mais dele. Carlos, no T(2153), concluiu e reexaminou seu Ponto de Vista do T(2152), **Respondendo** que as figurinhas seriam sim dele, mas estariam dentro do álbum, e, portanto, ele continuou com dez figurinhas, como os turnos seguintes elucidam a conclusão que a turma chegou.

4.2. Macroanálise

A *Macroanálise* ocorreu em dois níveis: 1. *Categorias de argumentação das crianças*, analisando a argumentação do grupo de alunos participantes da pesquisa como um todo, da primeira até a última sessão a partir de alguns parâmetros detalhados abaixo; 2. *Categorias de ações mediadoras da docente*, onde se analisou a influência de ações feitas pela docente na argumentação dos. Esta análise foi realizada através de gráficos, detalhados a seguir, e discutidos no Capítulo seguinte. Os gráficos percentuais foram escolhidos pelo fato de haver uma grande variação no número de turnos das aulas; portanto, o objetivo foi garantir a homogeneidade dos dados.

4.2.1. Percentual das Ações argumentativas x Ações não-argumentativas das crianças por Situação-problema

Neste Gráfico (**Gráfico 1**), serão quantificadas as ações das crianças por Situação-problema, dividindo-as em: **Ações argumentativas**, ou seja, *Ponto de Vista sem Justificativa*, *Ponto de Vista com Justificativa*, *Justificativa Sem Estímulo* e *Justificativa Autorregulada*; *Contra-argumento Isolado* e *Contra-argumento que Originou Respostas*; *Respostas*; *Episódios de Autocorreção* e **Ações Não-argumentativas**, ou seja, ações que não se enquadram em nenhuma categoria acima, sendo apenas relatos, narrativas, perguntas, entre outros. O N(100%) corresponde à totalidade de turnos das crianças que se relacionem aos conteúdos tratados na disciplina da Situação-problema do dia, se excluindo, por exemplo, gritos, solicitações para ir ao banheiro, entre outros:



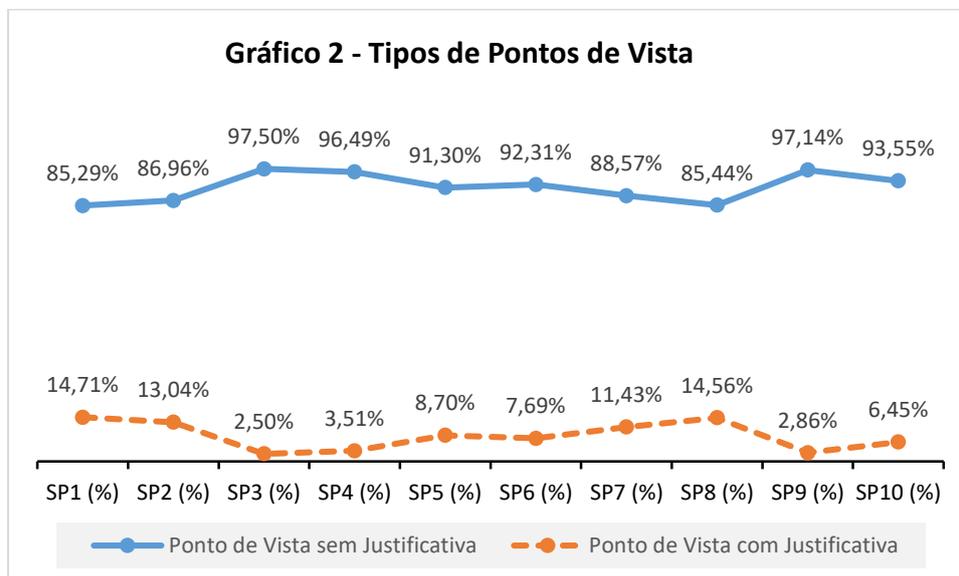
Na medida em que as Situações-problema avançam, é possível notar um comportamento descendente nas Ações-argumentativas, enquanto que Ações Não-argumentativas tendem a crescer; o quadro se inverte a medida que se caminha da **Situação-problema 5** (“Margaridas e rosas coloridas”) à **Situação-problema 10** (“Marcos e as figurinhas”), ou seja, a segunda parte da execução dos dados.

4.2.2. Gráficos dos Percentuais dos Tipos de Ações argumentativas e não-argumentativas das crianças por Situação-problema

Nestes Gráficos, serão quantificadas as ações das crianças por Situação-problema, delimitadas por 4 gráficos. O N (100%) corresponde às ações argumentativas elencadas no Gráfico anterior:

- **Gráfico 2 – Percentual dos Tipos de Pontos de Vista:** *Ponto de Vista sem Justificativa e Ponto de Vista com Justificativa:*

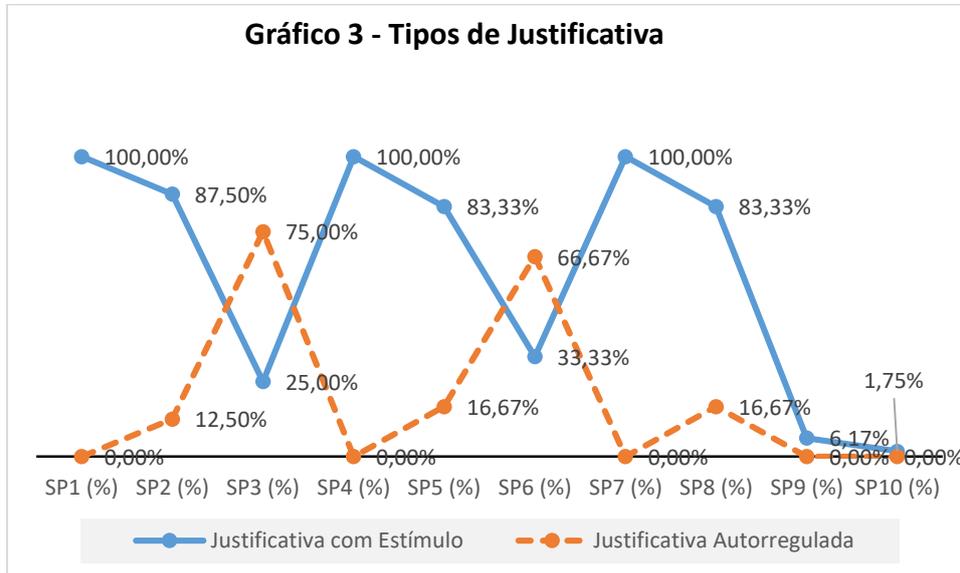
O N(100%) corresponde a todos os Pontos de Vista realizados pelos alunos em cada atividade-intervenção:



Como se pode observar, não houve uma tendência de variação nos parâmetros, da *Situação-problema 1* (“O cachorro e a carne”) até a *Situação-problema 10* (“Marcos e as figurinhas”), praticamente não se observou uma tendência ascendente ou descendente, variando no máximo até pouco mais de 10% entre a primeira e a última atividade-intervenção. Os valores da *Situação-problema 1*, *Situação-problema 2* (“O mendigo, o menino e o sanduíche”) e *Situação-problema 8* (“O que faz parte da floresta?”) foram um pouco superiores aos demais quando o parâmetro avaliado é o Ponto de Vista com Justificativa.

- **Gráfico 3 – Percentual dos Tipos de Justificativa:** *Justificativa Sem Estímulo e Justificativa Autorregulada:*

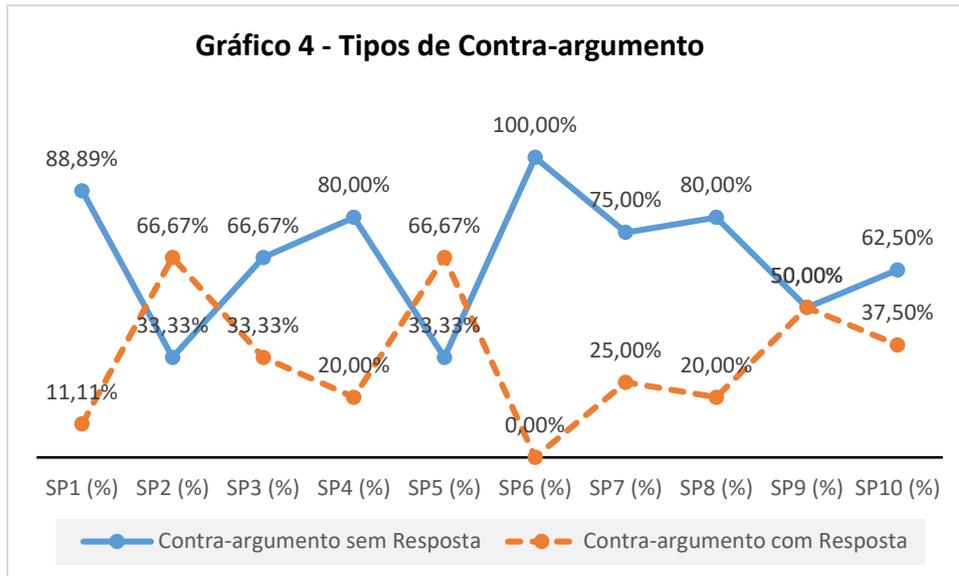
O N(100%) corresponde a todas as Justificativas realizadas pelos alunos em cada atividade-intervenção:



Na *primeira Situação-problema* (“O cachorro e a carne”), houve 100% de Justificativa Com Estímulo. Na medida em que se avançam as atividades-intervenção, observa-se uma leve diminuição nessa tendência, que logo volta a crescer e mais uma vez passa a diminuir. A partir de *Situação-problema 2* (“O menino, o mendigo e o sanduíche”), é percebida uma oscilação nas tendências, e, por fim, um acentuado declínio entre as *Situações-problema 8* (“O que faz parte da floresta?”), *Situação-problema 9* (“O galo e a crista”) e *Situação-problema 10* (“Marcos e as figurinhas”).

- **Gráfico 4 – Percentual dos Tipos de Contra-argumento:** *Contra-argumento Isolado e Contra-argumento que Originou Respostas:*

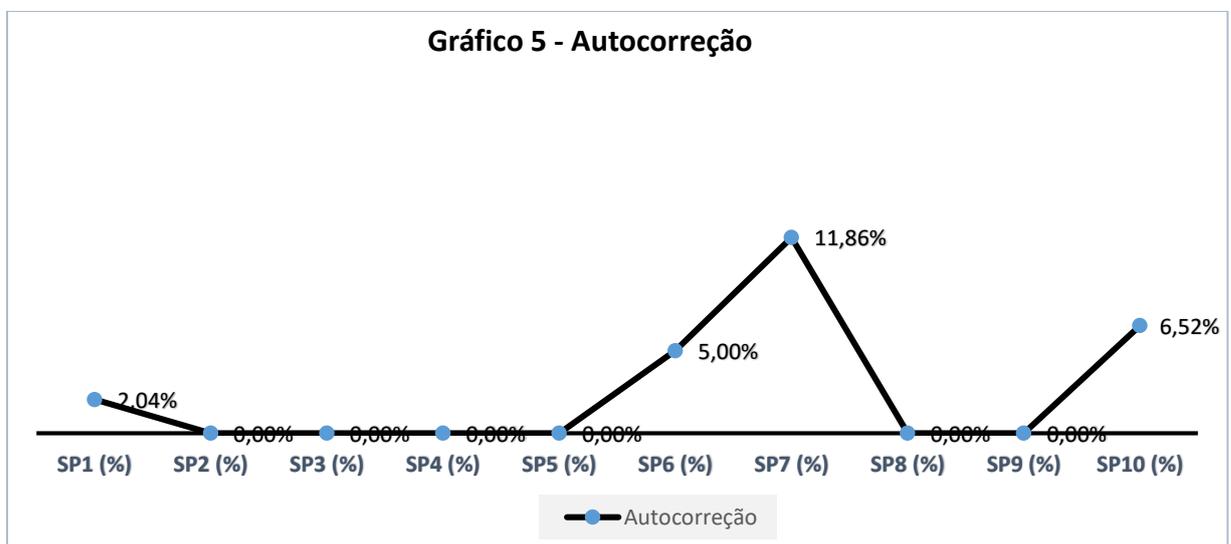
O N(100%) corresponde a todos os Contra-argumentos realizados pelos alunos em cada atividade-intervenção:



Na *Situação-problema 1* (“O cachorro e a carne”), foi observada uma baixa porcentagem de Contra-argumentos com Resposta. Tal tendência aumenta e reduz ao longo das atividades; os declínios acontecem na *Situação-problema 4* (“O que existe no oceano?”), na *Situação-problema 6* (“Turma da Mônica”), que chegou a 0,0%, e na *Situação-problema 8* (“O que faz parte da floresta?”). Entretanto, a linha demonstrou uma tendência ascendente ao final das atividades-intervenção.

- **Gráfico 5 - Episódios de Autocorreção**

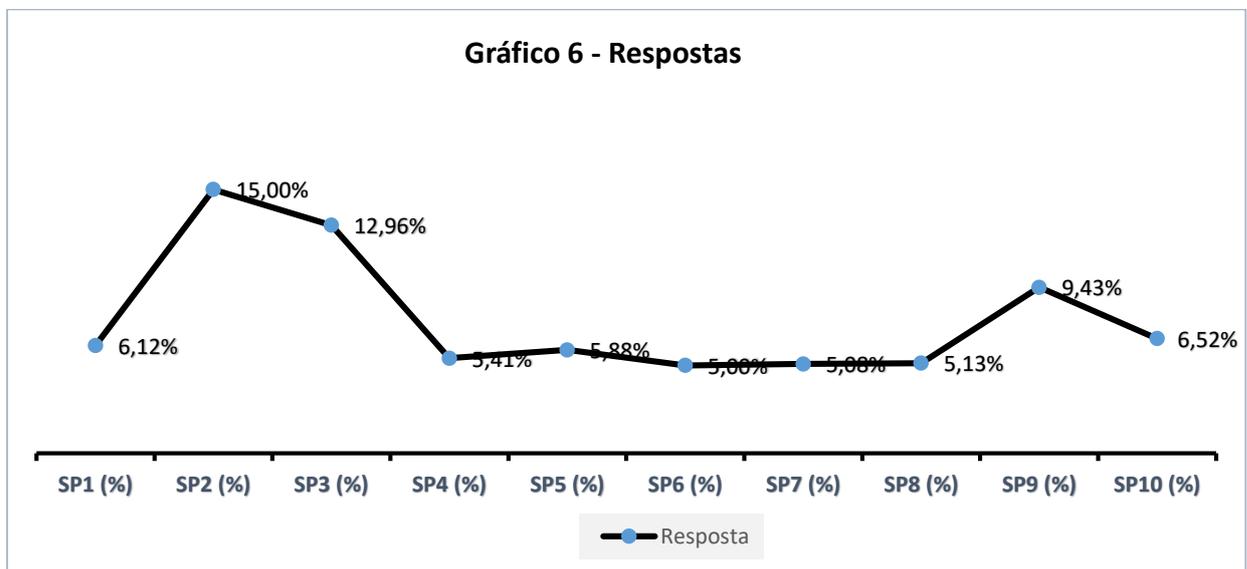
O N(100%) corresponde a todos as Ações argumentativas realizadas pelos alunos em cada das atividades-intervenção:



Os episódios de Autocorreção podem ser observados em apenas 4 (quatro) atividades-intervenção: *Situação-problema 1* (“O cachorro e a carne”), *Situação-problema 6* (“Turma da Mônica”), *Situação-problema 7* (“1 copo, 10 copos e um castigo”) e *Situação-problema 10* (“Marcos e as figurinhas”).

- **Gráfico 6 – Respostas argumentativas**

O N(100%) corresponde a todas as Ações argumentativas realizadas pelos alunos em cada das atividades-intervenção:

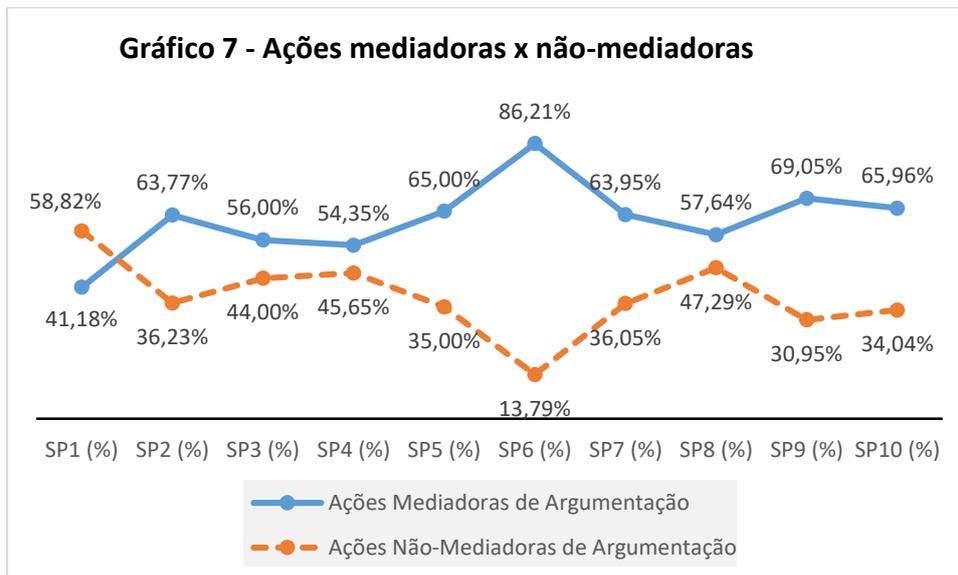


Os valores deste gráfico se mantiveram constantes em sua maioria, com exceção da *Situação-problema 2* (“O menino, o mendigo e o sanduíche”), *Situação-problema 3* (“O que existe na floresta”) e *Situação-problema 9* (“O galo e a crista”).

4.2.3. Percentual das Ações mediadoras de argumentação x Ações não-mediadoras de argumentação da docente por Situação-problema

No **Gráfico 7** abaixo, serão quantificadas as ações mediadoras da docente por Situação-problema, dividindo-as em: *Ações mediadoras de argumentação: Demandas de Ações Discursivas Não-argumentativas; Demandas de Justificativa; Demandas de Contra-Argumento; Oposição; Demandas de Resposta e Ações Não-mediadoras de argumentação:*

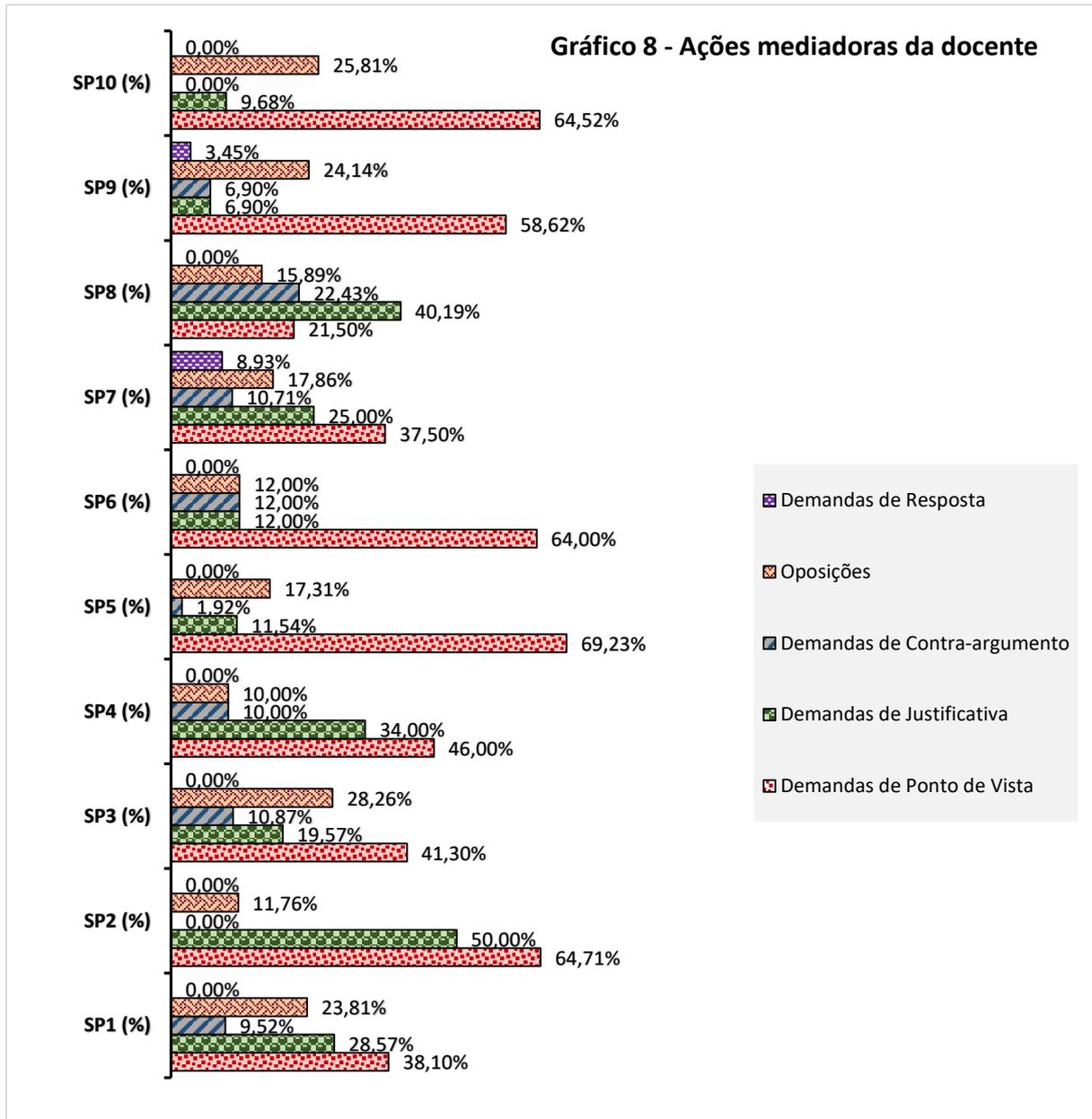
Demandas de Ações Discursivas Não-argumentativas; Correções; Outros. O N(100%) corresponde à totalidade de turnos realizados pela docente:



Como observado no gráfico, a tendência geral é ascendente, com pequenas oscilações. As **Ações Mediadoras da Docente** atingem seu ápice na **Situação-problema 6** (“Turma da Mônica”).

4.2.4. Gráfico dos Percentuais das Ações mediadoras de argumentação da docente por Situação-problema

No **Gráfico 8** a seguir, serão quantificadas as ações mediadoras da docente por Situação-problema, as quais: *Demandas de Ações Discursivas Não-argumentativas; Demandas de Ponto de Vista; Demandas de Justificativa; Demandas de Contra-Argumento; Oposições; Demandas de Resposta.* O N(100%) corresponde às ações mediadoras de argumentação elencadas no tópico anterior:



Neste gráfico, a **Demanda de Ponto de Vista** está presente em alta porcentagem em todos os casos, enquanto a **Demanda de Justificativa** foi menor na maioria das situações, especialmente nas duas últimas (*Situação-problema 9* – “O galo e a crista” e *Situação-problema 10* – “Marcos e as figurinhas”). As **Demandas de Contra-argumento** apresentaram um padrão homogêneo – apesar de baixo – ao longo das atividades. A docente promoveu um número médio de **Oposições**, e, finalmente, as **Demandas de Resposta** foram relativamente baixas ao longo de todas as atividades-intervenção.

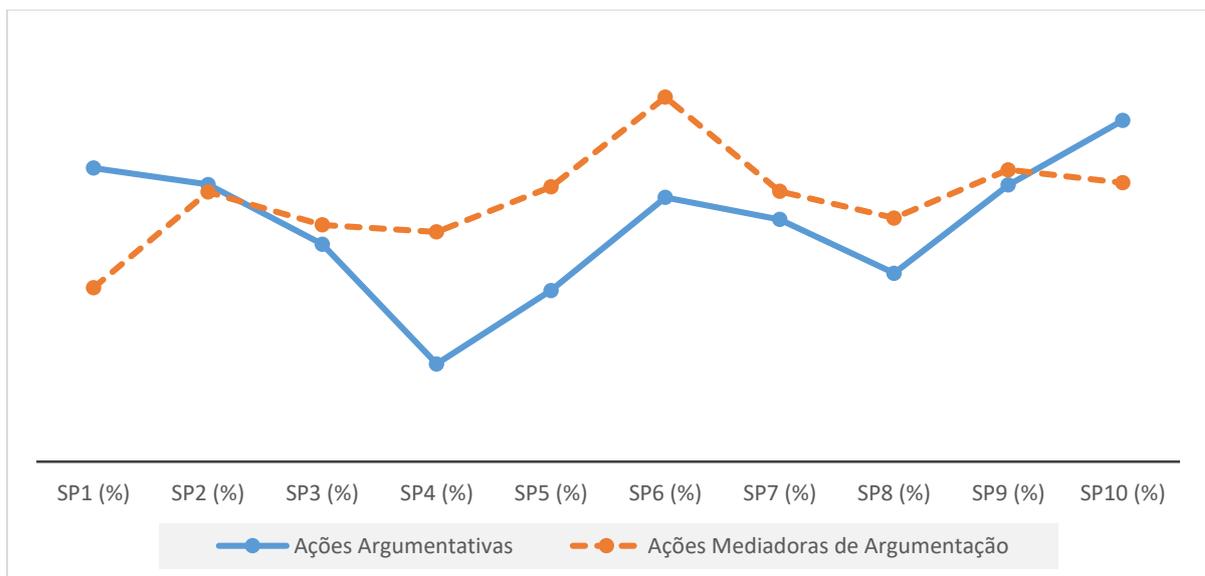
5. DISCUSSÃO

No Capítulo anterior, foram demonstrados os resultados Microanalíticos e Macroanalíticos, sendo os últimos de forma sucinta. Neste tópico será feita uma discussão destes resultados, bem como algumas relações entre as Ações argumentativas das crianças e as Ações Mediadoras da docente serão estabelecidas.

5.1. Ações argumentativas e Ações não-argumentativas das crianças

Os resultados do gráfico podem ter sido ocasionados pelo interesse dos participantes no tema, gerando maior ou menor participação. Entretanto, foi observada uma discrepância da *Situação-problema 4* para a *Situação-problema 10*, que pode ser justificada primeiramente pelo conhecimento prévio sobre o tema ou mesmo por ser mais confortável falar sobre determinado tema. Neste caso, pode-se presumir que falar de figurinhas é mais satisfatório do que falar sobre alimentos saudáveis, ou seja, a primeira relação que se observa é a de que o tema da atividade pode facilitar as Ações argumentativas.

a) Gráfico 9 – Ações argumentativas dos alunos x Ações mediadoras da docente



Como se pode observar a relação entre as *Ações argumentativas dos alunos* e as *Ações mediadoras de argumentação da docente* demonstra uma tendência diretamente proporcional, o que ilustra que quando a docente possibilita a argumentação, a consequência é uma maior

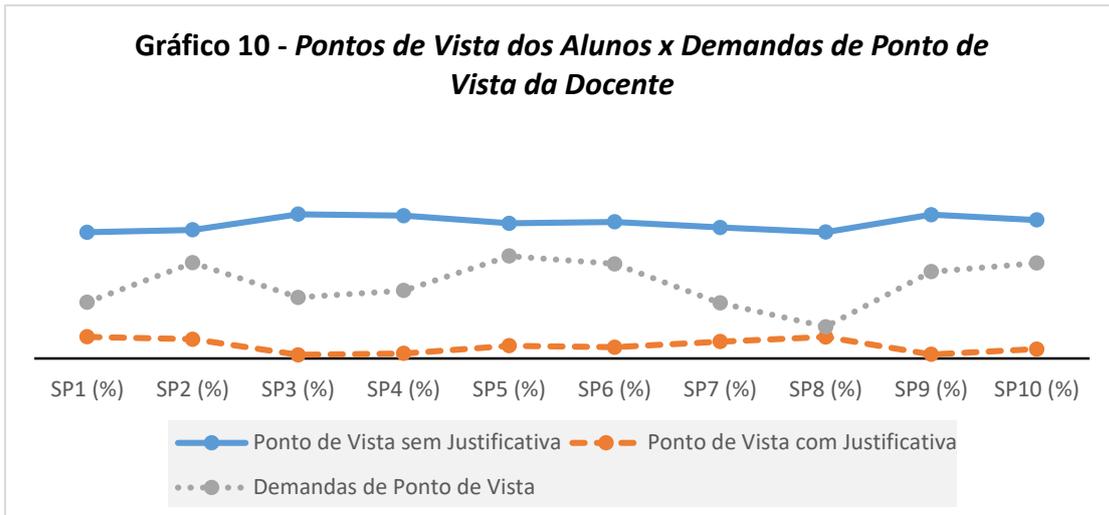
argumentação por parte dos alunos. O crescimento das ações mediadoras da docente se justifica pelo fato dos treinamentos terem ocorrido em momentos distintos, sendo o primeiro antes da *Situação-problema 1* e o segundo antes da *Situação-problema 6*. Com isto, a docente procurou se esforçar para estimular ao máximo a Argumentação em sala de aula, e, pela relação diretamente proporcional entre as Ações argumentativas das crianças e as Ações mediadoras, observa-se que o estímulo promovido pela docente teve efeito na atividade argumentativa dos estudantes.

5.2. Tipos de Pontos de Vista dos Alunos

Como observado no capítulo anterior, não ocorreu uma tendência de variação os parâmetros, praticamente não se observando uma tendência ascendente ou descendente, variando no máximo até pouco mais de 10% entre a primeira e a última atividade-intervenção. Uma tendência diferenciada, entretanto, ocorreu na *Situação-problema 1*, na *Situação-problema 2* (“O mendigo, o menino e o sanduíche”) e na *Situação-problema 8* (“O que faz parte da floresta?”), cujos resultados foram ligeiramente superiores aos demais. Na *Situação-problema 2*, por exemplo, o tema abordado é uma questão social que pode ser vista no dia-a-dia de uma cidade, além da possibilidade de discussão do tema em casa, o que exige uma multiplicidade de opiniões diversas. Na *Situação-problema 1*, por sua vez, há uma profusão das leituras de histórias infantis, o que possibilita um maior contato com o tema, o que também auxilia na exposição de opiniões distintas.

a) Tipos de Pontos de Vista x Demandas de Ponto de Vista da Docente:

No que diz respeito à relação entre os Pontos de Vista com Justificativa e Sem justificativa e as Demandas de Ponto de Vista, é importante observar o **Gráfico 10** a seguir:



As **Demandas de Ponto de Vista** da docente se mantiveram em um padrão elevado ao longo das Situações-problema, o que se justifica pelo fato delas terem o papel de iniciar os movimentos argumentativos em sala de aula. Entretanto, como se pode observar, tais demandas, mesmo apresentando um padrão ascendente pouco influenciaram as mudanças nos **Tipos de Pontos de Vista**, de modo que o padrão ascendente foi percebido apenas nos **Pontos de Vista sem Justificativa**, ou seja, os alunos respondiam bem às demandas da docente em promover os Pontos de Vista, porém, não os Justificavam. De fato, foi observada uma grande presença de **Pontos de Vista sem Justificativa** em série, como no recorte abaixo:

Situação-problema 3 – “O que existe no oceano?”:

T(384) Professora: (O carro leva) Pra onde? (*Demanda de Ponto de Vista*)

T(385) Rafaela: Pra casa, pra rua... (**Ponto de Vista sem Justificativa 1**)

T(386) Paloma: Pra passear... (**Ponto de Vista sem Justificativa 2**)

T(387) Juliana: Pra viajar. (**Ponto de Vista sem Justificativa 3**)

T(388) Diogo: Pra João Pessoa. (**Ponto de Vista sem Justificativa 4**)

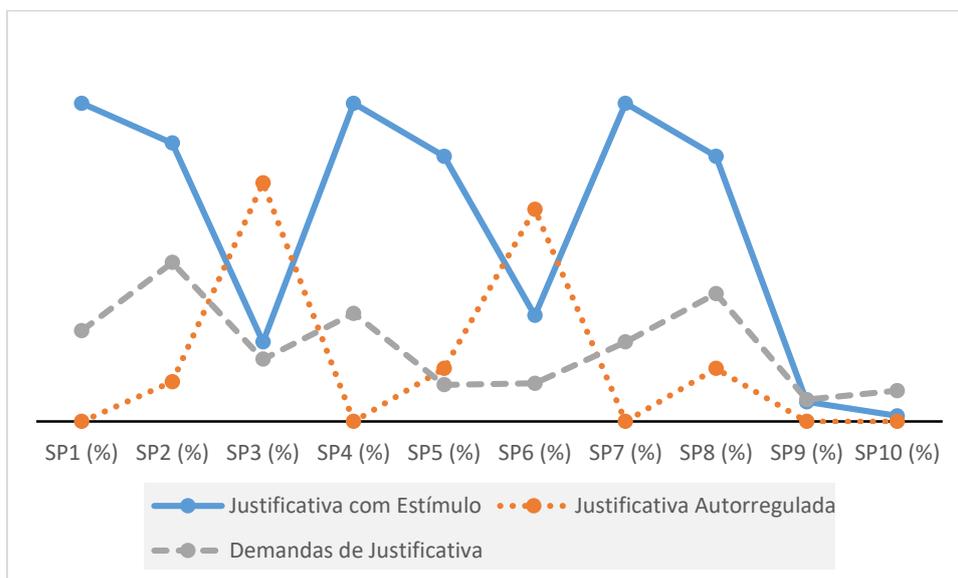
T(389) Rafaela: Pra Gramado!! (**Ponto de Vista sem Justificativa 5**)

Como observado, a **Demanda de Ponto de Vista** da docente serviu como um “gatilho” para diversos **Pontos de Vista sem Justificativa** em série. Tal característica também pode ser justificada pela dinâmica da própria modalidade de ensino, bem como pelo fato de as crianças, em alguns momentos, não conseguirem distinguir quando a docente solicitava uma opinião ou uma opinião com Justificativa, o que limitou a presença de justificativas nos Pontos de Vista expostos.

5.3. Tipos de Justificativa dos Alunos

Inicialmente, foi observado 100% de Justificativa com Estímulo e nenhuma Justificativa Autorregulada. Presume-se que este fato se justifica por este tipo de intervenção se tratar de algo novo para a turma, ultrapassando a zona de conforto, se fazendo necessária a participação da professora para se obter uma maior possibilidade de eventos argumentativos. Na medida em que se avançam as atividades, nota-se uma leve diminuição nessa tendência, que logo volta a crescer e passa a diminuir novamente. A partir da *Situação-problema 2* (“O menino, o mendigo e o sanduíche”) – considerando-se que os participantes entendem como se procede o modelo de atividade – é observada uma oscilação nas tendências, podendo ser entendida como uma consequência do conhecimento prévio sobre o que foi trabalhado ou mesmo afinidade com o tema, uma vez que a justificativa mais lógica seria o aumento na Justificativa Autorregulada e consequente diminuição na necessidade de estímulo por parte da docente.

a) Gráfico 11 – Tipos de Justificativa dos alunos x Demandas de Justificativa da docente:



Como observado acima, ocorreu um declínio na tendência tanto de Justificativas com Estímulo quanto Autorreguladas. A relação entre as Justificativas com Estímulo e as Demandas de Justificativa foi, portanto, diretamente proporcional, o que demonstra que quanto menor o estímulo da docente para Justificativas, menor a presença delas, demonstrando que as crianças respondiam bem às Demandas de Justificativa. A conjunção “Por quê?” foi quem possibilitou a justificativa nos casos abaixo e na maioria das Justificativas com Estímulo:

Situação-problema 2 – O menino, o cachorro e a carne:

T (171) Professora: Tava não? Por que ele não tava com fome? Mesmo aquele que estava com dinheiro, por que ele não estava com fome? (**Demanda de Justificativa**)

T (172) Marcos: ((Incompreensível))

T (173) Gabriel: Eu sei!! A barriga dele tava magra!! (**Justificativa com Estímulo**)

Situação-problema 9 – “O galo e a crista”:

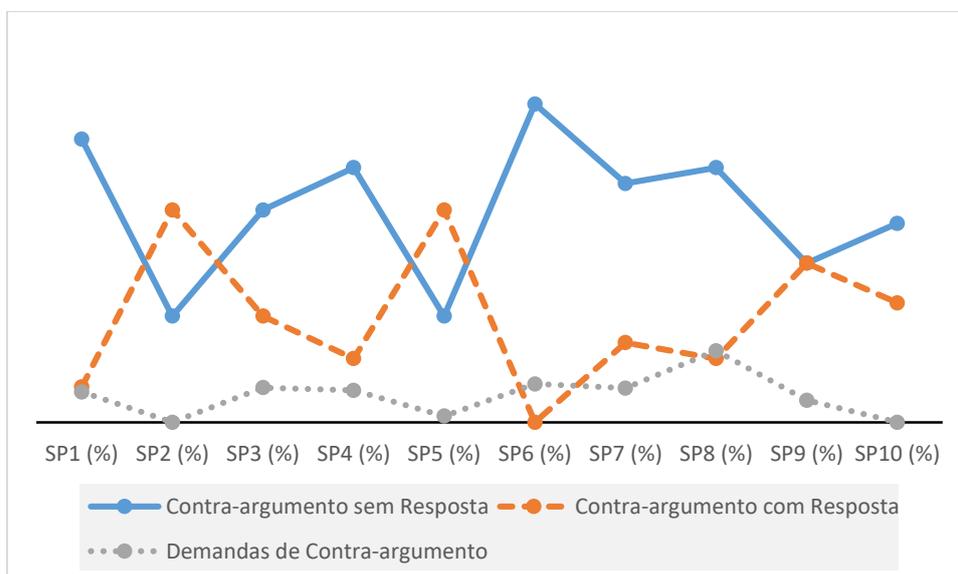
Professora: Por quê? (**Demanda de Justificativa**)

Rafaela: Porque nenhum galo nasce assim. (**Justificativa com Estímulo**)

5.4. Tipos de Contra-argumento dos alunos

No que diz respeito aos Tipos de Contra-argumento das crianças, aparentemente as tendências do gráfico seguem o nível de estímulo e o quão “polêmica” pode ser a Situação-problema. Observando a *Situação 6* (“Turma da Mônica”) é possível entender melhor esta afirmativa. Nesta Situação-problema em especial ocorreu um esgotamento dos movimentos argumentativos por parte dos participantes, o que gerou basicamente contra-argumentos sem resposta.

a) Gráfico 12 – Tipos de Contra-argumento x Demandas de Contra-argumento da docente:

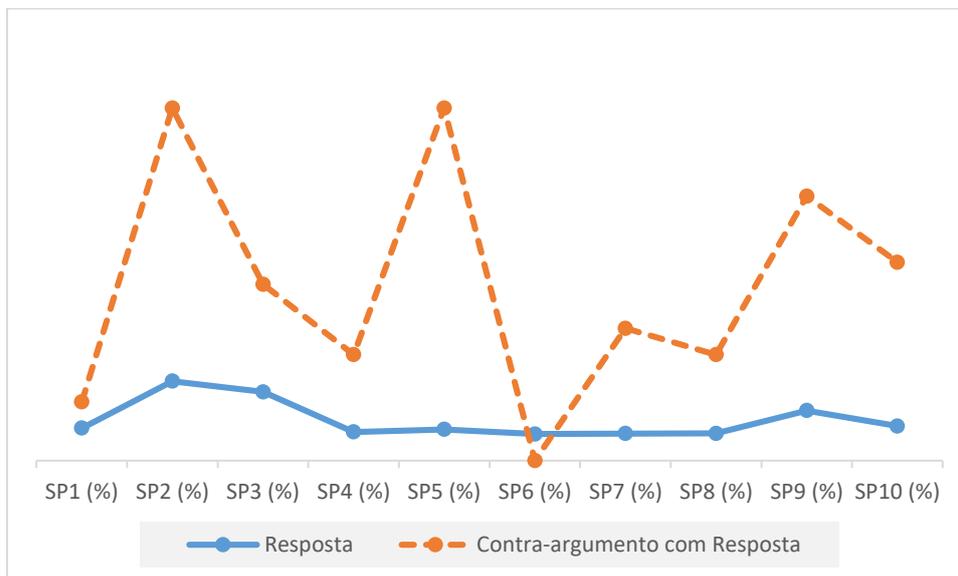


Como observado nos gráficos, quanto maior a demanda da docente em Contra-argumentos, maior a presença deles, estabelecendo uma relação diretamente proporcional entre ambos.

5.5. Respostas Argumentativas dos Alunos

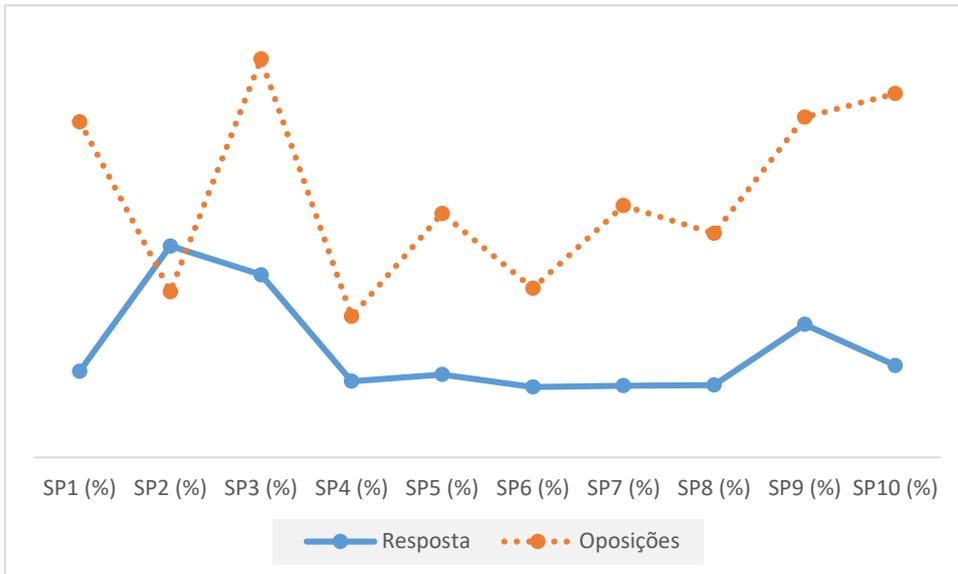
As Respostas dos alunos se mantiveram constantes, com exceção das *Situações-problema 2* (“O menino, o mendigo e o sanduíche), *3* (O que existe no Oceano?) e *9* (“O galo e a crista”). Essa anomalia nos dados pode ser dada pelo mesmo motivo já observado, especialmente com relação a valores sociais (*Situação-problema 2*). Além disso temas como a *Situação-problema 3* e a *Situação-problema 9*, que tratam de animais podem causar mais interação entre os participantes, justamente por ser algo mais presente no cotidiano das crianças.

a) Gráfico 13 – Respostas dos alunos x Contra-argumentos que originaram Respostas:



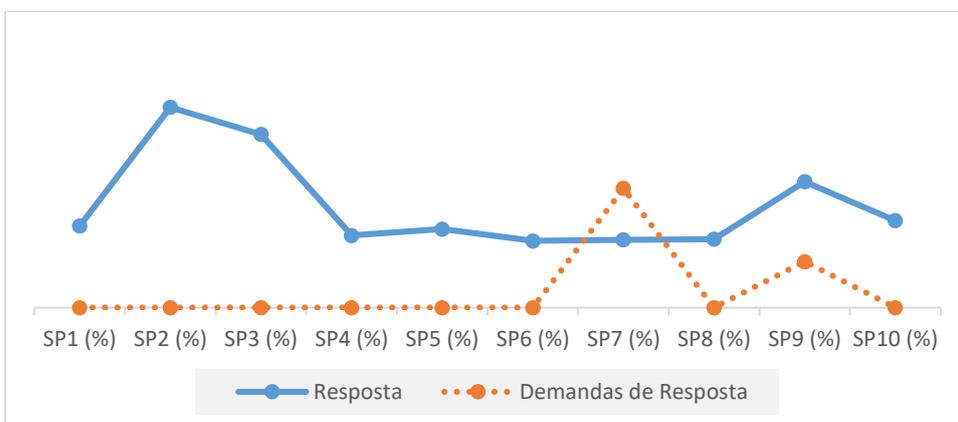
Como observado, em ambos os tipos de Contra-argumento, os alunos responderam de maneira inversamente proporcional aos Contra-argumentos dos seus colegas, o que se justifica pela alta presença de Contra-argumentos sem resposta promovidos pelos alunos:

b) Gráfico 14 – Respostas dos alunos x Oposições da docente:



Como observado, os alunos responderam de forma inversamente proporcional às oposições da docente, o que também justifica o número baixo de respostas argumentativas, que será demonstrado no tópico seguinte.

c) Gráfico 15 – Respostas dos alunos x Demandas de Resposta da docente:

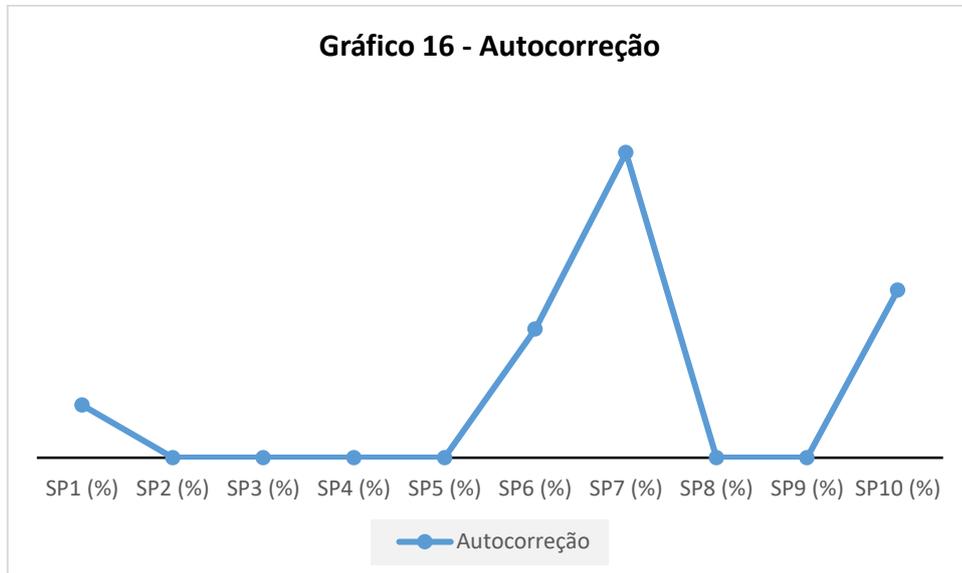


Ambos os percentuais foram baixos, porém, novamente, os alunos responderam de forma inversamente proporcional às Demandas de Resposta da docente, mesmo com o esforço da professora de tentar promover Respostas argumentativas por parte dos alunos.

5.6. Episódios de Autocorreção dos Alunos

Os episódios de Autocorreção podem ser observados, no **Gráfico 16**, em apenas 4 atividades-intervenção: *Situação-problema 1* (“O cachorro e a carne”), *Situação-problema 6*

(“Turma da Mônica”), *Situação-problema 7* (“1 copo, 10 copos e um castigo”) e *Situação-problema 10* (“Marcos e as figurinhas”).



Os alunos promoveram, de fato, poucos Movimentos de Autocorreção; entretanto, observa-se uma tendência ascendente destes. Além disso, 75% destes movimentos estão concentrados na segunda parte das intervenções, o que demonstra uma relação com os esforços da docente em melhor promover a Argumentação em sala de aula, resultantes do segundo treinamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já explicitado em Capítulos anteriores, não há um grande número de referências bibliográficas que se preocupem com a elaboração de práticas didáticas e sistemáticas e que abordem o uso da argumentação a serviço de conteúdos curriculares, e isto se acentua quando se pensa nos anos iniciais de escolarização. Este trabalho procurou explorar possibilidades do uso de Argumentação no início da Educação Formal, neste caso, do Primeiro ano do Ensino Fundamental, além de relacionar a sua utilização, por meio de Situações-problema – as práticas didáticas referidas acima – a serviço dos conteúdos curriculares. Também foi realizada uma ênfase na mediação docente como facilitadora da Argumentação em sala de aula.

As atividades foram planejadas a partir de uma extensa pesquisa, baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e formuladas de modo a serem deflagradoras de movimentos argumentativos. Posteriormente, contudo, foi percebido que, para que a intervenção tivesse os efeitos desejados, era necessário realizar um planejamento conjunto com a docente e a escola que fariam parte da pesquisa. Foi observado, portanto, que as atividades necessitam dar conta do cotidiano das crianças para deflagrarem argumentação, uma vez que a argumentação infantil ainda está pautada no dia-a-dia e contexto social. Neste trabalho, foi percebido que as atividades com mais recursos ilustrativos, bem como as atividades que de certa forma se aproximavam do cotidiano das crianças apresentavam mais possibilidades de argumentação por parte delas, uma vez que os alunos possuíam mais propriedade para falar sobre os temas das Situações-problema.

O foco deste trabalho foi a argumentação voltada para o trabalho em conteúdos curriculares, utilizando a argumentação como meio de construção do conhecimento das disciplinas. As atividades propostas, portanto, procuraram contemplar todos os domínios do conhecimento abordados no Primeiro ano do Ensino Fundamental. Além disso, as atividades-intervenção estavam focalizadas no uso do discurso oral e na sua prática sistemática na interação com seus pares, o que viabiliza a socialização, também foco deste início da escolarização. As atividades abordaram Noções de Língua Portuguesa (fábulas e histórias em quadrinhos), Desenvolvimento Moral, Estudos Sociais (meio ambiente, como o oceano e floresta), Ciências (alimentos e animais) e Matemática (inclusão de classes, soma e subtração).

O treinamento da docente foi peça fundamental neste trabalho de implementação de um ambiente argumentativo em sala de aula, principalmente por visar trabalhar nos iniciais de escolarização. Além disso, o pesquisador precisa estar atento para certas limitações na atuação docente, e, caso necessário, deve repetir o treinamento.

O que se conclui deste trabalho é que a argumentação a serviço dos conteúdos curriculares nos anos iniciais de argumentação pode ser um instrumento para a aprendizagem destes conteúdos, bem como para o desenvolvimento de competências argumentativas. Na medida em que as crianças aprendem a argumentar, acontece uma construção de um novo conhecimento, de modo que a escola é um ambiente gerador de argumentação por excelência. Portanto, abre-se a possibilidade para que novos estudos estabeleçam propostas de intervenção em argumentação em diversas disciplinas, principalmente nos anos iniciais de escolarização.

REFERÊNCIAS

- Andrews, R. (1995). **Teaching and Learning Argument**. Londres: Cassell.
- Bakhtin, M. (1988). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, p.123.
- Banks-Leite, L. (1996). **Aspectos Argumentativos e Polifônicos da Linguagem da Criança em Idade Pré-Escolar**. Campinas: UNICAMP: Instituto de Estudos em Linguagem.
- Basso, C. M. (2005). **Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores**. Santa Maria: UFSM.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2008). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – Um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Boavida, A. M. R. (2005). **A argumentação em Matemática: Investigando o trabalho de duas professoras em contexto de colaboração**. (Tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Faculdade de Lisboa – Departamento de Educação.
- Brait, B. (2005). **Bakhtin –Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto.
- Brasil, S. E. F. (1997). **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF.
- Centraldastiras. **Tirinhas**. Disponível em: <<http://centraldastiras.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 4 de novembro de 2013.
- Chiaro, S. & Leitão, S. (2005) **O papel do professor na construção discursiva da Argumentação em sala de aula**. São Paulo: Psicologia – Reflexão e Crítica, pp. 350-357.
- Denzin, N. & Lincoln, Y. S. (2006). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e Abordagens**. Porto Alegre: Artmed.

Durand, T. (2000) **L'alchimie de la compétence**. Revue Française de Gestion, p. 86.

Echeverría, R. (1997) **Ontologia del Lenguaje**. Santiago de Chile: Dolmen.

Escola, R. N. **Atividades para o Ensino Fundamental 1**. Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/>>. Acesso em: 4 de novembro de 2013.

Ésopo. (1997) **Fábulas de Ésopo**. São Paulo. Coleção L&M Pocket.

Ferreira, A. B. H. (1988) **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, p. 36-78.

Freitas, M. T. A.; Ramos, B. S. (orgs.) (2010). **Fazer Pesquisas na Abordagem Histórico-Cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF.

Garcia, J. G. (2004). **Análisis de la Construcción conjunta del conocimiento em los debates postnarrativos: estudio comparativo en dos estilos docentes a lo largo del ultimo curso de Educación Infantil**. Tese (Doctorado em Educación). Madrid: Universidad de Burgos

Garcia, J. G. (2007). **La argumentación a partir de cuentos infantiles**. México: *Revista Mexicana de Investigación Educativa*.

Geertz, C. (1973). **The Interpretation of Cultures**. New York: Basic Books.

Gerhardt, T. E & Silveira, D. T. (org.) (2009). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

IASC. (2005) **Secretaria de Assistência Social – Proteção social especial**. Disponível em:
<<http://www.recife.pe.gov.br/pr/secsocial/social ESPECIAL.php/>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2015.

Keil, F. K. (1989) **Concepts, Kinds, and Cognitive Development**. Cambridge, Mass: The MIT Press.

Koch, I. (1996). **Argumentação e linguagem**. 4ªed. São Paulo: Cortez.

Kvale, S. (1996). **Interviews: An introduction to qualitative research interviewing**.
London: Sage.

Kuhn, D. (1992) **Thinking as Argument**. Cambridge: Harvard Educational Review.

Kuhn, D. (1999). **A developmental model of critical thinking**. Educational Researcher.

La Taille, Y. (2006). **Moral e Ética: Dimensões Intelectuais e Afetivas**. Porto Alegre:
Artmed.

Leitão, S. (2007). **Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco**.
São Paulo: Pró-Posições.

Leitão, S. (2011). **O lugar da Argumentação na construção do conhecimento em sala de aula**. In.: Leitão, S. & Damianovic, M. C. **Argumentação na Escola: O conhecimento em construção**. Campinas: Pontes Editores.

Lomônaco, J. F. (2001) **Aprendizagem de conceitos**. Psicologia da Aprendizagem. São
Paulo: E.P.U.

Lomônaco, J. F. & DE PAULA, F. V. (2001) **Desenvolvimento de conceitos: O paradigma das transformações**. Psicologia: Teoria e Pesquisa.

Meira, L. (2004). **Análise Microgenética e videografia: Ferramentas de pesquisa em Psicologia Cognitiva**.

Mercer, M. (2009). **Developing Argumentation: Lessons Learned in the Primary School**.
In.: Mirza, N. M. & Clermont, A. P. **Argumentation and Education: Theoretical Foundations and Practices**. New York: Springer.

Nascimento, B. E. S. (2012). **Argumentação nas rodas de história: reflexões sobre a mediação docente na educação infantil**. Recife: Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Oliveira, M. K. (1997). **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione.

Packer, M. & Mengendoller, I. (1989). **The development of practical social understanding in elementary school-age children**. Norwood: Ablex. In.: Meira, L. (2004). **Análise Microgenética e videografia: Ferramentas de pesquisa em Psicologia Cognitiva**.

Perrenoud, P. (1997) **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora.

Piaget, J. (1923). **Linguagem e pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Piaget, J. & Inhelder, B. (1978) **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel.

Plantin, C. (2008). **A argumentação – História, teorias, perspectivas**. São Paulo: Parábola Editorial.

Pontecorvo, C.; Ajello, A. M.; Zucchermaglio, C. (2005). **Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola**. São Paulo: Artmed Editora.

Rapanta, C.; Gilabert, S. & Garcia-Mila, M. (2013). **What Is Meant by Argumentative Competence? An Integrative Review of Methods of Analysis and Assessment in Education**. Berkeley: Review of Educational Research.

Robson, C. (1995). **Real World Research**. Oxford: Blackwell.

Schwarz, B. B. (2009). **Argumentation and Learning**. In.: Mirza, N. M.; Clermont, A. P. **Argumentation and Education: Theoretical Foundations and Practices**. New York: Springer.

Tavares, R. R. (2006). **A interação verbal no discurso pedagógico à luz da microanálise etnográfica da interação.** Pelotas: EDUCAT, 2006.

Van Eemeren, F. H. (1996). **Fundamentals of Argumentation Theory: A Handbook of Historical Backgrounds and Contemporary Developments.** New Jersey: Lawrence Erlbaum.

Van Eemeren, F. H. & Grootendorst, R. (1992). **Argumentation, communication, and fallacies. A pragma-dialectical perspective.** New Jersey: Lawrence Erlbaum.

Vargas, G. C. (2010). **Argumentação em sala de aula: um estudo sobre a aprendizagem entre pares.** Recife: Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva.

Vieira, A. J. (2011). **Condutas argumentativas na fala infantil: um olhar sobre a constituição da subjetividade.** (Dissertação de Mestrado). Araraquara: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras.

Vygotsky, L. S. (1987). **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE A – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 1

Duração: 10 minutos e 37 segundos.

Data: 10/06/2014.

“Um cachorro estava levando na boca um pedaço de carne, e ao passar por um rio, viu a carne refletida na água, ela pareceu maior, então ele soltou a que ele levava para poder pegar a que estava dentro da água. Aí a corrente levou a carne e o reflexo junto, então o cachorrinho ficou sem nenhuma das duas.” Vocês acham que ele fez certo ou errado em correr? Por quê? Vocês acham que ele fez certo ou errado em largar a carne que ele tinha? Por quê?”

A docente preferiu introduzir a estória aos poucos para estimular a deflagração de movimentos argumentativos por parte dos alunos desde o começo da videogravação.

T(1) Professora: Um cachorro... Tava levando sabe o quê? O que é que esse cachorro tava levando?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(2) Paloma e Rafaela: Um osso!	
T(3) Professora: Vocês acham que ele tava levando um osso na boca?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(4) Todos: Siiiiim!!	
T(5) Professora: Mas esse não estava levando osso... Esse tava levando...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(6) Gabriel: Carne!!	
T(7) Professora: ((Aponta para Gabriel)) Esse tava levando?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(8) Marcos: Carne!!	
T(9) Professora: Um pedaço de carne, muito bem...	Outros
T(10) Gabriel: Mas eu disse carne!!	

T(11) Professora: E aí lá vai o cachorrinho andando... Quando o cachorro vinha com um pedaço de carne na boca, de repente, ele viu sabe o quê?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(12) Rafaela, Paloma, Gabriel e Marcos: Não!!	
T(13) Professora: Um rio!!	<i>Outros</i>
T(14) Rafaela: ((Cara de espanto))	
T(15) Professora: Aí ele parou nas margens do rio... Quem sabe o que é margem do rio?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(16) Gabriel: Eu sei!! Rio pequeno, rio pequeno...	[PVsj]
T(17) Marcos: É a ponta do rio, é a ponta do rio!!	[PVsj]
T(18) Professora: É a beira do rio, muito bem... Aí o cachorro parou pra olhar para a água. Quando o cachorrinho pára e olha pra água, o que é que ele fez?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(19) Rafaela: Ele vê o seu reflexo...	
T(20) Professora: Isso, ele vê um reflexo, e quem sabe o que é reflexo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(21) ((Vários alunos levantam a mão e dizem que sabem))	
T(22) Gabriel: É o que ele vê!!	
T(23) Rafaela: É tipo um espelho...	
T(24) Professora: Isso, o reflexo é tipo um espelho... Aí ele vê o reflexo e aí ele vê o reflexo dele e o que tinha na boca dele, o que era?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(25) Todos: Carne!!	
T(26) Professora: Aí a água é feito um espelho... Quando a gente se olha, fica com o mesmo tamanho ou aumenta?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(27) Rafaela, Marcos, Larissa e Paloma: Aumenta!!	[PVsj]
T(28) Gabriel: Aumentativo!!	[PVsj]
T(29) Professora: Quando ele se vê, ele vê um pedaço de carne grande... Vocês sabem o que acontece?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>

Quando ele se olha na água, o pedaço de carne cai... E aí ele vai querer ir atrás...	
T(30) Rafaela: Nãaaoo...	
T(31) Professora: (...) Porque ele achou que era menor ou era maior?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(32) Todos: Maior.	
T(33) Professora: E aí ele viu no reflexo que era maior... E aí eu pergunto pra vocês, ele tava com um pedaço de carne na boca, aí quando ele vê no reflexo, ele aumentou de tamanho, não foi?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(34) Todos: Foi!!	
T(35) Professora: Aí ela cai na água... Mas quando cai, será que a água ficou lá ou a corrente do rio levou...?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(36) Gabriel e Rafaela: A corrente do rio levou!!	[PV _{SJ}]
T(37) Marcos: Levou!!	[PV _{SJ}]
T(38) Professora: E aí o cachorrinho foi atrás...	Outros
T(39) Rafaela: Ah, então é porque ele é doido...	[PV _{SJ}]
T(40) Professora: Vocês acham que o cachorrinho fez certo ou errado?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

Episódio Argumentativo 1:

T(41) Todos (menos Gabriel): Errado!!	[PV ₁]
T(42) Gabriel: Certo!!	[PV ₂]
T(43) Professora: Por que certo, Gabriel?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(44) Gabriel: Porque ele ia ficar com fome e não ia comer nada!!	[JES (PV ₂)]
T(45) Rafaela: Ahn?! ((Sinal de desaprovação))	[CA ₁ (PV ₂)]
T(46) Marcos: Eu acho que foi errado!! ((Olhando pra Gabriel))	[CA ₂ (PV ₂)]

T(47) Professora: Ele foi atrás da água, porque ele (Gabriel) disse que se não fosse atrás ele ia ficar com fome... Já esse (Marcos) achou errado...	<i>Outros</i>
T(48) Paloma: Foi certo!!	
T(49) Marcos: Porque eu acho que ele ia morrer...	{JARR ¹ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(50) Professora: Ele ia morrer?	<i>Oposição</i>
T(51) Marcos: Na corrente do rio...	
T(52) Professora: Ele achou errado porque ele disse que se ele entrasse no rio, ele...	<i>Outros</i>
T(53) Rafaela: Ele ia se afogar!!	{JARR ² [CA ₂ (PV ₂)]}
T(54) Rosa: Ele ia se afogar e morrer!! ((Olhando pra Gabriel))	{JARR ³ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(55) Gabriel: Ele ia não!!!! ((Olhando pra Rosa e pra professora)) Ele não ia não, ele ia cair na cachoeira, e cair no mar, e não ia morrer não!!	{CA ₃ (JARR ³ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(56) Paloma: Ele ia nadar cachorrinho...	[PV ₃]
T(57) Professora: Gabriel disse que ele não ia morrer porque ele sabia nadar...	<i>Outros</i>
T(58) Rafaela: É... ((Sinal de “não” com a cabeça)) Mas o cachorro não sabe nadar...	{R [CA ₃ (JARR ³ [CA ₂ (PV ₂)]}
T(59) Gabriel: Eu sei!! Quando ele cai na cachoeira, o rio embaixo vai ter um furão ((Faz sinal de “redemoinho” na mesa)) e depois vai cair dentro da água, ele não morre...	
T(60) Professora: Ele disse que na água do rio vai correndo, correndo e tem uma cachoeira, não é?	<i>Outros</i>
T(61) Paloma: Não é na cachoeira.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(62) Professora: Aí ele disse que não ia morrer não, descia na cachoeira e não morria...	<i>Outros</i>

O primeiro **Ponto de Vista (sem Justificativa)** se dá no **T(41)**, quando todos os alunos (exceto Gabriel) afirmaram que o cachorro havia agido incorretamente. No entanto, no **T(42)**, Gabriel afirmou que o cachorro havia feito o certo, promovendo um novo **Ponto de Vista sem**

Justificativa. A professora interveio no **T(43)**, com uma *Demanda de Justificativa*. Gabriel, então, **Justificou (estimulado pela professora)** seu Ponto de Vista no **T(44)**, afirmando que o cachorro iria ficar com fome e não iria comer nada. Rafaela, no **T(45)**, fez um pequeno sinal de desaprovação do ponto de vista de Gabriel, e Marcos ressaltou seu primeiro ponto de vista, afirmando que o cachorro agiu errado, constituindo, portanto, um **Contra-argumento**.

A docente, no **T(47)**, utilizou como recurso a Repetição (*Outros*) para a turma dos pontos de vista e Contra-argumentos expostos. Marcos, então, Justificou seu contra-argumento, afirmando que o cachorro agiu errado porque iria morrer, no **T(49)**. No **T(50)**, a docente se *opôs*, perguntando se o cachorro iria morrer, e Marcos respondeu no **T(51)** que seria na corrente do rio. Rafaela e Rosa expuseram também os seus **Pontos de Vista (sem Justificativa)**; a primeira afirmou que o cachorro iria se afogar, e a segunda que ele iria se afogar e morrer, nos turnos **T(53)** e **T(54)**, respectivamente.

Gabriel, no **T(55)**, reiterou, estabelecendo um **Contra-argumento** aos pontos de vista de Rosa e Rafaela, que ele não iria morrer, pois ele iria cair em uma cachoeira e então cairia no mar, e sairia, portanto, vivo. Paloma, no **T(56)**, apoiou o ponto de vista de Gabriel, afirmando que o animal iria “nadar cachorrinho”. A docente, então, novamente Repetiu falas dos alunos para a turma (*Outros*), abordando o que Gabriel havia afirmado. Rafaela, então, no **T(58)**, **Responde** ao contra-argumento de Gabriel, mantendo seu posicionamento e retomando a justificativa deste; ela afirmou que o que ele havia colocado não seria possível, pois cachorros não sabem nadar.

Por fim, Gabriel **Contra-argumenta** à resposta de Rafaela, no **T(59)** expondo que estava ciente que cachorros não sabem nadar, mas embaixo do rio poderia ter um redemoinho, e o cachorro cairia e sairia vivo mesmo assim. A docente tenta interpretar o que Gabriel afirmou, perguntando se este redemoinho seria uma cachoeira (*Outros*), no **T(60)**. No **T(61)**, Isabel **reitera** que não é na cachoeira.

Episódio Argumentativo 2:

T(73) Rafaela: É, mas nem todos os cachorros sabem nadar!!	[PV ₁]
T(74) Marcos: Mas se fosse rasa...	[CA ₁ (PV ₁)]
T(75) Professora: Se fosse rasa ele ia morrer ou não ia?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(76) Larissa: Ia não...	[PV ₂]

T(77) Gabriel: Ia quebrar o osso!!	[PV ₃]
T(78) Professora: Ia quebrar somente o osso...?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₂ e PV ₃)]
T(79) Marcos: Mas se fosse grande...	[PV ₄]
T(80) Rafaela: Mas se fosse grande tudo bem!!	[PV ₅]
T(81) Professora: Grande ou funda?	<i>Oposição</i> [CA ₂ (PV ₄ e PV ₅)]
T(82) Marcos: É... Funda.	{R ₁ [CA ₂ (PV ₄ e PV ₅)]}

No **T(63)**, Rafaela afirma que nem todos os cachorros sabem nadar. Porém, no **T(64)**, Marcos **Contra-argumenta** que sendo rasa não afetaria os cachorros que não saberiam nadar. No **T(65)**, a docente pergunta aos alunos se, caso fosse rasa, o cachorro morreria, *demandando novos Pontos de Vista*. No **T(66)** há um **Ponto de Vista sem Justificativa**, onde Larissa afirma que não iria morrer e no **T(67)** Gabriel ressalta que ele quebraria apenas o osso. No **T(68)**, a professora em uma *Oposição* questiona se ele quebraria somente o osso. No **T(69)** Marcos começa uma afirmação sobre a grandeza do osso, e no **T(70)** Rafaela afirma que se fosse grande estaria tudo bem; ambos, portanto, realizaram **Pontos de Vista sem Justificativa**. A professora questiona novamente em um Contra-argumento (*Oposição*), no **T(71)** se seria algo “grande” ou “fundo”; Marcos então, no **T(72)** **Responde** que seria fundo.

Episódio Argumentativo 3:

T(73) Professora: Funda... Aí ele diz ((apontando pra Marcos)) que ele ia morrer...	<i>Outros</i> [PV ₁]
T(74) Gabriel: Não, ele não...	[CA ₁ (PV ₁)]
T(75) Marcos: Não, mas vê, ele... Se a cachoeira fosse funda, e o buraco fosse raso ele ia morrer...	[PV ₂ + J]
T(76) Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(77) Marcos: Porque a altura era muito grande.	Complemento ao [PV ₂ + J]
T(78) Gabriel: Eu sei!!	
T(79) Professora: ((Aponta para Paloma, que estava esperando a vez para falar)) E tu, Paloma, tu	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>

concorda? Por que você concorda? Ele ia... Gabriel disse que não ia porque ((pausadamente) o cachorro sabe nadar. Ele descia pela cachoeira e continuava no rio nadando...	
T(80) Paloma: Mas eu concordo é com Marcos!!	[PV ₃]
T(81) Professora: Tu concorda com Marcos?	<i>Outros</i>
T(82) Paloma: ((Sinal de afirmativo com a cabeça))	
T(83) Professora: Que ele ia morrer...	<i>Outros</i>
T(84) Rosa: Eu também.	[PV ₄]
T(85) Professora: Agora Marcos disse que ele só ia morrer...	<i>Outros</i>
T(86) Marcos: Se a cachoeira fosse funda... ((falou bem baixo))	[PV ₅]
T(87) Professora: Se a cachoeira fosse funda...	<i>Outros</i>
T(88) Gabriel: Mas a cachoeira era rasa...!! Mas, aí ele nadava ((falando bem rapidamente)) e faz impulso ((incompreensível)) uma cachoeira forte, forte, forte, ficou cansado, aí ele vai, cai, e aí a água empurra ele...	[CA ₁ (PV ₅)]
T(89) Professora: Mas e se essa cachoeira não fosse funda, ou então nesse rio não tinha cachoeira no final dele? O que é que você acha?	<i>Oposição</i> {CA ₂ [CA ₁ (PV ₅)]}
T(90) Gabriel: Morr... Ele... Ele... ((sinal de “esgotamento”))	[R ₁ {CA ₂ [CA ₁ (PV ₅)]}]

No turno **T(73)**, a docente repete que Marcos afirmou que o cachorro iria morrer (*Outros*). Gabriel, no **T(74)**, **Contra-argumentou** que isso não iria acontecer. Marcos estabeleceu, no **T(75)**, um novo **Ponto de Vista com Justificativa**, onde ele ressalta que “Se a cachoeira fosse funda, e o buraco fosse raso ele ia morrer...”. A docente fez uma **Demanda de Justificativa** no T(76), e Marcos complementou seu **Ponto de Vista** no T(77), afirmando que “a altura era muito grande”. A docente, em uma Ação de Fechamento, no T(79), realizou: uma **Demanda de Contra-Argumento** (“E tu, Paloma, tu concorda?”); uma **Demanda de Ponto de Vista** (“Por que você concorda?”) e **Outros** (ao repetir a fala de Gabriel). Paloma

no **T(80)** fez um novo Ponto de Vista sem Justificativa afirmando que concordava mesmo com Marcos, e Rosa, no **T(84)**, fez um **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que também apoiava a ideia de Marcos.

No turno **T(85)**, a professora Repetiu para a turma que Marcos afirmou que o cachorro só iria morrer (*Outros*). Marcos, no **T(86)**, complementou que ele morreria se a cachoeira fosse funda. Gabriel, no **T(88) Contra-argumentou** que a cachoeira seria rasa e afirmou que o cão poderia lançar mão de algumas estratégias, mas chega à conclusão de que a cachoeira poderia ser forte o suficiente para que o cachorro fosse empurrado. A docente Contra-argumentou a partir de uma *Oposição*, no **T(89)** afirmando que a cachoeira não necessariamente poderia ser funda, ou o rio não poderia ter cachoeira ao final dele. Gabriel, no **T(90)**, deu um sinal de esgotamento e **Respondeu** apenas que o cachorro poderia morrer.

T(91) Professora: O cachorro fez certo ou fez errado?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(92) Todos: Ceeeeerto...	[PV _{SJ}]
T(93) ((Ao fundo, uma das crianças que não obteve autorização dos pais para participar tentou responder))	
T(94) Gabriel: Você não pode falar!!	
T(95) Professora: Mas fez certo por quê?? ((Apontando pra fora do foco da câmera)) Você não pode participar...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(96) Paloma: Por quê... ((sinal de dúvida)) Não sei!! ((Risos))	
T(97) Professora: ((Aponta para Rosa e os outros alunos que não estavam participando))	<i>Outros</i>
T(98) Rosa: Não sei!!	
T(99) Gabriel: Eu sei!!	
T(100) Professora: ((Tentando deslocar as falas de Gabriel para que os outros alunos tentem também opinar; olhou em direção a Rosa)) Por quê não sabe?? Imagine aí...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(101) Pesquisadora: ((Como os movimentos estavam se esgotando, houve a tentativa de dar um suporte	

<p>para a docente no sentido de trazer a continuação da situação problema, sobre a questão de largar a carne para pegar uma supostamente maior, bem como encorajar que os outros alunos participassem, uma vez que os movimentos argumentativos estavam concentrados em quatro alunos, dentre todos os presentes)) Ele jogou o pedacinho na água e acabou perdendo os “dois” pedaços que ele tinha “achado”. Vocês já ouviram falar daquele ditado, que “mais vale um pássaro na mão do que dois voando?” Eu e a tia já ouvimos falar, vocês já ouviram falar?</p>	
<p>T(102)((Ninguém responde, exceto Rafaela que sinaliza que já ouviu))</p>	
<p>T(103) Pesquisadora: Você está com uma coisa na mão, acha que a outra é melhor, joga no chão e perde as duas? Mas ele achava que a carne era maior, então? Vocês acham que ele fez certo ou errado em ter perdido a carne?</p>	
<p>T(104) Professora: Ele já tinha na água um pedaço de carne ou ele se viu no reflexo?</p>	<p><i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i></p>
<p>T(105) Pesquisadora: Ele viu a carne bem grande...</p>	
<p>T(106) Professora: Era outra que ele tinha, e não o reflexo...</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(107) Pesquisadora: Isso!! Era o reflexo da carne, bem grande, não foi? E os alunos estão dizendo exatamente isso, que ele ia morrer se corresse atrás na água, está tudo ok... Mas aí ele viu a carne grande e jogou a que tinha e ficou com fome do mesmo jeito, não foi?</p>	
<p>T(108) Todos: Foi!!</p>	
<p>T(109) Pesquisadora: Então, nessa situação, se vocês tivessem com muita fome, e estivessem com uma</p>	

carne na mão, e visse uma carne bem grande na água, vocês iam fazer o que? Iam jogar a carne na água e ir atrás da bem grandona, ou iam ficar com a carne na mão?	
T(110) Rafaela: Eu ia ficar com a carne...	[PV _{SJ}]
T(111) Gabriel: Eu ia ficar com essa carne.	[PV _{SJ}]
T(112) Paloma: Eu também.	[PV _{SJ}]
T(113) Os demais, ao mesmo tempo: Eu também!!	[PV _{SJ}]
T(114) Rafaela: ((Animada)) Eu ia ficar com a carne!!	[PV _{SJ}]
T(115) Pesquisadora: Por quê? Pronto, professora, minha participação já... ((Risos))	
T(116) Professora: Vejam só, agora vocês estão entendendo que ele tinha uma carne na boca, e aí quando ele viu, ele achava que ela era maior, aí ele foi atrás, e aí ele terminou?	<i>Outros</i>
T(117) Gabriel e Marcos: Caindo...	
T(118) Professora: Então vocês acham que ele deveria ter feito o que? Ficar com a dele, que ele tinha na boca, ou ir atrás daquela outra.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(119) Paloma: Eu acho que ele deveria ficar com a da boca ((aponta pra boca)).	[PV _{SJ}]
T(120) Larissa e Juliana: Da boca dele!!	[PV _{SJ}]
T(121) Gabriel: Eu tenho razão!!	[PV _{SJ}]
T(122) Professora: Ficar com a dele por quê?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(123) Gabriel: Senão ele ia morrer de fome...	[JES (PV ₄)]
T(124) Rafaela? Ahn?! Não entendi não...	

Episódio Argumentativo 4:

T(125) Professora: Ele tinha que ter ficado era com a dele, porque aí, como ele perdeu, ele ficou com fome ou sem fome?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(126) Todos: Com fome...	[PV ₁]
T(127) Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(128) Todos: Porque ele jogou a carne na água...	[JES (PV ₂)]
T(129) Marcos: Ele foi atrás da outra.	[PV ₃]
T(130) Professora: Por que ele foi atrás da outra?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(131) Marcos: Não, ele soltou a carne que ele tinha.	<i>Autocorreção</i>
T(132) Rafaela: Mas ele tava com fome!!	[CA ₁ (PV ₃)]
T(133) Gabriel: Eu digo. Assim, o reflexo da água, ele tentou pegar aquela carne, mas aquela carne era um reflexo que ficou correndo e ele não conseguiu pegar.	[PV ₄ + J]
T(134) Professora: É a sua opinião ((apontando para Gabriel)). Mas ele tava com fome demais, só a que ele tinha não ia matar a fome dele, ¹ quando ele viu a que ele tava maior, ele foi atrás, achando que aquela dali ia o que?? ²	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₄ + J)]
T(135) Gabriel: Matar a fome dele.	{R [CA ₁ (PV ₄ + J)]}

A docente, no **T(125)**, fez um **Ponto de Vista sem Justificativa**, ao afirmar que o animal deveria ter ficado com a carne sem precisar jogá-la. Ela também realizou uma *Demanda de Ponto de Vista* com um objetivo pragmático: o de iniciar a deflagração de movimentos argumentativos. Todos os alunos, no **T(126)**, afirmaram que o animal estaria com fome (**Pontos de Vista sem Justificativa**). No **T(127)**, a docente estimulou a Justificativa deste Ponto de Vista, e todos Justificaram, no **T(128)**, que o cão tinha ficado com fome por ter jogado a carne na água. No **T(129)**, Marcos fez um Ponto de Vista sem Justificativa ao dizer que o cachorro buscou uma outra carne na água, e, novamente, a docente tentou estimular justificativas com uma *Demanda de Justificativa* no **T(130)**. Marcos, no **T(131)**, fez um movimento de *Autocorreção*, e afirmou que na verdade o cachorro não jogou a carne, e sim a soltou. Rafaela,

no **T(132)**, Contra-argumentou que ele estaria mesmo com fome, então, Gabriel, no **T(133)**, promoveu um novo Ponto de Vista com Justificativa, afirmando que o cachorro “tentou pegar aquela carne, mas aquela carne era um reflexo que ficou correndo e ele não conseguiu pegar”. A docente, no **T(134)**, Contra-argumentou ao Ponto de Vista de Gabriel, ressaltando que essa era apenas a opinião dele, e que o cachorro estaria com fome demais, só a que ele tinha não era suficiente para matar a fome dele (*Oposição*), além de fazer uma *Ação de Justificação Opositiva*, perguntando o que o cachorro achava que iria acontecer quando ele viu o reflexo maior da carne na água. Gabriel **Respondeu**, no **T(135)**, que o cão pensou que a “carne maior” iria matar a fome dele.

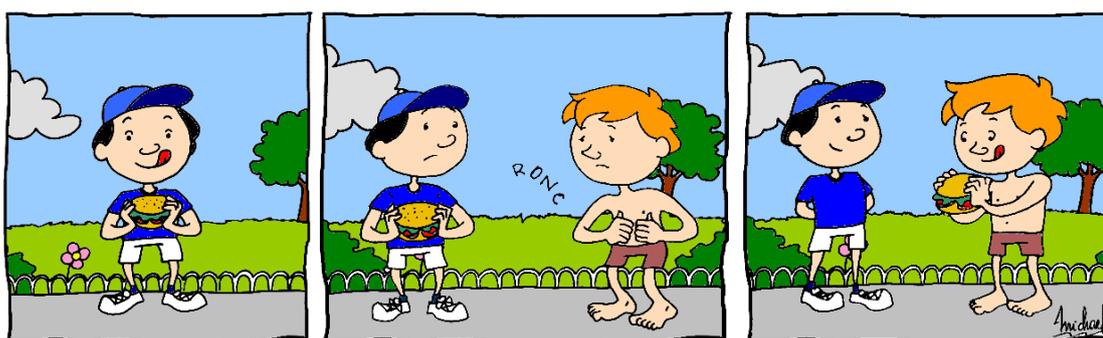
T(136) Professora: Ia matar a fome dele. Por isso que ele foi atrás dela. Quem é que concorda que ele foi atrás por isso?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(137) ((Todos levantaram a mão))	
T(138) Gabriel: Comigo, né?? ((Risos))	
T(139) Professora: ((Risos)) Gabriel, todo mundo concordou com você...	<i>Outros</i>

APÊNDICE B – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 2

Duração: 18 minutos e 41 segundos.

Data: 11/06/2014.

“O que vocês acham que aconteceu na figura? Vocês fariam a mesma coisa que Zezinho fez?” (ANEXO A)



A docente preferiu introduzir a estória aos poucos para estimular a deflagração de movimentos argumentativos por parte dos alunos desde o começo da videogravação. A figura foi colada, em forma de pôster, no quadro, o que permitiu a visualização por todos os alunos durante todo o vídeo.

T(140) Professora: Vocês sabem do que vocês estão participando? Eu expliquei ontem...	<i>Demanda de Ação Discursiva</i> <i>Não-argumentativa</i>
T(141) Paloma: Foi, explicou...	
T(142) Rafaela: Foooooooooi...	
T(143) Professora: Isso ela está fazendo um estudo, não é? Ela está fazendo um estudo com crianças...	<i>Outros</i>
T(144) Rafaela: Com seis anos...	
T(145) Professora: ((Sinal de afirmação)) Com seis anos, porque é uma fase na vida de uma pessoa muito importante, que é o ler e...	<i>Outros</i>
T(146) Marcos: Escrever.	
T(147) Professora: Que é o ler e escrever, enquanto Kátia está trabalhando as nossas historinhas, tia	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

Kátia diz... ((Vai em direção a Juliana)) Coloque as mãos aqui ((na mesa)), depois você mexe... Aí tia Kátia diz, olha, enquanto a gente vai e olha uma figura, a gente tem que observar os detalhes, não é?	
T(148) Rafaela: Éé...	
T(149) Professora: Vamos lá, aqui tem uma figura ((aponta para a figura)), quantas figuras têm aqui?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(150) Todos: Trêeeees...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(151) Professora: Isso aqui é uma sequência?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(152) Todos: Não.	[PV _{sj}]
T(153) Professora: Por que não é uma sequência?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(154) Marcos: O menininho está com fome...	
T(155) Rafaela: Eu esqueci!!	
T(156) Professora: ((Apontando para Ruan)) Tire a mão da boca. ¹ É uma sequência ou não? ²	<i>Outros</i>
T(157) Todos: Não.	[PV _{sj}]
T(158) Professora: Por que não?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(159) Paloma: Porque não!!	[PV _{sj}]
T(160) Professora: Não existe “porque não”. Tem que ter uma justificativa. ((A turma ri)) Você olhando assim, o que é que você está entendendo?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(161) ((Vários começam a falar ao mesmo tempo do “menininho”))	
T(162) Professora: Calma, um vai falar de cada vez...	<i>Outros</i>
T(163) Gabriel: Eu!!	
T(164) Professora: Espere aí... ((Juliana tinha levantado a mão antes, então a professora foi em direção a ela)) ¹ Fale aí... ²	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(165) Juliana: O menininho quer comer o sanduíche, achou o outro menino que estava sem dinheiro, e	[PV + J]

estava com fome, e então ele deu o sanduíche para ele.	
T(166) Professora: Ela disse que tinha um menino, que estava sem dinheiro, e com fome, e o outro tinha o dinheiro, e aí, tinha dinheiro, e deu para ele esse sanduíche. Você concorda ((apontando para Gabriel))? Por que você concorda?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(167) Gabriel: Porque ela está certa.	[JES]
T(168) Professora: Ela está certa? Agora, o que é que você acha? ¹ O outro menino, o que tinha dinheiro, ele também estava com fome ou não estava? ²	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(169) Rafaela, Gabriel e outros: Tava!! [[JES]
T(170) Rosa: Não.	[JES]
T(171) Professora: Tava não? ¹ Por que ele não tava com fome? Mesmo aquele que estava com dinheiro, por que ele não estava com fome? ²	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(172) Marcos: ((Incompreensível))	
T(173) Gabriel: Eu sei!! A barriga dele tava magra!!	[PVES]
T(174) Professora: Mas ele mesmo com fome, ele fez o que??	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(175) Todos: Deeeeu...	
T(176) Marcos: Ele deu o sanduíche para o outro menino.	
T(177) Professora: Por que ele deu, mesmo ele com fome?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(178) ((Vários alunos falando ao mesmo tempo))	
T(179) Gabriel: Porque...	[JES]
T(180) Diogo: Porque ele não tinha dinheiro...	[JES]
T(181) Rafaela: Nãaaaooooooooo...	
T(182) Professora: Ele disse que o menino deu a ele porque ele estava com fome e sem dinheiro. E o outro tava como?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(183) Paloma e Gabriel: Com dinheiro e com fome.	

T(184)Rafaela: Com dinheiro!!	
T(185)Professora: Com dinheiro e com fome. Mas será que vocês fariam isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(186) ((Alguns ficaram em silêncio, já Paloma fez sinal de negativo com a cabeça))	
T(187)Professora: Você não tinha essa atitude dele não? Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(188)Gabriel: Eu tinha...	
T(189)Paloma: Por que eu não sei...	
T(190)Professora: Você, encontrava... ((Pausa)) Vocês acham que esses meninos são amigos?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(191)Rafaela: Sim...	[PV _{ES}]
T(192)Gabriel: Não...	[PV _{ES}]
T(193)Professora: ((...)) Ou eles se conheceram agora?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(194)Todos: Eu acho que eles se conheceram agora!!	[PV _{ES}]
T(195)Professora: Por que eles se conheceram agora?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(196)Rafaela: Éé...	
T(197)Marcos: Porquê... ((Sinal de dúvida))	[PV _{ES}]
T(198)Pesquisadora: Fiquem à vontade, gente!!	
T(199)Professora: Digam o que vocês estão pensando mesmo, por que é que você acha que eles se conheceram agora? Pode olhar e dizer o que é que você acha...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(200)Gabriel: Porque ele achou ele!! Com fome!!	[PV _{ES}]
T(201)Professora: Ele achou ele com fome... E o que mais? Por que será que ele encontrou ele agora?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(202)Diogo: Porque o menino apareceu!!	[JES (PV _{SJ})]
T(203)Professora: Como foi que esse menino apareceu?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(204)Diogo: Ele tava por ali ó...	
T(205)Professora: Ele tava por onde?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>

T(206) Gabriel: No parque, ele chegou, tava tentando chegar, e encontrou o menino...	
T(207) Professora: Agora, veja só, o que está mostrando aí, como vocês disseram, que um tinha fome, e todos os dois tinham fome, não foi? Mas um tinha fome e tinha dinheiro, e o outro tinha fome também, mas estava...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(208) Rafaela: Sem dinheiro...	
T(209) Professora: Por que será que o outro que estava com fome e com dinheiro, deu para ele?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(210) Diogo: Ele tinha dinheiro pra comprar outro!!	[PV _{ES}]
T(211) Rafaela: Porque o outro tava sem dinheiro!!	[PV _{ES}]
T(212) Professora: Aí já que ele tinha dinheiro...	<i>Outros</i>
T(213) Diogo: Ele pedia pro pai comprar outro!!	[PV _{ES}]
T(214) Rosa: Ou pra mãe.	[CA (PV _{ES})]
T(215) Pesquisadora: Mas e se eles fossem amigos, mesmo assim vocês fariam isso? Se eles fossem uma criança da escola...	
T(216) Todos: Eu faria!!!!!!	
T(217) Pesquisadora: Alguém não?	
T(218) Diogo: Eu faria porque eu peço pro meu pai comprar um X-Burguer.	
T(219) Rafaela: Principalmente se fosse o meu melhor amigo!!	
T(220) Pesquisadora: Mas e se ele não tivesse dinheiro pra comprar outro?	
T(221) Professora: Ruan disse que faria, porque era um amigo dele, e ele tinha dinheiro e o amigo não tinha.	<i>Outros</i>
T(222) Pesquisadora: Mas e se o menino que estava com o sanduíche não ((ênfase)) tivesse dinheiro pra comprar outro?	
T(223) Rosa: Ele dava...	

T(224) Gabriel: Eu cortava um pedaço no meio ((sinal de cortar))...	
T(225) Professora: Ele cortava um pedaço no meio...	<i>Outros</i>
T(226) Pesquisadora: Alguém fazia diferente do que Gabriel falou?	
T(227) ((Alguns levantaram a mão, outros demonstraram dúvida))	
T(228) Professora: Gabriel disse que se ele estivesse... Se ele está com fome, e o amigo não tem dinheiro, e Gabriel só tinha dinheiro pra comprar um, aí Gabriel não queria deixar o amigo com fome, então ele partia no meio...	<i>Outros</i>
T(229) Marcos: Eu concordo...	[PV _{ES}]
T(230) Todos: Eu concordo...	[PV _{ES}]
T(231) Professora: Mas você concorda porque você faria ou não faria?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV _d)]
T(232) Marcos: Faria!!!	
T(233) Rafaela: Eu faria...	
T(234) Todos: Fariiiiiia...	
T(235) Diogo: Eu faria porque aí eu já compraria logo dois X-Burguer pra quando eu encontrar um sem dinheiro eu dar...	{R ₁ [CA ₁ (PV _d)]}
T(236) Gabriel: Todo mundo de novo?!	
T(237) Pesquisadora: Ah, mas eu não sei... Eu e a professora Kátia pensamos assim, ele tava com tanta fome, que se ele dividisse ele ia continuar com fome, mesmo assim vocês dariam? Tem certeza, gente?	
T(238) Diogo: Eu tenho...	
T(239) Juliana: Sim...	
T(240) Pesquisadora: Certo... Mas vocês iam dar ou vocês iam dividir?	
T(241) Todos: Dividiiiiir...	

Episódio Argumentativo 1:

T(242) Professora: Mesmo sem matar a fome?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(243)Diogo: É só multiplicar por dois!! Aí ele come os dois...	[PV ₁ + J]
T(244) ((Alguns riram))	
T(245)Professora: Mas você não tinha mais dinheiro pra comprar dois... Só tinha dinheiro pra comprar um ((ênfase)). Você tava com muita fome, e ele também tava com muita fome.	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁ + J)]
T(246)Diogo: Aí se eu tivesse sem dinheiro mesmo aí eu dividia.	{R [CA ₁ (PV ₁ + J)]}

No **T(104)**, o aluno expôs um **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que ele poderia multiplicar os sanduíches por dois, e Justificou falando que ele poderia comer dois sanduíches, e, portanto, não mataria a fome. Este Ponto de Vista foi estimulado por uma *Demanda de Ponto de Vista* no **T(103)**. Todos os alunos estavam, anteriormente, afirmando que dividiriam o sanduíche, então a professora decidiu fazer uma pergunta para que eles pudessem modificar os argumentos.

A docente, no turno **T(106)** se *contrapôs*, afirmando que o que Diogo pretendia não seria possível, uma vez que o menino da Situação-problema não tinha dinheiro para comprar dois sanduíches, e sim para comprar somente um sanduíche. No **T(107)**, Diogo **Respondeu** ao Contra-argumento da docente, ressaltando que se ele tivesse sem dinheiro então ele dividiria, abrindo mão da ideia inicial de “multiplicação” do **T(104)**.

T(247)Rafaela: ((Incompreensível))	
T(248)Professora: ((Para Rafaela)) Dividia e ficava ainda com fome, é isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(249)Rafaela: Sim.	[PV _{sj}]
T(250)Professora: Como foi que tu disseste?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(251)Rafaela: Eu disse que eu acho que o outro que não tinha dinheiro, eu acho que ele estava com mais fome...	[PV _{sj}]

Episódio Argumentativo 2:

T(252) Professora: Estava com mais fome?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(253) Rafaela: ((Sinal de afirmativo))	
T(254) Gabriel: Eu sei... É porque ele era um menino pobre, porque todo mundo dava só um real pra ele...	[PV ₁ + J ₁]
T(255) Professora: Ah, porque o menino era pobre, ele tinha mais fome, é?	<i>Outros</i>
T(256) Gabriel: É.	Reafirmou o Ponto de Vista
T(257) Professora: Do que o outro que não era pobre?!	<i>Oposição</i> {CA ₁ [J ₁ (PV ₁)]}
T(258) Gabriel: Não é bem isso, eu disse que ((incompreensível)) só dá dinheiro pra ele, só dá pouquinho dinheiro, um dinheiro que não dá pra comprar nada, só uma calça.	{R ₁ [CA ₁ [J ₁ (PV ₁)]}

No **T(113)**, a docente fez uma *Demanda de Ponto de Vista*, o que suscitou nos Ponto de Vista e Justificativa realizados por Gabriel, no **T(115)**, ao afirmar que o menino era pobre, e todo mundo dava apenas um real para ele, e por isso ele estaria com mais fome, respondendo ao questionamento feito pela docente no **T(113)**.

No **T(116)**, a docente fez uma *Demanda de Justificativa*, para que o aluno respondesse se o menino pobre em questão teria mais fome. No **T(117)**, Gabriel respondeu apenas que sim. A professora achou esta resposta incompleta, e fez uma *Oposição* no **T(118)** que funcionou como **Contra-Argumento** ao primeiro Ponto de Vista, perguntando se o mendigo seria mais pobre que o garoto que na figura poderia lhe dar o sanduíche.

Por fim, no **T(119)**, Gabriel **Respondeu** que era visível que ele seria pobre, pois ele só teria dinheiro para comprar uma calça, a qual ele estava vestindo.

T(259) Professora: Só uma calça, porque ele só estava com essa calça, né?	<i>Demanda de Ação Discursiva</i> <i>Não-argumentativa</i>
--	---

T(260) Pesquisadora: Aí vocês dividiriam em partes iguais, ou um maior que o outro, o pedaço?	
T(261) Rafaela: Eu dividia em dois pedaços... Eu acho que ao meioo...	
T(262) Diogo: Eu dividia partindo!!	
T(263) Professora: Mas um pedaço maior pra você ou maior pra ele?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(264) Rafaela: Eu acho que eu dava o maior...	[PV _{SJ}]
T(265) Ruan: Eu dava o maior pro outro.	[PV _{SJ}]
T(266) Rafaela: O menor pra mim.	[PV _{SJ}]
T(267) Diogo: Eu partia um pedaço pro menino...	[PV _{SJ}]
T(268) Professora: Olha, Rafaela disse que daria o maior pedaço para o menino que não tinha dinheiro. Mesmo ela estando com fome, ela disse que dava o maior pra ele porque ele não ia ter dinheiro.	<i>Outros</i>
T(269) Todos: ((Bastante animados)) Eu concordo, eu concordo, eu concordo!!	
T(270) Diogo: E agora eu fazia assim, eu cortava ao meio!!!!!!	
T(271) Professora: Mas ele cortava ao meio...	
T(272) Pesquisadora: Mas ó, aquela menina ali ((Juliana)), na verdade esses dois ((Diogo e Juliana)), estavam dizendo que cortavam ao meio, e vocês ((resto da turma)), estão dizendo que cortariam um pedaço maior pro mendigo, e um menor pra vocês, agora vocês vão ter que se resolver aí... Tentem convencer eles do contrário, vocês vão ter que conversar pra resolver essa situação.	
T(273) Juliana: É... Eu ia cortar o maior pedaço pro menino pobre, é que ele tava com muita fome...	
T(274) Paloma: Eu também!!	

T(275) Gabriel: Eu também!!	
T(276) Rosa: Eu também...	
T(277) Pesquisadora: Mas por que vocês dariam o maior?	
T(278) Rosa: Porque ele estava com mais fome.	
T(279) Professora: Mas vejam aqui, quem disse que ia dividir igual, levanta a mão...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(280) ((Paloma, Diogo, Larissa, Ruan))	
T(281) Professora: E quem ia dar o maior pro menininho de rua levanta a mão...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(282) ((Juliana, Rosa, Rafaela, Marcos, Gabriel))	
T(283) Pesquisadora: Pronto, tentem se resolver aí... Essa situação, porque todo mundo vai ter que concordar, e negociar...	
T(284) Professora: É minha gente, resolvam aí.	<i>Demanda de Resposta</i>
T(285) Juliana: Eu... Hm... Risos... ((Ficou meio envergonhada))	
T(286) Gabriel: Eu seeeeei...	
T(287) Professora: ((Para Juliana)) Você continuaria dando a metade, ou daria... Você disse que daria o pedaço maior e ficava com o menor... Você vai ficar com essa opinião, ou você vai mudar de opinião?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(288) Juliana: Ficar com essa opinião.	[PV _{SJ}]
T(289) Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(290) Juliana: Porque sim.	
T(291) Professora: “Porque sim”, não, você tinha dito que era porque ele era muito pobre...	<i>Oposição</i> <i>Demanda de Justificativa</i>
T(292) ((Juliana ficou em silêncio e fez sinal de “não saber”))	
T(293) Gabriel: Eu sei por quê!!	
T(294) Professora: Então diga, Gabriel...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(295) Gabriel: Então, tia, ele apareceu...	[PV _{SJ}]

T(296) Rafaela: Ahn?!	
T(297) Gabriel: Ele pediu comida, porque a barriga dele tava roncando, ele ficou triste e deu.	
T(298) Rafaela: Pra mim ele ficou com pena...	
T(299) Pesquisadora: Aí, por ficar com pena, vocês dariam um pedaço maior, não é isso?	
T(300) Rafaela e Paloma: Sim!!	
T(301) Pesquisadora: E quem daria o pedaço igual, por que daria esse pedaço igual? Por que é que pensa assim? Você, senhorita, pode dizer ((aluna muito tímida, demonstrando que queria falar, mas com uma timidez muito grande))... Não tem problema, aqui não tem certo e errado, não...	
T(302) Professora: Diz aí... Por que é que você quer dar só a metade pra um e pra outro, a parte igual... É a sua opinião só, você tem que dizer...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(303) Larissa: ((Bem baixinho)) Eu não sei... Eu não sei, professora...	
T(304) Professora: Mas diga por quê... Você não tinha dito que era porque você tava com fome e ele também?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(305) Larissa: ((Sinaliza que “sim”))	
T(306) Professora: Não foi, não?	
T(307) Larissa: ((Sinaliza que “não”))	
T(308) Professora: Então por que você dividiria em partes diferentes?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(309) Larissa: ((Aparentou muito nervosismo e não quis mais responder))	
T(310) Professora: ((Para a turma)) Como é que vocês... Vamos resolver isso, gente...	

Episódio Argumentativo 3:

T(311) Gabriel: Ele ia morrer!!	[PV ₁]
T(312) Rafaela: Que?!	
T(313) Gabriel: Ele ia morrer de fome e iria morrer...	[JARR ¹ (PV ₁)]
T(314) Juliana: ((Sinal de “não”))	{CA ₁ [J ₁ (PV ₁)]}
T(315) Paloma: Se ele não encontrasse o outro, né?	
T(316) Professora: Um quer dar a metade, já o outro quer dar um pedaço maior.	<i>Outros</i>
T(317) Gabriel: ((Olhando pra Paloma e para professora)) Mas se ele não encontrasse o menino e dividia, ele ia morrer de fome.	{R [CA ₁ (J ₁ (PV ₁))]}
T(318) Professora: Se não fosse dividir?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(319) Gabriel: Não!!!! Se ele não achasse o menino.	[PV ₂]
T(320) Professora: Ah, sim, se ele não achasse o menino, ele ia morrer de fome.	<i>Outros</i>
T(321) Juliana: Não, né!! ((Faz sinal com os dedos de “não” para Gabriel)) Ele é pequeno.	[CA ₁ (PV ₂)]
T(322) Rafaela: Ó, mas se ele não achasse aquele, ele poderia achar outro.	[CA ₂ (PV ₂)]
T(323) Professora: Poderia achar outro... Mas será que esse outro iria dar, ou iria dividir? ¹ Ou ia dar um pedaço maior e um menor... Ou iria embora... O que é que vocês acham? ²	<i>Oposição</i> [CA ₃ [CA ₁ (PV ₂)]}
T(324) Rafaela: Eu acho que ele iria fazer a mesma coisa.	{R [CA ₃ [CA ₁ (PV ₂)]}
T(325) Gabriel: Eu acho... Deixa eu dizer!! Que ele ia ajudar o outro...	[Reformulação da {R [CA ₁ (J ₁ (PV ₁))}]}

No **T(172)**, Gabriel estabeleceu um **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que o menino iria morrer. Rafaela, no **T(173)**, esboça dúvidas, então Gabriel **Justifica** seu Ponto de Vista no **T(174)**, de forma Autorregulada. Juliana e Paloma não concordam com a Justificativa de Gabriel, afirmando que isso só aconteceria se o menino não encontrasse outra pessoa para ajudá-lo, **Contra-argumentando** nos turnos **T(175)** e **T(176)**. Gabriel, entretanto, Responde aos Contra-argumentos, enfatizando que a única possibilidade do menino não morrer de fome

era encontrando o outro garoto. Ele não admitiu que o mendigo poderia encontrar outra pessoa até este turno.

A docente, no **T(179)**, realizou uma *Demanda de Ponto de Vista* trazendo a possibilidade de mesmo se o mendigo encontrasse o menino com o sanduíche, este segundo talvez não dividir o alimento. Gabriel, no **T(180)**, estabeleceu um novo Ponto de Vista isolado, afirmando que o mendigo só ficaria sem alimento se não encontrasse o garoto da figura. Rafaela, no **T(183)**, reitera que o menino de rua poderia, sim, encontrar outra pessoa para ajudá-lo, realizando um Contra-argumento. A docente, no **T(184)**, fez uma *Oposição* ao Contra-argumento de Rafaela, afirmando que mesmo encontrando outra pessoa, talvez esta pessoa não ajudaria. Posteriormente, no mesmo turno, fez uma *Demanda de Ponto de Vista* para a turma, solicitando opiniões que pudessem se transformar em Pontos de Vista a serem explorados. Gabriel, então, acaba assumindo a possibilidade exposta pela professora no **T(184)** e afirma que, caso o menino não encontrasse o menino da figura, ele poderia encontrar outra pessoa e esta o ajudaria, no **T(186)**.

T(356)Juliana: Eu acho que ele ia chegar e dividir em partes uma maior e a outra menor.	
T(357)Diogo: ((Olhando para Juliana e Larissa)) Eu acho que ele ia partir ((sinal com as mãos como uma “faca”)) e pronto!!	
T(358)Professora: Certo... Mas vocês ((Diogo e Larissa)) mudaram de idéia, ou iam dividir essas partes em uma maior ou menor?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(359)Paloma: Aí eu não sei!!	
T(360)Diogo: Eu não mudei de idéia!!	[PV _{SJ}]
T(361)Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(362)Diogo: Eu não mudei de idéia...	[JES (PV _{SJ})]
T(363)Professora: Você continua dividindo as partes iguais?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(364)Diogo: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	[PV _{SJ}]
T(365)Paloma: Eu não mudei de idéia!!	[PV _{SJ}]
T(366)Rafaela: Eu também não mudei de idéia!!	[PV _{SJ}]
T(367)Diogo: Nem eeeeeuuuu!!	[PV _{SJ}]

<p>T(368)Gabriel: Eu já seeeeei!! O queixo dele estava queimando que dá pra perceber que está ali vermelho! ((Um pouco de cola de bastão escureceu parte do papel, por isso o aluno fez essa observação)) ((Foi ao quadro mostrar)) Eu posso mostrar? ((Mostrou))</p>	
<p>T(369)Rafaela: O queixo vermelho, é!!</p>	
<p>T(370)Juliana: O queixo dele!!</p>	
<p>T(371)Professora: Mas isso aí não é. Isso aí só foi a pintura que ficou um pouco diferente, não é nada de mais, não. Eu gostaria de saber o quê... Eu já entendi que vocês gostariam de... O que vocês disseram eu já entendi, mas eu gostaria que vocês chegassem a um acordo, sobre o que seria melhor, o melhor que vocês acham que é para os dois. Porque os dois estão com a mesma fome, aí você... Tem um grupo que disse, que mesmo com fome, daria um pedaço maior, porque você tem dinheiro, o outro era pobre...</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(372)Gabriel: Era liso!!</p>	
<p>T(373)Professora: Um tem toda a comida quando quer, enquanto o outro... Não tem, não é? Aí você ((Gabriel)) daria um pedaço maior. E esses daqui ((Juliana, Larissa, Diogo)) dizem que só dariam metade porque também estavam com muita fome, não é isso?</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(374)Diogo: Sim.</p>	
<p>T(375)Rafaela: Eu mudei de ideia!!</p>	
<p>T(376)Rosa: Eu concordei com todo mundo!!</p>	<p>[PVsJ]</p>
<p>T(377)Professora: Por que, querida?</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(378)Rafaela: Eu dividiria igual pros dois... Porque...</p>	<p><i>Início de Justificativa Com Estímulo Interrompida</i></p>
<p>T(379) ((Muitos começaram a falar ao mesmo tempo))</p>	

T(380)Professora: Olha... Eles ((Marcos, Rafaela e Ruan)) dariam o mesmo pedaço, não é?	<i>Outros</i>
T(381)Rafaela: É que eles podem... Estão com a mesma fome...	[PV _{SJ}]
T(382)Professora: Aaaaah, agora vocês chegaram a um acordo. Dividir a metade igual, porque eles estavam com a mesma...	<i>Outros</i>
T(383)Todos: Fome!!	

APÊNDICE C – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 3

Duração: 11 minutos e 42 segundos.

Data: 20/06/2014.

“O que vocês acham que existe no oceano?” ((Foi colocado um cesto esquematizando o mar, então as crianças colocaram figuras de feltro nele, um aluno de cada vez, sendo mediados constantemente pela professora. Os objetos que elas não consideraram pertencentes ao mar foram colocados em um cesto vermelho)) Quando a atividade se finalizou, foi perguntado às crianças: “Por que vocês escolheram ((objetos escolhidos – no cesto azul)) e não ((objetos não escolhidos – no cesto vermelho))?”

Objetos: Peixe, tartaruga, tubarão, estrela-do-mar, bóia, borboleta, carrinho, pássaro, lixo, sapo.

A docente preferiu introduzir o contexto e o conteúdo da Situação-problema aos poucos, com o objetivo de estimular a deflagração de movimentos argumentativos e concentrar a atenção dos alunos para a atividade proposta desde o início da videogravação.

<p>T(395) Professora: Gente, esse aqui ((pega o cesto azul)) é o que é o mar, e esse aqui ((pega o cesto vermelho)) o que não faz parte do mar, entenderam? E esses aqui são os objetos ((aponta para o cesto)), que vocês vão fazer uma seleção...</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(396) Rafaela: Seleção?</p>	
<p>T(397) Professora: É. Eles estão misturados, então selecionar é isso, o que é que pertence ao mar...</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(398) Paloma: A estrela...</p>	
<p>T(399) Professora: É o que não pertence ao mar, vai colocar aqui, entenderam? Gente, isso aqui ((cesto azul)) representa o que?</p>	<p><i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i></p>
<p>T(400) Todos: O mar!!</p>	

T(401) Professora: E isso aqui ((mostra cesto vermelho)) representa o que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(402) Todos: O que não é o mar!!	
T(403) Professora: Coisas que não são do mar... E aqui dentro ((mostra cesto verde)) estão os objetos que vocês vão separar... O que é que vocês acham? Porque depois eu vou perguntar por que você acha que certa coisa é do mar, e outras perguntinhas que a gente vai fazer, tá certo? Então eu vou chamar Ruan. Vamos ver Ruan... Venha Ruan, levante.	<i>Outros</i>
T(404) Ruan: ((Levanta))	
T(405) Professora: Procure e coloque dentro do mar...	<i>Outros</i>
T(406) Ruan: ((Pegou a estrela-do-mar e o tubarão e iria pegar mais, quando foi interrompido – houve uma falha na instrução para pegar apenas um objeto, o que foi corrigido na vez dos próximos alunos))	
T(407) Professora: Só dois, tá bom já... ((Chama Ruan)) Venha cá, por que você pegou a estrela-do-mar?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(408) Ruan: Porque ela tem no mar...	
T(409) Professora: Porque ela está no mar, tá correto?	<i>Oposição</i>
T(410) Todos: Sim!!	
T(411) Professora: No mar tem estrela, é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(412) Todos: Sim!!	[PV _{SJ}]
T(413) Rafaela: O meu irmão já pegou uma estrela-do-mar...	[JARR ¹ (PV _{SJ})]
T(414) Paloma: O meu pai já pegou uma estrela-do-mar, e a minha irmã tem medo...	[JARR ² (PV _{SJ})]
T(415) Diogo: A minha mãe já pegou uma estrela-do-mar!!	[JARR ³ (PV _{SJ})]
T(416) Professora: Quem já viu estrela no mar?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(417) Ruan: Meu pai e eu já peguei...	[PV _{SJ}]

T(418) Professora: E qual é a cor??	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(419) Paloma: Marrom...	[PVsJ]
T(420) Professora: Marrom...	[PVsJ]
T(421) Rafaela: ((Sinal de “não”)) A... A cor... Que, que... O meu irmão pegou era cor de salmão!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(422) Professora: E qual outro local a gente encontra estrela, ou vê estrelas?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(423) Paloma e Rafaela: No céu!! ((Rafaela fala mais alto e fica rindo pra Paloma))	[PVsJ]
T(424) Professora: No céu... A estrela-do-mar, será que ela é maior... Será que ela é, Ruan ((ele estava querendo sentar e não estava com vontade de participar, então a professora tentou mais uma vez trazê-lo pra discussão)) igual a estrela do céu...?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(425) Todos: Não!!	
T(426) Professora: Qual é a diferença da estrela-do-mar para a estrela do céu?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(427) ((Confusão de vários alunos querendo falar))	
T(428) Rafaela: É que a estrela do céu mora no céu, e a estrela-do-mar mora no mar...	[PVsJ]
T(429) Juliana: A estrela do céu fica no céu e a estrela-do-mar fica no mar...	[PVsJ]
T(430) Professora: Mas qual é a diferença?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(431) Juliana: Uma vive lá no céu, a outra na água...	[PVsJ]
T(432) Professora: Mas a do céu, ela é como? Tem alguma diferença?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(433) Rafaela: Eu sei, eu sei!!	
T(434) Diogo: Ela brilha!!	[PVsJ]
T(435) Professora: Psiu!! ((Para Diogo, por ter passado a vez das meninas – Paloma e Rafaela – que estavam com as mãos levantadas)) Do céu ele ((Diogo)) disse que brilha...	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>

T(436)Paloma: E a do mar não brilha, não...	[PV _{SJ}]
T(437)Professora: ((Para Rafaela)) Você concorda?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(438)Rafaela: Eu concordo.	
T(439)Professora: ((Para Ruan))E você?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(440)Ruan: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	
T(441)Professora: Mas será que as estrelas do céu e do mar têm o mesmo tamanho?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(442)Todos: Não!!!!!!	[PV _{SJ}]
T(443)Rafaela: Eu acho que as estrelas-do-mar são maiores...	[PV _{SJ}]
T(444)Professora: ((Para Juliana)) E você, acha que a estrela-do-mar é maior ou menor que as do céu?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(445)Juliana: Maior...	[PV _{SJ}]
T(446)Paloma: Mas tem algumas estrelas-do-mar que são pequenas, e outras são maiores...	[CA ₁ (PV _{SJ})]
T(447)Professora: Ah, as estrelas-do-mar, umas são pequenas, e outras são maiores... E por que será que umas são pequenas e outras são grandes? O que vocês acham?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(448)Rafaela: O meu irmão pegou uma pequena...	[PV _{SJ}]
T(449)Professora: Por quê ela era pequena?	<i>Outros</i>
T(450)Juliana: Era a filhote?!	
T(451)Professora: Juliana disse que era a filhote, então o filhote é pequeno, e a maior então não é filhote. Concordam?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(452)Todos: Sim!!	[PV _{SJ}]
T(453)Professora: Ruan vai sentar, obrigada... Venha, Rafaela... Escolha só um... Que pode ficar no mar... Ou então que não possa ficar no mar...	<i>Outros</i>
T(454)Rafaela: ((Pegou a borboleta e colocou no cesto vermelho))	

T(455) Professora: Por que a borboleta não pode ficar no mar?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(456) Rafaela: Porque ela fica no céu...	
T(457) Professora: “Porque ela fica no céu?” Vocês acham isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(458) Todos: Sim!!	
T(459) Professora: Mas por que vocês acham isso, que ela fica no céu?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(460) Juliana: Porque ela voa...	
T(461) Diogo: Ela voa...	
T(462) Professora: Mas ela só voa lá no céu?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV _{SJ})]
T(463) Juliana: Não, não, ela vai pra baixo ((sinaliza pra baixo)) e também vai pra cima ((sinaliza pra cima)), só quando ela vai voar que ela vai pra cima... Mas quando ela quer descer, ela vai pousar...	{R ₁ [CA ₁ (PV _{SJ})]}
T(464) Professora: Mas ela pousa onde quando ela desce?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(465) Juliana: As vezes ela pousa na grama, as vezes ela pousa em árvores...	[PV _{SJ}]
T(466) Diogo: As vezes nas flores!!	[PV _{SJ}]
T(467) Paloma: As vezes na água...	[PV _{SJ}]
T(468) Ruan: As vezes na terra...	[PV _{SJ}]
T(469) Diogo: As vezes no galho...	[PV _{SJ}]
T(470) Juliana: E as vezes, até na cabeça!!	[PV _{SJ}]
T(471) ((Todos riem))	
T(472) Diogo: As vezes no dedo...	[PV _{SJ}]
T(473) Professora: Ok... ((Para Paloma)) Pode sentar... ((Para Paloma)) Venha você... Ou você vai colocar alguma coisa no mar ((cesto azul)), ou alguma coisa na “terra” ((cesto vermelho))...	<i>Outros</i>

T(474)Paloma: ((Pegou o lixo e colocou no cesto vermelho))	[PV _{SJ}]
T(475)Professora: O que é isso aí? ¹ Leia... ((Pegou o objeto)) Eu quero que você leia!!	<i>Outros</i>
T(476)Paloma: ((Leu)) Lixo!!	
T(477)Professora: Olhem o que ela leu ((mostrou o objeto para a turma)).	<i>Outros</i>
T(478)Todos: LI-XO!!	
T(479)Professora: O lixo não pode ficar no mar?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(480)Todos: Não!!	
T(481)Rafaela: Por quê?	
T(482)Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(483)Diogo: Porque “polói”...	[PV _{SJ}]
T(484)Professora: “Polui”...[Pequena Oposição]	<i>Oposição</i>
T(485)Rafaela: Porque “polue”, e aí todos os peixes vão embora...	[PV + J]
T(486)Ruan: E morrem!!	[PV _{SJ}]
T(487)Juliana: Eles não morrem não, eles vão ficando assim ((sinal de “revirar”)), bem, bem, bem, bem, aí eles vão pra outro canto que o lixo “polói”, e os peixes vão embora do rio...	[CA ₁ (PV _a)]
T(488)Professora: E o nome é “polói”?	<i>Oposição</i>
T(489)Rafaela: Nãoooooo, é “po-lu-i”!!	
T(490)Professora: Aaaaaaaaahhhhhhhh... Poluir o mar, não é? Aí, com o lixo poluindo o mar, o que é que acontece com os peixes?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(491)Rafaela e Ruan: Morrem...	[PV _{SJ}]
T(492)Professora: Venha você, Juliana... Escolha uma coisa pra ficar ou no mar ou fora do mar...	<i>Outros</i>
T(493)Juliana: ((Pegou uma tartaruga e colocou no cesto azul))	[PV _{SJ}]
T(494) Rafaela: O que é isso?	
T(495) Juliana: Uma tartaruga...	

T(496) Professora: E a tartaruga só pode viver no mar?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(497) Todos: Nãaaaao!!	[PV _{SJ}]
T(498) Professora: Podem viver mais aonde?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(499) Todos: Na terra!!	
T(500) Professora: Mas será que existem dois tipos de tartaruga?	<i>Oposição</i>
T(501) Todos: Sim!!	
T(502) Diogo: Tartaruga marinha e a outra não sei...	{Pequena Resposta}
T(503) Ruan: Tu tem tartaruga de estimação...	{Pequena Resposta}
T(504) Rafaela: ((Olhando para Ruan)) Eita!!	
T(505) Professora: Ele ((Olhando para Diogo)) disse que tem uma tartaruga que ele não sabe o nome, e vive...	<i>Outros</i>
T(506) Paloma: ((Interrompendo)) Jabuti!!	
T(507) Professora: E vive no mar... E a que vive na terra ((aponta para Paloma))	<i>Outros</i>
T(508) Paloma: Jabuti!!	
T(509) Rafaela: Eu tenho tartaruga de estimação...	
T(510) Professora: Será que o jabuti é parente da tartaruga marinha?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(511) Todos: Não.	
T(512) Professora: Não são parentes, não?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(513) Rafaela: Eu acho que é...	[PV _{SJ}]
T(514) Diogo: Eu acho que é também...	[PV _{SJ}]
T(515) Professora: Pertencem a mesma família, não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(516) Todos: É!!	
T(517) Professora: Mas por que será que uma é parente da outra?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(518) Diogo: Porque as duas são tartarugas...	
T(519) Rafaela: Eu já ia dizer isso!!!!!!	
T(520) Professora: Mas por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(521) Rafaela: Porque elas são quase iguais!!	[PVsJ]
T(522) Professora: Mas por quê elas são iguais?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(523) Rafaela: Elas são... Hum... ((Expressão de dúvida))	
T(524) Professora: Você disse direitinho...	<i>Outros</i>
T(525) Rafaela: Eu falei que elas são quaaaaase iguais...	[Pequeno Contra-Argumento]
T(526) Professora: Sim, mas o quase, você diz que elas têm o que?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(527) Paloma: Carçaça!!	{Pequena Resposta}
T(528) Professora: O casco é como?	<i>Demanda de Ação Discursiva</i> <i>Não-argumentativa</i>
T(529) Rafaela, Diogo e Ruan: Duro!!	[PVsJ]
T(530) Professora: Duro, não é? O que mais?	<i>Demanda de Ação Discursiva</i> <i>Não-argumentativa</i>
T(531) Rafaela: É...	
T(532) Professora: Pensem, aí... No que mais elas são iguais? Casco duro, o que mais?	<i>Demanda de Ação Discursiva</i> <i>Não-argumentativa</i>
T(533) Rafaela: Eu sei!! Um rabo igual...?	[PVsJ]
T(534) Professora: Muito bem, pensem mais um pouquinho...	<i>Outros</i>
T(535) Paloma: Um casco igual...	
T(536) Professora: Mas o casco eu já disse que era igual... Eu quero saber outras coisas...	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(537) Diogo: A cor...	{Pequena Resposta}
T(538) Professora: A cor?	<i>Oposição</i>
T(539) Paloma: Não...	
T(540) Professora: Como é? A cor de um e a cor de outro...?	<i>Outros</i>
T(541) Diogo: A tartaruga marinha é azul, a outra é verde.	
T(542) Professora: Ahhhh... Uma tartaruga marinha é azul e a outra é verde. Pode sentar, querida...	<i>Outros</i>

Gostei da explicação, viu Diogo... Agora venha, Diogo...	
T(543) Diogo: ((Colocou o navio no cesto azul))	[PV _{SJ}]
T(544) Professora: O que foi que você colocou aí no mar?	
T(545) Diogo: O navio...	
T(546) Professora: O navio pode ficar no mar?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(547) Todos: Pode...	[PV _{SJ}]
T(548) Professora: Por que pra você o navio fica no mar?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(549) Diogo: Porque ele fica em cima do mar.	
T(550) Professora: Mas ele fica em cima do mar, ele é um meio de alguma coisa?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(551) Diogo: Ele é um meio de transporte.	[PV _{SJ}]
T(552) Professora: Olhem o que ele disse, um meio de transporte... E que fica no mar... Vocês concordam?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(553) Todos: Sim!!	
T(554) Professora: Pode sentar... Venha, Rosa.	<i>Outros</i>
T(555) Rosa: ((Colocou um carro no cesto vermelho))	[PV _{SJ}]
T(556) Professora: Maria colocou aqui...	<i>Outros</i>
T(557) Todos: Um carro!!	
T(558) Professora: Carro pode ficar no mar?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(559) Todos: Não.	[PV _{SJ}]
T(560) Professora: Por que, hein?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(561) Rafaela: Porque é um meio de transporte que fica na terra.	[J _{ES} (PV _{SJ})]

Episódio Argumentativo 1:

T(562) Professora: “Porque é um meio de transporte que fica na terra...” E ele leva quem?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(563) Rafaela e Juliana: Ele leva as pessoas...	[PV ₁]
T(564) Professora: Pra onde?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(565) Rafaela: Pra casa, pra rua...	[PV ₂]
T(566) Paloma: Pra passear...]	[PV ₃]
T(567) Juliana: Pra viajar.	[PV ₄]
T(568) Diogo: Pra João Pessoa.	[PV ₅]
T(569) Rafaela: Pra Gramado!!	[PV ₆]
T(570) Professora: Então quer dizer que é só pra viajar o carro, é?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]
T(571) Rafaela: Não, o avião também!!	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]}
T(572) Juliana: É pra passear, mas pra ir pra escola, e pra trabalhar.	{R ₂ [CA ₁ (PV ₁ , PV ₂ , PV ₃ , PV ₄ , PV ₅ , PV ₆)]}

No **T(168)**, a docente usou a Repetição (*Outros*) e fez uma *Demanda de Ponto de Vista*, de modo que no **T(169)**, Rafaela e Juliana elaboraram Pontos de Vista sem Justificativa. A professora fez uma nova *Demanda de Ponto de Vista* no **T(170)**, e vários Pontos de Vista sem Justificativa, foram deflagrados nos turnos seguintes.

No **T(176)**, a professora realizou uma *Oposição*, que funcionou como um **Contra-Argumento**. Neste turno, a docente perguntou se o carro só tinha a utilidade de viajar. Rafaela, no **T(177)**, compreendeu que a docente havia questionado sobre o tipo de transporte, e não sobre o seu uso. Desta forma, ela **Respondeu** ao Contra-Argumento afirmando que o avião também tem a utilidade de viajar, e não apenas o carro. No **T(178)**, contudo, Juliana elaborou uma nova **Resposta**, afirmando que carros não servem apenas para viajar; eles servem para passear, mas também serviriam para ir à escola e para trabalhar.

T(573) Professora: Aaaaaahhhh... Pra escola, pra passeios, e pra viagens, não é?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
---	---

T(574) Diogo: E pra ir pro shopping.	[PVsj]
T(575) Professora: Muito bem!!	<i>Outros</i>

APÊNDICE D – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 4

Duração: 18 minutos e 00 segundos.

Data: 25/06/2014.

“Que comidas vocês acham que faz bem? Quais vocês acham que faz mal?” ((Foi colocado à frente da turma uma vasilha verde e vermelho, e ao lado várias comidinhas. As crianças irão colocar na parte verde as comidas que elas acham que faz bem, e na parte vermelha, as comidas que elas acham que faz mal, um de cada vez e os outros argumentando, sendo mediados constantemente pela professora)) Quando a atividade se finalizar, será perguntado às crianças: “Por que vocês acham que ((alimentos colocados na parte verde)) fazem bem e ((alimentos na parte vermelha)) fazem mal?”

Alimentos: Maçã, ovo, frango, peixe, pão-de-fôrma, Bombom, picolé, batata-frita, pizza, cupcake.

A docente preferiu introduzir o contexto e o conteúdo da Situação-problema aos poucos, com o objetivo de estimular a deflagração de movimentos argumentativos e concentrar a atenção dos alunos para a atividade proposta, alunos desde o início da videogravação.

T(575) Professora: Vocês já ouviram falar em alimentos saudáveis?	Outros
T(576) Todos: Sim!!	
T(577) Professora: E o que é um “alimento saudável”?	Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa
T(578) Outro aluno: É um alimento...	
T(579) Professora: Psssss... Você não pode participar porque a sua mãe não deixou. Dos 5... Você ((Para Gabriel)) o que é que você acha que é um alimento saudável para você?	Demanda de Ponto de Vista

Episódio Argumentativo 1:

T(580) Gabriel: Verdura.	[PV ₁]
T(581) Professora: Mas por que a verdura é um alimento saudável pra você?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(582) Gabriel: Porque ele faz bem... ((Longa pausa))	[JES (PV ₁)]
T(583) Professora: Faz bem...? Mas eu quero uma explicação... Faz bem a que?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(584) Gabriel: A saúde, ao coração...	[PV ₂]
T(585) Professora: E por que ela faz bem ao coração?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(586) Gabriel: Porque ela é feito grama, mas só que outro gosto.	[JES (PV ₂)]
T(587) Professora: E é só pelo gosto que ela faz bem ao coração?	<i>Oposição</i> {CA ₂ [JES (PV ₂)]}
T(588) Gabriel: ((Fez um sinal com os ombros como se não soubesse mais responder))	{Pequena Resposta}
T(589) Rafaela: Eu acho que, eu acho que só... Eu acho que faz bem ao coração só porque é saudável.	{R ₂ [CA ₂ [JES (PV ₂)]} ou [PV ₃ + J]

No **T(6)**, Gabriel afirma que a verdura é um alimento saudável, formando, então, o primeiro **Ponto de Vista (sem Justificativa)**. A professora, no **T(7)**, indaga, a partir de uma *Demanda de Justificativa*, com um trecho que poderia ser classificado como, ao instigar que o aluno utilizasse suas próprias experiências, por que a verdura seria um alimento saudável para ele. No **T(8)**, Gabriel **Justificou seu Ponto de Vista (Estimulado pela Docente)**, afirmando que a verdura é um alimento saudável porque faz bem.

No **T(9)**, então, a docente fez uso de uma *Oposição*, que também resultou em um Contra-argumento. A professora julgou a resposta de Gabriel insuficiente, e perguntou ao que ela faria bem. Gabriel, no **T(10)**, Respondeu que faria bem à saúde, e ao coração, o que originou o segundo **Ponto de Vista**. A docente fez uma *Demanda de Justificativa* perguntando por que ela faria bem. Gabriel **Justificou, Com Estímulo**, seu Ponto de Vista no turno seguinte, afirmando que a verdura faria bem ela ser semelhante a grama, porém com um gosto diferente.

A docente se *opôs* no **T(13)**, questionando se era pelo gosto apenas que a verdura faria bem ao coração, através de uma e formando um Contra-argumento. Gabriel não mais respondeu verbalmente, fazendo, no **T(14)**, um sinal como se não soubesse mais responder ou continuasse com seu primeiro Ponto de Vista.

Rafaela, no **T(15)**, afirmou que achava que era apenas por isso mesmo, e que pensava fazer bem ao coração apenas por ser saudável.

T(590) Professora: Sim, mas é saudável por quê? Ela faz bem ao coração por quê? A fruta... A verdura...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(591) Paloma: Ela faz a gente se sentir bem, bem melhor.	[PV ₄]
T(592) Rafaela: E a não ficar doente.	[PV ₅]
T(593) Professora: E a não ficar doente, mas por que não ficar doente? ((Enfatizou bem o final)) É isso que eu quero saber. Ela faz mal a que no nosso corpo ((Sinalizou o corpo)). ¹ O que é que, se você come uma coisa que não é saudável, o que é que acontece com a nossa saúde? ²	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(594) Marcos: A gente adocece.	[PV _{sj}]
T(595) Professora: Ah, adocece. Você sabe dizer um tipo de doença quando o alimento não é saudável?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(596) Rafaela: Eu acho que eu sei...	
T(597) Professora: Então diga aí uma doença...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(598) Rafaela: Eu acho que é... Eu acho que é virose o nome.	[PV _{sj}]
T(599) Professora: Mas a virose é... Que tipo de virose?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(600) Rafaela: É... ((Expressão de dúvida))	

T(601) Professora: Você já pegou uma virose?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(602) Rafaela: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	
T(603) Professora: Qual o nome dela?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(604) Rafaela: Eu esqueci!!	
T(605) Professora: ((Apontando para a turma)) Quem aqui já teve uma virose?	<i>Outros</i>
T(606) ((Todos levantaram a mão))	
T(607) Rafaela: Eu fiquei doente...	
T(608) Professora: Mas de que você ficou doente?	<i>Outros</i>
T(609) Gabriel: Eu já sei!! Com tosse, o nariz entupido...	
T(610) Professora: Com tosse, nariz entupido, aí tem um alimento bom pra isso, um alimento saudável que é bom pra quem tá tossindo...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(611) Rafaela: Pra quem tá espirrando!	
T(612) Marcos: Eu sei... Verdura...	[PV _{SJ}]
T(613) Paloma: Laranja.	[PV _{SJ}]
T(614) Professora: Laranja, verdura...	[PV _{SJ}]
T(615) Gabriel: Tomate.	[PV _{SJ}]
T(616) Rafaela: Banana.	[PV _{SJ}]
T(617) Marcos: Maçã.	[PV _{SJ}]
T(618) Rafaela: Maracujá.	[PV _{SJ}]
T(619) Professora: Então esses alimentos são saudáveis, não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(620) Rafaela: É.	
T(621) Professora: Eles não deixam a gente doente, não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(622) Todos: Ééééé...	

T(623) Professora: E os alimentos que adoecem a gente?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(624) Rafaela: Bombom.	[PV _{SJ}]
T(625) Rosa: Pirulito.	[PV _{SJ}]
T(626) Marcos: Chocolate.	[PV _{SJ}]
T(627) Paloma: Ovo.	[PV _{SJ}]
T(628) Rafaela: Chocolate!!	[PV _{SJ}]
T(629) Professora: O chocolate não é saudável por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(630) Gabriel: Porque tem muita gordura.	[J ₁ (PV _a)]
T(631) Rafaela: E porque tem muito açúcar.	[J ₂ (PV _a)]
T(632) Professora: Tem açúcar, tem gordura.	<i>Outros</i>
T(633) Paloma: Eu sei de outra coisa que faz ficar doente... Refrigerante!!	
T(634) Professora: Refrigerante...	<i>Outros</i>
T(635) Gabriel: A Coca-cola é feita de remédio e gás...	[PV _{SJ}]
T(636) Rafaela: Guaraná!!	
T(637) Paloma: ((Para Rafaela)) O guaraná tem muito açúcar.	[PV _{SJ}]
T(638) Professora: ((Para Rafaela)) Então você falou da gordura no chocolate.	<i>Outros</i>
T(639) Rafaela: Eu falei do açúcar!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(640) Professora: Do açúcar... Mas o açúcar e a gordura fazem o que no nosso corpo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(641) Gabriel, Rafaela e Marcos: Mal!!	
T(642) Professora: Mas que mal?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(643) Rafaela: Dor de barriga. ((Longa pausa))	[PV _{SJ}]
T(644) Professora: Mas será que a gente fica magrinho comendo muito açúcar, muito chocolate?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(645) Rafaela: Fica gordão. Fica gordão que nem a minha tia ano passado.	[Pequeno Contra-Argumento]

<p>T(646) Professora: Então, quando o alimento não é saudável porque o nosso corpo faz a gente adoecer, não é? Pois aqui a gente vai separar alguns alimentos. Alimentos saudáveis a gente vai colocar no verde, o que faz bem ao nosso corpo... E nesse aqui, o vermelhinho, o laranja, a gente vai colocar o alimento não-saudável.</p>	<p><i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i></p>
<p>T(647) Gabriel: Eu já tô vendo um bombom!!</p>	
<p>T(648) Professora: Eu quero saber por quê. ((Apontando para Rafaela)) Venha cá. Pegue um. O que é que você escolheu?</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(649) Rafaela: Batata-frita.</p>	<p>[PV_{SJ}]</p>
<p>T(650) Professora: Escolheu a batata-frita. A batata-frita não é saudável por quê?</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(651) Rafaela: Porque ela tem gordura.</p>	<p>[J₁ (PV_{SJ})]</p>
<p>T(652) Gabriel: Gordura máxima!!</p>	<p>[J₂ (PV_{SJ})]</p>
<p>T(653) Marcos: Açúcar.</p>	<p>[J₃ (PV_{SJ})]</p>
<p>T(654) Paloma: É sal, menino!!!!!!</p>	<p>{CA₁[J₃ (PV_{SJ})]}</p>
<p>T(655) Professora: Mas a batata tem açúcar. Mas ela ((Paloma)) também disse...</p>	<p><i>Oposição</i> [CA₂{CA₁[J₃ (PV_d)]}]</p>
<p>T(656) Paloma e Marcos: Sal!!</p>	<p>[Pequena Resposta]</p>
<p>T(657) Rafaela: Eu acho que tem os dois misturados.</p>	<p>[Pequena Resposta]</p>
<p>T(658) Professora: Agora, esse sal ((para Paloma)) faz mal a que no nosso corpo?</p>	<p><i>Demanda de Ponto de Vista</i></p>
<p>T(659) Gabriel: Coração!! Fígado!!</p>	
<p>T(660) Professora: Muito bem.</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(661) Paloma: Ô, tiaaaaa, um dia meu pai colocou açúcar na picanha!!</p>	
<p>T(662) ((Risos))</p>	
<p>T(663) Rafaela: E um dia, minha mãe fez um sanduíche pra mim e pra Bebel, e não tinha queijo, então ela colocou açúcar. Não é, Bel?</p>	
<p>T(664) Paloma: É.</p>	

T(665) ((Risos))	
T(666) Professora: Venha, Bebel, procurar um alimento. Eu estou gostando de ver...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(667) Paloma: ((Pegou a maçã))	[PV _{sj}]
T(668) Professora: Que alimento é esse?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(669) Paloma: Uma maçã.	
T(670) Professora: A maçã faz bem pra saúde.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(671) Paloma: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	
T(672) Professora: Mas qual o bem que ela faz?	<i>Outros</i>
T(673) Gabriel: Respiração.	
T(674) Rafaela: Eu sei qual bem que ela faz, ela limpa pra garganta.	[PV _{sj}]
T(675) Professora: Ah, ela faz bem pra garganta...	<i>Outros</i>
T(676) ((Longa pausa))	
T(677) Professora: Venha você ((para Marcos)). É saudável porque limpa a garganta, gostei de saber...	<i>Outros</i>
T(678) Marcos: ((Pegou a pizza))	
T(679) Paloma: Sabia que tu ia pegar isso!!	
T(680) Marcos: A pizza faz mal.	[PV _{sj}]
T(681) Professora: A pizza faz mal, ele disse...	<i>Outros</i>
T(682) Paloma: Cadê, tia?	
T(683) Professora: Eu quero saber o que é que ela faz no nosso corpo...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(684) Gabriel: Sal!!	
T(685) Rafaela: Ela tem... Eu acho que ela tem gordura, sei lá!!	
T(686) Professora: Tem gordura... E se ele comer pizza todo dia, todo dia, como é que esse corpo vai ficar?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(687) Rosa: Vai ficar com dor de barriga...	[PV _{sj}]

T(688) Rafaela: Vai ficar bem gorda ((sinalizou com os braços como seria uma “pessoa gorda”))	[PV _{SJ}]
T(689) Professora: Vai ficar com dor de barriga, vai ficar gorda... Não é isso? ((Fez sinal para o Marcos se sentar))	<i>Outros</i>
T(690) ((Assim que Marcos sentou, Gabriel foi diretamente na mesa da professora e pegou o “cupcake”))	
T(691) Professora: Esse aqui é o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(692) Rosa: Bolo de maçã.	
T(693) Gabriel: Macarrão!!	[PV _{SJ}]
T(694) Rafaela: É cupcake, oooooorrrr!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(695) Professora: E é saudável?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(696) Gabriel: Mas eu pensei que fosse uma macarronada.	[PV _{SJ}]
T(697) Professora: Pensou que era uma macarronada? ((Para Rosa)) Sente!! Quando ele sentar, você vem...	<i>Outros</i>
T(698) Gabriel: Eu quero então pegar o ovo...	
T(699) Professora: Não, agora dê suas explicações sobre o cupcake. Ele é doce ou é salgado, o cupcake?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(700) Todos: Doce!!	
T(701) Professora: E o que é que o doce faz em nosso corpo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(702) Rosa: Fica com dor de barriga...	[PV _{SJ}]
T(703) Professora: E o que mais?	
T(704) Paloma: Fica... Fica com dor de barriga...	[PV _{SJ}]
T(705) Rafaela: A gente já disse isso!!!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(706) Larissa: É porque é muito doce...	
T(707) Marcos: Tem muita gordura...	

T(708) Gabriel: Gordura máxima!!	
T(709) Professora: Mas essa gordura máxima faz o que com a pessoa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(710) Gabriel: Mal.	[PV _{SJ}]
T(711) Rafaela: Tu tinha que falar outra coisa!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(712) Professora: Mas qual o mal que ela causa?!	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(713) Rosa: Ficar doente...	
T(714) Professora: Mas já disse, eu quero saber o nome do mal, o nome da doença... Se você come alguma coisa que faz mal, então a gente vai adoecer de que? Tem que ter o nome de alguma doença.	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(715) Rafaela: Eu pensei numa coisa aqui, mas não sei se vou dizer...	
T(716) Professora: Diga, Rafaela, tem problema não...	<i>Outros</i>
T(717) Rafaela: Verme.	[PV _{SJ}]
T(718) Professora: Fica com verme, muito bom... Vocês concordam?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(719) Todos: Sim.	
T(720) Professora: Quem mais agora? Vá sentar, Gabriel.	<i>Outros</i>
T(721) ((Rosa pegou o picolé))	
T(722) Rafaela: Picolé.	
T(723) Rosa: Picolé não é saudável.	[PV _{SJ}]
T(724) Professora: Ela diz que picolé não é saudável.	<i>Outros</i>
T(725) Rafaela: Eu sei por quê. Ela tem muito... Açúcar?	[PV _{SJ}]

Episódio Argumentativo 2:

T(726) Gabriel: Gordura máxima!!	[PV ₁]
T(727) Professora: Tudo é gordura máxima, é?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(728) Rafaela: É doce... Gordura só quando é frito, ô!!	[CA ₂ (PV ₁)]

T(729) Larissa: Ele é muito gelado...	[PV ₂]
T(730) Gabriel: Ele é gelado... E dá resfriado.	{R[CA ₂ (PV ₂)]}
T(731) Rafaela: Ele dá gripe porque é muito gelado, e ele tem açúcar.	[PV ₃ + J]

Gabriel, no **T(726)**, realizou um **Ponto de Vista sem Justificativa**, e a docente, no **T(727)**, se *opôs*, afirmando que nem tudo seria “gordura máxima”. Rafaela, no turno seguinte, fez um **Contra-Argumento**, afirmando que o alimento era doce, a gordura seria apenas para alimentos fritos. Larissa, no **T(729)**, afirmou que o picolé era muito gelado, e por isso poderia fazer mal. Gabriel, então, incorporou os Contra-argumentos e reformulou seu Ponto de Vista, ao **responder** que o picolé era gelado e causaria um resfriado. Por fim, Rafaela, no **T(731)**, afirmou (**Ponto de Vista e Justificativa**) que o picolé dá gripe por ser muito gelado, e também faz mal por ter açúcar.

T(732) Professora: Pela cor desse picolé aqui ((era roxo)) ele é de que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(733) Todos: Uva!!	
T(734) Professora: ((Para Rosa)) O que é que você acha? ((Para a turma)) A uva é um alimento saudável ou não saudável?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(735) Rafaela: Ela é saudável porque ela é uma fruta.	[PV ₃ + J]
T(736) Professora: Hm... Então vocês acham que tomando um picolé de uva vai fazer tanto mal a nossa saúde?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(737) Rafaela: Não. Eu não sei se é taaaanto peso, não.	[PV _{sj}]
T(738) Professora: Ela ((Rafaela)) disse que não...	<i>Outros</i>
T(739) Rafaela: Eu acho que não faz taaaanto mal assim.	[PV _{sj}]
T(740) Professora: Não faz tanto mal assim.	<i>Outros</i>
T(741) Marcos: ((Interrompe)) Eu concordo.	
T(742) Professora: Você concorda? Mas esse “não faz tão mal assim” é por quê? Eu acho que eu tô	<i>Demanda de Justificativa</i>

entendendo, é porque é uma fruta, aí não faz tanto mal assim.	
T(743) Rafaela: É, é saudável...	
T(744) Professora: Mas ele chupando muito picolé de uva, pode acontecer o que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(745) Paloma: Pode chupar gelo.	[PV _{SJ}]
T(746) Rafaela: Pode dar muita, muita gripe... Se tomar dez picolés no mesmo dia.	[PV _{SJ}]
T(747) Professora: ((Para Rosa)) Concorda, Rosa?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(748) Rosa: ((“Sim” com a cabeça)).	
T(749) Professora: Muito bem... Venha, Larissa!!	<i>Outros</i>
T(750) ((Larissa pegou o bombom))	[PV _{SJ}]
T(751) Professora: O que é isso aí?! Eu nem vi...	<i>Outros</i>
T(752) Larissa: Bombom ((bem baixinho)).	[PV _{SJ}]
T(753) Professora: Levante ele pr’euver...	
T(754) Larissa: ((Levantou o bombom)) Ele faz mal...	[PV _{SJ}]
T(755) Professora: Olhem só, ela disse que ele faz mal a saúde... Agora ela vai dizer por quê. Só ela. ((Para Gabriel e Rosa)) Sentem direitinho, por favor...	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(756) Larissa: É muito doce.	[JES]
T(757) Professora: O que mais?	<i>Outros</i>
T(758) Larissa: Só.	
T(759) Professora: Ela disse que faz mal porque ele é muito doce... E o doce faz o que de mal para a nossa saúde?	<i>Outros</i>
T(760) Larissa: ((Incompreensível))	
T(761) Professora: Só?!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(762) Larissa: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	{Pequena Resposta}
T(763) Professora: O que mais que esse doce causa a gente?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(764) Rafaela: Faz mal ao estômago...	[PV _{SJ}]

T(765)Professora: Faz mal ao estômago, também?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(766)Paloma: E faz mal ao coração...	[PV _{SJ}]
T(767)Professora: Mas por que será que faz mal ao coração?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(768)Marcos: Faz mal ao fígado.	
T(769)Professora: ((Para Rafaela))Mas por que será que faz tanto mal ao coração?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(770)Gabriel: Tem muito açúcar...	[JES (PV _{SJ})]
T(771)Professora: Sente direito, e espere um pouco...	
T(772)Rafaela: Eu só sei isso.	[PV _{SJ}]
T(773)Professora: Sim, a quantidade de açúcar no corpo faz mal ao coração por quê?! Vocês disseram que faz mal ao coração. Mas o coração fica mau por quê?! O que é que acontece com o nosso corpo comendo essa quantidade toda de doces?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(774)Rafaela: ((Sinal de dúvida))	
T(775)Professora: Como é que fica esse corpo?!	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(776)Rafaela: Eu sei responder, ele fica todo adoecido?	[PV _{SJ}]
T(777)Professora: Mas adoecido como com esse doce? O corpo vai ficar como?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(778)Rafaela: Não sei mais.	
T(779)Professora: Posso dar uma dica? Será que é porque ele vai ficar magro? Comendo muito doce?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i> [Estratégia para os alunos se oporem]
T(780)Rafaela: Eu acho que ele fica é muito gordo!!	[Pequeno Contra-Argumento (Estratégia para os alunos se oporem)]
T(781)Professora: E a pessoa bem gorda aí faz mal ao coração porque ele é bem gordo... Por quê? O coração faz o que quando a pessoa é bem gorda? Alguém já ouviu falar?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(782)Rafaela: Então eu não sei é nada disso.	
T(783)Professora: Então diga o que é que você acha.	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(784)Gabriel: Eu acho que ele vai ficar com muito sal.	[PVsJ]
T(785)Rafaela: Sal?!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(786)Professora: Sim, sal também faz mal ao coração...	
T(787)Rafaela: ((Para Gabriel)) Ela quer que a gente fale o porquê!!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(788)Professora: Eu quero saber o porquê que faz mal ao coração, por que engorda... Agora eu quero saber dessa gordura do corpo, o coração fica trabalhando como?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(789)Gabriel: Fica atrapalhado!!	[PVsJ]
T(790)Rafaela: Atrapalhado?!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(791)Gabriel: O cérebro fica doidooooo...	[PVsJ]
T(792)Rafaela: Não!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(793)Professora: ((Pergunta a um por um se eles “acham” também o que Gabriel estava dizendo, e todos responderam negativamente com a cabeça)) Então como é que fica esse coração? Ele pode ficar bem doente, porque ele levanta um corpo bem pesado... Então como é que ele fica?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(794)Rafaela: Ele fica...	
T(795)Professora: Trabalhando como?	<i>Outros</i>
T(796)Rafaela: Ele fica com alguma coisa que eu não sei o que é...	
T(797)Paloma: Ele faz muita força!!	[PVsJ]
T(798)Professora: Isso, ele fica com muita força...Quem é que concorda?!	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(799)Todos: Eu!!	
T(800)Professora: Por que ele fica trabalhando com muita força?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(801)Rafaela: Por quêeee...	
T(802)Paloma: Porque ele tá muito gordo.	[PV _{sj}]
T(803)Professora: Quando a pessoa é gorda ele é mais...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(804)Rafaela: Pesado!!	[PV _{sj}]
T(805)Professora: Muito bem, gente!!	<i>Outros</i>

APÊNDICE E – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 5

Duração: 13 minutos e 43 segundos.

Data: 26/06/2014.

*Há quantas margaridas neste cesto? E quantas rosas? Temos mais flores ou mais rosas?
((Um cesto com 2 rosas vermelhas, 2 rosas brancas, 2 rosas amarelas e 1 margarida. Na aula anterior a professora abordou a diferenciação das flores. A docente mediu a turma no sentido de haver uma justificativa de estratégias))*

A docente preferiu introduzir o conteúdo matemático aos poucos para estimular a deflagração de movimentos argumentativos por parte dos alunos desde o começo da videogravação, bem como o de concentrar a atenção dos estudantes.

T(990) Professora: Neste cesto aqui, eu quero que vocês digam: quantas margaridas têm neste cesto?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(991) Todos: Uma.	
T(992) Professora: ((Para Rafaela)) Então venha separar...	<i>Outros</i>
T(993) Rafaela: ((Estava andando))	
T(994) Professora: Passe por lá meu amor, é mais fácil... Separe aí a margarida.	<i>Outros</i>
T(995) Rafaela: ((Separou a margarida e retirou do cesto))	
T(996) Professora: Você ((Paloma)) venha cá... Quantas rosas têm aí?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(997) Paloma: Duas.	
T(998) Professora: Duas rosas? Então separe...	<i>Outros</i>
T(999) Paloma: ((Separou apenas duas, das seis rosas existentes))	

T(1000)	Professora: Só tem duas rosas? Por que só tem duas rosas? Venha cá... Por que só tem duas rosas?	<i>Oposição</i>
T(1001)	Paloma: ((“Deu de ombros”))	
T(1002)	((Todos riram))	
T(1003)	Professora: Tem que dizer o porquê. Alguém pensa diferente dela?	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1004)	((Rafaela levantou a mão, mas não disse nada))	
T(1005)	Professora: ((Para Juliana)) Vem cá... Você acha que só tem essas duas rosas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1006)	Juliana: Elas são diferentes.	[PV _{SJ}]
T(1007)	Professora: Eu tô perguntando se só tem essas duas rosas.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1008)	Juliana: Sim.	[Reforço ao PV _{SJ}]
T(1009)	Professora: Por quê?	
T(1010)	Juliana: Porque elas são vermelhas.	[J _{ES} (PV _{SJ})]
T(1011)	Professora: As que não são vermelhas não são rosas?	<i>Oposição</i> [CA (PV _{SJ})]
T(1012)	Juliana e Paloma: Não.	[PV _{SJ}]
T(1013)	Professora: Por que não?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1014)	Juliana: Porque elas são outras flores...	[J _{ES} (PV _{SJ})]
T(1015)	Professora: Então são outras flores... Só é rosa quando é...?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1016)	Juliana: Vermelha.	
T(1017)	Pesquisadora: Alguém concorda?	
T(1018)	((Gabriel e Rafaela levantaram a mão))	
T(1019)	Pesquisadora: Mas vejam. Olhem bem as outras, elas não são parecidas?	
T(1020)	Professora: Vou até retirar aqui ((do cesto)) pra todo mundo poder ver...	<i>Outros</i>
T(1021)	Rafaela: Peraí!! Eu acho que as outras são da mesma espécie.	[PV _{SJ}]

T(1022)	Professora: Por que são da mesma espécie?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1023)	Rafaela: Porque elas são iguais, só a cor que não é igual.	[JES (PV _{SJ})]
T(1024)	Professora: Porque só a cor não é igual, mas é a mesma espécie... E que espécie é essa?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1025)	Rafaela: Aaaaaam...	
T(1026)	Gabriel: Rosa também.	
T(1027)	Professora: Rosa. E todas são rosas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1028)	Gabriel: Não. Margarida rosa...	[PV _{SJ}]
T(1029)	Professora: Como assim a margarida é rosa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1030)	Rafaela: Não é não...	[PV _{SJ}]
T(1031)	Professora: É o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1032)	Rafaela: Uma margarida...	[PV _{SJ}]
T(1033)	Professora: Mas qual é a espécie dela?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1034)	Gabriel: Grama, mato...	[PV _{SJ}]
T(1035)	Professora: ((Para Paloma)) Não é pra brincar com isso não, é pra conversar sobre...	<i>Outros</i>
T(1036)	Gabriel: E eu, não vou escolher não, é?	
T(1037)	Professora: E o que é flor? Quem sabe o que é flor? O que são flores?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1038)	Gabriel: Flor da vida... Verde...	
T(1039)	Professora: ((Para Gabriel)) Sente... ((Para Rafaela)) O que é flor?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1040)	Rafaela: É... ((Pensando))	
T(1041)	Paloma: ((Incompreensível))	
T(1042)	Professora: Flor é o que?	<i>Outros</i>
T(1043)	Rosa: Natureza...	

T(1044)	Professora: Sim ((aponta para as flores na mesa)), mas isso aí é o que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1045)	Rosa: Flores.	
T(1046)	Professora: ((Para Rafaela)) Ela disse que tudo isso aí são flores... É isso?	<i>Outros</i>
T(1047)	Rafaela: É...	
T(1048)	Professora: Agora, que tipo de flores?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1049)	Paloma: Rosas e margaridas.	
T(1050)	Professora: Rosas e margaridas... Então, quantas flores têm aí?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1051)	Rafaela: ((Contando)) Seis.	
T(1052)	Professora: Seis flores? E margarida é o que? Você ((Para Rosa)) acha que Margarida não é flor?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1053)	Rosa: Não.	
T(1054)	Professora: Margarida não é flor?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1055)	Rosa: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(1056)	Professora: E tu? ((Para Paloma))	
T(1057)	Paloma: Eu acho que sim...	
T(1058)	Professora: Por que margarida é uma flor?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1059)	Pesquisadora: Agora uma vai ter que explicar pra outra; agora vocês vão ter que se resolver...	
T(1060)	Rafaela: Porque, é... Parece uma, eu acho...	[JES (PV _{SJ})]
T(1061)	Professora: ((Sinal de indagação)) Porque ela parece uma flor?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1062)	Rafaela: Sim. Então ela é uma flor!!	[PV _{SJ}]
T(1063)	Professora: Então ela é uma flor!!	<i>Outros</i>
T(1064)	Pesquisadora: E você que acha que ela não é uma flor, continua pensando igual ou mudou de ideia?	
T(1065)	Paloma: Eu penso igual Rafaela...	

T(1066)	Professora: ((Para Rosa)) E tu?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1067)	Rosa: Igual Rafaela...	[PV _{SJ}]
T(1068)	Pesquisadora: E Gabriel, pensa o que?	
T(1069)	Gabriel: Igual a Bebel.	
T(1070)	Rafaela: Mas ela pensa igual a mim!!	
T(1071)	Gabriel: ((Cara de que “fez besteira”))	
T(1072)	Rafaela: ((Coloca as mãos na cabeça))	
T(1073)	Professora: Paloma tá pensando igual a ela, pensando não, concordou quando ela disse que todas são... São o que? ((Para Rafaela))	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1074)	Rafaela: Floooooor...	
T(1075)	Professora: Flores. E as flores, são o que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1076)	Rafaela: Ssssss...	
T(1077)	Professora: Você misturou aqui essa flor ((Pegou a margarida)) com essas, essas daqui são o que? Quais flores são essas? ((Separando as flores))	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1078)	Todos: Rosas.	
T(1079)	Professora: Aí você disse que essas daqui eram uma...	<i>Outros</i>
T(1080)	Rafaela, seguida dos outros alunos: Margarida.	
T(1081)	Professora: Margarida, mas que era uma espécie, não foi? Diferente...?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1082)	Rafaela: Da rosa...	[PV _{SJ}]
T(1083)	Professora: Da rosa.	[PV _{SJ}]
T(1084)	Pesquisadora: E aí na mesa, precisou de mais flores ou de mais margaridas?	
T(1085)	Paloma: Mais flores...	
T(1086)	Professora: Quantas flores?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

Episódio Argumentativo 1:

T(1087)	Gabriel: Sete.	[PV ₁]
T(1088)	Paloma e Rafaela: Seis.	[PV ₂]
T(1089)	Professora: Sim, mas vocês não disseram que todas são flores?	<i>Oposição</i> [CA (PV ₁ e PV ₂)]
T(1090)	Rafaela: Sim!! ((Começa a recontar)) Uma, duas, três, quatro, cinco, seis...	{R[CA (PV ₁ e PV ₂)]}
T(1091)	Gabriel: Seeeteetee!!	
T(1092)	Rafaela: Sete.	

Gabriel, no **T(1087)**, e Paloma e Rafaela, no **T(1088)**, afirmaram, em Pontos de **Vista sem Justificativa**, que haviam seis e sete flores, respectivamente. A docente, então, no **T(1089)**, se **opôs**, em um Contra-Argumento, afirmando que eles não estavam sendo coerentes com uma afirmação anterior. Rafaela, então, no turno seguinte, recontou, reexaminando a sua fala, admitindo que poderia ter se equivocado. Entretanto, no **T(1092)**, manteve sua opinião.

T(1093)	Professora: Agora a espécie que você disse que era diferente. Quais são essas espécies que tem aí?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1094)	Rafaela: A espécie “rosa” e “margarida”.	
T(1095)	Professora: Aham... A espécie uma é “rosa” e a outra é “margarida”.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1096)	Professora: ((Para Paloma e Rosa)) Você concorda?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1097)	Paloma e Rosa: Sim!!	[PV _{SJ}]
T(1098)	Professora: E tu, Gabriel?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1099)	Gabriel: Não.	[PV _{SJ}]
T(1100)	Professora: Por que não?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1101)	Gabriel: Porque as flores são de cores diferentes.	[J _{ES} (PV _{SJ})]
T(1102)	Professora: Então quer dizer que porque elas são de cores diferentes elas não são rosas?	<i>Oposição</i>

T(1103)	Gabriel: ((Tentando olhar sem conseguir))	
T(1104)	Professora: ((Para Gabriel)) Levante, venha olhar... ((Para Rafaela)) Venha cá também...	<i>Outros</i>
T(1105)	((Os alunos se dirigem até a mesa))	
T(1106)	Professora: E aí, tu ((Gabriel)) concorda por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1107)	Gabriel: ((Incompreensível))	
T(1108)	Professora: Essas duas ((rosas))... Essas duas... Essas duas, você disse que elas não são porque elas são de cores diferentes...? Então, essa aqui ((margarida)) é flor ou é rosa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1109)	Gabriel: Flor.	
T(1110)	Professora: Hein?	<i>Outros</i>
T(1111)	Gabriel: Flor.	
T(1112)	Professora: Essa aqui ((margarida)) é flor, e essa aqui e essa aqui ((as rosas amarelas)) é flor ou é rosa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1113)	Gabriel: Flor.	
T(1114)	Professora: E essa aqui e essa ((rosas vermelhas))? Flor ou rosa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1115)	Gabriel: Rosa.	
T(1116)	Professora: Ele acha que... Ele diz o seguinte, que... Ele separou pela cor, quando as cores são diferentes, ele diz que uma é flor... Ela aqui ((rosa branca)) é flor, e essa aqui ((rosa vermelha)) é rosa.	<i>Outros</i>
T(1117)	Rafaela: Flor ((margarida)), flor ((rosas brancas)), flor ((rosas amarelas)), rosa ((rosas vermelhas)).	
T(1118)	Professora: E tu ((Rafaela)), achou o que? Que tudo é flor?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(1119)	Rafaela: Eu acho que as três ((os três grupos de rosas)) são rosas. Porque elas são iguais, só a cor que não é igual.	[PV+ J]
T(1120)	Professora: Ela diz que tudo isso aqui ((mostra os três grupos de rosas)) são rosas, só muda a cor, então existe rosa branca, rosa amarela e rosa vermelha.	<i>Outros</i>
T(1121)	Paloma e Rafaela: Sim.	
T(1122)	Gabriel: Não.	[PV_{SJ}]
T(1123)	Professora: Existe não?	<i>Oposição</i>
T(1124)	Gabriel: Porque essas aqui ((margarida, rosas amarelas e rosas brancas)) são juntas. Porque têm as cores... ((Aponta pras pétalas brancas da margarida e o miolo amarelo))	[JARR (PV_{SJ})]
T(1125)	Pesquisadora: Então elas são mais parecidas do que a rosa vermelha.	
T(1126)	Gabriel: Aham.	
T(1127)	Gabriel: ((Incompreensível))	
T(1128)	Professora: Diz pra ele ((apontando para as meninas)) por quê tudo isso aqui ((agrupou todas as flores)) são flores...	<i>Outros</i>
T(1129)	Rafaela: Porquê...	
T(1130)	Professora: Você ((Para Gabriel)) acha que... No jardim, o que é que você planta?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1131)	Gabriel: Flor.	
T(1132)	Professora: Então você acha que essas aqui não se plantam no jardim?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1133)	Gabriel: Plantam.	[PV_{SJ}]
T(1134)	Professora: Plantam?	<i>Outros</i>
T(1135)	Gabriel: Uhum.	
T(1136)	Professora: Então se elas são do jardim, elas são o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(1137)	Gabriel: São flores.	[PV _{SJ}]
T(1138)	Professoras: E não são rosas, também não?	<i>Oposição</i>
T(1139)	Rafaela: Flores são rosas.	[PV _{SJ}]
T(1140)	Professora: Rosa pra ele é só vermelha. Ele só acha que rosa é a vermelha. E eu sei por que ele tá dizendo isso. Você ((Para Rafaela)) sabe?	<i>Outros</i>
T(1141)	Rafaela: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(1142)	Paloma: Eu sei. Teve um dia que eu levei uma rosa branca pra Tia Lu.	
T(1143)	Rafaela: E meu pai já comprou duas rosas amarelas pra mim.	
T(1144)	Professora: Então, pra Rafaela, tudo aí são flores. Só muda a cor.	<i>Outros</i>
T(1145)	Rafaela: Isso.	
T(1146)	Professora: ...Não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1147)	Rafaela: É.	
T(1148)	Professora: E Gabriel acha que não, né Gabriel?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

Episódio Argumentativo 2:

T(1149)	Gabriel: É.	[PV ₁]
T(1150)	Professora: Ele acha que é rosa só essa aqui ((selecionou as rosas vermelhas)).	<i>Outros</i>
T(1151)	Professora: Essas duas não são flores não, é? Essas duas não são flores?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁)]
T(1152)	Gabriel: Hm... São, são, mas são diferentes das outras flores ((seleciona as rosas brancas e amarelas)), mas essa ((margarida)) é um pouquinho igual, quase quase.	{R [CA ₁ (PV ₁)]} ou [PV ₂ + J]

Gabriel afirmou, em turnos anteriores, que não achava que as flores dispostas eram todas flores. E reafirmou no **T(1149)**, dando origem ao primeiro **Ponto de Vista sem Justificativa**. No **T(1151)**, a docente realizou uma *Oposição*, perguntando, em forma de Contra-Argumento, se os outros tipos de rosa não seriam flores também. No **T(1152)**, Gabriel **respondeu** que seriam flores, mas que seriam flores diferentes, com algumas quase iguais, formando também um novo Ponto de Vista com Justificativa.

T(1153)	Professora: Então ela só é diferente, na...	<i>Outros</i>
T(1154)	Gabriel: Cor!!	
T(1155)	Professora: Na cor. Então você concorda que todas são flores?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1156)	Gabriel: Sim.	[PV _{SJ}]
T(1157)	Professora: Que todas são rosas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1158)	Gabriel: ((“Não” com a cabeça))	[PV _{SJ}]
T(1159)	Professora: O que é rosa pra você?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1160)	Gabriel: ((Apontou para as rosas vermelhas))	
T(1161)	Professora: ((Olhando para a câmera)) Rosas pra ele são só as vermelhas. ((Olhando para Gabriel)) Vai mudar ou vai continuar dizendo? Vai mudar de ideia?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1162)	Gabriel: ((“Não” com a cabeça))	[PV _{SJ}]
T(1163)	Pesquisadora: Muito bem, não tem problema não, você não quer mudar de ideia, então não tem problema nenhum, não é? E as meninas, vão mudar de ideia ou vão manter a ideia também?	
T(1164)	Paloma: Não, eu vou ficar igual Rafaela.	
T(1165)	Rosa: Eu também.	
T(1166)	Rafaela: Eu vou ficar com a mesma ideia.	
T(1167)	Professora: Quantas flores brancas têm aí?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1168)	Paloma, Rosa e Rafaela: Três.	

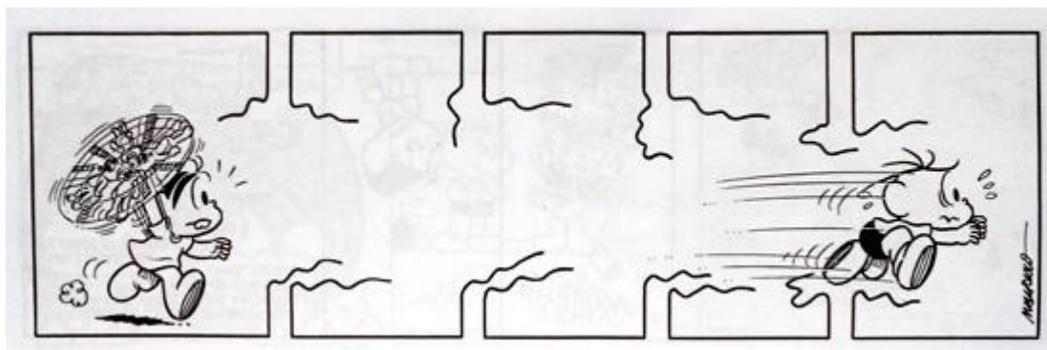
T(1169)	Professora: E quantas flores amarelas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1170)	Paloma, Rosa e Rafaela: Duas.	
T(1171)	Gabriel: Três ((aponta para o miolo amarelo da margarida))	
T(1172)	Professora: Não, isso aí dentro é o miolinho dela...	<i>Oposição</i>
T(1173)	Rafaela: É o miolo!!	
T(1174)	Professora: Isso aqui ((aponta para o miolo)) não tem nada a ver, não é outra flor, não. ((Pausa))E quantas rosas aí? Quantas vermelhas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1175)	Todos: Duas.	
T(1176)	Professora: Conta aí, quantas têm.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1177)	Todos: ((Fazem a contagem)) Sete.	

APÊNDICE F – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 6

Duração: 09 minutos e 12 segundos.

Data: 08/08/2014.

“O que vocês acham que está acontecendo aqui?” (ANEXO B)



Como a atividade foi no início do segundo semestre e um aluno novo foi inserido no grupo de participantes, a professora optou por situar a turma novamente no contexto da pesquisa. A docente preferiu introduzir a estória e os personagens aos poucos para estimular a deflagração de movimentos argumentativos por parte dos alunos desde o começo da videogravação.

T(1174)	Professora: No estudo que Jéssica tá fazendo, ela trouxe hoje pra vocês essa situação aqui. Vocês conhecem esses personagens?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1175)	Todos: Sim!! ((Alguns também disseram “Mônica e Cebolinha”))	
T(1176)	Professora: O que é que vocês acham que está acontecendo aí?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1177)	Gabriel: Eu seeeeei!! ((Levantando a mão))	
T(1178)	Rosa: Eu seeeeei!! ((Levantando a mão))	

T(1179) Professora: ((Para Rosa, porque Gabriel havia levantado a mão primeiro)) Com licença... ((Apontou para Gabriel))	<i>Outros</i>
T(1180) Diogo: Ele queria pegar...	
T(1181) Professora: Licença...	
T(1182) Gabriel: O Cebolinha quer pegar o coelhinho da Mônica, mas a Mônica não deixa, e vai bater no Cebolinha.	[PV _{sJ}]

Episódio Argumentativo 1:

T(1183) Rafaela: Ele só quer pegar, o... Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua.	[PV ₂ + J] (<i>Autocorreção</i>)
T(1184) Professora: E como é que tu sabe que ele quer ser o dono da rua?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₂ + J)]
T(1185) Rafaela: Porque eu tenho uma coleção dessas revistinhas da Turma da Mônica.	{R [CA ₁ (PV ₂ + J)]}

Nesta pequena tríade Argumentativa, Rafaela, no **T(1215)**, faz um Ponto de Vista sem Justificativa, afirmando concordar com Juliana, em uma fala do **T(1202)** (*Juliana*: “É porque a Mônica, quando o Cebolinha fica irritando ela, ela vai e dá uma coelhada nele, pra ele parar de ficar xingando ela de “gorducha, dentuça...””). A docente, no **T(1216)**, *Contra-argumentou*, questionando se Rafaela continua mesmo achando que tudo o que aconteceu seria pelo fato do Cebolinha querer ser o dono da rua, retomando a fala da aluna no **T(1183)** (**Rafaela**: “(...) Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua.”). Rafaela, no **T(1217)**, **Responde** mantendo sua opinião, mas faz um complemento, afirmando que ele também gosta do simples ato de amarrar o boneco de pelúcia da Mônica.

T(1186) Professora: E você, Gabriel, concorda com o que ela está dizendo? E vocês?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1187) Todos: Eu concordo...	[PV _{sJ}]

T(1188) Professora: ((Para Gabriel que estava querendo falar)) O que é que tu acha?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1189) Gabriel: Eu acho que ele só quer amarrar a orelha do coelhinho da Mônica.	[PV _{SJ}]
T(1190) Rafaela: Porque ele tenta o tempo todo fazer isso!!	[JARR (PV _{SJ})]
T(1191) Professora: Ela tá dizendo que isso está acontecendo porque a Mônica só quer ser a dona da rua, é?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1192) Rafaela: Não, não, o Cebolinha que quer ser o dono da rua.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1193) Professora: E aí a Mônica faz o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1194) Rafaela: Bate nele!! Sempre ele fica de olho roxo, sei lá...	[PV _{SJ}]
T(1195) Professora: E Gabriel diz que não é porque ele é o dono da rua não, é por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1196) Gabriel: É porque ele quer ficar com o coelhinho... Ele quer ficar com o dela pra ele ficar amarrando a orelha...	[PV _{SJ}]
T(1197) Carlos: Eu acho é porque ele também fica aperriando a Mônica, o tempo todo eu acho.	[PV _{SJ}]
T(1198) Diogo: Eu concordo com Carlos!!	[PV _{SJ}]
T(1199) Professora: Então quer dizer que isso está acontecendo por quê? ((Para Marcos, que estava querendo falar))	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1200) Marcos: Porque ele só fica aperriando ela.	[PV _{SJ}]
T(1201) Rafaela: O Cebolinha também fica dizendo pra Mônica: “baixinha, dentuça, gorducha”!	
T(1202) Juliana: É porque a Mônica, quando o Cebolinha fica irritando ela, ela vai e dar uma	

coelhada nele, pra ele parar de ficar xingando ela de “gorducha, dentuça...”	
T(1203) Rafaela: Mas isso não tá!! Ela já foi carinhosa.	
T(1204) Professora: Isso aqui tá acontecendo então... Vocês disseram quatro coisas. Primeiro, disseram que isso está acontecendo, a Mônica tá correndo atrás dele porque ele só quer ser o dono da rua. ((Segundo ponto)) Aí Gabriel diz que “não, não é por isso não, é por quê...”	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1205) Gabriel: Porque... ((Não conseguiu explicar))	
T(1206) Rafaela: Porque ele quer dar um nó na orelha do coelhinho dela.	
T(1207) Professora: ((Terceiro ponto)) Aí você ((para Carlos)) disse que ele fica abusando ela, e quem é que disse que ele... ((Interrompe)) ((Quarto ponto)) Ju disse que é porque ele fica abusando ela, ela então quer dar uma coelhada nele.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1208) Marcos: Eu também disse que ele fica aperriando.	[PVsj]
T(1209) Carlos: Eu também disse que ele fica confundindo a Mônica.	[PVsj]
T(1210) Gabriel: Então eu concordo com o Carlos.	[PVsj]
T(1211) Rafaela: Eu concordo com o Carlos e com Juliana.	[PVsj]
T(1212) Diogo: Eu concordo com o Carlos.	[PVsj]
T(1213) Professora: ((Para Diogo)) Por quê?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1214) Diogo: Porque o Cebolinha só quer mesmo aperriar a Mônica.	[PVsj]

Episódio Argumentativo 2:

- T(1215)** **Rafaela:** Eu concordo com Ju, porque... [PV₁]
 ((Pausa))
- T(1216)** **Professora:** Mas você continua achando *Oposição*
 que o que está acontecendo é porque ele quer ser o [CA₁ (PV₁)
 dono da rua?
- T(1217)** **Rafaela:** Sim, mas ele também gosta de {R [CA₁ (PV₁)]
 amarrar o coelhinho... ((Olha pra Gabriel
 apontando para a cabeça como se tivesse
 esquecido a palavra))

Nesta pequena tríade Argumentativa, Rafaela, no **T(42)**, faz um Ponto de Vista sem Justificativa, afirmando concordar com Juliana, em uma fala do **T(29)**(*Juliana*:“É porque a Mônica, quando o Cebolinha fica irritando ela, ela vai e dá uma coelhada nele, pra ele parar de ficar xingando ela de “gorducha, dentuça...””). A docente, no **T(43)**, *Contra-argumentou*, questionando se Rafaela continua mesmo achando que tudo o que aconteceu seria pelo fato do Cebolinha querer ser o dono da rua, retomando a fala da aluna no **T(10)** (**Rafaela**: “(...) Ele só quer pegar o coelhinho pra ser o dono da rua, o novo dono da rua, porque a Mônica já é a dona da rua.”). Rafaela, no **T(44)**, **Responde** mantendo sua opinião, mas faz um complemento, afirmando que ele também gosta do simples ato de amarrar o boneco de pelúcia da Mônica.

T(1218) Gabriel: Na orelha.	
T(1219) Carlos: É pra enganar ela. Ele fica ((incompreensível)) a Mônica, já pegou o coelho e... ((Incompreensível))	[PV _{sj}]
T(1220) Professora: Então quer dizer que tudo isso aí está acontecendo... Eu tô entendendo assim, tudo isso que tá acontecendo aí, é porque o Cebolinha gosta de abusar a Mônica.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1221) Rafaela: É, o Cascão também.	[PV _{sj}]
T(1222) Gabriel: ((Incompreensível)) ...O Cascão!!	[PV _{sj}]

T(1223)	Rafaela: É, porque ele é muito sujo!!	[PV + J]
T(1224)	Professora: Sim, gente, olha, vejam o que eu entendi até agora. Olhem, vejam só, vocês acham que isso acontecendo, a Mônica, o Cebolinha quer ficar abusando a Mônica, aí a Mônica sai correndo atrás dele, pra dar uma coelhada, e eles vivem sempre assim, é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1225)	Rafaela: Todo dia.	[PV _{sj}]
T(1226)	Marcos: Todo dia no bairro!!	[PV _{sj}]
T(1227)	Rafaela: Todo dia no bairro do Limoeiro.	[PV _{sj}]
T(1228)	Carlos: Todo dia o Cebolinha pega o coelho pra amarrar ele na árvore.	[PV _{sj}]
T(1229)	Professora: Vejam só, vocês acham certo essa atitude de Mônica com o Cebolinha, e acham certo a atitude de Cebolinha com a Mônica?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1230)	((Alguns alunos disseram que concordam))	
T(1231)	Professora: Por quê? Então aí, quem é que vocês... Vocês acham que quem é que tá certo, e quem é que tá errado, aí agindo dessa forma?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1232)	Rafaela: É... Eu acho que o Cebolinha... Eu acho que a Mônica...	<i>Autocorreção</i>
T(1233)	Gabriel: ((Interrupção)) Eu acho que ela e o Cebolinha estão errados.	[PV _{sj}]
T(1234)	Professora: O Cebolinha está errado?	<i>Outros</i>
T(1235)	Gabriel: E a Mônica, porque bater é feio...	[JARR (PV _{sj})]
T(1236)	Rafaela: E não pode xingar, nem brigar...	[JARR (PV _{sj})]
T(1237)	Professora: Olhem ((Juliana e Rosa que estavam conversando)), vejam se vocês concordam com Gabriel, deixem ele falar...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1238)	Gabriel: Porque ele fica aperriando a Mônica, mas a Mônica fica dando cacetada nele, aí eu não concordo. Daí por isso, os dois é pra ser amigo.	

T(1239)	Juliana: ÓOOOoooia...	
T(1240)	Professora: Gabriel tá dizendo que isso aí é uma atitude o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1241)	Gabriel: Malvada. Ele disse que é errado. É errado, ele disse que a Mônica tá errada, por quê...	[PV _{SJ}]
T(1242)	Rafaela: Bater é feio.	[JARR (PV _{SJ})]
T(1243)	Professora: Porque é feio bater no coleguinha.	[JARR (PV _{SJ})]
T(1244)	Gabriel: E o Cebolinha também tá errado.	[JARR (PV _{SJ})]
T(1245)	Professora: E o Cebolinha também tá muito errado, por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1246)	((Vários alunos ao mesmo tempo falaram das atitudes do Cebolinha do começo da atividade))	[JES (PV _{SJ})]
T(1247)	Diogo: Ele xinga ela de “baixinha, gorducha e dentuça”.	[JES (PV _{SJ})]
T(1248)	Rafaela: E “baleia” também!! “Hipopótama”...	[JES (PV _{SJ})]
T(1249)	Professora: Então, todos vocês concordam com o que Gabriel disse?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1250)	Todos: Siiiiiiiiimmmmm!!	
T(1251)	Professora: Concordam que é feio dar nos colegas e também ficar abusando dos colegas, não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1252)	Todos: É.	[PV _{SJ}]
T(1253)	Professora: Isso está errado, não é? Então, os dois, qual é o conselho que você ((para Gabriel)) daria para o Cebolinha e para a Mônica?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1254)	Gabriel: Por favor, vocês sejam amigos. Parar de bater e só ser amigo mesmo.	
T(1255)	Diogo: E o Cebolinha parar de xingar...	
T(1256)	Carlos: Botar apelidos na Mônica.	

T(1257)	Professora: Então, Gabriel e Diogo acham que o melhor conselho tanto para o Cebolinha quanto para a Mônica, é parar com isso e serem...?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1258)	Todos: Amigos!!	
T(1259)	Professora: Todos concordam?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1260)	Todos: Siiiiimmm...	

APÊNDICE G – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 7

Duração: 18 minutos e 09 segundos.

Data: 09/08/2014.

“João derrubou 10 copos sem querer, enquanto José derrubou só 1 copo de propósito. Quem merece ficar de castigo?”

A docente fez uma breve introdução e optou por não apresentar a estória completa no início, e sim aos poucos. O objetivo foi estimular a deflagração de movimentos argumentativos e concentrar a atenção dos alunos para a atividade proposta, desde o início da videogravação.

T(1269) Professora: E vocês vão dizer, vão pensar no que vocês vão acabar de ouvir. Vejam só. Um menino chamado João, um menino chamado João. Ele derrubou 10 copos sem querer. Como é que a gente representa o numeral “dez”?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1270) Gabriel: Dez mais dez dá vinte.	[PV _{SJ}]
T(1271) Professora: Como é que você apresenta o numeral “dez”? Mostrem aí nos dedinhos como é que é o numeral “dez”.	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1272) Todos: ((Fazem com as mãos o numeral “dez”))	
T(1273) Professora: Aqui tem dez, cada um tem dez.	[PV _{SJ}]
T(1274) Carlos: Aqui tem cinco.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1275) Professora: Pronto, vejam só. Pra vocês verem a quantidade. Ele derrubou “dez” copos. Mas foi sem querer. O copo era de vidro? Não. Copo descartável. Dez copos.	<i>Outros</i>
T(1276) Carlos: Tava com água?	

	quebrado? O que é que tu acha? É mais ou é menos de pedaços? Hein?	
T(1298)	Marcos: É menos.	[PV _{sj}]
T(1299)	Rafaela: Eu acho que ééééé... Menos.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1300)	Professora: A quantidade de dez copos quebrados os pedaços de copos quebrados, dez, é mais ou é menos do que um copo que quebrou?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1301)	Todos: Maaaaaaais.	[PV _{sj}]
T(1302)	Professora: Hein?	
T(1303)	Todos: Mais.	
T(1304)	Professora: E dez é o que? Com licença...	
T(1305)	Marcos: Deeeez... É...	
T(1306)	Professora: Você quem disse que dez copos quebrados eram muito mais pedaços. Do que um copo quebrado. Não foi isso que você disse? Até a quantidade você disse. Você disse que a quantidade de dez copos quebrados seria de cinquenta pedaços. E que um só quebrado, quantos pedaços?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1307)	Marcos: Dez.	
T(1308)	Professora: Dez. Então, quem é maior, cinquenta ou dez?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1309)	Todos: Cinquenta.	
T(1310)	Professora: Então os dez copos quebrados, a quantidade de pedaços é maior. Porque pra um ele disse que era cinquenta e o outro ele disse que era dez. Hein? Concordam, ou não?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1311)	Todos: Concordo!!	
T(1312)	Professora: Então, quem merece ficar de castigo é quem derrubou de propósito ou aquele que derrubou sem querer?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(1313)	Todos: De propóooooosito.	[PVsj]
T(1314)	Professora: Gostaria de dar algum castigo pra essa pessoa? Que derrubou de propósito? ((Olhando pra Rafaela)) O que é que você acha?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1315)	Rafaela: Ééééé...	
T(1316)	Professora: Qual o castigo que ele deve merecer?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1317)	Carlos: Diogo sabe... ((Incompreensível))	
T(1318)	Professora: Hein? Diz aí um castigo...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1319)	Diogo: Eu?	
T(1320)	Rafaela: Ficar trancado no quarto.	[PVsj]
T(1321)	Professora: Ficar trancado no quarto é o castigo que ela dá a quem derrubou de propósito.	<i>Outros</i>
T(1322)	Diogo: Meu castigo é ficar sentado no quarto por um mês.	[PVsj]
T(1323)	Professora: E aí, vocês concordam com isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1324)	Rafaela: Ele vai ficar trancado no quarto por uma semana.	[PVsj]
T(1325)	Professora: Quem é que concorda... ((Interrupção por conversas paralelas)) ((Para Gabriel)) Escuta o que eles falaram pra vocês darem opinião, se vocês concordam com esse castigo ou não. Você concorda ((Para Juliana))?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1326)	Juliana: Eu concordo.	
T(1327)	Professora: Tava querendo falar?	
T(1328)	Diogo: Quem concorda com o meu castigo?	
T(1329)	Professora: E Paloma. Levanta aí a cabecinha, Paloma. Não vai falar?	<i>Outros</i>
T(1330)	Diogo: Quem concorda com o meu castigo?	

T(1331)	Professora: Ele tá perguntando quem concorda com o castigo dele e por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1332)	((Alguns levantaram a mão))	
T(1333)	Juliana: Eu concordo com o de Isa.	[PV _{SJ}]
T(1334)	Professora: O dela é ficar um dia de castigo trancado no quarto.	<i>Outros</i>
T(1335)	Rafaela: Não. É uma semana.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1336)	Professora: E o dele é o que? Quantos dias no quarto?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1337)	Rafaela: Um mês...	
T(1338)	Diogo: Um mês, mas eu troquei agora pra dois meses.	[PV _{SJ}] <i>Autocorreção</i>
T(1339)	Professora: Mas por que isso?!	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1340)	Diogo: Porquê.	[Pequena Justificativa]
T(1341)	Professora: Sim, mas...	<i>Oposição</i>
T(1342)	Diogo: Porque ele derrubou o copo de “proprósito”.	[JES (PV _{SJ})]
T(1343)	Rafaela: PropÓósito.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1344)	Carlos: Não é “proprósito”, é “propósito”.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1345)	Professora: E Rafaela, concorda? Seu castigo é menos que o de Diogo, por quê? Por que você acha que já tá bom? Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1346)	Rafaela: Porque ele só quebrou um.	[JES (PV _{SJ})]
T(1347)	Gabriel: Eu quero dizeeeeer...	
T(1348)	Professora: Já que ele quebrou só um, ela disse que só basta uma semana.	<i>Outros</i>
T(1349)	Carlos: Uma semana é sete dias.	
T(1350)	Professora: E uma semana são sete dias.	<i>Correção</i>
T(1351)	Gabriel: Deixa eu falar, deixa eu falar, deixa eu falar...	
T(1352)	Professora: Fale.	<i>Outros</i>

Episódio Argumentativo 1:

T(1353) Gabriel: Dez mil minutos dentro do quarto.	[PV ₁ + J]
T(1354) Professora: Mas você sabe quanto é dez mil... Você acha que isso, dez mil minutos, existe?	<i>Oposição</i> [CA ₁ (PV ₁ + J)]
T(1355) Carlos: Não.	[PV ₂]
T(1356) Professora: Essa contagem de tempo? Você já ouviu alguém falar em dez mil minutos de tempo? ((Alguns alunos riem)) Já ouviu essa expressão?	<i>Oposição</i> [CA ₂ (PV ₂)]
T(1357) Gabriel: ((“Não” com a cabeça))	{Pequena Resposta[CA ₂ (PV ₂)]}
T(1358) Professora: Então por que tá dizendo?	<i>Oposição</i> [CA ₃ {Pequena Resposta[CA ₂ (PV ₂)]}]
T(1359) Marcos: Porque ele que inventou.	[PV ₃]
T(1360) Professora: Aaaaaah, porque ele inventou.	<i>Outros</i>
T(1361) Gabriel: Não!!!! Porque eu não sabia, aí eu disse.	[CA ₄ (PV ₃)]
T(1362) Professora: Ele disse isso porque ele não sabia que não existia dez mil minutos de tempo. Existia ou não existia?	<i>Outros</i> {R ₂ [CA ₄ (PV ₃)]}
T(1363) Todos: Nãaaaao...	[PV _{sj}]

No **T(1258)**, Gabriel afirma que o menino que derrubou o copo de propósito merece ficar de castigo, e **Justifica** que ele mereceria ficar dez mil minutos dentro do quarto. No **T(1259)**, a professora **Contra-Argumenta**, em uma *Oposição*, questionando se essa contagem de tempo (“dez mil minutos”) existiria. Gabriel, no turno seguinte, **Responde** que não sabe como seria essa contagem. A professora, no **T(1261)**, **Contra-Argumenta** novamente, em outra *Oposição*, perguntando se ele já ouviu falar de algo do tipo. Gabriel faz, no **T(1262)**, uma **Pequena Resposta**, afirmando que não ouviu falar. A professora, no **T(1263)**, **Contra-Argumenta** novamente, em uma nova *Oposição*, perguntando como ele pode afirmar algo que ele não sabe. Ele nada responde, e Matheus e a docente, nos **T(1264)** e **T(1265)**, afirmam, em

Pontos de Vista sem Justificativa, que ele inventou tal medida. No **T(1266)**, Gabriel **Contra-Argumenta** que ele apenas não sabia, por isso falou. A docente, então, no **T(1267)**, faz uso de uma Repetição (*Outros*), e concorda com Gabriel, afirmando para a turma que ele disse isso na verdade por não saber que “dez mil minutos de tempo” não existem. E por fim, pergunta para a turma se existiria ou não, em uma *Demanda de Ponto de Vista*. Todos, no **T(1268)**, em um Ponto de Vista sem Justificativa, afirmam que não existe mesmo.

T(1364)	Professora: Olha, agora, vocês aí concordaram. Você ((Para Rafaela)) foi quem falou, e ele ((Diogo)) falou. Então eu gostaria que vocês resolvessem se realmente é uma semana ou se é os dois meses que ele falou, de castigo. Resolvam aí. Cheguem em uma, em um acordo.	<i>Demanda de Resposta</i>
T(1365)	Carlos: Tiiiiiaaaaaa...	
T(1366)	Professora: Fale.	
T(1367)	Carlos: Se fosse eu, eu deixava um dia a pessoa e mais cinco minutos de castigo.	[PV _{SJ}]
T(1368)	Professora: Já tava bom, nera? Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1369)	Rafaela: Agora eu troquei.	
T(1370)	Carlos: Porque ele só quebrou dez, mas se botar uma semana já é muito, pra pessoa...	[JES (PV _{SJ})]
T(1371)	Rafaela: Eu vou trocar.	[PV _{SJ}] <i>Autocorreção</i>
T(1372)	Gabriel: Só um minuto de castigo.	[PV _{SJ}]
T(1373)	Professora: Ele disse que bastava.	
T(1374)	Diogo: Eu também vou trocar pra dois dias.	[PV _{SJ}]
T(1375)	Professora: ((Para Carlos)) Por que você acha que quebrar um copo querendo não é uma coisa tão grave?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1376)	Gabriel: Eu sei!! Só deixa um minuto de castigo.	[PV _{SJ}]

T(1377)	Rafaela: É, eu deixo um minuto trancado no quarto. Só um minuto.	[PV _{SI}]
T(1378)	Carlos: Mas um minuto é pouco...	[CA ₂ (PV _{SI})]
T(1379)	Professora: Ela disse, e um minuto tem sessenta segundos, já tava bom, e ele ((Carlos)) acha que é pouco, só um minuto.	<i>Outros</i>
T(1380)	Carlos: Porque ele quebrou dez copos de propósito.	
T(1381)	Professora: Não, porque os copos foram sem querer, e o outro quebrou um copo querendo!	<i>Oposição</i> [CA ₂ (PV _{SI})]
T(1382)	Carlos: Aí... ((Deu “de ombros”))	[Pequena Resposta]
T(1383)	Professora: E aí? Eu entendi o seguinte, você acha que quem não quebrou de propósito, não precisa ter nenhum castigo, e o que quebrou de propósito, também não precisa um castigo ((sinal de “grandeza” com as mãos)).	<i>Demanda de Resposta</i>
T(1384)	Carlos: Grande.	
T(1385)	Professora: Tão grande. Foi isso que você quis dizer?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1386)	Carlos: Foi.	
T(1387)	Professora: E aí, vocês dois ((Rafaela e Diogo)), qual o acordo?	<i>Demanda de Resposta</i>
T(1388)	Diogo: Eu mudei pra dois dias.	<i>Autocorreção</i>
T(1389)	Rafaela: E eu pra...	<i>Autocorreção</i>
T(1390)	Diogo: Dois dias e um minuto...	<i>Autocorreção</i>
T(1391)	Professora: Tava bom dois dias? Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1392)	Rafaela: Eu acho que eu troquei de novo... Só um minuto sem fazer nada.	<i>Autocorreção</i>
T(1393)	Professora: Ficar um minuto sem fazer nada. ((O “nada” em coro com Rafaela))	
T(1394)	Diogo: Absolutamente nada.	
T(1395)	Professora: Mas você acha que é o que isso aí?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(1396)	Rafaela: É um castigo pequeno. É só um castigo pequeno.	[PV _{SJ}]
T(1397)	Carlos: É muito pequeno!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1398)	Professora: Por que um castigo pequeno?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1399)	Rafaela: Porque ele só vai ficar sentado sem ficar trancado.	[JES (PV _{SJ})]
T(1400)	Professora: Siiiiim, mas esse castigo pequeno é por quê?!	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1401)	Rafaela: Porque ele só...	[JES (PV _{SJ})]
T(1402)	Professora: Ele só fez o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1403)	Diogo: Troquei de novo...	<i>Autocorreção</i>
T(1404)	Professora: ((Sinal de “espere”))	
T(1405)	Rafaela: Porque ele só quebrou um.	
T(1406)	Professora: Só quebrou um copo, então ela disse que já que ele só quebrou um copo, mesmo querendo, basta esse castigo.	<i>Outros</i>
T(1407)	Rafaela: É!	
T(1408)	Diogo: Eu...	
T(1409)	Professora: Agora você concorda com ela, ou não? Porque você tá mudando direto, você tem que ter uma resposta definitiva, você não pode ficar o tempo todo, o tempo todo, você tem que definir, se a pessoa merece ou não esse castigo.	<i>Oposição</i>
T(1410)	Diogo: É que eu troquei...	
T(1411)	Professora: Resolva com ela.	<i>Demanda de Resposta</i>
T(1412)	Diogo: Eu troquei pra 1 dia e 30 segundos.	
T(1413)	Professora: É um castigo de 1 dia e 30 segundos?	<i>Outros</i>
T(1414)	Diogo: É.	
T(1415)	Professora: Fazendo o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1416)	Diogo: Absolutamente nada.	

T(1417)	Professora: Absolutamente nada. Você ((Rafaela)) Concorda com ele, resolvam aí. Convença ele de que a sua opinião importa, que não precisa de um castigo tão grande. Então convença ele por que não merece um castigo grande.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1418)	((Silêncio))	
T(1419)	Professora: Não é a sua opinião? Diz a ele.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1420)	Rafaela: ((Longa pausa))	
T(1421)	Professora: Pergunte aí pra ele, por que ele tem essa opinião que é um dia de castigo.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>

Foco em Rafaela e Diogo:

T(1422)	Rafaela: ((Encabulada)) Diogo...	
T(1423)	Diogo: Tô escutando!!	
T(1424)	Professora: Não é assim que se escuta, é prestando atenção.	<i>Outros</i>
T(1425)	Rafaela: Por que tu prefere a sua opinião?	

Episódio Argumentativo 2:

T(1426)	Diogo: Porque eu prefiro a minha opinião.	[PV ₁ + J]
T(1427)	Rafaela: ((Sinal de “dúvida” com as mãos)) Isso não é resposta, não.	[CA ₁ (PV ₁ + J)]
T(1428)	Professora: Isso não é resposta, não. A resposta tem que ser um “porque”!!	<i>Oposição</i>
T(1429)	Diogo: Porque ele só derrubou um copo.	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}
T(1430)	Rafaela: Mas é um dia de castigo!! UM dia!!	[CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}]
T(1431)	Diogo: Um dia fazendo absolutamente nada...	{R ₂ [CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}]}

Diogo, no T(1426), afirma que prefere a sua opinião por preferir a sua opinião. Rafaela, no T(1427), **Contra-Argumenta** que isso não é uma resposta que a convence. Diogo, no T(1429), **Responde**, complementando seu **Ponto de Vista**, que o menino derrubou apenas um copo. Rafaela, no T(1430), afirma que seria pouco, só “um dia” de castigo, em um novo *Contra-Argumento*. Diogo, então, *Responde*, no T(1431), que não é um dia qualquer, é um dia “fazendo absolutamente nada”.

<p>T(1432) Professora: Pense aí, porque quebrou um copo querendo, analise a gravidade do que ele fez, se é realmente isso; um dia porque quebrou um copo querendo, ela já não acha, resolvam aí, por quê...</p>	<p><i>Demanda de Resposta</i></p>
<p>T(1433) Diogo: Eu acho que o outro quebrou o copo...</p>	
<p>T(1434) Professora: Não, o outro não quebrou. O outro foi sem querer. Os copos caíram. Caiu sem querer. Vinha com a bandeja, e aí tropeçou e os copos caíram, não foi? E o outro de propósito pegou o copo e quebrou. Aí Rafa disse que merecia um castigo.</p>	<p><i>Oposição</i></p>
<p>T(1435) Pesquisadora: De um minuto, né?</p>	
<p>T(1436) Rafaela: É, de um minuto sem fazer absolutamente nada.</p>	
<p>T(1437) Pesquisadora: E por que só um minuto basta?</p>	
<p>T(1438) Professora: Ela já disse que é porque não é tão grave assim. E você ((Para Diogo))?</p>	<p><i>Demanda de Contra-Argumento</i></p>
<p>T(1439) Diogo: Não sei.</p>	
<p>T(1440) Professora: Você disse que era porque...</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(1441) Diogo: Porquê.</p>	<p>[Pequena Justificativa]</p>
<p>T(1442) Professora: “Porque porque” não é resposta.</p>	<p><i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]</p>

T(1443)	Rafaela: Éé.	
T(1444)	Professora: Ela explicou o “porquê” dela.	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1445)	Diogo: Porque ele derrubou o copo sem querer... Sem querer querendo... Derrubou o copo querendo.	[Pequena Resposta]
T(1446)	Professora: Ele derrubou o que? Fale alto.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1447)	Diogo: Derrubou um copo querendo.	
T(1448)	Professora: Então você acha que ele merece isso.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1449)	Diogo: É.	
T(1450)	Pesquisadora: E o resto da turma? ((Para Rafaela e Diogo)) Muito bom, parabéns...	

Retorno ao foco na turma:

T(1451)	Professora: ((Para a turma)) Olha, minha gente, ela ((Rafaela)) diz que não foi tão grave quebrar um copo querendo. Mesmo querendo, ela não acha tão grave. Aí, ele só merecia um castigo de ficar lá um minuto sem fazer nada. E ele ((Diogo)), e ele acha que o castigo deve ser de um dia porque ele quebrou um copo querendo. Quem é que concorda aqui ou discorda? ²	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1452)	Rosa: Eu concordo com Isa.	[PV _{SJ}]
T(1453)	Juliana: Eu concordo com Isa.	[PV _{SJ}]
T(1454)	Marcos: Eu concordo com Isa.	[PV _{SJ}]
T(1455)	Professora: Quem concorda com Isa levanta a mão.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1456)	((Todos levantaram, menos Diogo e Paloma))	
T(1457)	Pesquisadora: Só faltou Paloma.	
T(1458)	Professora: Paloma?	<i>Outros</i>

T(1459)	Paloma: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(1460)	Professora: Então levante a mão.	<i>Outros</i>
T(1461)	Paloma: ((Não levantou a mão))	
T(1462)	Professora: Paloma?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1463)	Paloma: Eu concordo com Diogo.	[PV _{SJ}]
T(1464)	Professora: Por que concorda com Diogo? ¹ Isso não é resposta, não. ²	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1465)	Professora: Olha gente, ficou... Eu achei que vocês... Gabriel, sente aqui pra eu fazer só uma pergunta. Sentem aqui... Que eu quero contar. Olhem, quem concorda com ela ((Rafaela)), que basta um minuto de castigo sem fazer nada levanta a mão.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1466)	((Todos levantam, exceto Diogo, Paloma e a própria Rafaela))	
T(1467)	Professora: Sete. E quem concorda que ele deve ficar um dia de castigo, todinho sem fazer nada, mesmo quebrando o copo de propósito.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1468)	((Paloma levantou a mão))	
T(1469)	Professora: Paloma. Mas a maioria ganha, não é? A maioria é que basta só um minuto.	<i>Outros</i>
T(1470)	Gabriel: Porque um dia demora muito.	[PV + J]

APÊNDICE H – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 8

Duração: 38 minutos e 50 segundos.

Data: 12/08/2014.

Foi colocado um cesto esquematizando a floresta, então as crianças colocaram animais de plástico nele, um aluno de cada vez, sendo mediados constantemente pela professora. Os que elas não consideraram pertencentes à floresta foram colocados em um cesto vermelho)) Quando a atividade se finalizou, foi perguntado às crianças: “Por que vocês escolheram ((objetos escolhidos – no cesto verde)) e não ((objetos não escolhidos – no cesto vermelho))?”

A docente preferiu introduzir o contexto e o conteúdo da Situação-problema aos poucos, com o objetivo de estimular a deflagração de movimentos argumentativos e concentrar a atenção dos alunos para a atividade proposta desde o início da videogravação.

***Objetos:** Cachorros de diversas espécies, gatos de diversas espécies, animais silvestres de diversas espécies, animais aquáticos de diversas espécies, animais da fazenda de diversas espécies.*

T(1473)	Professora: Hoje são com os animais.	Outros
T(1474)	Todos: Êêêêêê!!	
T(1475)	Professora: Com os bichos, coisa que vocês gostam muito, não é?	Outros
T(1476)	Todos: Éééééé!!	
T(1477)	Professora: Eu vou chamar, para vocês separarem, os animais da floresta, e os animais que não são da floresta. A floresta vamos colocar nesse aqui ((levantou o cesto verde)) que é um verdinho, certo? E esse aqui ((levantou o cesto vermelho)) o que não faz parte da floresta. Venha cá ((apontou para Ruan)).	Outros
T(1478)	Rafaela: Já sei, os animais domésticos, é? ((Falou muito baixo e a professora não ouviu))	

T(1479)	Professora: Ruan, venha pegar... Você pode escolher o que você quiser.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1480)	Ruan: ((Escolheu o tigre e o colocou no cesto verde))	[PV _{SJ}]
T(1481)	Professora: Por que você colocou esse animal aí?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1482)	Ruan: Porque ele mora na floresta.	[JES ¹ (PV _{SJ})]
T(1483)	Professora: Como é que você sabe que ele é da floresta?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1484)	Ruan: Porque eu sei.	[JES ² (PV _{SJ})]
T(1485)	Professora: Mas por que você sabe?! Tem que ter um porquê. Por que você diz que ele é um animal da floresta?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1486)	Gabriel: ((Levantou a mão, diante do silêncio a docente apontou para que ele falasse)) Porque ele é um tigre. O tigre precisa ficar na floresta, senão ele morre.	[PV + J]
T(1487)	Professora: E por que ele morre?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1488)	Marcos: Não... Ele não morre não...	[CA (PV + J)]
T(1489)	Professora: Por que ele não morre?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1490)	Marcos: É só se alguém...	
T(1491)	Carlos: Caçar...	
T(1492)	Marcos: É só se alguém caçar ele na floresta, mesmo ele morando na floresta...	[PV _{SJ}]
T(1493)	Carlos: Ou em outro lugar...	
T(1494)	Marcos: Ou em outro lugar.	[PV _{SJ}]
T(1495)	Rafaela: Ele é muito selvagem!!	[PV _{SJ}]
T(1496)	Professora: Por quê o que?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1497)	Rafaela: Ele é muito selvagem.	[PV _{SJ}]
T(1498)	Marcos: Ele é um animal selvagem.	[PV _{SJ}]
T(1499)	Gabriel: E ele também é igual um caçador. Ele pega de surpresas.	[PV _{SJ}]

T(1500) Marcos: Ele chama isso... Quando o caçador...	
T(1501) Gabriel: ((Interrompeu Marcos)) Ele fica disfarçado na planta, por isso ele pega de surpresa!!	[PV + J]
T(1502) Professora: Aí ele usa um disfarce é nas plantas...	<i>Outros</i>
T(1503) Gabriel: Aí ele fica assim ((simulou estar escondido)) na planta ó...	
T(1504) Professora: Como é esse disfarce dele?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1505) Carlos: É, é...	
T(1506) Gabriel: ((Para Carlos)) Deixa eu falar!! É assim, ele fica assim, eu vi num filme, bem escondido, ele consegue ver ele.	
T(1507) Carlos: Ele fica no meio do arbusto vendo os animais. Aí depois...	
T(1508) Professora: Ele fica assim pra que?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1509) Gabriel: Pra caçar e pra comer...	
T(1510) Carlos: Aí ele dá um pulo, e mata.	
T(1511) Professora: Então olha ((para Ruan)) por que você botou aqui o tigre na floresta? Entendeu o porquê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1512) Ruan: ((Sinal de “sim” com a cabeça))	
T(1513) Professora: Por que foi?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1514) Ruan: Porque ele é um animal selvagem, e ataca de surpresa.	[PV + J]
T(1515) Professora: Porque ele é um animal selvagem e ataca de surpresa. Quem concorda?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1516) Todos: Eeeeeeeuuuuu...	

T(1517)	Carlos: Todo mundo!!	
T(1518)	Professora: Venha, Rafaela. Rafaela vai fazer uma pesquisa de qual animal ela vai pegar.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1519)	Rafaela: ((Pegou a girafa e colocou no cesto verde))	[PV _{SJ}]
T(1520)	Professora: Que animal é esse? Mostre aí aos amigos...	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1521)	Rafaela: ((Mostrou a girafa a todos)) Girafa.	
T(1522)	Marcos, Diogo, Carlos e Gabriel: Giiiiirafa-a-a-a-a-a!!	
T(1523)	Professora: Você botou ele aí por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1524)	Rafaela: Porque ele vive na floresta.	[PV _{SJ}]
T(1525)	Professora: Ele vive na floresta...	
T(1526)	Diogo: No mato...	
T(1527)	Professora: E por que ela vive na floresta, a girafa?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1528)	Diogo: A girafa é herbívora.	[JES ¹ (PV _{SJ})]
T(1529)	Professora: É herbívora? Ah, é por isso que ela mora na floresta?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1530)	Rafaela: É, ela come as árvores...	[JES ² (PV _{SJ})]
T(1531)	Professora: Ela come as folhas?	<i>Outros</i>
T(1532)	Rafaela: Sim.	
T(1533)	Professora: Então ela é um animal da floresta, herbívora...	<i>Outros</i>
T(1534)	Carlos: E também luta!! Hahahahahahaha...	[PV _{SJ}]
T(1535)	Professora: ...Come muitas folhas?	
T(1536)	Rafaela: Sim...	
T(1537)	Professora: E como são essas árvores que ela come?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>

T(1538)	Rafaela: É...	
T(1539)	Gabriel: ((Incompreensível))	
T(1540)	Professora: Essas árvores são baixas ou são altas?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1541)	Todos: Altas.	[PV _{SJ}]
T(1542)	Rafaela: Ele consegue alcançar com o pescoço.	[JARR (PV _{SJ})]
T(1543)	Professora: Ah, ela disse que ela consegue alcançar as árvores porque ela disse que ela tem um pescoço muito grande...	<i>Outros</i>
T(1544)	Todos: Grande...	
T(1545)	Carlos: Ô tiiiia, e ela também luta com o tigre nas vezes que o tigre tenta derrubar ela.	
T(1546)	Marcos: É, ela fica...	
T(1547)	Carlos: Ela luta ((sinal de chutar))	
T(1548)	Professora: Por que ela luta contra o tigre?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1549)	Marcos: Ela fica correndo, correndo do tigre...	[PV _{SJ}]
T(1550)	Carlos: Não, ela fica chutando.	
T(1551)	Professora: Por que o tigre quer correr atrás dela?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1552)	Marcos: Pra comer a carne dela.	[JES (PV _{SJ})]
T(1553)	Gabriel: E aí ela fica lutando pro tigre não comer ela.	
T(1554)	Diogo: Porque o tigre é carnívoro.	
T(1555)	Carlos: E ela é herbívora.	[PV + J]
T(1556)	Professora: Muito bem... Venha Gabriel, pegar o animal...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1557)	Gabriel: ((Indicou que ia colocar no cesto verde))	[PV _{SJ}]
T(1558)	Carlos: Só vai pegar o da floresta!! Ali ó!!	
T(1559)	Marcos: Dois a zero...	

T(1560)	Gabriel: ((Pegou a pantera e colocou no cesto verde))	[PV _{SJ}]
T(1561)	Marcos: Três a zero.	
T(1562)	Professora: O que é isso aqui?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1563)	Gabriel: Pantera.	
T(1564)	Professora: Ele disse que isso aqui é uma pantera.	<i>Outros</i>
T(1565)	Diogo: É mesmo!!	
T(1566)	Professora: Por que isso é um animal selvagem?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1567)	Rafaela: Parece aquele tigre preto.	[JES (PV _{SJ})]
T(1568)	Gabriel: É igual um “trigui” mas é mais disfarçado.	[PV _{SJ}]
T(1569)	((Alguns alunos ficaram rindo por ele ter dito “trigui”))	
T(1570)	Professora: Como é que você sabe que ele é o mesmo que um tigre?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1571)	Gabriel: É porque ((incompreensível)) ele pegar de surpresa, ele vai logo correndo.	[JES (PV _{SJ})]
T(1572)	Professora: Ah, porque eles têm um comportamento parecido, é?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1573)	Gabriel: É, só que ((incompreensível))...	
T(1574)	Professora: Ah, mas aqui só tem animal da floresta?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(1575)	Gabriel: Não. ((Pegou um animal)) aqui é na água, outro da água...	
T(1576)	Professora: Por que tu sabe que isso aqui ((pegou a foca)) é da água?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1577)	Gabriel: Porque... Ele vive no gelo...	[JES (PV _{SJ})]
T(1578)	Professora: ((Para a turma)) Quem é esse aqui, é foca? O que é que tu acha?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(1579)	Marcos: Foca ou leão marinho.	[PVsj]
T(1580)	Rafaela: Não, não não, é um leão marinho.	
T(1581)	Professora: É foca ou leão marinho? ¹ Por que você ((Para Gabriel)) diz que é um leão marinho? ²	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1582)	Gabriel: Porque aqui ó ((aponta pra uma parte do animal))...	
T(1583)	Professora: Ah, é por causa desse pêlo daqui, né? Quem é que concorda com Gabriel que esse é um leão marinho?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1584)	Todos: ((Levantaram a mão)) Euuuu...	
T(1585)	Professora: Concorda que isso aqui é um leão marinho ((Para Juliana))?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1586)	Juliana: Aham.	
T(1587)	Professora: E você, concorda? E você? E você? ((Para cada aluno, seguido de “sim”))	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1588)	Carlos: Mas no filme o leão marinho tem outro tipo de pêlo.	
T(1589)	Professora: No filme ele tem outro tipo de pêlo? Você viu isso onde?	<i>Outros</i>
T(1590)	Carlos: No filme.	
T(1591)	Professora: Qual foi filme que você assistiu?	<i>Outros</i>
T(1592)	Carlos: ((Bem baixinho)) Esqueci.	
T(1593)	Professora: O que?	<i>Outros</i>
T(1594)	Carlos: Esqueci. ((Colocou o leão no cesto verde))	
T(1595)	Diogo: Quatro a zero!!	
T(1596)	Professora: Esqueceu o nome do filme? O filme era sobre o que?	<i>Outros</i>
T(1597)	Carlos: ((Incompreensível))	
T(1598)	Professora: Hein?	<i>Outros</i>

T(1599)	Carlos: Sobre os bichos.	
T(1600)	Professora: Sobre os bichos! E esses bichos no filme moravam onde?	<i>Outros</i>
T(1601)	Carlos: ((Incompreensível e não conseguia mais lembrar))	
T(1602)	Professora: Qual o animal que você pegou?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1603)	Carlos: O leão.	[PV _{SJ}]
T(1604)	Professora: Por que você pegou o leão?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1605)	Carlos: Eu gosto dele.	[JES (PV _{SJ})]
T(1606)	Professora: Gosta dele por quê?	<i>Outros</i>
T(1607)	Carlos: Porque ele é legal.	[JES (PV _{SJ})]
T(1608)	Professora: Ele é legal por quê? ((Para Carlos))	<i>Outros</i>
T(1609)	Diogo: Ele tá rindo.	[PV + J]
T(1610)	Gabriel: Ele pega de surpresa igual ao tigre.	
T(1611)	Diogo: Mas só que mais rápido.	
T(1612)	Juliana: Ele é o rei da selva!!	
T(1613)	Carlos: Eu gosto da cabeleira dele.	
T(1614)	Professora: Da juba!! Ele gosta do leão porque ele tem uma juba...	<i>Outros</i>
T(1615)	Diogo: E também eu vi um filme que tem esse leão rosa...	
T(1616)	Professora: E por que mais?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1617)	Diogo: Tinha um filme que tem o leão rosa, o nome do filme é “Steve e o Universo”.	
T(1618)	Gabriel: “Steve e o Universo”?	
T(1619)	Diogo: É.	
T(1620)	Professora: Esses animais que vocês estão escolhendo na floresta, vocês estão escolhendo eles por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1621)	Rafaela: Porque eles são da selva.	[JES (PV _{SJ})]

T(1622)	Diogo: Porque eles são legais.	[JES (PV _{SJ})]
T(1623)	Professora: Mas por que legal?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1624)	Rafaela: Porque ele é o rei da selva.	[JES (PV _{SJ})]
T(1625)	Professora: Hein?	
T(1626)	Rafaela: Porque ele é o rei da selva.	[JES (PV _{SJ})]
T(1627)	Professora: Aaaaaah, ele é o rei da selva.	[JES (PV _{SJ})]
T(1628)	Diogo: “Eu sou o rei da selva!!”	
T(1629)	Marcos: Dizem ((ênfase)) que ele é. Dizem que ele é.	
T(1630)	Professora: Dizem que ele é? Você não tem certeza?	<i>Oposição</i>
T(1631)	Gabriel: É porque a barba dele, a juba dele...	
T(1632)	Rafaela: A juba dele parece uma coroa!!	
T(1633)	Gabriel: ((Para Rafaela)) Eu ia dizer isso!!	
T(1634)	Rafaela: Que susto!!!!	
T(1635)	Professora: A juba dele significa o que?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1636)	Gabriel: ((Incompreensível)) Por isso chama ele de “o rei da floresta”...	[PV + J]
T(1637)	Rafaela: E ele é mais rápido que tudo e todos.	[PV + J]
T(1638)	Professora: E o rei, ele só é rei porque ele tem essa juba que parece... Presta atenção ((Para Carlos)) Você acha que ele é somente o rei porque aquela juba parece uma coroa?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1639)	Rafaela: Pra mim não.	[PV _{SJ}]
T(1640)	Professora: Diga.	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1641)	Rafaela: Pra mim, é porque ele caça mais rápido que todos, eu acho.	[JES (PV _{SJ})]
T(1642)	Marcos: Eu também, eu concordo com Rafa.	[PV _{SJ}]

T(1643)	Professora: Quem concorda com Rafaela?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1644)	Todos (menos Gabriel): ((Levantaram a mão e disseram “eu”))	
T(1645)	Professora: Por que concorda com Rafa?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1646)	Diogo: Tá falando comigo ou com Marcos?	
T(1647)	Professora: Com todos.	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1648)	Marcos: É... Ela tá certa.	
T(1649)	Professora: Ela tá certa? Então não é só porque ele tem aquela juba que parece uma coroa.	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1650)	Juliana: Não quer dizer que ele é o rei.	[Pequeno Contra-argumento]
T(1651)	Professora: Ela ((Rafaela)) quer dizer que ele é rei porque ele é mais rápido na caça, não foi? Muito bem, pode sentar ((para Carlos)).	<i>Outros</i>
T(1652)	Professora: Você ((para Marcos)). Pode escolher, viu, outro tipo de animal...	<i>Outros</i>
T(1653)	Marcos: ((Pegou o tubarão e colocou no cesto vermelho))	[PV _{SJ}]
T(1654)	Professora: O que é isso aqui?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1655)	Diogo: Tu-ba-rã-o-o-o-o-o!!	
T(1656)	Professora: Por que você não colocou esse animal na floresta? ((Para Diogo))	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1657)	Marcos: É porque ele vive no mar.	[JARR (PV _{SJ})]
T(1658)	Gabriel: Eu sei!! Não é só isso!! É que ele fica na praia caçando pessoas pra comer!!	{CA [JARR (PV _{SJ})]}
T(1659)	Rafaela: Na praia daqui do Recife têm muitos tubarões.	
T(1660)	Juliana: Mas ele só fica na praia, aí quando a pessoa tá se aproximando, ele vai e pega	[PV + J]

	a pessoa, porque ele tava achando que a pessoa é um peixe.	
T(1661)	Rafaela: Ele é cego!!	[PVsj]
T(1662)	Marcos: Não, ele não é cego.	[CA (PVsj)]
T(1663)	Professora: Ela tá dizendo que ele só se aproxima da pessoa porque ele acha que aquilo ali é uma caça pra ele. Quem concorda com isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1664)	Todos (menos Gabriel e Marcos): Eu.	
T(1665)	Gabriel: Deixa eu falar uma coisa!! Deixa eu falar uma coisa!!	
T(1666)	Professora: Fale...	<i>Outros</i>
T(1667)	Gabriel: Ele pega no pé de surpresa, quando a pessoa tá nadando, ele vai e pega de surpresa...	
T(1668)	Carlos: Ele pega embaixo da água.	
T(1669)	Gabriel: Assim no pé, aí ele puxa a pessoa, porque ele tá com fome.	
T(1670)	Carlos: É pra afogar...	
T(1671)	Rafaela: Ele é cego, ele é cego...	[PVsj]
T(1672)	Carlos: Nãaaaao...	
T(1673)	Rafaela: Ele é cego, ele pensa que a pessoa é um peixe e sente o cheiro do sangue.	
T(1674)	Gabriel: Deixa eu dizer, deixa eu dizeeer... A piranha sente o cheiro do sangue igual ao tubarão...	
T(1675)	Rafaela: É primo dele.	
T(1676)	Professora: Você ((para Gabriel)) concorda? Ela disse que é primo dele...	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1677)	Gabriel: As piranhas são atraídas por sangue...	[PVsj]
T(1678)	Marcos: É.	
T(1679)	Rafaela: Que nem os tubarões.	
T(1680)	Gabriel: Eu tô certo!!	

T(1681)	Rafaela: Mas os tubarões também são cegos...	[PVsj]
T(1682)	Marcos: Não, não são...	CA
T(1683)	Carlos: Tia, tia... Ele não fica no mar do raso, ele fica no meio de umas rochas láaaaa embaixo. Ele não fica no mar, ele fica láaaa embaixo.	
T(1684)	Professora: Ooolha, se a gente colocasse o animal... O tubarão na floresta...	<i>Outros</i>
T(1685)	Juliana: Ele não ia nadar.	[PVsj]
T(1686)	Professora: E a girafa no mar, o que será que ia acontecer?	<i>Outros</i>
T(1687)	Juliana: A girafa...	
T(1688)	Gabriel: O tubarão morria...	
T(1689)	Professora: Cada um de uma vez!! Deixe ele ((Marcos)) falar!! ((Para Gabriel))	<i>Outros</i>
T(1690)	Marcos: A girafa morria afogada...	[PVsj]
T(1691)	Professora: Por que ela morria afogada?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1692)	Juliana: Porque ela não sabe nadar.	[JES (PVsj)]
T(1693)	Marcos: A profundidade é muito grande e ela pode se afogar.	[PV + J]
T(1694)	Professora: Ele disse que a profundidade onde o tubarão vive é muito grande, muito funda, e aí a girafa ia se afundar.	<i>Outros</i>
T(1695)	Gabriel: Quero falar primeiro!!	
T(1696)	Professora: Mas você não pode só você não, meu amor, você tenha calma ((Para Gabriel)) que você vai continuar falando, mas deixa ele ((Carlos)) também falar.	<i>Outros</i>
T(1697)	Carlos: E ela ia se afogar mesmo, ela é muito pesada pra conseguir nadar...	
T(1698)	Professora: Ah, ela só afunda porque ela é pesada? O que é que falta nela pra ela nadar?	<i>Outros</i>

T(1699)	Vários alunos: Nadadeiras.	
T(1700)	Professora: Mas é possível a girafa criar nadadeiras?	<i>Oposição</i>
T(1701)	Vários alunos: Nãaaaao...	
T(1702)	Diogo: Na-na-ni-na-não.	
T(1703)	Professora: Então...	
T(1704)	Diogo: Assim ela tinha que viver na água...	[PVsj]
T(1705)	Professora: Aaaaah, assim ela tinha que viver na água.	<i>Outros</i>
T(1706)	Carlos: Ia ser girafa-marinha!!	
T(1707)	Gabriel: O tubarão só respira por água, ele tem aquela coisinha que só respira pela água...	[PVsj]
T(1708)	Diogo: Ele respira por aqui ((fez um sinal com a mão como se fossem dentes))...	[PVsj]
T(1709)	Gabriel: Sem a água ele fica assim, tipo um peixe morto...	[PVsj]
T(1710)	Carlos: Se não fosse na água ele ia ficar sem oxigênio, e o oxigênio faz ele respirar...	[PVsj]
T(1711)	Professora: Ah, por isso que ele não pode viver na floresta, não é? Porque ele vai ficar sem oxigênio, é? Que ele encontra na água, é isso? ¹ Quem concorda? ²	¹ <i>Outros</i> ² <i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1712)	Todos: Eu...	
T(1713)	Professora: Muito bem. Venha!! ((Chamou Diogo)) Vamos ver o animal que ele vai pegar...	<i>Outros</i>
T(1714)	Diogo: ((Enquanto ele colocava, a professora fez “tssss” no braço dele e todos riram; ele escolheu a lagosta e colocou no cesto vermelho))	[PVsj]
T(1715)	Professora: O que é isso aí? Pendura que eu quero ver...	<i>Outros</i>
T(1716)	Diogo: ((Levantou a lagosta))	

T(1717)	Marcos: Parece uma lagosta... Ou um camarão...	
T(1718)	Professora: Esse animal aqui é o que?	
T(1719)	Todos (menos Carlos): Lagosta!!	[PV _{sj}]
T(1720)	Carlos: Piranha!!	[PV _{sj}]
T(1721)	Professora: Lagosta!! A lagosta, ela é peixe é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1722)	((Alguns disseram que não, outros que sim))	[PV _{sj}]
T(1723)	Carlos: Ô tiiiiiaaaaaa...	
T(1724)	Rafaela: Eu acho que ela vive no mar...	[PV _{sj}]
T(1725)	Gabriel: Eu sei, é porque ela respira fora da água, e dentro do mar. E aí ele sai pra comer ela, ela se protege com a garra dela pra picar a pessoa...	[PV + J]
T(1726)	Professora: Mas eu quero saber, ela é peixe e não vive no mar...	<i>Oposição</i>
T(1727)	Gabriel: É porque respira dentro da água e fora da água.	[PV + J]
T(1728)	Professora: E tu Carlos, o que é que tu acha?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1729)	Carlos: Ela só fica lá no fundo, lá no fim da areia do mar, porque se a pessoa cair, a sobra da pessoa, do tubarão, ela rouba a comida do tubarão.	[PV + J]
T(1730)	Professora: Concorda? ((Para Diogo))	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1731)	Diogo: Concordo.	
T(1732)	Professora: O que é que você sabe mais sobre o tubarão?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1733)	Diogo: ((Incompreensível))	

T(1734)	Professora: Ok. Venha!! ((Para Juliana)) Pode escolher...	
T(1735)	Juliana: ((Escolheu o ganso e colocou no cesto vermelho))	[PVsj]
T(1736)	Professora: Olha o que Ju... Que bichinho é esse Ju?	<i>Outros</i>
T(1737)	Juliana: ((Mostrou para a turma o animal escolhido)) É um cisne.	[PVsj]
T(1738)	Alguns alunos: É um ganso.	[PVsj]
T(1739)	Professora: Ela disse que é um cisne.	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(1740)	Marcos: É um cisne? É... É um tipo de...	[PVsj]
T(1741)	Rafaela: É um cisne cinza.	[PVsj]
T(1742)	Professora: É um cisne cinza... Mas é um cisne mesmo?	<i>Oposição</i>
T(1743)	Juliana: É um cisne sim.	{Pequena Resposta}
T(1744)	Professora: Ela disse que é um cisne. E ela colocou ele no mar. Por que ((para Juliana)) você colocou ele no mar?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1745)	Gabriel: Porque...	
T(1746)	Professora: Quem vai falar é Juliana!!	<i>Outros</i>
T(1747)	Juliana: Porque ele pode ficar nadando no mar...	[JES (PVsj)]
T(1748)	Professora: Ela disse que ele pode nadar no mar... Pode nadar no mar?	<i>Outros</i>
T(1749)	Alguns alunos: Pode!!	
T(1750)	Rafaela: Acho que pode... Pode, eu concordo!!	
T(1751)	Professora: E pode também ficar na terra? Então eu posso deixar...	<i>Outros</i>
T(1752)	Todos: Pode.	[PVsj]
T(1753)	Rafaela: Ele só não pode mergulhar. Ele só não pode mergulhar...	[PVsj]

T(1754)	Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1755)	Marcos: Porque ele pode tomar banho.	[JES (PV _{SJ})]
T(1756)	Rafaela: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(1757)	Professora: Ele pode tomar banho? Como é que ele toma banho?	
T(1758)	Marcos: Bota a cabeça.	[PV _{SJ}]
T(1759)	Gabriel: Deixa eu falar, deixa eu falar...	

Episódio Argumentativo 1:

T(1760)	Professora: Diga!!	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1761)	Gabriel: Assim olha, ela nadando, aí é praia, ela não vai ir muito longe, pro tubarão não comer ela...	[PV ₁]
T(1762)	Rafaela: Meu Deus!!	
T(1763)	Professora: Então ela não pode ir muito longe por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1764)	Gabriel: Porque senão o tubarão come ela...	
T(1765)	Professora: É por isso?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1766)	Rafaela: É porque ela tem carniça.	[JARR (PV ₁)]
T(1767)	Professora: ((Para Gabriel)) Mas como é que você sabe que tem tubarão?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1768)	Gabriel: É porque...	
T(1769)	Carlos: ((Para Gabriel)) Ela vive no lago!!!!	[PV ₂]
T(1770)	Gabriel: Ela vive no lago?	[CA ₁ (PV ₂)]
T(1771)	Marcos: ((Para a professora)) Ela ouve o barulho do tubarão...	
T(1772)	Gabriel: Ela vive na pra-i-a!!	[CA ₂ (PV ₂)]
T(1773)	Carlos: ((Para Gabriel)) Praia é mar!! Ela mora em lago!!	{R [CA ₂ (PV ₂)]}

No **T(1460)**, a docente realizou uma *Demanda de Ponto de Vista*. Gabriel, no turno seguinte, afirmou, em um **Ponto de Vista sem Justificativa**, que ela (a lagosta) “vai nadando”, na praia, mas não vai muito longe, para o tubarão não atacá-la. No **T(1462)**, Rafaela fez um **Pequeno Contra-argumento**, demonstrando não concordar. No **T(1463)**, a docente *solicitou uma Justificativa*, e Gabriel reafirmou que a lagosta iria longe para que o tubarão não a comesse. A docente *solicitou uma nova justificativa* no turno seguinte, e Rafaela, no **T(1466)**, afirmou que ela tem carniça e por isso vai para longe (para que o tubarão não sentisse o seu cheiro e a localizasse). A docente *solicitou uma nova justificativa*, no **T(1467)**, e Gabriel então iria iniciar a justificativa, quando Carlos **Contra-argumentou** ao Primeiro Ponto de Vista de Gabriel, afirmando que isso não ocorreria, uma vez que a lagosta viveria no lago. Gabriel, então, reafirmou, nos **T(1470)** e **T(1472)** que ela vive na praia mesmo, **Respondendo** ao Contra-argumento de Carlos.

T(1774)	Professora: Vocês concordam com Marcos, que está dizendo que o cisne, ele não vai pro fundo do mar porque ele escuta um barulho do tubarão.	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1775)	Rafaela: Eu concordo!!	
T(1776)	Professora: Quem concorda?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1777)	Todos (menos Carlos): Levantaram a mão.	
T(1778)	((Gabriel puxou o braço de Carlos))	
T(1779)	Professora: E aí, Carlos concorda ou não?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1780)	Carlos: Não.	
T(1781)	Professora: ((Para Gabriel)) Deixa ele falar, deixe ele dizer porque ele não concorda... ((Para Carlos)) Diga.	<i>Outros</i>
T(1782)	Carlos: Porque eu acho...	
T(1783)	Professora: Como é que você sabe que essa ave não vai para o fundo do mar?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(1784) Carlos: Eu acho que o tubarão pode ir por baixo e comer ela.	
T(1785) Rafaela: ((Para Carlos)) Como é que tu sabe disso?!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1786) Marcos: ((Para Carlos)) Aí ela pode voar...	
T(1787) Professora: ((Para Carlos)) Então é isso que ele ((Marcos)) tá dizendo. Ela não vai nadando até o fundo porque ela escuta o barulho do tubarão. E aí ela volta. É isso que ele ((Marcos)) disse. Você concorda ou não?	<i>Outros</i>
T(1788) Carlos: Não.	[PV _{SJ}]
T(1789) Professora: Mas por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1790) Carlos: Porque eu acho que se ela...	
T(1791) Professora: Pssssssiiiiuuuuuu... ((Muito barulho)) Por quê?	<i>Outros</i>
T(1792) Carlos: Eu acho que o tubarão pode pegar ela por baixo.	
T(1793) Professora: Sim, você acha que ele pode, poder, ele pode, mas como é que você sabe que ela não vai por isso, por quê ele não pode?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1794) Carlos: Porque ela ouve o som.	[JES (PV _{SJ})]
T(1795) Professora: Hein?	
T(1796) Carlos: Porque ela ouve o som.	[JES (PV _{SJ})]
T(1797) Professora: Então, se ela ouve o som, você está concordando com Marcos.	<i>Oposição</i> {CA [JES (PV _{SJ})]}
T(1798) Carlos: Não, eu só tô dizendo que eu ouvi ele falando.	[Pequena Resposta]
T(1799) Professora: Sim, então você concorda com ele, não é?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1800) Carlos: ((“Sim” com a cabeça, meio em dúvida))	[PV _{SJ}]

T(1801)	Marcos: Se o tubarão for esperto pode até pegar.	
T(1802)	Gabriel: Claro, se o tubarão for silencioso ele pode pegar.	
T(1803)	Marcos: ((Para Gabriel)) Só se o tubarão for esperto...! Pode até pegar...	
T(1804)	Gabriel: Se for mais rápido.	[PV _{sj}]
T(1805)	Marcos: Se o tubarão for abestalhado ele não come.	[PV _{sj}]
T(1806)	Professora: Sabe o que eu também ouvi? Não sei qual dos três ((Gabriel, Carlos e Marcos)), falou que ela mora no lago, que ela vive no lago.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1807)	Diogo: Eu não.	
T(1808)	Professora: Quem foi?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1809)	Rafaela: Carlos, né...	
T(1810)	Professora: Foi Carlos...	<i>Outros</i>
T(1811)	Marcos: Foi Carlos...	
T(1812)	Professora: Carlos, ela é do lago ou ela é do mar?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1813)	Carlos: Lago!!	
T(1814)	Marcos: Lago...	[PV _{sj}]
T(1815)	Professora: Pronto... Por isso que ele não concorda... Porque ela é um animal que vive no lago. Não vive no mar.	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1816)	Rafaela: Ah, então... Agora então eu concordo com Marcos.	
T(1817)	Professora: Agora concorda com Carlos?	[PV _{sj}]
T(1818)	Rafaela: Sim.	
T(1819)	Marcos: Tá bom, eu concordo com Carlos.	[PV _{sj}]
T(1820)	Professora: E todos vão concordar com Carlos?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1821)	Todos: Siiiiiiiiim!!	

T(1822)	Professora: Chegaram a conclusão de que ela não vai pro mar porque ela é um animal do lago.... ((Chamou Larissa))	<i>Outros</i>
T(1823)	Larissa: ((Escolheu o golfinho e colocou no cesto vermelho))	
T(1824)	Professora: O que foi isso aí, Juju? Pegue aí... Quem é esse?	[PV _{SJ}]
T(1825)	Larissa: Golfinho.	
T(1826)	Todos: Golfinho.	
T(1827)	Professora: O golfinho pode viver na selva...	<i>Outros</i>
T(1828)	Todos: Nãaaaaao...	
T(1829)	Professora: ...E ele pode viver no mar...	<i>Outros</i>
T(1830)	Rafaela: Só no mar!!	[PV _{SJ}]
T(1831)	Professora: Só no mar... Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1832)	Gabriel: Porque ele gosta de ficar pulaaaaando embaixo d'água.	[JES (PV _{SJ})]
T(1833)	Professora: Só porque fica pulando?	<i>Oposição</i>
T(1834)	Marcos e Diogo: Não!!	
T(1835)	Gabriel: Porque ele morre igual o tubarão fora do mar!!	
T(1836)	Rafaela: Ele fica sem respirar!!	
T(1837)	Professora: Aaaaaah, ele morre igual ao tubarão fora do mar...	<i>Outros</i>
T(1838)	Carlos: O golfinho tem aquela respiração da baleia...	
T(1839)	Professora: Carlos tá dizendo que ele não pode viver na floresta porque respira igual à baleia.	<i>Outros</i>
T(1840)	Rafaela: À baleia... Eu concordo... ((Levantou a mão))	
T(1841)	((Alguns levantaram a mão junto com Rafaela))	

T(1842)	Diogo: E se ele ficar na terra a pele...Eu concordo porque ele seca e aí ele morre...	
T(1843)	Professora: E se ele ficar na floresta a pele dele seca e aí ele morre...	<i>Outros</i>
T(1844)	Rafaela: E tem gente que confunde ele com o tubarão.	[PV _{SJ}]
T(1845)	Professora: Confunde ele com o tubarão?	<i>Outros</i>
T(1846)	Rafaela: Por causa da barbatana da cabeça dele.	[JARR ¹ (PV _{SJ})]
T(1847)	Rafaela: Tem gente que confunde ele com o tubarão.	[JARR ^{1,2} (PV _{SJ})]
T(1848)	Carlos: Ô tiiiiiaaaa, e também eu vi um menino, um homem, que é um amigo do golfinho.	
T(1849)	Professora: Então tem outra diferença do tubarão para o golfinho, então qual é essa diferença aí que você disse?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1850)	Marcos: Eu sei...	
T(1851)	Professora: ((Para Marcos)) Deixa ele ((Carlos)) dizer, deixa ele dizer qual a diferença que ele acabou de dizer, diga, Carlos...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1852)	Carlos: O tubarão não é amigo do homem...	[PV _{SJ}]
T(1853)	Professora: Ah, é que o tubarão não fica amigo do homem, e o golfinho...	<i>Outros</i>
T(1854)	Rafaela: ...Fica amigo do homem.	[PV _{SJ}]
T(1855)	Professora: Quem é que concorda com o que Carlos tá dizendo?	
T(1856)	((Todos levantaram a mão))	
T(1857)	Professora: Alguém aqui já viu tubarão amigo do homem?	<i>Outros</i>
T(1858)	Rafaela: Não...	
T(1859)	Carlos: Mas eu tô dizendo o golfinho amigo do homem...	

<p>T(1860) Professora: Sim, então, o golfinho que você disse é uma diferença; ele é diferente do tubarão; ela ((Rafaela)) disse que ele é igual na respiração, mas você disse que ele é diferente do tubarão porque o tubarão não fica amigo do homem e o golfinho fica. Concordam com o que ele disse?</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(1861) ((Turma um pouco dispersa, mas alguns alunos disseram que concordavam, outros apenas acenaram com a cabeça))</p>	
<p>T(1862) Rafaela: Mas eu confundo ele com o tubarão.</p>	
<p>T(1863) Professora: Você confunde?</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(1864) Rafaela: Sim, às vezes, por causa daquele negócio da cabeça dele.</p>	
<p>T(1865) Carlos: Eu já vi tubarão de verdade.</p>	
<p>T(1866) Marcos: Eu também.</p>	
<p>T(1867) ((Rosa se aproximou e escolheu a estrela-do-mar, a colocando no cesto vermelho))</p>	<p>[PV_{SJ}]</p>
<p>T(1868) Professora: Olha o que Juju escolheu...</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(1869) ((Alguns riram e disseram que era uma estrela-do-mar))</p>	
<p>T(1870) Professora: Por que tu colocou a estrela-do-mar aí?</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(1871) Rosa: Porque ela é do mar.</p>	<p>[JES (PV_{SJ})]</p>
<p>T(1872) Rafaela: Porque ela é do mar!!!!</p>	<p>[JES (PV_{SJ})]</p>
<p>T(1873) Diogo: Porque já tem no nome: estrela-do-mar!!</p>	<p>[JES (PV_{SJ})]</p>
<p>T(1874) Professora: E como é que você sabe que a estrela... Que essa estrela não é do céu, e sim do mar?</p>	<p><i>Demanda de Justificativa</i></p>
<p>T(1875) Marcos: Porque ela é rosa.</p>	

T(1876)	Rafaela: Porque ela é rosa. E ela se chama: estrela-do-mar!!	
T(1877)	Carlos: E algumas estrelas, são... Porque as estrelas do céu são brilhantes, e não são vermelhas...	[PV + J]
T(1878)	Rafaela: São rosas, que nem o ((incompreensível))	
T(1879)	Professora: Ah, ele tá dizendo que as estrelas do céu são...	Outros
T(1880)	Carlos: Brilhantes.	
T(1881)	Professora: E as estrelas-do-mar ela é...	Outros
T(1882)	Rafaela: Rosa!!	[PV_{SJ}]
T(1883)	Professora: E tem mais alguma diferença da estrela do céu pra estrela-do-mar?	
T(1884)	Rafaela: Porque uma vive no céu e a outra vive no mar...?	[JARR (PV_{SJ})]
T(1885)	Gabriel: Deixa eu falar!! Deixa eu falaaaaaar... Eu já vi uma estrela de verdade seca, quando ela fica seca ela fica feito um cimento colado... A estrela fica dentro dela... Fica uma estrelinha dentro dela, no meio... Porque a minha mãe já me disse.	
T(1886)	Professora: Será que as estrelas do céu, se você partir, o que é que você acha que tem dentro dela?	Outros
T(1887)	Gabriel: Nada! Aparece com as estrelas pinotes...	[PV_{SJ}]
T(1888)	Rafaela: Ahn?!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(1889)	Carlos: ((Risos))	
T(1890)	Rafaela: Eu não, eu não, eu não...	
T(1891)	Professora: ((Para Rafaela)) O que é que tem então a estrela do céu?	Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa

T(1892)	Rafaela: É que...	
T(1893)	Professora: ...Diferente da estrela-do-mar...?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1894)	Rafaela: É porque a estrela-do-mar tem um monte de carocinhos...	[JES (PVsJ)]
T(1895)	Professora: E a do céu tem o que? Como é que tu sabe? O que é que tem ela?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1896)	Rafaela: É porque a estrela-do-mar tem pontos e carocinhos e a estrela do céu, não.	[PV + J]
T(1897)	Professora: E você já pegou em uma estrela do céu?	<i>Oposição</i>
T(1898)	Rafaela: Não.	[JES (PVsJ)]
T(1899)	Professora: Então como é que você sabe?	<i>Oposição</i>
T(1900)	Gabriel e Carlos: Porque ela não cai...	[JES (PVsJ)]
T(1901)	Rafaela: Porque lembra que as estrelas... ((Olhou para Gabriel e fez sinal de “não” com a cabeça, por não ter gostado de ser interrompida))	
T(1902)	Professora: ((Para Rafaela)) “Por que lembra” de que? “Por que lembra” de que?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1903)	Rafaela: ((Coçou a cabeça e não respondeu))	
T(1904)	Carlos: Ela não cai, por isso que ninguém pode pegar. Se ela caísse, alguém pegava!	[PV + J]
T(1905)	Professora: ((Para Rafaela)) Aaaaah, ele disse que porque a do céu não cai... Se ela caísse aí você ia saber, concorda?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1906)	Rafaela: Eu concordo, e na verdade as estrelas cadentes são meteoritos...	[PVsJ]
T(1907)	Carlos: Ela pega fogo e parece uma estrela!	
T(1908)	Rafaela: Ela esquenta tanto que fica branca e dá pra parecer que é uma estrela caindo.	

T(1909)	Carlos: Ela cai assim, ó ((faz um sinal de “queda” com os braços))	
T(1910)	Professora: ((Para Diogo)) Tu tava prestando atenção no que ela ((Rafaela)) tava dizendo, e no que Carlos disse?	<i>Outros</i>
T(1911)	Diogo: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(1912)	Professora: Que a estrela do céu não cai, e as pessoas não pegam nela, porque ela não cai.	<i>Outros</i>
T(1913)	Carlos: Ô tia, eu já vi uma estrela cadente.	
T(1914)	Rafaela: Eu já vi uma estrela-do-mar umas dez vezes.	
T(1915)	Diogo: Tia, eu quero falar. O nome estrela-do-mar já é isso, ela é do mar!	
T(1916)	Professora: ((Para Juliana)) Concorda com ele ((Carlos))?	<i>Outros</i>
T(1917)	Juliana: ((Sinal de “sim”))	
T(1918)	Professora: Venha, Paloma.	
T(1919)	Gabriel: Eu quero falaaaaar!! Deixa eu dizer só uma coisa rápido!!	
T(1920)	Professora: Diga.	<i>Outros</i>
T(1921)	Gabriel: A estrela do céu fica flutuando porque ela é muito leve.	[PVsj]
T(1922)	Rafaela: Bem, bem leve.	
T(1923)	Gabriel: Por isso, e aí a estrela-do-mar é pesada e fica respirando embaixo d’água.	
T(1924)	Carlos: Tia, e também ela é o enfeite do mar.	[PVsj]
T(1925)	Professora: Ela enfeita o mar, a estrela-do-mar?	<i>Outros</i>
T(1926)	Rafaela: Sim.	
T(1927)	Professora: ((Para Carlos)) Por que você tá dizendo isso?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1928)	Rafaela: É porque...	

T(1929)	Professora: Por que Carlos, tás dizendo isso, que ela enfeita o mar?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1930)	Rafaela: Porque ela é bonita.	[JES (PV _{sj})]
T(1931)	Professora: Porque ela é bonita?	<i>Outros</i>
T(1932)	Rafaela: Sim.	
T(1933)	Professora: E quem fez esse enfeite?	<i>Outros</i>
T(1934)	Rafaela: Ahn?	
T(1935)	Professora: Quem fez esse enfeite? Quem foi que fez a estrela-do-mar pra ficar enfeitando o mar?	<i>Outros</i>
T(1936)	Rafaela: Ninguém! Foi ninguém!	[PV _{sj}]
T(1937)	Gabriel: Foi Deus quem criou ela.	[PV _{sj}]
T(1938)	Rafaela: ((Para Gabriel)) Tem certeza?!	
T(1939)	Professora: ((Sinal de “sim” com a cabeça)) Pra enfeitar o mar?	
T(1940)	Carlos: Deus criou tudo do mundo não foi, tia?	[PV _{sj}]
T(1941)	Rafaela: Até nós brasileiros.	[PV _{sj}]
T(1942)	Gabriel: Deus criou a gente!	[PV _{sj}]
T(1943)	((Enquanto a discussão ocorria Paloma pegava o caranguejo/siri e colocava no cesto vermelho))	[PV _{sj}]
T(1944)	Professora: ((Para Paloma)) E aí Bebel, o que foi que você pegou?	<i>Outros</i>
T(1945)	Paloma: Caranguejo.	
T(1946)	Professora: ((Para a Turma)) E que animal é esse?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(1947)	Gabriel, seguido dos outros alunos: Caranguejo!!	[PV _{sj}]
T(1948)	Rafaela: Caranguejo, minha mãe adora comer isso!!	[PV _{sj}]
T(1949)	Carlos: Eu também, a carne é muito boa!!	

T(1950)	Marcos: Siri-gueijo!!	
T(1951)	Professora: ((Para Rafaela)) Isso aqui é um caranguejo?	<i>Oposição</i>
T(1952)	Rafaela: Sim, minha mãe adora comer isso, mas ela chama de guaiamum.	[Pequena Resposta]
T(1953)	Professora: Ela chama de guiamum?	<i>Outros</i>
T(1954)	Rafaela: Sim, porque ela diz que o guaiamum...	
T(1955)	Professora: Mas veja o formato desse...	<i>Oposição</i>
T(1956)	Rafaela: É um caranguejo mesmo.	[PV _{SI}]
T(1957)	Gabriel: Já sei!! É porque o olho dela é muito grande...	
T(1958)	Professora: Não, mas esse aqui é caranguejo?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1959)	Gabriel: É.	
T(1960)	Professora: ((Para Carlos e Marcos)) Você concorda que isso aqui é um caranguejo?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1961)	Rafaela: Eu concordo!	
T(1962)	Professora: ((Para a turma, saiu levando o “caranguejo/siri” para cada aluno visualizar)) Isso aqui é um caranguejo?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1963)	Diogo: Sim, é igualzinho o que a gente pegou na casa da mãe de Paloma.	
T(1964)	((Todos os alunos concordavam, exceto Rosa))	
T(1965)	Rosa: É um siri.	[PV _{SI}]
T(1966)	Professora: Siri, é um siri que ela ((Rosa)) tá dizendo. ((Para Rosa)) Por que é um siri?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(1967)	Rosa: Porque ele não se parece com um caranguejo.	
T(1968)	Professora: ((Para a turma)) Ela tá dizendo que ele não se parece um caranguejo ((reinicia a demonstração para a turma)). Ela disse que isso	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>

aqui é um siri. Isso aqui não se parece com um caranguejo.	
T(1969) Rafaela: ((Observa)) Oxe, não parece mesmo...!! Parece um siri porque ele não é vermelho.	[PV + J]
T(1970) Professora: Aaaahhhh, por quê? ((Para Rafaela)) Porque o caranguejo é vermelho, agora que ela ((Rafaela)) prestou atenção. O siri é de que cor?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1971) Gabriel: Eu já sei, isso é uma maria-farinha!! Isso é uma maria-farinha!!	[PV _{sj}]
T(1972) Carlos: Eu já vi uma maria-farinha!!	
T(1973) Gabriel: Eu também!!	
T(1974) Professora: ((Para Gabriel)) Esse aqui eu vou discordar de você, ele não é maria-farinha.	<i>Oposição</i> {CA ₁ [PV _{sj}]}
T(1975) Rafaela: É... Maria-farinha é menor...	[PV _{sj}]
T(1976) Professora: Eu vou discordar.	<i>Oposição</i> {CA ₂ [PV _{sj}]}
T(1977) Carlos: É, e ela...	
T(1978) Professora: ((Para Carlos)) Você discorda dele ((Gabriel)) ou não?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1979) Carlos: Discordo, e elas também sentem medo das pessoas.	
T(1980) Professora: Mas eu estou falando desse animal. Esse aqui vive aonde? Na floresta, é?	<i>Oposição</i>
T(1981) Carlos, Marcos, Gabriel e Rafaela: Nãaaaaao...	
T(1982) Professora: O siri vive onde, na floresta?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1983) Rafaela: Não, no mar.	
T(1984) Ruan: No mar.	
T(1985) Professora: Hein?	<i>Outros</i>
T(1986) Ruan: No mar.	

T(1987)	Professora: Agora ele é parecido com quem?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1988)	Rafaela: Com o caranguejo, a única diferença é que o caranguejo é vermelho.	[PVsj]
T(1989)	Professora: Só?	<i>Oposição</i>
T(1990)	Rafaela: Eu acho que é só.	[Pequena Resposta]
T(1991)	Carlos: Até parece que ele é um primo do caranguejo.	[PVsj]
T(1992)	Professora: ((Para Marcos)) Parece um caranguejo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(1993)	Carlos: Parece.	[PVsj]
T(1994)	Professora: Mais alguma diferença? Ela disse que é porque o caranguejo é vermelho.	<i>Outros</i>
T(1995)	Rafaela: E o siri é um pouco marrom.	[PVsj]
T(1996)	Professora: O siri é cinza, não é? E a maria-farinha ((Para Gabriel)) é bem branquinha!!	[PVsj]
T(1997)	Juliana: Ele parece um siri mesmo.	[PVsj]
T(1998)	Professora: Ela ((Juliana)) disse que ele parece mesmo um si-ri. E é um siri. Todo mundo concorda que é um siri?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(1999)	Rafaela: Eu concordo.	[PVsj]
T(2000)	Professora: Eu posso botar esse siri na floresta?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(2001)	Todos: Nãaaaaaooooo!!	[PVsj]
T(2002)	Professora: Se eu colocar o siri na floresta, o que é que será que vai acontecer?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2003)	Juliana: Morrer.	[PVsj]
T(2004)	Professora: Ele morre como?!	<i>Outros</i>
T(2005)	Diogo: O tigre esmaga...	[PVsj]
T(2006)	Rafaela: Mas ele respira fora da água...	[Pequeno Contra-Argumento]
T(2007)	Professora: ((Para Diogo)) O tigre...?	
T(2008)	Diogo: Esmaga!!	
T(2009)	Rafaela: O tigre pisa nele.	[PVsj]

T(2010)	Professora: Mas só o tigre esmaga?	<i>Oposição</i>
T(2011)	Carlos: Leão!!	[PV _{SJ}]
T(2012)	Rafaela: Elefante!!	[Pequena Resposta]
T(2013)	Gabriel: Não, não!! O tigre e o leão vão lá comer ele...	
T(2014)	Professora: Deixa ele lá no mar...	<i>Outros</i>

Episódio Argumentativo 2:

T(2015)	Rafaela: Oxe, mas ele nem tem carne no corpo...	[PV _{SJ} ¹]
T(2016)	Carlos: É mesmo, eles são carnívoros... E vai ter a maior confusão do tigre e o leão...	[PV ₂ + J]
T(2017)	Professora: Ó, ela ((Rafaela)) disse que tigre, leão e onça não vão comer isso aí não porque isso aí não tem carne. E eles são carnívoros. Então o que será que esse animal é no mar, se ele não tem carne...	<i>Demanda de Contra-Argumento</i>
T(2018)	Gabriel: Mas se você abrir ele tem carne por aqui ((apontou pro braço)) que as pessoas comem...	[CA ₁ (PV _{SJ} ¹)]
T(2019)	Rafaela: A minha mãe cortou o caranguejo e eu não vi a carne dentro dele. Não vi!!	{R ₁ [CA (PV _{SJ} ¹)]}
T(2020)	Gabriel: Ela é branca, é transparente... Igual água.	
T(2021)	Rafaela: Sim, eu já vi por dentro do caranguejo.	
T(2022)	Professora: Tem sim carne dentro do caranguejo, não é Gabriel?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2023)	Gabriel: Eu já vi lugar que tem a carne do caranguejo.	[CA ₁ (PV _{SJ} ¹)]

T(2024) Professora: É por isso que tem lugar que tem a carne do caranguejo... Então tem sim a carne do caranguejo ((Para Rafaela)).	<i>Oposição</i>
T(2025) Rafaela: Eu sei, mas o leão, o tigre e a onça não comem esse tipo de carne.	{R ₂ [CA ₁ (PV _{SJ} ¹)]}

No primeiro turno deste episódio, Rafaela afirmou que a lagosta não apresenta “carne no corpo”. Carlos, no **T(2016)**, promoveu um **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que esses animais são carnívoros. A docente, no **T(2017)**, realizou uma *Demanda de Contra-argumento*. Gabriel, no **T(2018)**, **Contra-argumentou** ao **Ponto de Vista sem Justificativa** de Rafaela, declarando que o animal apresentava carne no corpo. Rafaela, no **T(2019)**, **respondeu** argumentativamente que a mãe dela havia cortado o caranguejo e ela não visualizou esta carne.

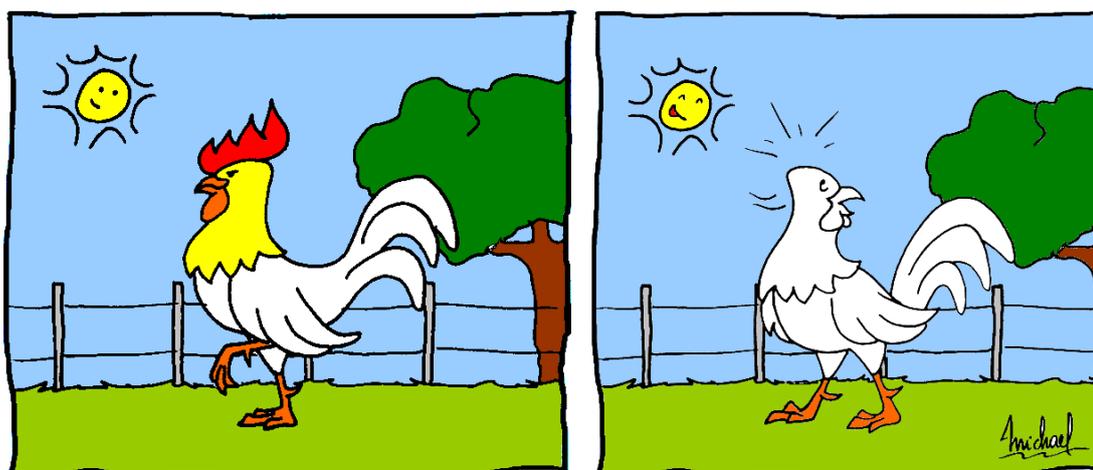
T(2026) Professora: Muito bem. ((Para Diogo)) Concorda que o tigre e o leão não comem esse tipo de carne?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(2027) Diogo, seguido dos colegas: Concordo.	
T(2028) Professora: Muito bem, então deixem aí os bichinhos que ficaram separados. Os que vivem na floresta, e os que vivem no mar.	<i>Outros</i>

APÊNDICE I – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 9

Duração: 10 minutos e 46 segundos.

Data: 13/08/2014.

“O que vocês acham que aconteceu na figura?” (ANEXO C)



Por ser uma Situação-Problema curta, a docente a expôs de maneira completa desde o início da videogravação.

T(2016)	Professora: O que aconteceu nessa cena?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(2017)	Rafaela: Tem um galo sem crista e tá branco.	
T(2018)	Professora: Aconteceu o que? Ela ((Rafaela)) disse um galo sem crista e que agora está branco.	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(2019)	Marcos: ((Levantou a mão))	
T(2020)	Professora: O que aconteceu?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>

T(2021)	Marcos: É, eu acho que eles já têm aquela coisa que é branco, e a crista dele eu acho que sumiu.	[PV _{SJ}]
T(2022)	Professora: Olha, ele disse que aqui ((na Figura 2)) sumiu. Mas como sumiu? O que é que vocês acham?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2023)	Rosa: Ele perdeu.	[PV _{SJ}]
T(2024)	Professora: Ele perdeu, ela disse.	<i>Outros</i>
T(2025)	Carlos: Eu acho que quando ele viu o outro galo que tava do jeito certo, ele cortou o cabelo, e ele deve querer o cabelo dele de volta quando ele viu.	[PV _{SJ}]
T(2026)	Larissa e Juliana: Hahahahahahaha.	
T(2027)	Professora: Olha, Carlinhos disse... Carlos já disse o seguinte, que ele, como é Carlinhos, queria o que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2028)	Carlos: Que ele viu o outro galo que tá do jeito certo, com tudo, e ele... Enquanto que ele antes tinha cortado o cabelo, e tudo, ele queria o cabelo dele de volta.	[PV _{SJ}]
T(2029)	Professora: Ah, ele disse que ele cortou o cabelo dele, quando ele vinha, e viu o outro galo, queria ter o cabelo de volta.	<i>Outros</i>
T(2030)	Rafaela: Eu concordo.	[PV _{SJ}]
T(2031)	Juliana: Eu concordo.	[PV _{SJ}]
T(2032)	((Todos levantaram a mão e concordaram))	
T(2033)	Professora: Concordam? Agora, ((expressão de dúvida)) só tem isso de diferente?	<i>Oposição</i>
T(2034)	Rafaela: Não, o careca, ele tá branco!!	
T(2035)	Marcos: O bico.	
T(2036)	Rafaela: O careca tá branco!!	[PV _{SJ}]
T(2037)	Professora: Por que o careca tá branco?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(2038)	Rafaela: Porque... Porque ele queria ficar sem cor!!	[JES ¹ (PV _{SJ})]
T(2039)	Juliana: Porque cortou aqui!! ((Mostrou a cintura))	[JES ² (PV _{SJ})]
T(2040)	Carlos: Ô tia, porque ele cortou o pêlo amarelo pra ficar branco.	[JES ³ (PV _{SJ})]
T(2041)	Juliana: ((Para Carlos)) Eu que disse!!	
T(2042)	Rafaela: E pintou o resto de branco. Ele quis fazer isso.	[JES ^{1,2} (PV _{SJ})]
T(2043)	Professora: Então, agora, isso aqui ((ficou apontando para as duas figuras)), esse aqui é o mesmo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2044)	Rafaela: Nãaaaao...	[PV _{SJ}]
T(2045)	Juliana: Não.	[PV _{SJ}]
T(2046)	Larissa: ((Sinal de “não” com a cabeça))	
T(2047)	Gabriel: Eu acho que ele tava passeando, aí aquele saiu tudo dele, aí ele ficou assim.	[PV _{SJ}]
T(2048)	Juliana: O pé de um tá laranja escuro e o do outro tá laranja claro, tá diferente os dois... ((Era efeito da luz da turma))	
T(2049)	Professora: Vocês acham que eles, que eles, o que tem cabelo, e o que tá sem cabelo...	<i>Outros</i>
T(2050)	Gabriel: Eeeeeei, deixa eu falar uma coisa. O Sol tá diferente em um e no outro e a árvore também.	[PV _{SJ}]
T(2051)	Rafaela: ((Para Gabriel)) A gente tá falando dos galos!!	
T(2052)	Professora: A gente tá falando do que?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2053)	Rafaela: A gente tá falando dos galos, e não do Sol.	
T(2054)	Professora: Dos galos. Então dos galos, eu tô entendendo que um é um galo, e o outro é outro. Mas os dois são galos?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(2055)	Rafaela: Eu acho que sim.	[PV _{SJ}]
T(2056)	Gabriel: Eu acho que aquele galo ((Figura 2)) nasceu assim.	[PV _{SJ}]
T(2057)	Professora: Ele acha que aquele galo nasceu careca.	<i>Outros</i>
T(2058)	Marcos: Eu concordo.	[PV _{SJ}]
T(2059)	Juliana, Paloma, Carlos e Gabriel: Eu concordo.	[PV _{SJ}]
T(2060)	Professora: ((Para Rosa)) Você concorda?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2061)	Rosa: Eu concordo.	[PV _{SJ}]
T(2062)	Rafaela: Não.	[PV _{SJ}]
T(2063)	Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(2064)	Rafaela: Porque nenhum galo nasce assim.	[JES (PV _{SJ})]
T(2065)	Professora: Nenhum galo nasce assim, não é?	<i>Outros</i>
T(2066)	Rafaela: É.	
T(2067)	Marcos: Não, eu não concordo.	[CA (PV _{SJ})]
T(2068)	Professora: Você acha mesmo que o que aconteceu? Ela disse que galo não nasce assim. Que todo o galo nasce com a crista. Ela disse que tem que nascer.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2069)	Marcos: Assim... Só se o homem cortar a crista dele.	[PV _{SJ}]
T(2070)	Professora: Então, o que realmente aconteceu?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2071)	Gabriel: Eu acho que esse ((Figura 1)) tava andando, aí caiu o cabelo dele, aí ele viu outro com cabelo, só que aí ele olhou pro cabelo, e aí ele percebeu que caiu o cabelo dele.	[PV _{SJ}]
T(2072)	Rafaela: E eu não entendi nada!!	
T(2073)	Professora: Mas todos os dois são galos?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2074)	Todos: Sim!!	[PV _{SJ}]

T(2075)	Professora: Mesmo um careca?	<i>Oposição</i> [CA (PV _{SJ})]
T(2076)	Todos: Sim.	
T(2077)	Professora: Ele mudou de ser galo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2078)	Todos (menos Marcos): Não.	[PV _{SJ}]
T(2079)	Marcos: Não!!	[CA (PV _{SJ})]
T(2080)	Professora: Ele ((Marcos)) diz que sim. Ele diz que com a crista ou sem a crista ele é galo de todo o jeito.	<i>Outros</i>
T(2081)	Rafaela: Sim!	

Episódio Argumentativo 1:

T(2082)	Gabriel: Deixa eu falaaaar. Eu acho que esse cortou o cabelo e raspou a cabeça dele.	[PV ₁]
T(2083)	Professora: Você já disse que ele raspou o cabelo e quando olhou pro outro, ele queria recuperar o cabelo, já disseram isso.	<i>Oposição</i> [CA (PV ₁)]
T(2084)	Carlos: Foi isso que EU disse.	
T(2085)	Gabriel: Mas eu queria dizer outra coisa que eu esqueci.	{R ₁ [CA (PV ₁)]}
T(2086)	Professora: Então diga.	<i>Demanda de Resposta</i>
T(2087)	Gabriel: Eu acho que esse tirou o cabelo e, ele foi na casa dele, eu acho que ele pegou...	{R ₂ [CA (PV ₁)]}
T(2088)	Rafaela: Então ele tá de peruca!!	
T(2089)	Gabriel: ...E aí esse pegou e ficou sem a peruca dele.	{R ₂ [CA (PV ₁)]}

No T(2082), Gabriel afirma (**Ponto de Vista sem Justificativa**) que o galo cortou o cabelo e raspou a cabeça. A docente, então, no turno seguinte, faz uma *Oposição*, e reitera que isso já foi dito por outros colegas, portanto, não é uma opinião dele. Gabriel, no T(2085), respondeu que tem algo a acrescentar. No T(2086), a docente *solicita essa Resposta*, e ele, no

T(2089), afirmou que um o galo tirou o cabelo (“peruca”), foi na casa dele e ficou sem a peruca dele.

Episódio Argumentativo 2:

T(2090)	Professora: Gente, vocês acham que... Eu acho que eu já ouvi isso, mas eu vou perguntar de novo, todo galo tem que ter a crista?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2091)	Todos: Siiiiim!!	[PV ₁]
T(2092)	Professora: Todo?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(2093)	Rafaela: Todo.	{R ₁ [Pequeno Contra-Argumento]}
T(2094)	Gabriel: Eu acho que esse ((Figura 2)) não é galo, esse não é galo!!	[PV ₂]
T(2095)	Rafaela: É sim!!	[CA (PV ₂)]
T(2096)	Gabriel: Esse NÃO É galo.	{R [CA (PV ₂)]}

No T(2090), a docente fez uma *Demanda de Ponto de Vista*, perguntando se os alunos achavam que todo galo teria que ter a crista. Todos afirmaram, em um *Ponto de Vista sem Justificativa*, que sim. A docente se **opôs**, no T(2092), perguntando se eram todos mesmo. Rafaela, no turno seguinte, **Respondeu** de forma segura que sim, todo galo teria que ter a crista. Gabriel, no T(2094), fez um novo **Ponto de Vista sem Justificativa**, afirmando que o animal da segunda imagem não era um galo. Rafaela **contra-argumentou** adiante que ele era um galo sim. Gabriel, enfaticamente, respondeu que ele não era um galo.

T(2097)	Professora: Por que ele não é galo?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(2098)	Marcos: Eu acho que é pombo.	[PV _{SJ}]
T(2099)	Gabriel: Eu acho que é pombo, é pombo!!	[PV _{SJ}]
T(2100)	Professora: Pombo?!	<i>Oposição</i> [CA (PV _{SJ})]
T(2101)	Marcos: Ah, não...	
T(2102)	Professora: Peraí minha gente...	<i>Oposição</i> [CA (PV _{SJ})]
T(2103)	Rafaela: É pombo!!	[PV _{SJ}]

T(2104)	Professora: Olha direito, olha direito os detalhes das pernas, ó o que Tia Kátia diz, olha os detalhes...	<i>Oposição</i> [CA (PV _{SJ})]
T(2105)	Paloma: A boca...	
T(2106)	Marcos: É galo...	[PV _{SJ}]
T(2107)	Rafaela: É um galo, porque tem a coisa... ((Sinalizou o pescoço, indicando o “papo”))	[PV+ J]
T(2108)	Paloma: A barba, hehehehehe...	
T(2109)	Professora: É a coisa vermelha aqui debaixo do bico.	<i>Outros</i>
T(2110)	Carlos: Ô tia, ô tia... ((Pausa)) Esqueci.	
T(2111)	Rosa, Larissa, Juliana, Paloma e Rafaela: ((Risos))	
T(2112)	Gabriel: “Eu acho que eu esqueci”. ((Risos))	
T(2113)	Professora: Eu acho que eu já tinha feito essa pergunta. Vocês acham que ele, esse aqui, mesmo sem a crista, ele continua sendo um galo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2114)	Todos: Sim!!	[PV _{SJ}]
T(2115)	Rafaela: Ele continua!!	[PV _{SJ}]
T(2116)	Professora: Então, eu também perguntei “todo o galo tem que ter a crista”?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2117)	Todos: Sim.	
T(2118)	Professora: Vocês também disseram. E também eu percebi que vocês disseram que ele não nasceu, não, que ele tinha perdido, não foi?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2119)	Todos: Foi.	
T(2120)	Carlos: Foi Gabriel.	
T(2121)	Professora: Foi, Gabriel disse: “não, ele é galo sim, e todo galo tem isso”, agora ele perdeu, aí quando ele olhou pra esse, ele queria... ((Pausa)) Achar de novo, não foi?	<i>Outros</i>
T(2122)	Rafaela: E como foi que ele perdeu?!	

T(2123) Gabriel: Deve ter caído, ele botou força pra ele, daí ele caiiiiu, daí ele ficou com vergonha, então ele olhou pro outro, e olhou pra cabeça, e ficou com vergonha.	
T(2124) Rafaela: Eu acho que caiu um fio de cada vez.	
T(2125) Professora: Caiu um de cada vez?	<i>Outros</i>
T(2126) Rafaela: Não, ficou caindo sozinho um de cada vez.	
T(2127) Professora: Pronto.	<i>Outros</i>
T(2128) Rafaela: Porque ele não cai todo direto... Não era uma peruca!!	
T(2129) Professora: Ela disse que não caiu tudo de uma vez, não, foi caindo aos pouquinhos... Porque se caísse tudo de uma vez era uma peruca! Mas ele continua sendo um galo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2130) Rafaela: Continua.	[PV _{SJ}]
T(2131) Professora: Concordam?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(2132) Rafaela: Se ele nasceu um galo, é galo pra sempre!!	[PV _{SJ}]
T(2133) Professora: Quem nasceu galo, é galo pra sempre, vocês acham?	<i>Demanda de Contra-argumento</i>
T(2134) ((Turma dispersou))	
T(2135) Professora: Ei, vocês duas ((para Larissa e Rosa)) vê se vocês concordam, vocês acham que mesmo caindo a crista, mesmo perdendo, ela disse que é galo sempre!	<i>Outros</i>
T(2136) Juliana: É galo sempre, eu falei!!	[PV _{SJ}]
T(2137) Rafaela: ((Para a turma)) Quem concorda, levanta a mão.	
T(2138) ((Todos levantaram a mão))	[PV _{SJ}]

APÊNDICE J – ANÁLISE – SITUAÇÃO PROBLEMA 10

Duração: 9 minutos e 50 segundos.

Data: 14/08/2014.

“Marcos comprou 10 figurinhas, mas ontem colou 4 figurinhas em seu álbum. Quantas figurinhas Marcos tem agora?”

((Será mostrado um álbum com 10 figurinhas. A professora mediará no sentido de haver uma justificativa de resultados e estratégias))

A docente preferiu introduzir o conteúdo matemático aos poucos para estimular a deflagração de movimentos argumentativos por parte dos alunos desde o começo da videogravação, bem como o de concentrar a atenção dos estudantes.

<p>T(2154) Professora: ((Para os alunos)) Ei, psiu, um pouquinho só de atenção. Ei, vocês três ((alunos que não participaram)), podem ficar lá fora um pouquinho, porque o barulhinho não é legal na hora que eles estão falando. Sentem lá no banquinho. Gente, Gabriel, guarde isso, não é assim que a gente trabalha em sala de aula. Quem sabe o que é isso aqui ((mostra o álbum))?</p>	<p><i>Outros</i></p>
<p>T(2155) Todos: Álbum.</p>	
<p>T(2156) Professora: Esse álbum aqui tem um dono. Tem um dono esse álbum. E o nome desse dono é Marcos... Mas é aquele ((um aluno homônimo – nome trocado)) Marcos?</p>	<p><i>Demanda de Ponto de Vista</i></p>
<p>T(2157) Todos:Náaaaao...</p>	
<p>T(2158) Professora: Só existe um Marcos no mundo?</p>	<p><i>Demanda de Ponto de Vista</i></p>
<p>T(2159) Rafaela: Não.</p>	<p>[PV_{sj}]</p>

T(2160)	Professora: Só existe uma Kátia no mundo?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2161)	Todos: Não.	[PV _{SJ}]
T(2162)	Gabriel: Tem outra Kátia que eu conheço.	[PV _{SJ}]
T(2163)	Professora: Tem milhões... Milhões de Kátias...	<i>Outros</i>
T(2164)	Rafaela: Ah, mas a mãe do meu pai é Kátia.	[PV _{SJ}]
T(2165)	Professora: O dono desse álbum chama-se Marcos, e ele comprou... Vamos contar quantas figurinhas ele comprou, vai contando:	<i>Outros</i>
T(2166)	Todos os alunos, na medida em que a docente mostrava as figurinhas: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez.	
T(2167)	Professora: Quantas figurinhas ele comprou?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(2168)	Todos: Dez!!	
T(2169)	Professora: Comprou dez figurinhas... Mas, Marcos, ele comprou dez figurinhas hoje.	<i>Outros</i>
T(2170)	Rafaela: Oxe.	
T(2171)	Professora: Ele tinha dez, e colou no seu álbum... Ontem, ele comprou dez figurinhas, e hoje ele colou quatro figurinhas.	<i>Outros</i>
T(2172)	Carlos: Ele tinha catorze.	[PV _{SJ}]
T(2173)	Professora: Ele tinha catorze?!	<i>Oposição</i>
T(2174)	Rafaela: Sim, porque colou quatro, agora tem dez.	[PV + J]
T(2175)	Professora: Mas ele tinha dez e colou, colou quatro. Ele ficou com dez?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2176)	Rafaela: Não.	[PV _{SJ}]
T(2177)	Marcos: Ele ficou com seis. Ele ficou com seis figurinhas.	[PV _{SJ}]
T(2178)	Professora: Por quê?	<i>Demanda de Justificativa</i>

T(2179)	Marcos: Ele colou quatro...	[PV _{SJ}]
T(2180)	Rafaela: ...E ficou com seis.	[PV _{SJ}]
T(2181)	Marcos: É aí quatro menos dez é seis.	[PV _{SJ}]
T(2182)	Professora: Então ele disse que tinha dez... Menos quatro ficou com...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2183)	Todos: Seis.	
T(2184)	Professora: Vocês concordam?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2185)	Todos: Sim.	
T(2186)	Marcos: Olha aqui, eu tenho dez. ((Mostra os dedos)) Nove, oito, sete, seis!	
T(2187)	Professora: Isso, então ele acertou. Então você vai colar as quatro figurinhas ((para demonstrar para a turma e chegar ao ponto desejado da discussão)).	<i>Outros</i>
T(2188)	Marcos: ((Começou a colar as figurinhas)) Eu vou começar pela 28 que é a que tá mais perto.	
T(2189)	Professora: Muito bem, ele está fazendo pela sequência. Você está fazendo do menor para o maior ou do maior para menor, que sequência é essa?	<i>Demanda de Ação Discursiva Não-argumentativa</i>
T(2190)	Marcos: Menor para o maior. Na ordem crescente.	
T(2191)	Gabriel: Eu quero ver. ((Pausa)) Eu quero ver.	
T(2192)	Professora: Você vai ver daí, certo? Então sente que no final eu vou sortear pra ver quem é que vai ficar com esse álbum. ((Para Carlos)) Sente direitinho.	<i>Outros</i>
T(2193)	Marcos: É, eu não consigo...	
T(2194)	Professora: Então eu vou fazer o seguinte, depois você cola. Agora eu vou fazer outra pergunta. Esse álbum continua sendo de Marcos?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>

T(2195)	Todos: Sim.	[PV _{SJ}]
T(2196)	Professora: E aí? Ele tinha dez, colou quatro...	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2197)	Rosa: Ficou seis!!	[PV _{SJ}]
T(2198)	Professora: Continua sendo dez figurinhas?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2199)	Rosa: Não, ficou quatro!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(2200)	Rafaela: Ficou seis.	[PV _{SJ}]
T(2201)	Rosa: Ficou seis!!	[PV _{SJ}]
T(2202)	Professora: Mas assim, eu quero saber, mesmo ele colando, mesmo ele colando, são dez figurinhas que ele tinha? Ou não?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2203)	Rafaela: Ele tinha.	[PV _{SJ}]
T(2204)	Professora: Ele colou então não é mais...? Não é mais dez...?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2205)	Rafaela: É.	[PV _{SJ}]
T(2206)	Professora: É isso?	[PV _{SJ}]
T(2207)	Rafaela: É.	[PV _{SJ}]
T(2208)	Professora: Por quê?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2209)	Rafaela: ((Expressão de dúvida))	
T(2210)	Professora: Por que não é mais?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2211)	Rafaela: Não sei.	[PV _{SJ}]
T(2212)	Paloma: Porque ele colou.	[PV _{SJ}]
T(2213)	Professora: Então quando cola a figurinha não tem mais dez figurinhas...	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(2214)	Gabriel: Ele colou uma aí ficou nove só.	
T(2215)	Rafaela: Ahn?! Ele colou quatro!!	[Pequeno Contra-Argumento]
T(2216)	Professora: Hein, o que é que você acha? Quando ele colou, quando ele cola as dez figurinhas... Quatro figurinhas.	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2217)	Gabriel: Ficou com seis.	[PV _{SJ}]

T(2218) Professora: Aí ele não fica mais...?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]
T(2219) Gabriel: Não, ficou com seis só. Ficou com seeeeeis só.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(2220) Professora: Então eu não to sabendo fazer a pergunta. Eu tô entendendo o que você quer dizer, mas você não tá entendendo o que eu to perguntando. Se eu tenho dez figurinhas, eu tenho dez. Aí coleí quatro. Fiquei com seis. E aí eu não tenho mais dez figurinhas, não?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2221) Rafaela: Não...	
T(2222) Professora: Não tem mais dez?	<i>Oposição</i>
T(2223) Rafaela: Sim, só tem seis.	
T(2224) Professora: Então quando a pessoa cola não tem mais.	[Pequeno Contra-Argumento]
T(2225) Carlos: Sempre quando a pessoa cola, sobra.	
T(2226) Professora: Sim, mas o álbum continua sendo dele?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2227) Gabriel e Carlos: Sim.	[PV _{SJ}]
T(2228) Professora: Ele continua tendo as dez figuras?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2229) Todos: Não.	[PV _{SJ}]
T(2230) Professora: Não, não continua não, tendo dez figuras?	<i>Oposição</i> [Pequeno Contra-Argumento]

Episódio Argumentativo 1:

T(2231) Rafaela: Se ele colou, ele não continua tendo dez.	[PV ₁ + J]
T(2232) Professora: Então não é mais dele, acabou-se, colou não é mais? É isso...	(PV ₁ + J)

T(2233)	Carlos: Se ele não teve colado nenhuma figurinha ele teria ficado com dez, mas como ele tirou quatro ele não tá mais com dez.	{R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]} ou [PV ₂ + J]
T(2234)	Professora: Sim, mas eu quero saber se o álbum continua sendo dele ou não.	<i>Oposição</i> CA ₂ {R ₁ [CA ₁ (PV ₁ + J)]}
T(2235)	Todos: Continua.	[PV _{SJ}]
T(2236)	Professora: Continua sendo dele, agora, e as figurinhas, ele continua com a mesma quantidade?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2237)	Todos: Nãaaao...	[PV _{SJ}]
T(2238)	Professora: Por que não?	<i>Demanda de Justificativa</i>
T(2239)	Rosa: Porque ele colou quatro e ficou com seis.	[J _{ES} (PV _{SJ})]
T(2240)	Professora: Aí ele não tem mais dez.	{R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _d)]}
T(2241)	Rosa: Não, só tem três.	{CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}}
T(2242)	Rafaela: ((Para Rosa)) Não!!! Seeeeeis... Você falou três.	{CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}}
T(2243)	Professora: Só tem seis?Aí as outras que ele colou não é mais dele não...?	¹ <i>Oposição</i> {CA ₆ [CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}]}
T(2244)	Carlos: Não... É dele, mas tá no álbum...	[R ₃ {CA ₆ [CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}]}
T(2245)	Rafaela: É!!	[R ₄ {CA ₆ [CA ₅ {CA ₄ {R ₂ {CA ₄ [J _{ES} (PV _{SJ})}}]}

Rafaela, no T(78), afirmou que se Marcos colou 6 figurinhas, ele não teria mais dez (**Ponto de Vista com Justificativa**). A docente, no T(79), se opôs, em uma *Oposição* que funcionou como **Contra-argumento**, questionando se ao colar as figurinhas deixariam de ser de Marcos. No T(80), Gabriel **respondeu** por Rafaela e criou um novo **Ponto de Vista com Justificativa**, afirmando que se o garoto não tivesse teve colado nenhuma figurinha ele teria ficado com dez, mas como ele tirou quatro ele não tá mais com dez. A professora, em uma nova **Oposição**, questiona Gabriel, afirmando que queria saber se o álbum continuaria sendo dele

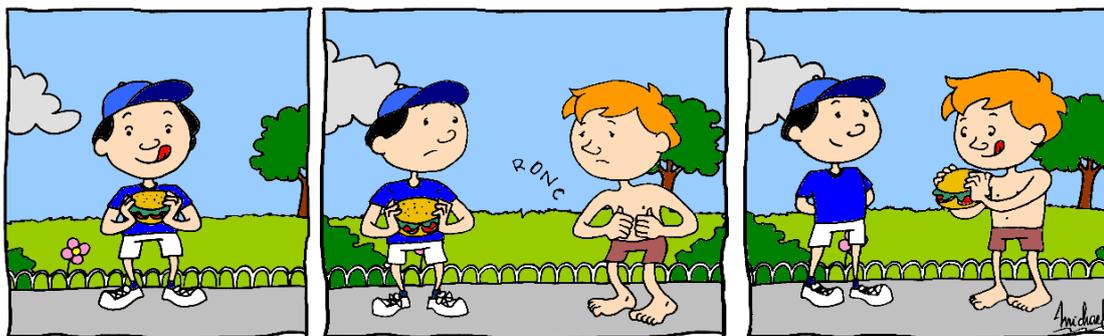
(Marcos) ou não. No **T(82)**, todos os alunos afirmaram que sim, continuaria sendo dele, em um **Ponto de Vista sem Justificativa**. A docente, no **T(83)** fez um novo questionamento, afirmando que se o álbum continuaria sendo dele, mas “as figurinhas, ele continua com a mesma quantidade?”. Todos os alunos, no **T(84)**, afirmaram que não, ele não continuaria. A docente então, no **T(85)** em uma *Demanda de Justificativa*, perguntou por que não. Rosa, no **T(86)**, fez uma **Justificativa Com Estímulo**, e disse que ele teria colado quatro figurinhas e portanto ficado com seis. No **T(87)**, a professora **Respondeu** que ele não teria, portanto, mais dez figurinhas. Rosa **Contra-argumentou** no **T(88)**, fez uma negativa, e afirmou que ele teria três. Rafaela, no **T(89)**, questionou novamente que se apenas tem seis, as Marcos que ele colou não seriam mais dele. A docente, no turno seguinte, também *indagou* se o Marcos teria apenas seis figuras mesmo, e *demandou uma resposta* dos alunos, questionando se as figuras coladas não seriam mesmo mais dele. Carlos, no **T(91)**, concluiu e reexaminou seu Ponto de Vista do **T(80)**, **Respondendo** que as figurinhas seriam sim dele, mas estariam dentro do álbum, e, portanto, ele continuou com dez figurinhas, como os turnos seguintes elucidam a conclusão que a turma chegou.

T(2246) Professora: Ahhhhh, é dele, mas tá no álbum, não é?	<i>Outros</i>
T(2247) Rafaela: ((Ao mesmo tempo que a docente)) Tá no álbum.	[PV _{SJ}]
T(2248) Professora: Muito bem... Quem é que concorda?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2249) Todos: ((Levantaram o braço)) Eeeeeuuuuu!!	
T(2250) Professora: Então ele disse que é dele, só que está no álbum. Concordam com isso?	<i>Demanda de Ponto de Vista</i>
T(2251) Todos: Eu!!	
T(2252) Professora: Ele continua tendo dez figurinhas, mas tá em lugar diferente. Dentro...	<i>Outros</i>
T(2253) Rafaela: Em vez de estar nas mãos dele, tá dentro do álbum.	[PV _{SJ}]
T(2254) Professora: Pronto, tá dentro do álbum.	<i>Outros</i>
T(2255) Rafaela: E continua sendo dele.	[PV _{SJ}]

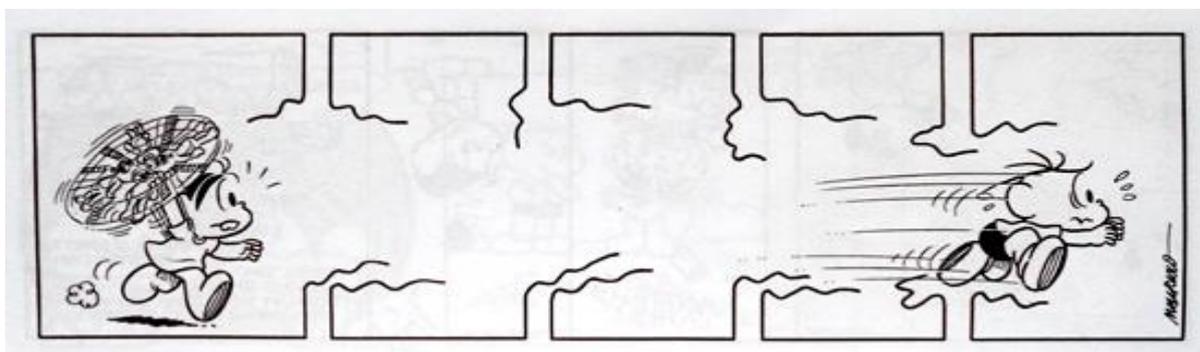
T(2256)	Professora: Continua sendo dele, e ele continua tendo dez figurinhas. Não é isso?	<i>Outros</i>
T(2257)	Rafaela: É.	[PV _{SJ}]
T(2258)	Professora: Então pronto.	<i>Outros</i>

ANEXO A – CORRESPONDENTE A SITUAÇÃO-PROBLEMA 2

Tirinha produzida especialmente para este trabalho, pelo artista plástico Michael Henrique.

**ANEXO B – CORRESPONDENTE A SITUAÇÃO-PROBLEMA 6**

Tirinha retirada de um recorte de história em quadrinhos (*tirinha*) (Souza (sem data definida), citado por CentralDasTiras, 2013).



ANEXO C – CORRESPONDENTE A SITUAÇÃO-PROBLEMA 9

Tirinha produzida especialmente para este trabalho, pelo artista plástico Michael Henrique.

